



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO
SUCKOW DA FONSECA – CEFET/RJ

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2009

RELATÓRIO FINAL



CPA — Comissão Própria de Avaliação

Rio de Janeiro, setembro de 2010

CEFET/RJ – COMPOSIÇÃO

DIREÇÃO

Diretor Geral

Miguel Badenes Prades Filho

Vice-Diretor

Carlos Henrique Figueiredo Alves

Diretor de Ensino

Maurício Saldanha Motta

Diretor de Extensão

Nilton da Costa Silva

Diretor Administrativo-Financeiro

Fernando Neves Pereira

Diretor de Pesquisa e Pós-graduação

Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco

Diretor de Planejamento Estratégico

Carmen Perrotta

Diretor da UnED Nova Iguaçu

Luciano Santos Constantin Raptopoulos

Diretor da UnED Maria da Graça

Sérgio de Mello Teixeira

Diretor da UnED Nova Friburgo

Fernanda Rosa dos Santos

Diretor da UnED Petrópolis

Paulo César Bittencourt

Diretor da UnED Itaguaí

Luiz Diniz Corrêa

Gerente da Expansão de Angra dos Reis

Haroldo Pereira Gomes

Gerente da Expansão de Valença

Arnaldo Amândio de Lima Costa

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Corpo Docente

Aline da Rocha Gesualdi

André Barcelos Damasceno Daibert

Carmelita Seno Cardeira Alves

Eduardo Augusto Giglio Gatto

Gisele Maria Ribeiro Vieira (Presidente)

Marina Rodrigues Brochado

Paulo de Faria Borges

Silvana Bezerra

Corpo Técnico Administrativo

Cristóvão Braga

Jorge Pinheiro Apolinário

Luiz José Henrique Nogaroli Cavalcante

Maria Esther Provenzano

Corpo Docente

Jonathan da Rocha Silva

Pedro Henrique C. Soares de Mello

Rafael Carvalho Ribeiro

Ricardo Monteiro da Silva

Representante da Sociedade Civil Organizada

Nival Nunes de Almeida

Equipe de Apoio

Marcelo Aguirre Wanderley (DTINF)

Rodrigo Callado (estagiário da DTINF)

Diogo Castelo Branco (estagiário da CPA)

(...) Avaliação e qualidade não se separam.

(Balzan, 2008)

Apresentação

A Comissão Própria de Avaliação do CEFET/RJ apresenta seu relatório de autoavaliação referente ao ano de 2009. O processo avaliativo passa por fases de planejamento, execução, análise e decisão e é uma tarefa complexa, considerando a trajetória da Instituição, suas características específicas e seu relevante papel social. Ele é, porém, necessário, por contribuir de forma significativa para a melhoria da Educação. Tal processo fornece uma visão do desempenho da Instituição no cumprimento de suas funções enquanto Instituição Pública na oferta da Educação Superior.

As informações básicas da Instituição são fornecidas na parte inicial do relatório. Em seguida são apresentadas as questões referentes à constituição e trajetória da Comissão Própria de Avaliação. Neste ponto, são apresentadas as metas, as metodologias e instrumentos aplicados, as principais dificuldades encontradas e a população observada na análise. No item seguinte, se encontram as análises realizadas pela comissão nas dez dimensões indicadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), seguidas pelas considerações finais.

Comissão Própria de Avaliação

1	Dados da Instituição	05
2	Considerações Iniciais	06
	2.1 Processo de Trabalho Desenvolvido	10
	2.2 Metodologia e Instrumentos	13
	2.3 Principais Dificuldades	15
	2.4 População	16
3	Desenvolvimento	24
	3.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	24
	3.2 Dimensão 2: A política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação e a Extensão	31
	3.3 Dimensão 3: A Responsabilidade Social da Instituição	78
	3.4 Dimensão 4: A Comunicação com a Sociedade	98
	3.5 Dimensão 5: As Políticas de Pessoal e de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo	103
	3.6 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	117
	3.7 Dimensão 7: Infraestrutura Física	138
	3.8 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	154
	3.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Estudantes	165
	3.10 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	176
4	Considerações Finais	179
5	Bibliografia Consultada	180
6	Anexos	182
	A Questionários	183

1. Dados da Instituição

Nome da IES: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ

Código da IES: 0593

Caracterização da IES: Instituição Pública Federal

Estado: Rio de Janeiro

Município: Rio de Janeiro (Unidade Sede); Nova Iguaçu (UnED Nova Iguaçu); Nova Friburgo (UnED Nova Friburgo) e Petrópolis (UnED Petrópolis).

Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, foi criada pela Portaria nº 339 de 30 de julho de 2004, considerando o disposto no art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e o memorando interno nº 047/2004-DIRED, de 13 de julho de 2004. Em sua composição atual, designada pela Portaria nº 131 de 13 de março de 2009, compreende membros de quatro Unidades, todas com curso superior. Segundo esta Portaria, está previsto um total de 17 membros efetivos, sendo 8 docentes, 4 técnico-administrativos, 4 alunos e 1 membro da sociedade civil. A tabela a seguir apresenta a configuração da CPA em setembro de 2010.

Nome	Segmento Representado	Unidade
1-Aline da Rocha Gesualdi	docente	Maracanã
2-André Barcelos Damasceno Daibert	docente	Petrópolis
3-Carmelita Seno Carneira Alves	docente	Maracanã
4-Eduardo Augusto Giglio Gatto	docente	Nova Iguaçu
5-Gisele Maria Ribeiro Vieira*	docente	Maracanã
6-Marina Rodrigues Brochado	docente	Maracanã
7-Paulo de Faria Borges	docente	Maracanã
8-Silvana Bezerra	docente	Nova Friburgo
9-Cristóvão Braga	técnico-administrativo	Nova Friburgo
10-Jorge Pinheiro Apolinário	técnico-administrativo	Nova Iguaçu
11-Luiz José Henrique Nogaroli Cavalcante	técnico-administrativo	Petrópolis
12-Maria Esther Provenzano	técnico-administrativo	Maracanã
13-Jonathan da Rocha Silva	discente	Nova Friburgo
14-Pedro Henrique C. Soares de Mello	discente	Maracanã
15-Rafael Carvalho Ribeiro	discente	Nova Iguaçu
16-Ricardo Monteiro da Silva	discente	Petrópolis
17- Nival Nunes de Almeida	sociedade civil	Vice-Presidente da ABENGE

O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, teve sua origem, em 1917, na escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás. Em 1942, a escola foi transformada em Escola Técnica Nacional - ETN, tendo como primeiro diretor o professor Celso Suckow da Fonseca. Em homenagem póstuma, por determinação do MEC, a Escola passou a ser denominada Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca. Em 30 de junho de 1978, por meio da Lei 6.545, aconteceu a transformação da ETF Celso Suckow da Fonseca em Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Toda essa trajetória retrata a evolução do Ensino Industrial Profissional do País, dedicado, cada vez mais, a atuar em resposta às crescentes exigências do setor produtivo. Assim, desde essa data o CEFET/RJ, no espírito da lei que o criou, passou a ter objetivos conferidos a instituições de Educação Superior, devendo atuar como autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar.

A Instituição possui um universo de alunos regulares distribuídos entre seus cursos de ensino médio, educação profissional técnica de nível médio, ensino de graduação e pós-graduação. Como atividades acadêmicas do Centro destacam-se, ainda, as de pesquisa e extensão, em resposta às demandas do setor produtivo, do poder público constituído e da sociedade em geral.

Atualmente, ao aderir ao Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a Unidade Sede situada no Maracanã, com mais de noventa anos de existência, passou a contar com seis Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs) e um Núcleo Avançado. A primeira UnED a ser inaugurada foi a de Nova Iguaçu, em agosto de 2003, em seguida a de Maria da Graça, em junho de 2006. Dois anos e três meses depois, foi inaugurada a UnED de Petrópolis, em setembro de 2008, em seguida, em dezembro do mesmo ano, a UnED de Nova Friburgo. Recentemente, em 2010, foram inaugurados a UnED de Itaguaí e o Núcleo Avançado de Valença. A inauguração da UnED de Angra dos Reis está prevista para o segundo semestre de 2010.

A função social do CEFET/RJ é promover o ser humano, traduzida na democratização do acesso, na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento a demandas sociais, estendendo benefícios à comunidade, mediante cursos e serviços.

Como Instituição integrante da rede de Educação Superior, o CEFET/RJ participa do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004, sendo submetido a três modalidades de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos: avaliação das instituições de Educação Superior (AVALIES); avaliação dos cursos de graduação (ACG) e avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).

A avaliação das instituições de Educação Superior se desenvolve em duas etapas principais: a autoavaliação - coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a avaliação externa - realizada por comissões designadas pelo INEP. O presente relatório tem como objeto a avaliação da Instituição de Educação Superior CEFET/RJ em sua etapa de auto-avaliação.

Segundo as Orientações Gerais para o Roteiro da autoavaliação das Instituições fornecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES (2004, p.5)¹, a avaliação interna ou autoavaliação tem como principais objetivos:

produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

¹BRASIL. Ministério da Educação. SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-Avaliação das Instituições**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

Assim, a autoavaliação ajuda a identificar as fragilidades e potencialidades da Instituição em suas dez dimensões previstas por lei, tornando-se um importante instrumento para tomada de decisões. O relatório produzido a partir de tal instrumento deve conter análises, críticas e sugestões. Antes do próximo item, será dada uma visão geral da IFES no quesito Ensino Superior, para que se compreenda suas especificidades e se conheça um pouco dos atores do processo.

Nº de alunos do Ensino Superior matriculados por cursos e programas em 2009.1					
Cursos e Programas		Unidade Maracanã	UnED Nova Iguaçu	UnED Petrópolis	UnED Nova Friburgo
Graduação	Superiores de Tecnologia	390	-	79	44
	Bacharelado	1.999	369	-	-
	Licenciatura	-	-	53	33
Pós-Graduação (Mestrado)		170	-	-	-
Pós-Graduação Lato Sensu	Presenciais	62	-	-	-
	Educação a distância	203	-	-	-
TOTAL		2.824	369	132	77
3.402					

Fonte: DIGES, documento institucional de abril /2009.

Dados de titulação do corpo docente					
Corpo docente	Unidade Maracanã	UnED Nova Iguaçu	UnED Petrópolis	UnED Nova Friburgo	TOTAL
Pós-Doutores	01	--	--	--	01
Doutores	103	12	04	05	124
Mestres	178	44	14	11	247
Especialistas	111	12	02	02	127
Graduados	44	11	05	04	64
TOTAL	437	79	25	22	563
% de Doutores e Mestres	64,30	70,87	72,00	72,72	65,90

Fonte: DRH, dez/2009.

Quantitativo de Cargos Técnico-Administrativos em Educação por Nível Classificado (Classificação com base na Lei no 11.091/2005)					
Nível de Classif.	Cargo	Unidade Maracanã	UnED Nova Iguaçu	UnED Petrópolis	UnED Nova Friburgo
A	Auxiliar Operacional	-	-	-	-
TOTAL		-	-	-	-
B	Auxiliar de Artes Gráficas	1	-	-	-
TOTAL		1	-	-	-
C	Assistente de Laboratório	2	2	-	-
	Assistente de Alunos	4	6	1	2
	Auxiliar em Administração	58	2	-	-
	Auxiliar em Assuntos Educacionais	1	-	-	-
	Contínuo	3	-	-	-
	Contramestre/Ofício	7	-	-	-
	Motorista	4	-	-	-
	Operador de Máquina Copiadora	1	-	-	-
	Porteiro	10	-	-	-
Telefonista	3	-	-	-	
TOTAL		93	10	1	2
D	Assistente em Administração	140	23	8	6
	Desenho Técnico/Especialidade	2	-	-	-
	Mestre de Edificações e Infra-estrutura	3	-	-	-
	Técnico de Tecnologia da Informação	14	-	1	-
	Técnico de Tecnologia da Informação II	3	-	-	-
	Técnico em Arquivo	1	-	-	-
	Técnico em Artes Gráficas	-	-	-	-
	Técnico em Contabilidade	5	-	-	-
	Técnico em Eletrotécnica	-	1	-	-
	Técnico em Microfilmagem	1	-	-	-
	Técnico em Secretariado	-	-	-	-
	Técnico de Laboratório/Área	1	-	-	-
Vigilante	3	-	-	-	
TOTAL		173	24	9	6
E	Administrador	4	-	1	2
	Analista de Tecnologia da Informação	4	-	-	-
	Arquiteto/Urbanista	4	-	-	-

Arquivista	9	-	-	-
Assistente Social	-	-	1	1
Bibliotecário(a) - Documentalista	9	2	2	1
Contador	9	-	1	1
Economista	2	-	-	-
Enfermeiro/Área	1	-	-	-
Engenheiro/Área	3	-	-	-
Jornalista	1	-	-	-
Médico/Área	2	-	-	-
Odontólogo	3	-	-	-
Pedagogo/Área	2	2	2	2
Programador Visual	1	-	-	-
Psicólogo	2	-	-	-
Relações Públicas	1	-	-	-
Sociólogo	1	-	-	-
Técnico em Assuntos Educacionais	16	1	2	2
TOTAL	74	5	9	9
TOTAL GERAL	341	39	19	17

Fonte: DRH, dez/2009.

2.1-Processo de Trabalho Desenvolvido

Para promover o processo de autoavaliação institucional de 2009 do CEFET/RJ, a CPA seguiu um cronograma de atividades, considerando as diretrizes para a avaliação das Instituições de Educação Superior, as orientações gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições fornecidas pela CONAES, e levando em conta a missão e os objetivos da Instituição.

Em novembro de 2009, o INEP convidou a presidente da CPA do CEFET/RJ a participar do "Seminário Regional para Coordenadores das Comissões Próprias de Avaliação - CPAs", realizado em 05/11/09, em Brasília. O contato com o INEP e com outros presidentes de comissões foi muito importante para o desenvolvimento do relatório em questão.

O roteiro de autoavaliação institucional compreende três etapas básicas, algumas das quais podem ser desenvolvidas simultaneamente. São elas: a preparação, o desenvolvimento

e a consolidação. A primeira etapa, denominada preparação, abrange o planejamento do projeto e a sensibilização da comunidade. A segunda etapa, correspondente ao desenvolvimento, consiste na concretização das atividades planejadas. A terceira e última etapa refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final. Considerando este contexto foram previstas as seguintes atividades:

Item	Atividades a serem desenvolvidas
1	Designar as subcomissões para trabalhar cada dimensão da autoavaliação
2	Encaminhamento dos principais documentos para estudo
3	Elaboração do Planejamento
4	Elaboração dos instrumentos de coleta
5	Sensibilização da comunidade
6	Aplicação dos Instrumentos de Pesquisa
7	Coleta de dados
8	Processamento dos dados
9	Análise dos dados
10	Elaboração e entrega do relatório Final ao Conselho Diretor e ao INEP
11	Divulgação dos resultados à comunidade na Semana de Extensão

A relação das dimensões consideradas no processo de avaliação, de acordo com o artigo 3º da Lei nº. 10.861/04 e as subcomissões de trabalho propostas são apresentadas a seguir:

Dimensões:		Servidores:	
D1	A missão e o PDI	Presidente:	Carmelita Alves
		Membros:	Esther Provenzano Gisele Vieira Marina Brochado Rafael Ribeiro
D2	A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização	Presidente:	Gisele Vieira
		Membros:	Aline Gesualdi * Cristóvão Braga Eduardo Gatto Esther Provenzano Jonathan Silva
D3	A responsabilidade social da Instituição	Presidente:	Luiz José Cavalcante
		Membros:	André Daibert Cristóvão Braga Jorge Apolinário Silvana Bezerra Jonathan Silva
D4	A comunicação com a sociedade	Presidente:	Silvana Bezerra
		Membros:	André Daibert Esther Provenzano Luiz José Cavalcante Pedro Mello
D5	As políticas de pessoal e de carreira dos corpos docente e técnico-administrativo	Presidente:	Eduardo Gatto
		Membros:	Cristóvão Braga Gisele Vieira Jorge Apolinário Marina Brochado

D6	Organização e gestão da Instituição	Presidente:	Marina Brochado
		Membros:	Carmelita Alves Esther Provenzano Silvana Bezerra Rafael Ribeiro
D7	Infraestrutura física	Presidente:	André Daibert
		Membros:	Aline Gesualdi Gisele Vieira Jorge Apolinário Pedro Mello
D8	Planejamento e avaliação	Presidente:	Esther Provenzano
		Membros:	Aline Gesualdi Carmelita Alves Luiz José Cavalcante Silvana Bezerra Ricardo Silva
D9	Política de atendimento aos estudantes	Presidente:	Cristóvão Braga
		Membros:	Eduardo Gatto Luiz José Cavalcante Paulo Broges* Ricardo Silva
D10	Sustentabilidade financeira	Presidente:	Jorge Apolinário*
		Membros:	André Daibert Marina Brochado Paulo Borges Pedro Mello

* Durante o desenvolvimento dos trabalhos dois membros entraram de licença, a prof^a Aline Gesualdi (licença a maternidade) e o prof. Paulo Borges (licença para estágio pós-doutoral). Nos respectivos retornos foram encaminhadas cópias do relatório final para apreciação e conhecimento. O técnico-administrativo Jorge Apolinário solicitou sua exclusão da comissão, não tendo sido ainda indicado um substituto.

O professor Nival, membro externo da comissão e vice-presidente da ABENGE, Associação Brasileira de Ensino de Engenharia, passou a integrar a comissão recentemente, tendo recebido uma cópia do relatório para que possa ter um melhor acompanhamento das futuras reuniões.

O diagnóstico da Instituição é obtido a partir da coleta, processamento e análise dos dados. Tais dados quando coletados e processados constituem um banco de dados. Depois de analisá-los, a comissão sistematizou os relatórios de cada dimensão, objetivando produzir o presente **Relatório Final**, que será enviado ao INEP/CONAES e terá uma cópia entregue ao Conselho Diretor da Instituição. Os resultados serão, em seguida, apresentados a toda a comunidade na Semana de Extensão e colocados no *site* da Instituição. Devido às dificuldades que serão mencionadas no item 2.3, já contornadas, ocorreu um atraso na entrega do relatório. Ele, portanto, está pronto para ser enviado, conforme as orientações da CONAES.

2.2-Metodologia e Instrumentos

A metodologia proposta buscou articular as diretrizes para avaliação e as orientações gerais para a implementação do processo autoavaliativo estabelecidas pela CONAES, com a missão do CEFET/RJ, o PDI, a identidade da Instituição e a sua cultura de avaliação.

A autoavaliação das dez dimensões previstas pela Lei nº. 10.861/04 foi realizada utilizando-se vários procedimentos metodológicos, dentre os quais se destacam: reuniões sistemáticas da Comissão Própria de Avaliação, pesquisa documental, elaboração de questionários, entrevistas, assim como outros procedimentos utilizados nos estudos especiais.

Os questionários foram amplamente discutidos nas reuniões da CPA e abrangem as dez dimensões previstas. Tais instrumentos se encontram no Anexo A e foram elaborados de forma diferenciada, considerando todos os atores do processo: discentes, docentes e técnico-administrativos. Os questionários foram disponibilizados de forma *on-line* com o auxílio do departamento de Tecnologia da Informação (DTINF) e acessados pelos alunos e técnico-administrativos através de um *link* no *site* da Instituição. Assim, alunos e funcionários acessaram os respectivos questionários no *site* da Instituição. Os professores foram conduzidos ao questionário ao acessarem o Portal do Professor no momento do lançamento de notas, que também é feito de forma *on-line*. Foi fornecido o endereço de e-mail cpa.cefetrj@gmail.com para sugestões, críticas ou esclarecimento de dúvidas.

Para medir o índice de satisfação ou insatisfação da comunidade, as perguntas apresentadas nos respectivos questionários, em sua maioria, possuíam quatro escalas de respostas, apresentadas a seguir:

1- Insuficiente(s) ou Ruim(ns)	2- Suficiente(s) ou Regular(es)	3- Bom(ns) ou Boa(s)	4- Ótimo(s) ou Ótima(s)
-----------------------------------	------------------------------------	-------------------------	----------------------------

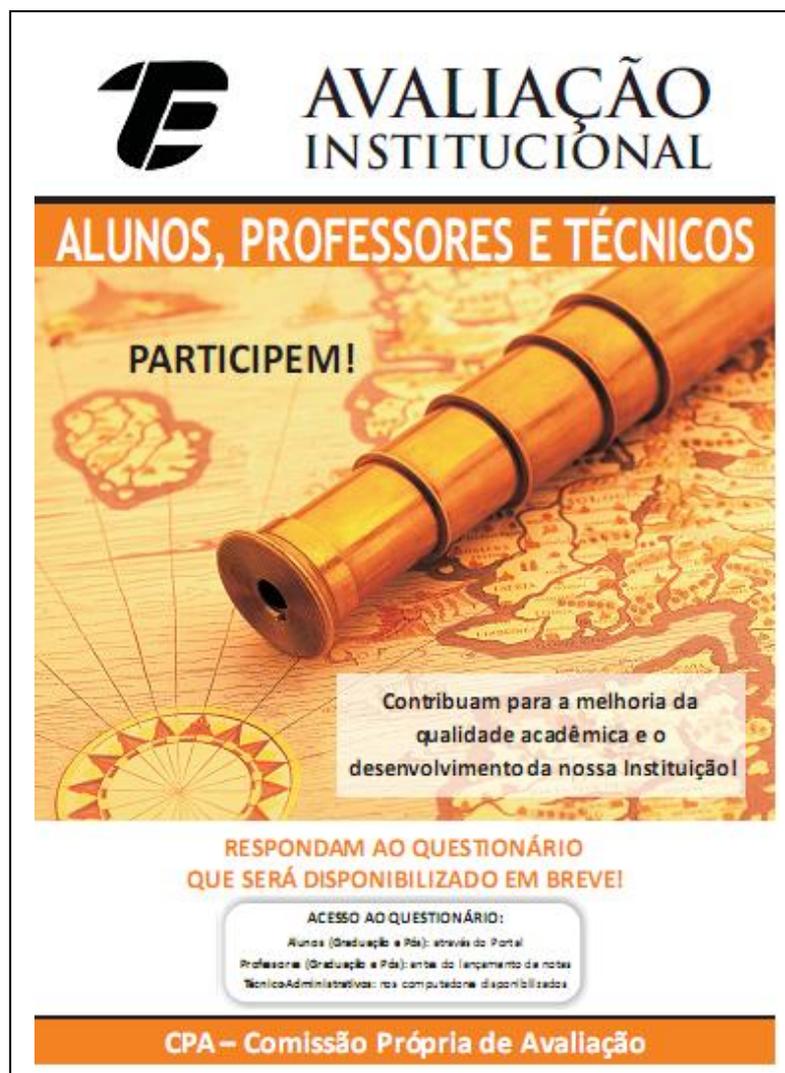
Na elaboração dos questionários, na medida do possível, procurou-se priorizar a objetividade, evitando a produção de questionários longos. Os dados colhidos foram

dispostos em tabelas do Excel e processados pelo DTINF. Este processamento incluiu a disposição dos dados em forma de gráficos, considerando a Instituição como um todo (sede e UnEds). Qualquer disposição que exigisse uma filtragem mais específica, por Unidade ou por curso, por exemplo, teria que ser feita a parte pela comissão. Para auxiliar neste processo foi colocado um estagiário a disposição da CPA, uma vez que todos os membros estavam trabalhando na análise dos dados de suas respectivas dimensões e não haveria tempo hábil para estarem envolvidos em todos os processamentos necessários. Assim, foram gerados também os dados por Unidade, por curso e por departamento para uma análise mais profunda da Instituição, embora a análise deste relatório esteja voltada para a Instituição como um todo.

A etapa referente à sensibilização ocorreu em paralelo com outras atividades. Foram aplicados inúmeros instrumentos, entre eles, e-mails eletrônicos, reuniões, chamadas no *site* da Instituição, folders, etc. Foi preparado, também, um material impresso para ser distribuído como informe para alunos e funcionários.

Além das ações de sensibilização planejadas e realizadas pela CPA, cada membro da comissão agiu como um multiplicador, procurando sensibilizar o maior número possível de participantes do processo. Foi realizada, em uma reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), uma apresentação para os dirigentes, na qual todos foram convidados a participar do processo. Estavam presentes, entre outros, diversos diretores de Unidades e chefes de Ensino. Esta apresentação abordou a importância do papel da CPA na IFES, solicitou apoio para a divulgação do questionário formulado e para a análise das dez dimensões indicadas pela CONAES, no que se refere a documentações e dados necessários e visitas setoriais. Sabe-se que o conjunto de informações obtido, após exame e interpretação, permitirá compor uma visão diagnóstica das dez dimensões analisadas, contribuindo, dessa maneira, para a melhoria da qualidade e o fortalecimento institucional. Assim, cada ouvinte foi solicitado a ser um multiplicador, passando aos seus pares, coordenadores, alunos e técnico-administrativos de contato toda a importância do processo e da participação efetiva da comunidade.

A figura a seguir apresenta o cartaz elaborado pela CPA e colocado em pontos estratégicos da Unidade do Maracanã e de todas as UnEDs envolvidas.



2.3-Principais Dificuldades

Ao longo de todo o processo foram encontradas algumas dificuldades, que acarretaram em um atraso no envio do relatório final ao INEP, previsto para 30/03/2010. Após contato com o INEP, a comissão foi orientada a entregar o relatório na data da próxima abertura, 30/03/2011, junto com o relatório de 2010.

A elaboração do relatório final sofreu atraso em consequência do "apagão" ocorrido no dia 10 de novembro de 2009, quando 18 estados ficaram sem energia elétrica por causa de uma pane em Itaipu. O incidente danificou o serviço de e-mail dos usuários da rede

CEFET/RJ usado para todo o processo de sensibilização da comunidade. Com a base de dados corrompida, foi necessário trocar os componentes de hardware e software. Diante da gravidade dos danos técnicos, o serviço só pôde ser restabelecido no dia 27 de novembro. Assim, o questionário que seria aplicado em novembro, antes da segunda prova dos alunos, só foi aplicado no início de dezembro, permanecendo disponível até o final daquele mês. Como consequência, somente no início de fevereiro foi possível fornecer os resultados dos questionários à comissão. A partir daí, a comissão iniciou a análise dos questionários em todas as suas dimensões e a produção do relatório final em questão. No entanto, como o processo todo envolve uma grande quantidade de dados, a correta leitura, apresentação e análise dos mesmos necessita de um tempo considerável. Sabendo que todos os membros da comissão também estão envolvidos em outras atividades características aos seus campos de atuações, tais como preparação de aulas, artigos, pesquisa, orientações, entre outras, procurou-se na medida do possível intensificar os trabalhos de análise. Nesse contexto, é interessante mencionar que o fato de não ter havido ainda a indicação de outro membro da UnED de Nova Iguaçu com formação na área financeira para substituir a saída do anterior e conduzir os trabalhos da Dimensão 10, Sustentabilidade Financeira, sobrecarregou a comissão, uma vez que todos os outros membros já possuíam suas atribuições e se encontravam em análise documental e elaboração de instrumentos de pesquisa. Vale notar também que em determinadas dimensões analisadas foi observada certa dificuldade para a obtenção de alguns dados documentais.

2.4-População

Considerando que todas as diretrizes e orientações da CONAES são direcionadas para a autoavaliação de Instituições de Educação Superior, decidiu-se focar a avaliação interna do CEFET/RJ no ensino superior. Logicamente, dadas as características de verticalização do ensino do Centro que apresenta, além do ensino superior, ensino médio e técnico, é impossível direcionar a avaliação apenas no ensino superior, sem relacioná-la com o restante da Instituição. Não se pode esquecer os espaços comuns compartilhados por alunos de diversos níveis, sejam eles de lazer, laboratórios, biblioteca, entre outros. É isso que torna

o CEFET uma entidade peculiar em relação às demais instituições de ensino superior. No entanto, apesar dessa diversidade, todos os critérios usados na avaliação são aqueles baseados na Educação Superior.

A população, ou sujeitos participantes do processo que devem ser observados nesta análise, são todos os que compõem a comunidade acadêmica e atuam, de uma forma ou de outra, no ensino superior. Assim, para simplificar, o termo comunidade acadêmica será usado neste relatório para representar o corpo docente que atua no ensino superior, o corpo discente do ensino superior e o corpo técnico-administrativo do CEFET/RJ. A análise realizada pela comissão envolveu todas as Unidades com curso superior criadas até o ano de 2009, ou seja, a Unidade Sede situada no Maracanã e as UnEDs de Nova Iguaçu, Petrópolis e Nova Friburgo. A população de alunos considerada na análise realizada pela comissão em 2009.2, voltada para a Educação Superior, está ilustrada na tabela a seguir:

ALUNOS			
Total de Alunos (TA)*; N° de Respondentes (RA); % de Respondentes	TA	RA	%
Unidade Maracanã			
Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)			
Administração Industrial	421	27	6,4
Engenharia Industrial de Controle e Automação**	106	11	10,4
Engenharia Civil	117	22	18,8
Engenharia Elétrica***	661	36	5,5
Engenharia de Produção	394	24	6,1
Engenharia Mecânica	430	59	13,7
Total de alunos (Bacharelado)	2129	179	8,4
Cursos – Nível Graduação (Superior de Tecnologia)			
Tecnólogo em Gestão Ambiental	167	5	2,3
Tecnólogo em Sistemas para Internet	178	14	7,9
Total de alunos (Superior de Tecnologia)	345	19	5,5
Alunos da Graduação da Unidade Maracanã	2474	201	8,1
Unidade Nova Iguaçu			
Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)			
Engenharia de Produção	164	15	9,2
Engenharia Industrial de Controle e Automação	132	7	5,3
Alunos da Unidade Nova Iguaçu	296	22	7,4
Unidade Nova Friburgo			
Cursos – Nível Graduação (Licenciatura)			
Licenciatura em Física	38	15	39,5
Cursos – Nível Graduação (Superior de Tecnologia)			
Tecnólogo em Gestão de Turismo	69	21	30,4
Alunos da Graduação da Unidade Nova Friburgo	107	36	33,7
Unidade Petrópolis			
Cursos – Nível Graduação (Licenciatura)			
Licenciatura em Física	14	1	7,1
Cursos – Nível Graduação (Superior de Tecnologia)			
Tecnólogo em Gestão de Turismo	61	10	16,4
Alunos da Graduação da Unidade Petrópolis	75	11	14,7
Total de Graduação alunos da Instituição (todas as Unidades)	2952	270	9,2

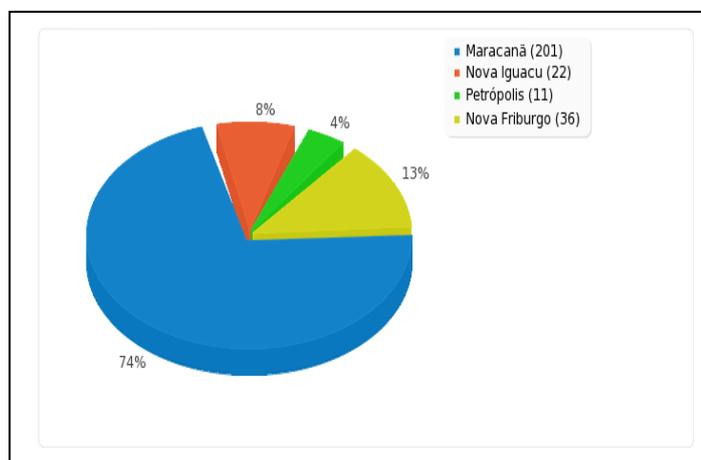
* Como o questionário foi aplicado no final do período, o total de alunos apresentado já considera as matrículas trancadas, canceladas e outras perdas ao longo do período. Dados fornecidos pela DERAC, 2009.

** O curso de Engenharia Industrial de Controle e Automação da Unidade Sede pertence ao Depto. de Elétrica.

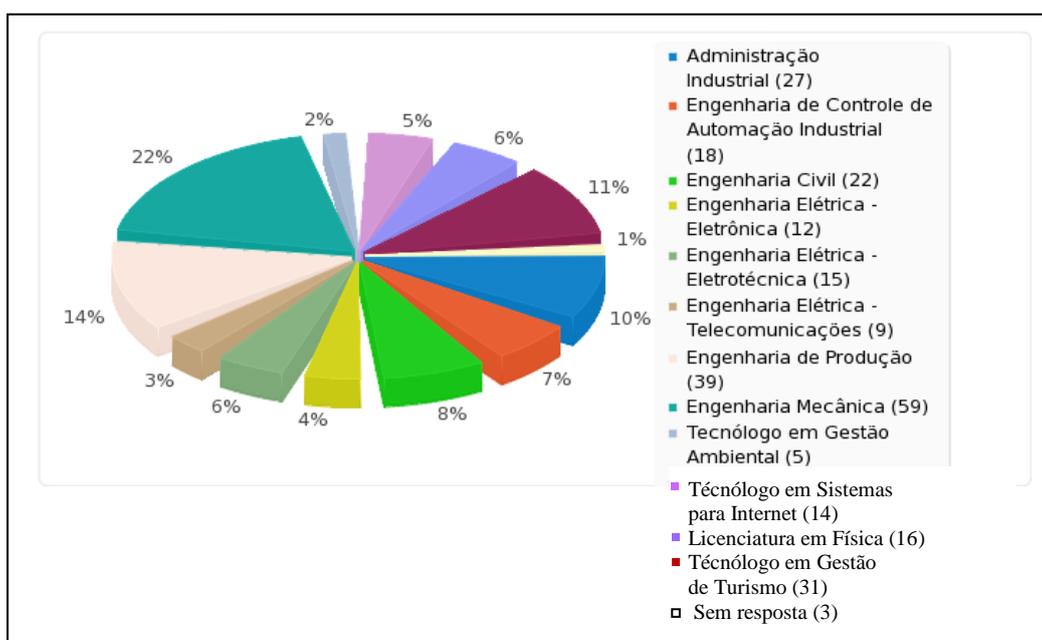
*** O curso de Engenharia Elétrica abrange as seguintes ênfases: Eletrônica, Eletrotécnica e Telecomunicações.

Os alunos avaliaram a escola, o curso a que pertenciam e os professores das disciplinas que estavam cursando. A última avaliação citada, alunos avaliando professores, foi feita de forma geral. No entanto, a ideia inicial era uma avaliação individual na qual, após finalizados os trabalhos, cada professor poderia ter acesso à sua avaliação. Porém, para isso, o aluno deveria acessar sua grade de disciplinas. Deveria, então, clicar em uma por uma e fazer as respectivas avaliações. Sabendo da quantidade de dados envolvidos e que não havia tempo hábil para tal implementação pelo DTINF e testes de prováveis erros, optou-se por uma análise mais geral. Uma vez realizados todos os testes necessários para a segurança deste tipo de avaliação, esta poderá ser utilizada em futuras análises. É importante lembrar que tal procedimento necessitará de um maior tempo disponível por parte dos alunos para o questionário, pois muitos cursam diversas disciplinas. Talvez a solução seja desmembrar o instrumento, aplicando somente este tipo de avaliação em um momento diferente, como fazem algumas outras IES.

Neste primeiro momento não foram considerados os alunos da pós-graduação, uma vez que não foram atingidos pelo processo de sensibilização. Entre as Unidades avaliadas, verifica-se que a UnED de Nova Friburgo apresentou a maior participação de alunos, com 33,7% de respondentes, seguidos por 14,7% na UnED de Petrópolis, 8,1% na Unidade Sede do Maracanã e por fim, 7,5% de alunos respondentes na UnED de Nova Iguaçu, conforme apresentados na tabela anterior. Para uma idéia da distribuição dos respondentes por Unidade, pode-se observar o gráfico a seguir:



A Unidade Sede do Maracanã possui o número maior de respondentes, dentre todas as outras Unidades. Em seguida aparecem UnEDs de Nova Friburgo, Nova Iguaçu e Petrópolis, sendo a Unidade de Nova Friburgo a mais recente das quatro consideradas, conforme apresentado na tabela anterior. Os cursos com a maior participação de alunos respondentes, em porcentagem, por Unidade foram: na Unidade do Maracanã - os de Engenharia Civil e de Engenharia Mecânica; na Unidade de Nova Iguaçu - o curso de Engenharia de Produção; na Unidade de Nova Friburgo - o curso de Licenciatura em Física e na Unidade de Petrópolis - o curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo. O curso de Engenharia Civil é o curso de graduação mais recente da Unidade do Maracanã, implantado em 2007.2, estando no momento da aplicação do instrumento, em seu 5º período. O gráfico a seguir mostra a distribuição de alunos respondentes por curso.



A população de docentes considerada na análise realizada pela comissão em 2009.2, voltada para a Educação Superior, está ilustrada na tabela a seguir:

DOCENTES			
Total de Professores (TP)[*] ; N^o de Respondentes^{**} (RP); % de Respondentes	TP	RP	%
Unidade Maracanã			
Profs. do Depto. de Administração Industrial	37	28	75,7
Profs. do Depto. de Engenharia Civil	4	4	100
Profs. do Depto. de Engenharia Elétrica ^{***}	43	35	81,4
Profs. do Depto. de Engenharia de Produção	12	10	83,3
Profs. do Depto. de Engenharia Mecânica	27	42	100
Profs. do Depto. de Disciplinas Básicas e Gerais	57	57	100
Profs. dos Cursos Superiores de Tecnologia	25	29	100
Professores da Unidade Maracanã	205	205	100
Professores que atuam na Pós	50	46	92,0
Unidade Nova Iguaçu			
Profs. do Depto. de Engenharia de Produção	17	5	29,4
Profs. do Depto. de Engenharia Industrial de Controle e Automação	23	12	52,2
Profs. do Depto. de Disciplinas Básicas e Gerais	15	15	100
Professores da Unidade Nova Iguaçu	55	32	58,2
Unidade Petrópolis			
Profs. do Curso de Licenciatura em Física	9	9	100
Profs. do Curso Superior de Tecnologia (Tecnólogo em Gestão de Turismo)	9	7	77,8
Professores da Unidade Petrópolis	18	16	88,9
Unidade Nova Friburgo			
Profs. do Curso de Licenciatura em Física	6	6	100
Profs. do Curso Superior de Tecnologia (Tecnólogo em Gestão de Turismo)	8	8	100
Professores da Unidade Nova Friburgo	14	14	100
Professores que atuam na Pós	17	11	64,7
Professores de todas as Unidades do CEFET-RJ com Ensino Superior	292	267	91,4

^{*}O total de profs apresentado refere-se aos lotados nos respectivos deptos e atuantes em seus cursos. Dados fornecidos pela DERAC,2009 e processados pela CPA.

^{**}O número de profs respondentes refere-se aos lotados nos respectivos deptos, atuantes em seus cursos ou em algum outro. Além disso, estão incluídos os professores do técnico que ministram aulas nos respectivos deptos.

^{***}O Depto. de Engenharia Elétrica envolve professores das seguintes ênfases: Eletrônica, Eletrotécnica e Telecomunicações e professores do curso de Engenharia Industrial de Controle e Automação da Unidade Sede.

Os docentes avaliaram a Instituição e o curso relacionado ao departamento em que estão lotados a partir dos questionários aplicados. Como cada curso compreende docentes de diversas áreas, foi necessário optar por um critério de avaliação. Assim, por exemplo, com o critério adotado, o professor lotado no Departamento de Engenharia Elétrica que ministra Eletricidade para o curso de Engenharia Mecânica e outras disciplinas em seu departamento avaliará o curso de Engenharia Elétrica e assim por diante.

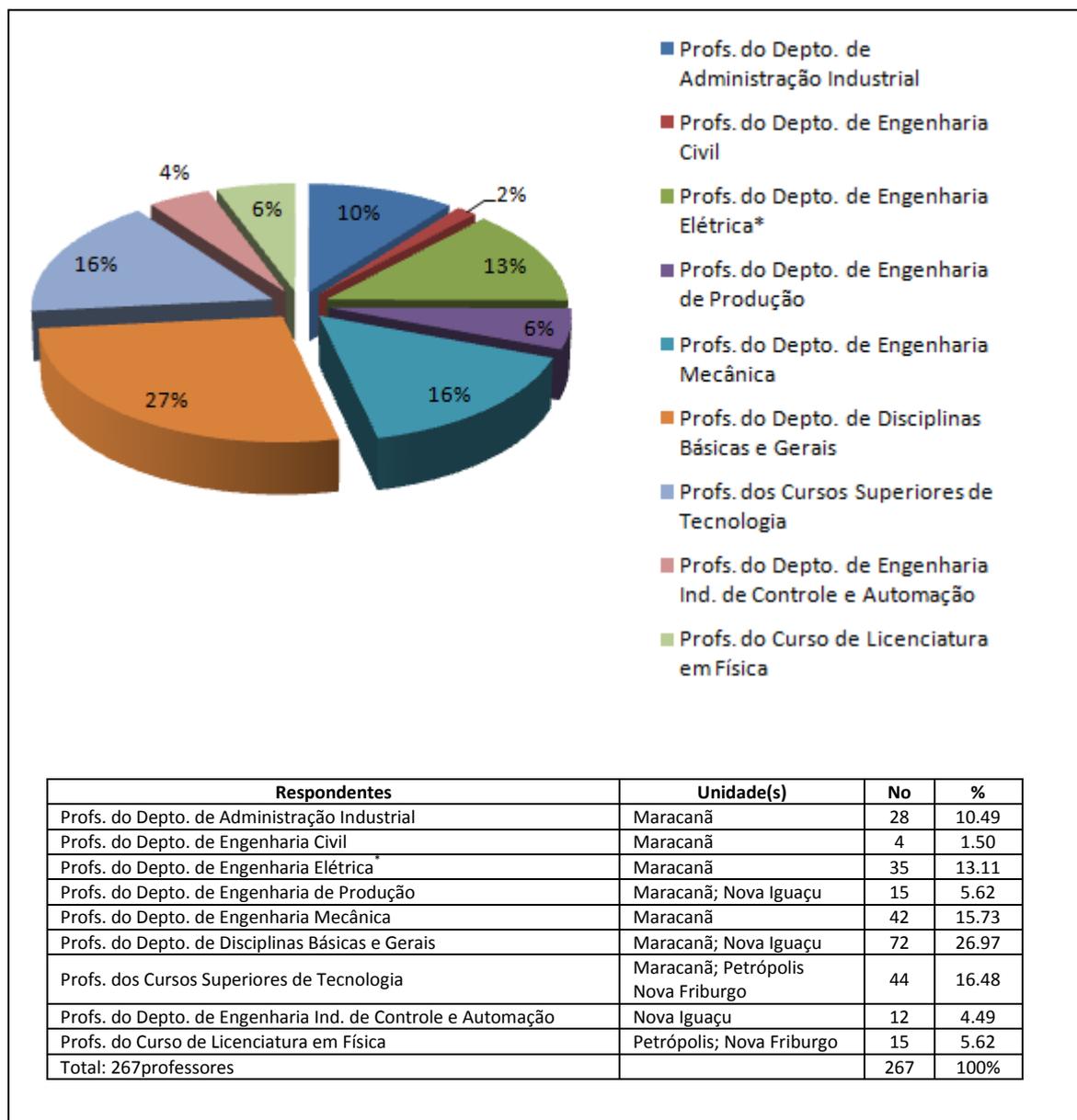
O número de professores fornecidos pela DERAC e processados pela CPA, referentes a 2009.2, refere-se ao total de professores atuantes nos cursos dos respectivos departamentos em que estão lotados. Observa-se que, no caso dos professores do Depto. de Engenharia Mecânica, o número de respondentes ultrapassou o número total de professores. Isto se deve ao fato de que alguns professores estão lotados naquele

departamento, mas lecionam em outro. Este é o caso, por exemplo, dos professores lotados no Departamento de Engenharia Mecânica, mas que dão aula apenas na Engenharia de Produção. Eles avaliarão o curso de Engenharia Mecânica e aparecerão como respondentes de tal curso, mas não estão contados no total de professores atuantes do curso. Além disso, o total de professores respondentes inclui também os professores do técnico que ministram aulas nos respectivos departamentos. Em virtude da complexidade que envolve cada programa de curso e respectivos docentes, que podem ministrar aulas em mais de um curso, fica difícil encontrar uma metodologia ótima de avaliação. No entanto, considerando-se uma série de fatores, decidiu-se optar pela avaliação do professor em relação à Instituição e, também, ao curso associado ao departamento de sua lotação.

Com relação aos professores dos cursos superiores de Tecnologia, o número de respondentes também ultrapassou o número total de professores. Isto ocorreu porque alguns professores do Técnico ministram aulas nele. Foram, portanto, incluídos neste momento da avaliação, embora estejam lotados no Técnico.

Os professores do Departamento de Disciplinas Básicas e Gerais, ilustrado na tabela, ministram aulas nos períodos iniciais de diversos cursos como, por exemplo, aulas de Cálculo, Física, Desenho, entre outras. Para os professores que também atuam na pós-graduação, também foi solicitada uma avaliação neste nível. Convém mencionar que todos os professores da pós se encontram lotados em algum dos Departamentos da Graduação.

O próximo gráfico mostra a distribuição dos docentes respondentes por Departamento de lotação.



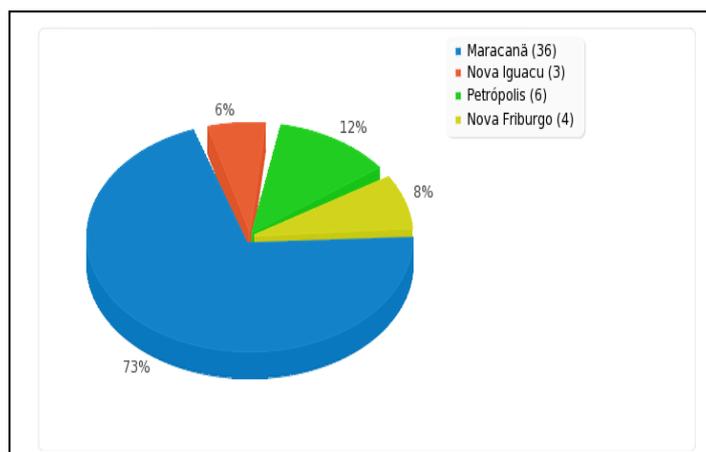
*O Depto. de Engenharia Elétrica envolve profs das seguintes ênfases: Eletrônica, Eletrotécnica e Telecomunicações e profs do curso Engenharia Industrial de Controle e Automação da Unidade Maracanã.

A população de técnico-administrativos considerada na análise realizada pela comissão em 2009.2 que avaliou o CEFET/RJ está ilustrada na tabela a seguir:

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS			
Total de Técnicos (TT)*; N° de Respondentes (RT); % de Respondentes	TT	RT	%
Total de técnicos da Unidade Maracanã (ver gráfico)	341	36	10,6
Total de técnicos da Unidade Nova Iguaçu (ver gráfico)	39	3	7,7
Total de técnicos da Unidade Petrópolis (ver gráfico)	19	6	31,6
Total de técnicos da Unidade Nova Friburgo (ver gráfico)	17	4	23,5
Total de técnicos da Instituição (todas as Unidades)	416	49	11,8

Fonte: DRH, dez./2009.

Para uma idéia da distribuição dos técnico-administrativos respondentes por Unidade, pode-se observar o gráfico a seguir:



Como era esperado e pôde ser verificado pelo gráfico, a Unidade Sede do Maracanã, que envolve o maior número de cursos, de alunos e de técnico-administrativos, abrange o maior número de técnico-administrativos respondentes, seguida pelas UnEDs de Petrópolis, Nova Friburgo e Nova Iguaçu.

O baixo índice participativo dos técnico-administrativos, se comparado à participação dos professores, se deve ao fato de que os docentes eram conduzidos ao questionário no momento do lançamento de notas. Assim, só não houve 100% de participação deste segmento porque alguns erros ocorridos inutilizavam os questionários. Com relação aos alunos e técnico-administrativos, ambos os segmentos foram convidados a participar, mas não foram obrigatoriamente conduzidos ao processo. Assim, esta avaliação envolveu 586 respondentes, sendo 270 alunos, 267 professores e 49 técnico-administrativos.

3.1 - Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Finalidades, objetivos e compromissos da Instituição, explicitados em documentos oficiais.

Consideradas a finalidade e as características atribuídas aos Centros Federais de Educação Tecnológica e a responsabilidade social de que essas se revestem, o CEFET/RJ assume como missão institucional promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, na interação com a sociedade, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico dessa mesma sociedade.

A missão, os objetivos e os compromissos da Instituição estão registrados no PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI, com vigência 2005/2009, já citado na avaliação anterior (2004-2006).

Vale repetir neste documento os objetivos que norteiam o planejamento da Instituição, que permanecem inalterados desde a sua divulgação pelo PDI :

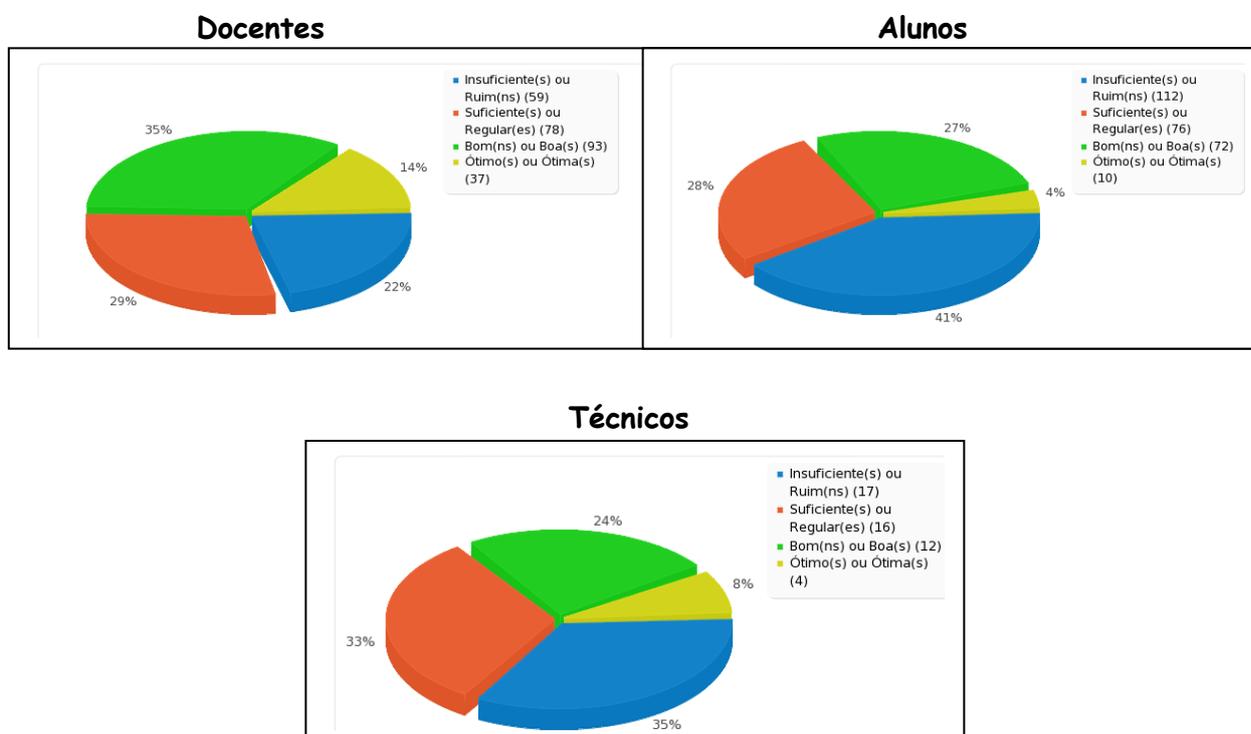
- Ministrar educação profissional técnica, de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para diferentes setores da economia;
- Ministrar ensino superior de graduação e de pós graduação *lato sensu e stricto sensu*, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;
- Ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica;
- Ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, para atualizar, aperfeiçoar e especializar profissionais na área tecnológica;

- Realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade;
- Promover a extensão mediante integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria de qualidade de vida, desenvolvendo ações interativas que concorram para a transferência e o aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada;
- Estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico, o pensamento reflexivo, com responsabilidade social.

Para obter a percepção da comunidade do CEFET/RJ sobre a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional foram formuladas pela CPA três questões que fizeram parte do questionário aplicado no encerramento do semestre 2009/2.

Questões comuns aos docentes, alunos e técnico-administrativos:

☞ Como você avalia o seu conhecimento com relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do CEFET-RJ?

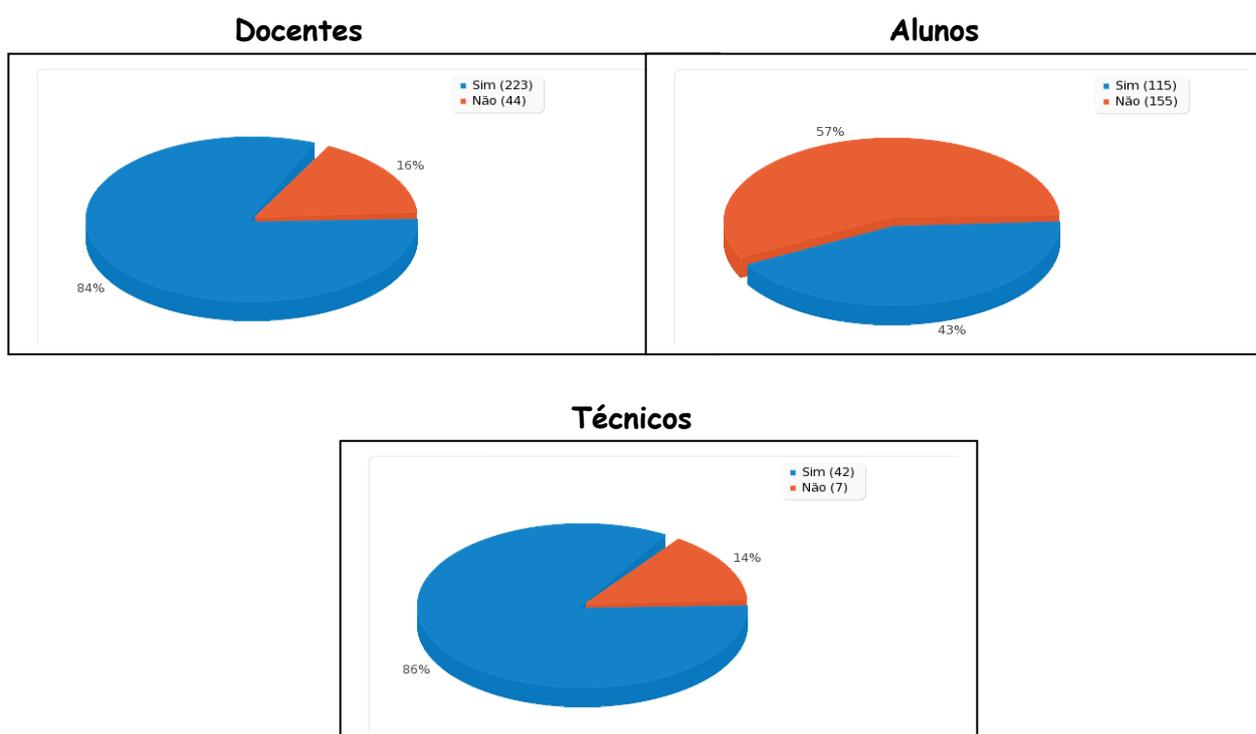


Considerando o universo de respondentes, os gráficos mostram que 22% dos professores admitem que o seu conhecimento do PDI é insuficiente, seguidos de 35% dos

técnicos e 41% dos alunos. O restante dos respondentes afirma possuir conhecimento suficiente, bom ou ótimo. Assim, pode-se dizer que o PDI é um documento conhecido pela maior parte da comunidade. A ampla divulgação, a clareza dos documentos e as reuniões abertas à comunidade parecem ter auxiliado de forma direta neste sentido. Apesar disso, ainda é necessário um trabalho junto aos alunos e técnicos para que este índice diminua.

Vale ressaltar que, na avaliação de 2004-2006, uma pergunta semelhante foi feita para professores e técnicos. Naquela ocasião, 27% dos professores respondentes e 28% dos técnicos respondentes declararam desconhecimento do PDI. Estes novos dados sugerem que houve uma melhora neste sentido com relação aos professores, mas o contrário ocorreu com relação aos técnicos.

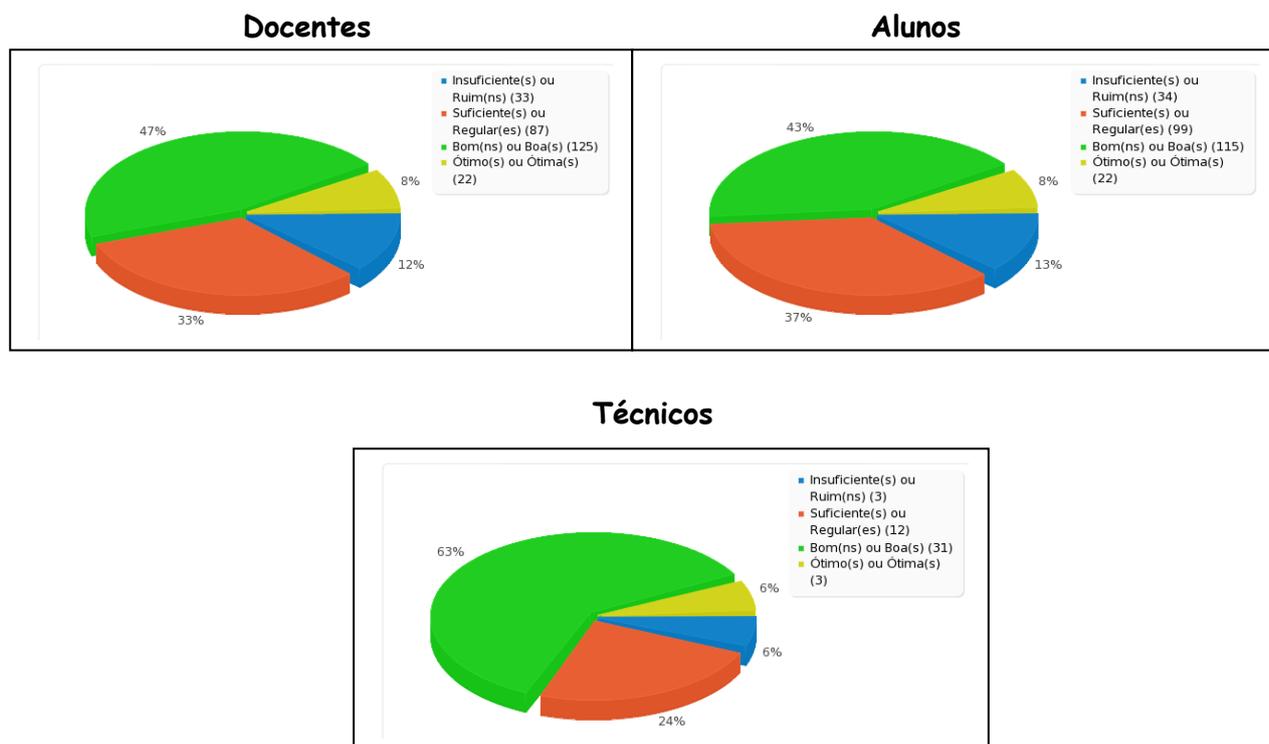
☞ Você conhece a missão do CEFET-RJ?



Considerando o universo de respondentes, os gráficos mostram que apenas 16% dos professores e 14% dos técnicos desconhecem a missão do CEFET-RJ. Assim, a grande maioria indica conhecimento desse item. Com relação aos alunos, os resultados mostram que 57% dos alunos respondentes não sabem a missão de sua Instituição. Este índice é preocupante e deve ser analisado, para que se entendam as razões deste desconhecimento.

Na avaliação de 2004-2006, uma pergunta semelhante foi feita para professores e técnicos. Naquela ocasião 19% dos professores respondentes e 35% dos técnicos respondentes declararam desconhecimento da missão. Estes novos dados sugerem que houve uma melhora neste aspecto tanto com relação aos professores quanto com relação aos técnicos.

☞ A missão do CEFET-RJ é "Promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, a interação com a sociedade, a formação integral de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico dessa mesma sociedade." Isso ocorre de forma...



Considerando o universo de respondentes, os gráficos mostram que uma pequena parte da comunidade considera que o CEFET-RJ cumpre sua missão de forma insuficiente, equivalente a 6% dos técnicos, 12% dos professores e 13% dos alunos. Assim, de uma forma geral, pode-se dizer que a maioria de todas as classes considera que a IES cumpre sua missão.

a.2) Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da Instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades.

A Instituição demonstra em seu PDI a preocupação com aspectos relacionados ao corpo discente e, nesse sentido, assume o compromisso de democratização de acesso e redução de índice de evasão/repetências e vagas ociosas. Assim, define o PDI como diretrizes gerais que deverão nortear o desenvolvimento institucional :

- Fortalecimento da identidade do CEFET/RJ;
- Implementação do Sistema *Multicampi*;
- Atenção prioritária à sustentabilidade, qualidade e expansão das atividades acadêmicas: educação profissional e ensino médio, cursos de graduação, atividades de pesquisa, programas de pós-graduação, programas e atividades de extensão;
- Desenvolvimento de pessoal;
- Melhoria de infraestrutura para realização das atividades institucionais;
- Democratização do planejamento e gestão institucional.

Essas diretrizes, como eixos estruturantes do PDI, organizam objetivos, estratégias e ações que, quando executadas, demonstram perfeita articulação com o PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI. Este último documento está em fase de conclusão, sob a coordenação da Diretoria de Ensino da Instituição, após feitos os ajustes necessários à versão original.

A Instituição conta com Projetos Pedagógicos para cada um dos cursos oferecidos, desenvolvidos em sintonia direta com o PDI, de forma à consecução dos objetivos por ele estabelecidos.

a.3) Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a Instituição está inserida.

O PDI em vigor no CEFET/RJ destaca alguns aspectos da realidade mundial e brasileira, nas dimensões econômica, política e educacional, de forma a analisar o macro cenário em que se circunscribe, numa sociedade globalizada e desigual.

Nesse contexto, observa-se a realidade institucional, considerada em sua interação com a sociedade e sob aspectos gerais, funcionais e relacionados ao corpo discente.

REALIDADE DO CEFET/RJ (PDI 2005-2009)	
ASPECTOS GERAIS	
<ul style="list-style-type: none">• Imagem positiva da Instituição pela sociedade;• Experiência acumulada no campo da Educação Tecnológica;• Crescente aumento de auditorias e avaliação externa;• Potencial humano para realização de um projeto educacional adequado ao século XXI;• Potencialidade de parceria e integração das ações do Centro na sociedade;• Descentralização de recursos orçamentários;• Necessidade de otimização dos recursos financeiros e humanos;• Permanente interlocução com o MEC e seus organismos de avaliação;• Necessidade de maior integração com os organismos de fomento (CAPES, CNPq, FINEP, etc)	
ASPECTOS FUNCIONAIS (servidores docentes e técnico-administrativos)	
<ul style="list-style-type: none">• Redução de quadro de pessoal em razão das aposentadorias dos últimos anos;• Insuficiência de recursos humanos qualificados em determinadas áreas;• Compromisso institucional de valorização do servidor;• Transparência da gestão institucional;• Necessidade de aprimoramento na comunicação.	
ASPECTOS RELACIONADOS AO CORPO DISCENTE	
<ul style="list-style-type: none">• Bom nível dos alunos;• Grande demanda para a maioria dos cursos oferecidos;• Compromisso institucional de democratização de acesso e redução de índice de evasão/repetências e vagas ociosas;• Dificuldades financeiras e sociais dos alunos, dificultando o desempenho acadêmico;• Participação crescente no processo educacional.	

a.4) Articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.

Desde 2008 o CEFET/RJ vem se empenhando para concretizar o seu Projeto Pedagógico Institucional. Ao longo de 2009, foram realizadas sistemáticas reuniões, encontros e eventos para a discussão do PPI, resultando na construção de um documento com a participação de todos os segmentos da comunidade interna e de membros da comunidade externa. Tal documento se encontra no *site* da Instituição. O PDI utilizado durante esta avaliação foi o PDI 2005-2009. O CEFET/RJ busca a articulação entre o PDI e o PPI no que se refere às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.

b) Resultados Alcançados

b.1) Potencialidades

Os documentos consultados apresentam uma descrição clara dos objetivos e finalidades da Instituição. A divulgação do PDI e do PPI tem auxiliado de forma significativa à comunidade.

b.2) Fragilidades

O desconhecimento da missão de sua própria IES por parte dos alunos respondentes evidencia-se como um ponto de fragilidade e demonstra a necessidade de um maior envolvimento do corpo discente com o PDI.

b.3) Sugestões

A divulgação do PDI e do PPI, principalmente junto aos alunos, deve continuar e ser intensificada.

3.2 - Dimensão 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

a) Principais Aspectos Avaliados

ENSINO - GRADUAÇÃO

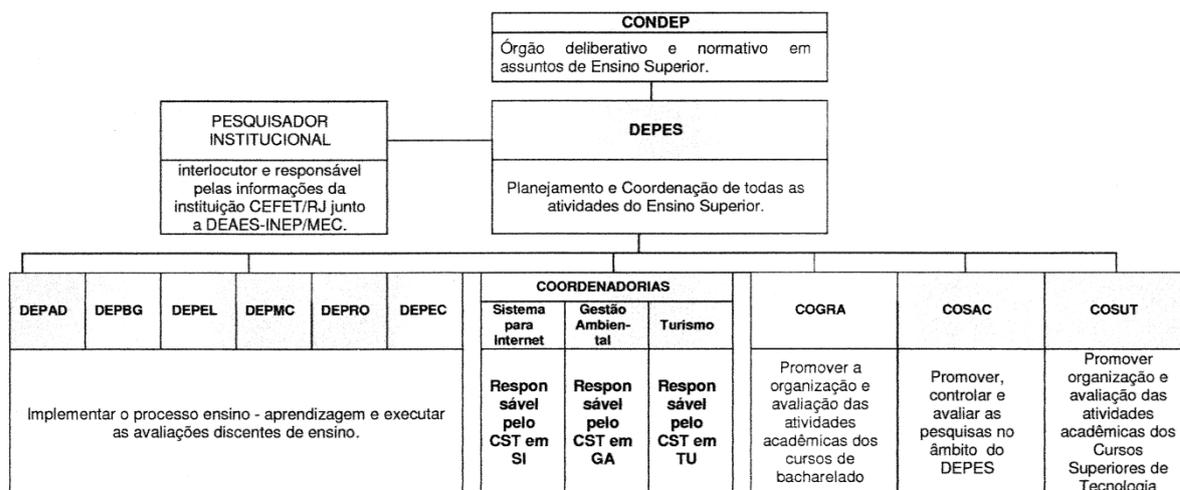
a.1) Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área.

a.2) Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais.

Embora o foco desta avaliação seja o ensino superior, não se pode esquecer que o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ é uma Instituição diferenciada que atua nos três níveis de ensino: educação profissional técnica e ensino médio, graduação e pós-graduação.

A DIREN (Diretoria de Ensino) é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento do ensino no CEFET/RJ, devendo estar articulada com as atividades de pesquisa e extensão, conforme disposto no Estatuto da Instituição. Na estrutura de uma Universidade a DIREN seria equivalente à Pró-Reitoria de Graduação/Ensino. O DEPES é um órgão executivo da Diretoria de Ensino que conta com três coordenações: a COGRA (Coordenadoria dos Cursos de Graduação), a COSAC (Coordenadoria de Suporte Acadêmico) e a COSUT (Coordenadoria dos Cursos Superiores de Tecnologia). As siglas dos departamentos ilustrados na próxima figura correspondem a: DEPAD (Departamento de Educação e Administração Industrial), DEPBG (Depto. de Disciplinas Básicas e Gerais), DEPEL (Depto. de Engenharia Industrial Elétrica), DEPMC (Depto. de Engenharia Industrial Mecânica), DEPRO (Depto. de Engenharia de Produção) e DEPEC (Depto. de Engenharia Civil).

A figura a seguir apresenta o organograma funcional do Departamento de Educação Superior do CEFET/RJ:



Organograma Funcional do Departamento de Educação Superior

A política de ensino no CEFET/RJ é estabelecida de forma coletiva e democrática, através da discussão em seus colegiados de cursos e conselhos ligados à atividade acadêmica, a saber: Conselho Departamental (CONDEP), Conselho do Departamento de Ensino Médio e Técnico (CONDMET), Conselho de Ensino (CONEN), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Diretor (CODIR). A estrutura dos Conselhos pode ser consultada no item 3.6, Dimensão 6, "Estrutura de Órgãos Colegiados".

O PDI 2005-2009 apresenta os seguintes objetivos para o ensino da graduação:

- Melhorar e consolidar a qualidade dos cursos de graduação;
- Redefinir as formas de acesso aos cursos de graduação do Centro;
- Expandir a oferta de vagas dos cursos de graduação;
- Desenvolver e implementar tecnologias inovadoras de ensino.

Em 2009, o CEFET/RJ oferecia na Educação Superior os seguintes cursos de graduação, com início nas datas indicadas:

Unidade Maracanã

Oito cursos de Graduação (Bacharelado): Engenharia Mecânica (1979.1), Engenharia Elétrica (1979.1) - ênfases: Eletrônica, Eletrotécnica e Telecomunicações, Engenharia de Produção (1998.1), Administração Industrial (1998.1), Engenharia Civil (2007.2), Engenharia Industrial de Controle e Automação (2005.2).

Dois cursos de Graduação (Superior de Tecnologia) (1998.1): *Tecnólogo em Gestão Ambiental* e *Tecnólogo em Sistemas para Internet*.

Unidade Nova Iguaçu

Dois cursos de Graduação (Bacharelado): *Engenharia Industrial de Controle e Automação* (2004.2) e *Engenharia de Produção* (2005.2).

Unidade Nova Friburgo

Um curso de Graduação (Licenciatura): *Licenciatura em Física* (2008.2).

Um curso de Graduação (Superior de Tecnologia): *Tecnólogo em Gestão de Turismo* (2008.2).

Unidade Petrópolis

Um curso de Graduação (Licenciatura): *Licenciatura em Física* (2008.2).

Um curso de Graduação (Superior de Tecnologia): *Tecnólogo em Gestão de Turismo* (2008.2).

Os cursos de Engenharia são ministrados em 10 períodos letivos regulares, todos com um mínimo de 8 e um máximo de 18 períodos. Os cursos de Administração Industrial e de Licenciatura em Física são oferecidos em 8 períodos letivos regulares, com um máximo de 14 períodos, sendo o curso de Licenciatura ministrado no período noturno. Os Cursos Superiores de Tecnologia também são oferecidos no período noturno, com a duração média de dois anos e meio. Dentre os cursos avaliados pelo ENADE, como se pode observar através da tabela a seguir, considerando as últimas avaliações com conceito, dois obtiveram conceito 5, dois conceito 4 e quatro cursos o conceito 3. Tal conceito, que mede o desempenho dos estudantes, varia de 1 a 5. Com relação ao IGC (Índice Geral de Cursos) o CEFET/RJ ficou na faixa correspondente a 3, tanto no triênio 2006-2008, quanto no triênio 2005-2007. As faixas consideradas para o IGC também variam de 1 a 5. O IGC é um indicador de qualidade das instituições de Educação Superior, que considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado).

Conceito Enade								
Administração Industrial	Engenharia Industrial Mecânica	Engenharia Industrial Elétrica Ênfase: Eletrotécnica	Engenharia Industrial Elétrica - Ênfase: Telecomunicações	Engenharia de Produção (sede)	Engenharia de Produção (NI)	Engenharia Ind. de Controle e Automação (sede)	Engenharia Ind. de Controle e Automação (NI)	Ano
----	3	3	3	3	SC	4	5	2008
5	----	----	----	----	----	----	----	2006
----	4	2*	4	4	4	SC	----	2005

*Nota: em relação aos cursos de Engenharia Elétrica com Ênfase em Eletrônica e Eletrotécnica, é preciso que se registre um fato que redundou em prejuízo dos resultados. No encaminhamento das provas, de responsabilidade do INEP, os alunos do curso com Ênfase em Eletrônica receberam os cartões de resposta com o código e o nome da Ênfase em Eletrotécnica. A consequência foi uma avaliação distorcida, de vez que, frente à identidade do seu curso, muitos responderam à prova de Eletrônica, não tendo sido consideradas as respostas do correspondente gabarito; e, aqueles que responderam às questões de Eletrotécnica não tiveram o melhor desempenho, já que os assuntos da prova eram diferentes dos da ênfase de formação do seu curso. Isso impactou na média de desempenho dos alunos dos dois cursos. À época da prova, o fato foi imediatamente comunicado ao INEP, com vistas a que o grupo prejudicado tivesse nova oportunidade de avaliação.

A concepção de currículo e organização didático-pedagógica dos cursos do CEFET/RJ estão respaldadas nos Projetos Pedagógicos de seus Cursos (PPC), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e se encontram em consonância com as finalidades da IFES e com os estudos recentes sobre cada área de conhecimento. Tais cursos observam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação instituídas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e o conjunto da legislação pertinente ao ensino superior. As diretrizes gerais para o ensino superior do Brasil estão estabelecidas na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96) e no Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/2001). A organização didático-pedagógica dos cursos no que se refere aos métodos adotados, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem encontra-se descrita nos respectivos PPCs, que, como dito anteriormente, estão em consonância com o PDI. Os currículos e programas de cada curso conduzem ao perfil do egresso proposto.

As atualizações curriculares são realizadas sempre que indicadas pelo MEC ou a partir de discussões e recomendações advindas de fóruns relacionados às respectivas áreas de formação, críticas e sugestões do corpo docente, expectativas do corpo discente, e demandas das empresas e da sociedade em geral. Com base nestas considerações, em 2004, por exemplo, teve início um processo de Reforma Curricular, onde todos os cursos tiveram seus projetos político-pedagógicos atualizados. O curso de Engenharia de Produção, por exemplo, na reforma curricular implantada em 2006.1 extinguiu a base em mecatrônica. Entre as diversas atualizações curriculares, cabe citar as que ocorreram em

função do parecer CNE/CES 436/2001 e da Resolução CNE/CES 2/2007. O parecer CNE/CES 436/2001 define os Cursos Superiores de Tecnologia como cursos de graduação com características especiais, distintos dos tradicionais. Seus concluintes ficam aptos a prosseguir seus estudos em nível de pós-graduação, se assim o desejarem. A Resolução CNE/CES 2/2007 dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Os cursos de graduação do tipo bacharelado oferecidos, de uma forma geral, têm sua grade curricular organizada por disciplinas de núcleos de conteúdo básico, de conteúdo profissionalizante específico, de conteúdo profissionalizante geral, de conteúdo optativo, além de estágio supervisionado e projeto final, conforme a Resolução CNE/CES 11/2002 para os cursos de Engenharia e a Resolução CNE/CES 4/2005 para os cursos de Administração.

Sabe-se que os cursos superiores de Tecnologia atendem a uma demanda do mercado por especialistas dentro de uma área de conhecimento, em vez dos generalistas formados pelas outras modalidades do ensino superior. Seus principais atributos são o foco, a rapidez, a inserção no mercado de trabalho e a metodologia. Os cursos de tecnólogo oferecidos pela IFES estão de acordo com esta proposta. Deve-se ter atenção, pois tais cursos não são permanentes, devendo ser continuamente revistos, de acordo com as necessidades do mercado. Seus currículos devem ter flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente. O não oferecimento do Curso de Tecnólogo em Segurança do Trabalho desde 2008.1 parece indicar que a IFES caminha neste sentido, apostando em cursos de maior demanda. A metodologia aplicada abrange técnicas, métodos e estratégias voltada para a aprendizagem, para o saber e o saber fazer, com propostas didático-pedagógicas voltadas para a prática. Em tais cursos os alunos também devem realizar um estágio supervisionado e apresentar um projeto final.

Os cursos de Licenciatura em Física oferecidos têm como objetivo a formação do físico - educador, conforme o perfil especificado no parecer CNE/CES 1.304/2001. Possuem

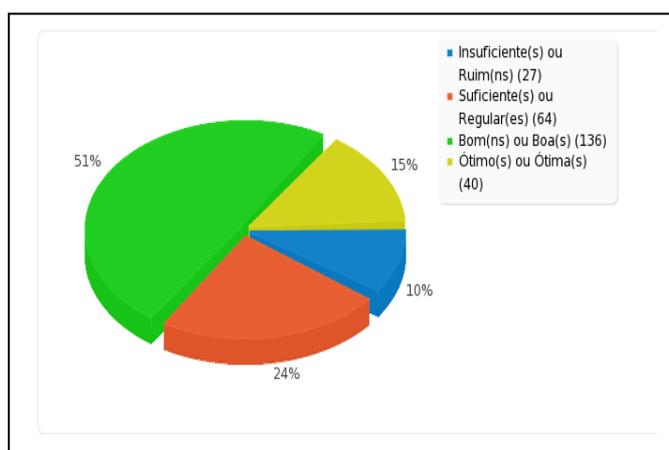
estrutura curricular flexível, que inclui estágio supervisionado e um projeto final de cunho científico-educacional.

Com relação a esta dimensão, no que se refere ao ensino, considerando os aspectos avaliados foram propostas algumas questões no questionário aplicado com o intuito de levantar a percepção da comunidade envolvida. Dependendo da questão nesta Dimensão, ela pode ser aplicada tanto aos professores quanto aos alunos, especificamente aos professores ou especificamente aos alunos.

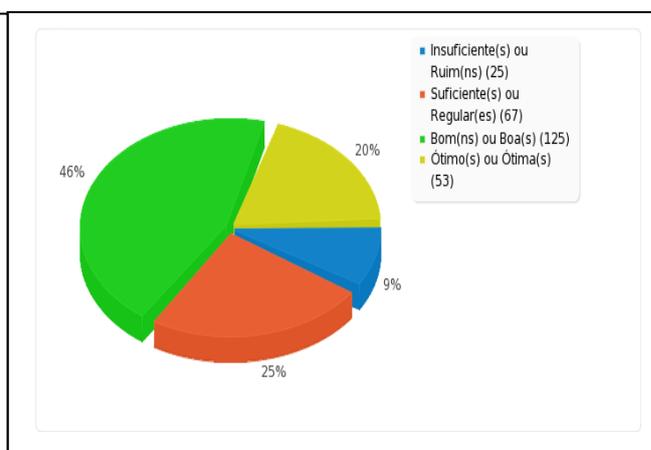
Questão comum aos docentes e alunos:

➡ A Instituição viabiliza a entrada dos formandos no mercado de trabalho. Isso acontece de maneira... (para cursos novos considerar ações de planejamento)

Docentes



Alunos

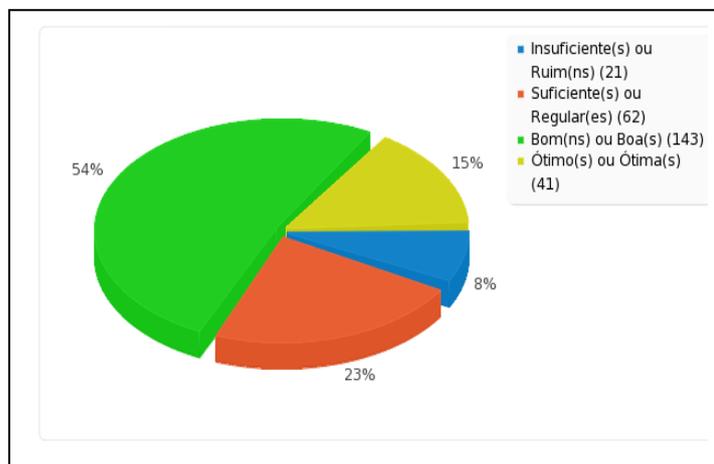


Foi observado um grande índice de satisfação com relação a este quesito, tanto por parte dos professores quanto por parte dos alunos. Dos 267 professores respondentes, 136 (51%) consideram boa a viabilização dos formandos no mercado de trabalho por parte da Instituição, 40 (15%) consideram ótima, 64 (24%) consideram suficiente e 27 (10%) consideram insuficiente.

Com relação aos alunos, 125 (46%) dos respondentes consideram que a viabilização dos formandos ocorre de forma boa, 67 (25%) consideram suficiente, 53 (20%) consideram ótima, 25 (9%) consideram insuficiente.

Questão específica aos docentes

➡ A adequação da matriz curricular do curso aos objetivos do mesmo, assim como a adequação ao perfil profissional desejado para o formando, pode ser avaliada como...



Com relação a este item, os docentes apresentaram um índice de satisfação ainda maior. Considerando o universo de 267 professores respondentes, verificou-se que 143 (54%) destes consideram que a adequação da matriz curricular do curso aos objetivos do mesmo, assim como a adequação ao perfil profissional desejado para o formando, pode ser avaliada como boa, seguidos de 62 (23%) que avaliam como suficiente, 41 (15%) que avaliam como ótima e 21 (8%) que avaliam como insuficiente.

a.3) Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento.

a.4) Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

A IFES busca articular teoria e prática na formação de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico da sociedade. Para isso, os alunos são estimulados a participar de atividades com objetivo de apropriação e construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e atitudes para o exercício profissional. Entre tais atividades estão os projetos Mini-

baja, Aerodesign e CEFET Júnior. A preocupação com uma atuação profissional pautada em princípios éticos e de compromissos de cidadania, para o desenvolvimento local e regional, pode ser verificada, por exemplo, através do programa Turma Cidadã e Time SIFE CEFET/RJ.

As práticas pedagógicas e atividades acadêmicas buscam o desenvolvimento das capacidades investigativa, reflexiva e crítica, por meio de estudos, pesquisas e vivências em atividades, programas e eventos como, por exemplo, os mencionados anteriormente, assim como a iniciação científica (PIBIC), o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), visitas técnicas, mobilidade estudantil (nacional e internacional) e as disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas. A IFES incentiva seus alunos a interagir com outras culturas, como elemento agregador de valor em sua formação, através da participação nos programas Mobilidade Estudantil ANDIFES, PEC-G e convênios interinstitucionais, como os existentes com os Estados Unidos, a Argentina, Portugal e Alemanha, este último com mais de 20 anos de vigência, de modo a propiciar o intercâmbio de alunos. Cabe mencionar a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos processos de construção do saber. Tais tecnologias, quando bem utilizadas, enriquecem e diversificam o processo de ensino e aprendizagem. A importância deste processo foi muito bem descrita por Côrrea (2004)²:

A revolução tecnológica concentrada nas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), que possibilita a conexão mundial via rede de computadores, promove alterações significativas na base material da sociedade, ao estabelecer uma interdependência global entre os países e modificar as relações Estado-Nação e sociedade. O uso crescente de redes como a Internet resultou na criação de uma organização social, a sociedade em rede, que permite a formação de comunidades virtuais, grupos constituídos pela identificação de interesses comuns.

O investimento na qualidade dos cursos é feito com recursos financeiros do orçamento da Instituição, alocados em centros de custos do DEPES e da DIREN. Foram verificados investimentos na implantação de novos ambientes, sejam salas de aula ou laboratórios.

²CORRÊA, Cynthia H. W. **A Cibercultura Científica Brasileira: ensino e pesquisa na rede Internet.** Ecos Revista, Pelotas/RS, Brasil, v. 9, n.2, n. 2, p. 41-59, 2004.

Cabe citar também que a IFES apóia a participação de docentes em eventos nacionais e internacionais e projetos estudantis como os citados anteriormente.

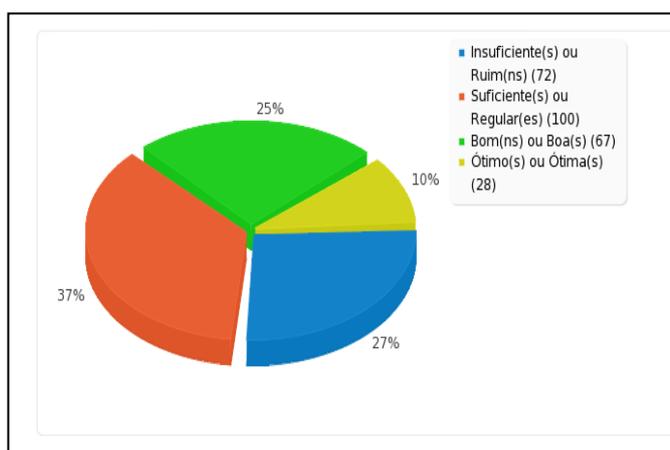
A monitoria não está sendo implementada e alguns estagiários atuam, de modo extraoficial, como monitores. Seria interessante o retorno da monitoria, além dos estágios que já ocorrem na Instituição. Outra observação feita por alguns professores, em entrevistas, e que merece atenção, trata de um problema que ocorre no início do período. A pauta oficial com o nome dos alunos normalmente só é entregue após a primeira prova. Considerando o processo de matrículas, inclusão, trancamento, etc entende-se que não há como entregar uma pauta oficial no início do período, mas seria interessante pelo menos uma pauta provisória, para que o professor tivesse uma ideia da ordem de grandeza da turma.

No que se refere ao ensino e aos aspectos avaliados, foram propostas algumas questões no questionário aplicado com o intuito de levantar a percepção da comunidade envolvida.

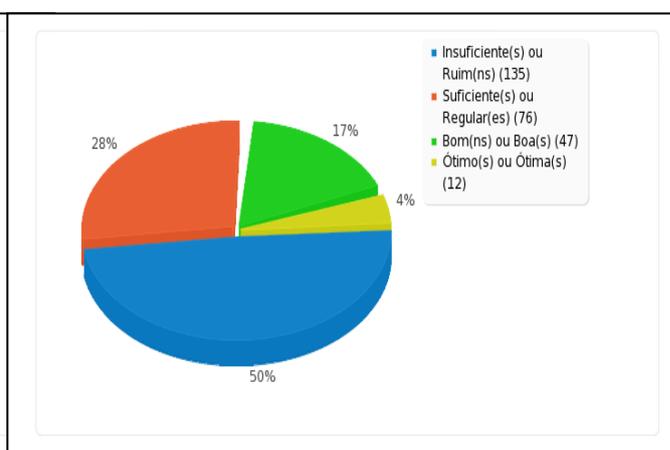
Questão comum aos docentes e alunos:

☞ Recursos envolvendo multimídia, hardwares, softwares e outros devem ser disponibilizados e atualizados, visando dar qualidade ao processo de ensino-aprendizagem. No seu curso isso ocorre de forma...

Docentes



Alunos

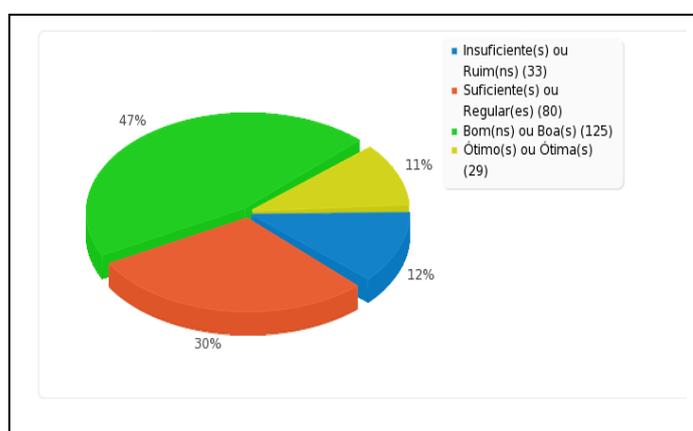


Com relação aos recursos disponibilizados pela IFES, os alunos mostraram-se insatisfeitos, embora a maioria dos professores considere-os suficientes. Esse índice

merece ser mais bem pesquisado e compreendido. Dos 267 professores respondentes, 100 (37%) consideram que tais recursos são suficientes, 72 (27%) consideram insuficientes, 67 (25%) consideram bons e 28 (10%) consideram ótimos. Em se tratando dos alunos, num universo de 270 alunos, 135 (50%) consideram tais recursos insuficientes, 76 (28%) suficientes, seguidos de 47 (17%) que consideram bons e 12 (4%) que consideram ótimos.

Questão específica aos docentes

☞ As práticas pedagógicas no seu curso promovem a interação interdisciplinar e a contextualização. Isso ocorre de maneira...



A maioria dos professores se mostrou satisfeita com relação a este item. Considerando o universo de professores respondentes, 267, observou-se que 125 (47%) consideram que as práticas pedagógicas utilizadas promovem a interação interdisciplinar e a contextualização de forma boa, 80 (30%) consideram que tal processo ocorre de forma suficiente, 33 (12%) consideram insuficiente e 29 (11%) consideram que o processo acontece de forma ótima.

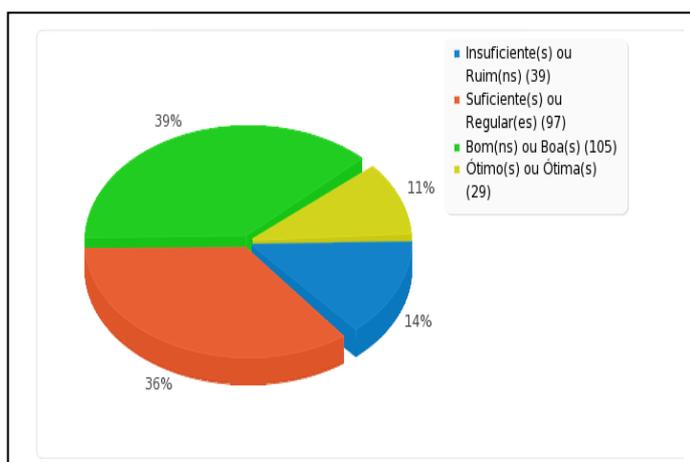
Alunos avaliando Professores

Foram propostas seis questões aos alunos, para que pudessem avaliar seus professores do período em alguns quesitos. Esta avaliação abrangeu também as disciplinas e o próprio curso, sendo realizada de forma geral, considerando somente os professores das disciplinas que os alunos cursavam no momento. No futuro, pretende-se fazer uma avaliação individual

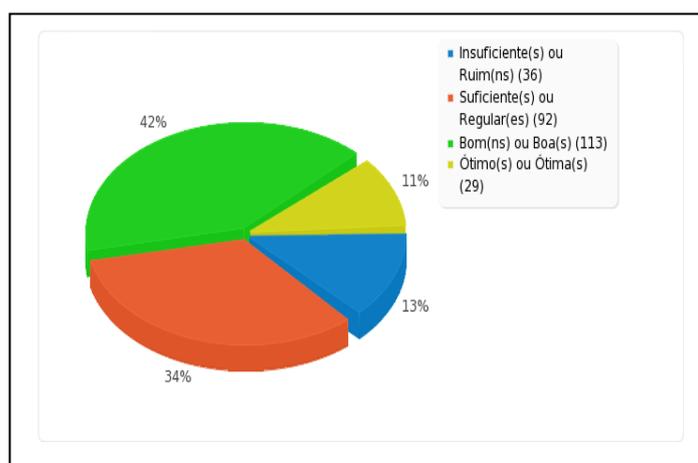
para que os professores recebam a percepção do alunado quanto ao trabalho que está sendo desenvolvido. Neste caso, optou-se por uma análise conjunta, para que esta avaliação fosse melhor compreendida, uma vez que a maioria dos gráficos apresentou comportamento semelhante.

Questões específicas aos alunos

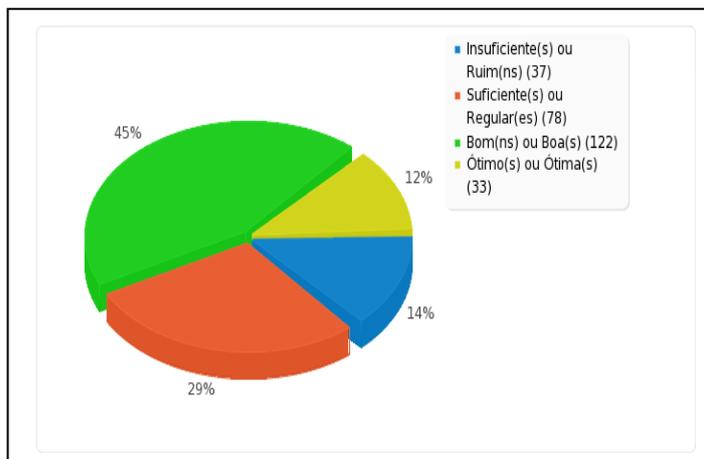
➡ De forma geral, pode-se dizer que a apresentação do programa e objetivos das disciplinas cursadas ocorre de maneira...



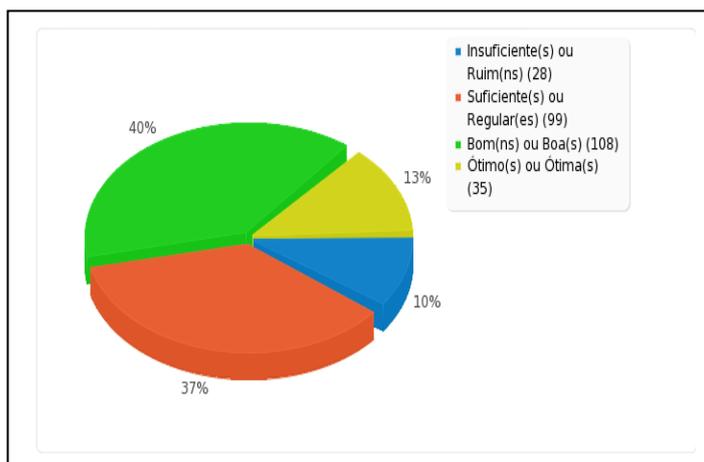
➡ De forma geral, pode-se dizer que a atualização da bibliografia utilizada e/ou adequação aos tópicos do programa das disciplinas cursadas ocorre de maneira...



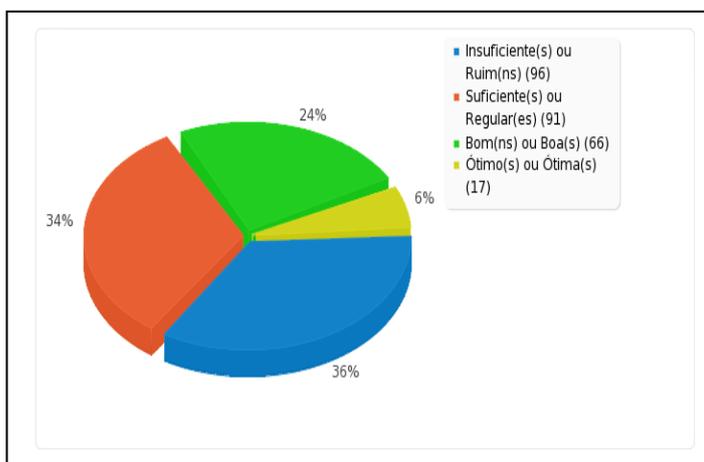
☞ De forma geral, pode-se dizer que o esclarecimento prévio sobre os critérios utilizados para a avaliação dos alunos ocorre de maneira...



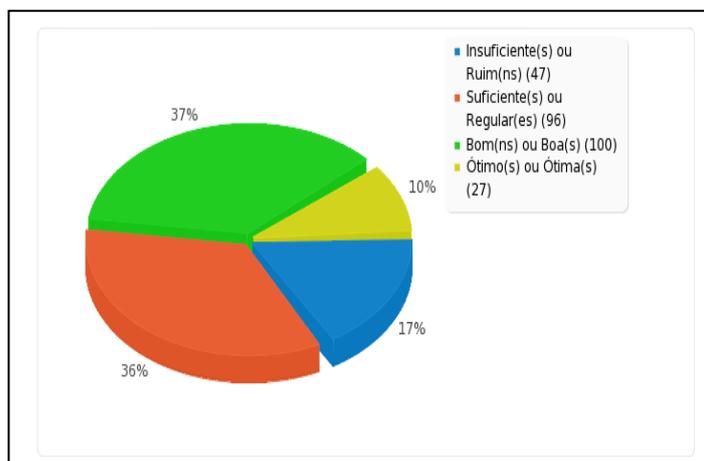
☞ De forma geral, pode-se dizer que o cumprimento do conteúdo programático ocorre de maneira...



☞ As práticas pedagógicas promovem a contextualização. De forma geral, pode-se dizer que a relação da teoria com a prática das disciplinas cursadas ocorre de maneira...



☞ De forma geral, pode-se dizer que o planejamento/organização das aulas pelos professores ocorre de maneira...



Este item indicou uma grande satisfação por parte dos alunos respondentes. No entanto, não podemos esquecer que eles representam apenas cerca de 10% do total do alunado. Os resultados, porém, não deixam de indicar uma tendência. Das seis perguntas propostas, em cinco delas, a maioria dos alunos avaliou o respectivo quesito como bom, seguido de uma parcela que avaliou como suficiente. As parcelas menores ficaram distribuídas em insuficiente e ótimo. Tais questões correspondem as avaliações referentes a apresentação do programa e objetivos das disciplinas cursadas; a atualização da bibliografia utilizada e/ou adequação aos tópicos do programa das disciplinas cursadas; o esclarecimento prévio sobre os critérios utilizados para a avaliação dos alunos; o cumprimento do conteúdo programático e o planejamento/organização das aulas pelos professores. A única questão que indicou uma insatisfação significativa foi a que abordou a relação da teoria com a prática. Diante desse resultado, novos caminhos devem ser propostos, para que este seja um ponto abordado com maiores detalhes e clareza.

Considerando os objetivos do PDI em relação ao ensino de graduação descritos no início da análise dessa dimensão e todo o contexto descrito, percebe-se que, de uma forma geral, a Instituição cumpre os objetivos traçados e empreende esforços para superar os obstáculos de percurso.

Dentre as ações que ainda merecem atenção, destacam-se a recomposição anual do quadro de docentes necessários à realização dos cursos e o apoio à capacitação de docentes para o uso de novas ferramentas de ensino-aprendizagem. O primeiro item é mais preocupante, considerando o grande o número de professores que vem se aposentando, a criação de novos cursos e o baixo número de vagas que vem sendo oferecidas para concurso.

PESQUISA

a.5) Relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas e artísticas, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, formação de grupos de pesquisa, política de investigação e políticas de difusão dessas produções.

a.6) Vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional.

a.7) Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores (inclusive iniciação científica).

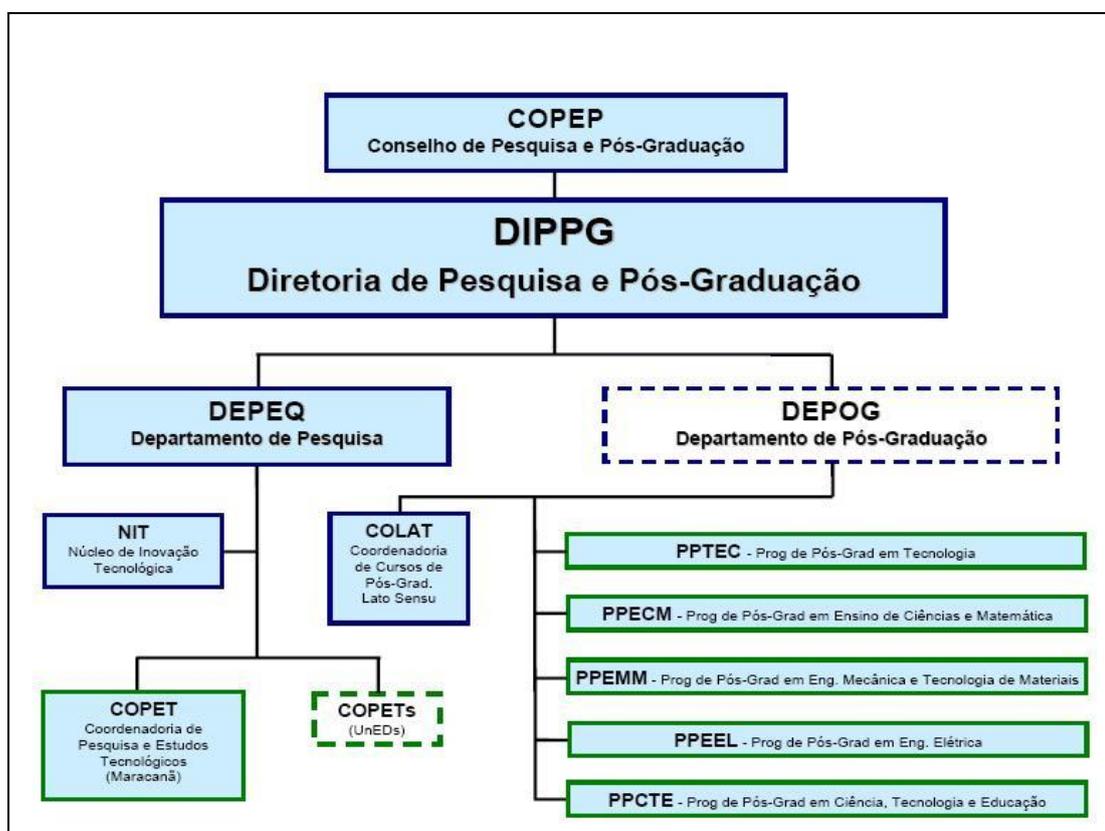
a.8) Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas.

a.9) Critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos.

O órgão responsável pelas atividades de pesquisa e pós-graduação desenvolvidas na Instituição é o DIPPG (Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação). O Departamento de Pesquisa (DEPEQ) está subordinado à DIPPG, conforme ilustrado no organograma mais adiante. O DEPEQ é o responsável pela criação e manutenção de mecanismos facilitadores para o exercício da atividade de pesquisa, assegurando uma diretriz geral para as atividades de pesquisa na Instituição gerando resultados de acordo com as políticas definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). As ações do departamento se concretizam através da Coordenadoria de Pesquisa e Estudos Tecnológicos (COPET) e do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT).

É a Divisão de Cooperação Internacional (DCCIT) que coordena as atividades de Cooperação Internacional na gestão sistêmica da Instituição. A DCCIT está ligada à Direção-Geral. Seu principal objetivo é o de ampliar atividades, identificando as demandas e as ofertas existentes, nacional e internacionalmente, em termos de ensino, pesquisa e extensão. Dentre suas funções estão as de disponibilizar informações pertinentes aos processos de intercâmbio docente e discente, e de viabilizar condições operacionais para a realização de convênios e eventos geradores de parcerias acadêmicas que correspondam aos princípios e valores do Centro. Também faz parte de suas atividades o encaminhamento

de processos de afastamento do país de servidores do CEFET/RJ para missões, participação em congressos e similares, ou para cursos de pós-graduação. Por causa dessa última atribuição, foi elaborada uma cartilha, com o propósito de delimitar procedimentos para solicitação do afastamento, bem como disponibilizar a legislação em vigor para conhecimento geral. A Instituição possui convênios com muitos países para o intercâmbio de alunos, conforme citado nos aspectos avaliados na parte Ensino. Porém, com relação somente à pesquisa propriamente dita não há convênios assinados, os intercâmbios e cooperações são basicamente entre pesquisadores das instituições.



(*) os quadros pontilhados indicam estruturas a serem criadas.

Organograma relativo à Pesquisa

Os objetivos para a pesquisa traçados no PDI 2005-2009 são:

- Institucionalizar a atividade de pesquisa na Instituição (implementar a política de pesquisa e viabilizar as condições de realização das atividades de pesquisa);
- Consolidar as linhas de pesquisa definidas no escopo dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (apoiar os grupos de pesquisa e projetos existentes);

- Ampliar as linhas de pesquisa para a Instituição como um todo (apoiar o surgimento de novos grupos e projetos de pesquisa);
- Garantir a qualidade e o reconhecimento das atividades de pesquisa da Instituição (acompanhar e avaliar permanentemente as atividades de pesquisa realizadas na Instituição).

Apesar das atribuições legais para a realização de pesquisa datarem de 1978, o CEFET/RJ teve sua primeira atuação sistematizada nesse campo em 1986, com a criação do Núcleo de Pesquisa Tecnológica - NPT. Esse Núcleo acabou por determinar, em 1991, a criação do Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação - DPPG.

Segundo consta no PDI, antes de 1986 não havia registro e acompanhamento institucional das várias iniciativas isoladas de produção de conhecimento por parte do corpo docente. Com o NPT, começa um esforço nesse sentido que, continuado com a criação do DPPG, sustenta a implantação do primeiro Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, com o curso de mestrado em Tecnologia em 1992. Por algum tempo, a atividade de pesquisa manteve-se restrita ao corpo docente e escopo desse curso. A maior parte da produção, na época, confundia-se com a capacitação docente, correspondente a dissertações de mestrado e teses de doutorado. A atividade de Iniciação Científica continuava a existir por iniciativa de alguns professores, com bolsas, em geral, trazidas de outras instituições. Em 1996, várias ações são determinadas no sentido de fortalecer a pesquisa e, por consequência, a pós-graduação, visando à sua institucionalização no Centro. Com a criação da COPET, ainda nesse ano são aprovados a regulamentação da atividade de pesquisa e o Programa de Iniciação Científica do CEFET/RJ pelos Conselhos competentes. A partir daí, passa a se desenvolver um cadastramento de projetos, que começa a configurar o primeiro banco de projetos de pesquisa institucional.

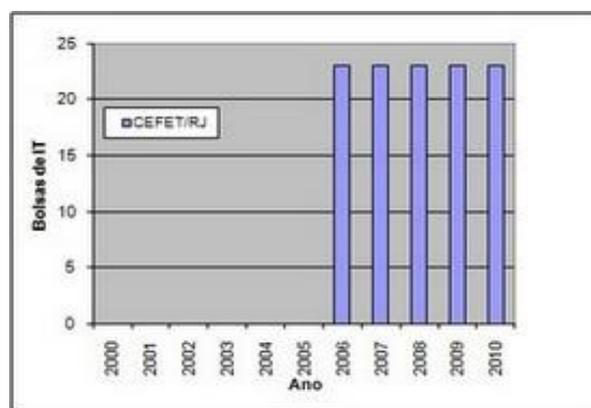
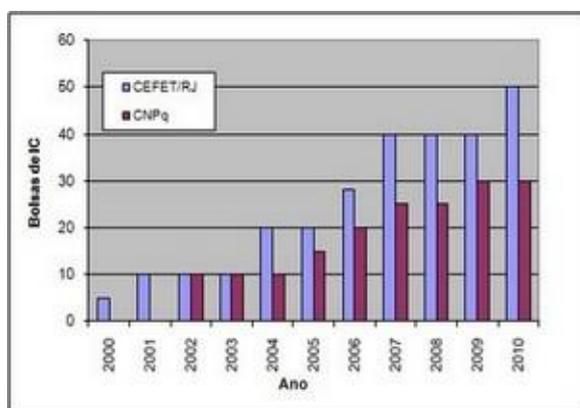
O primeiro grupo de pesquisa da Instituição foi cadastrado em 1997, no diretório de grupos do CNPq. Desde 2000, o orçamento do Centro disponibiliza bolsas de Iniciação Científica, tendo sido também instituído o Comitê Interno de Iniciação Científica. No início de 2003, a Instituição contava com vinte bolsas de Iniciação Científica em seu orçamento e foi contemplada, ainda, com outras dez bolsas do CNPq, passando, com isso, a constituir o

Comitê Externo de Iniciação Científica, conforme as regras desse Conselho. Atualmente o CEFET/RJ dispõe de um total de 80 bolsas para o PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) e 23 bolsas para o PIBIT (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica), conforme tabela a seguir. O ingresso nos programas PIBIC e PIBIT se dá mediante edital sendo que a seleção, acompanhamento e avaliação dos programas são feitos por um Comitê Interno e Externo, conforme regras estabelecidas pelo órgão de fomento. Os resultados dos projetos de Iniciação Científica e de Iniciação Tecnológica são apresentados pelos alunos nos Seminários de Iniciação Científica e Tecnológica do CEFET/RJ, evento anual promovido pela Instituição. Os resumos dos trabalhos são publicados pela COPET em um livro de resumos.

Número de Bolsas por tipo e órgão financiador		
Órgão Financiador	Iniciação Científica	Iniciação Tecnológica
CNPq	30	----
CEFET/RJ	50	23
Total	80	23

Fonte: DIPPG, 2009.

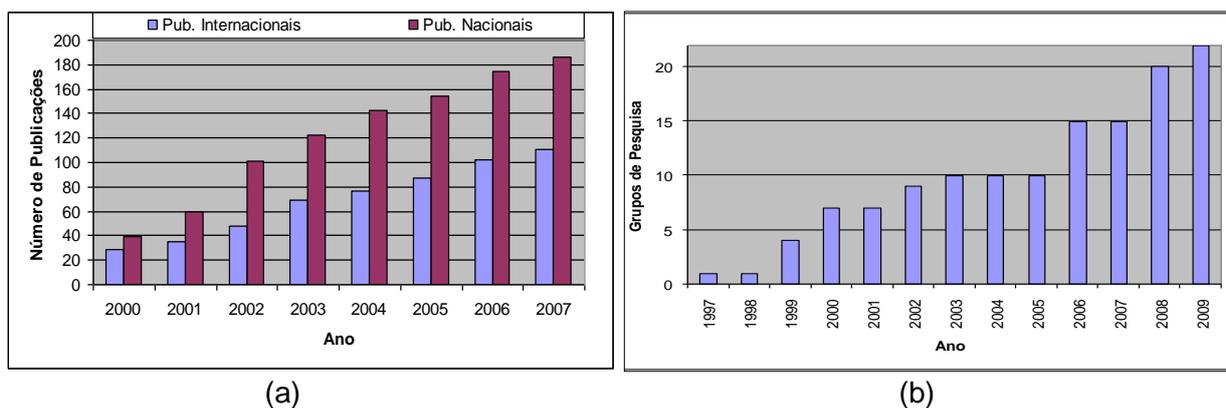
Assim, através de tais programas, os alunos têm o seu primeiro contato formal com as atividades de pesquisa. Os alunos do Médio/Técnico através do PIBIT e os alunos da graduação através do PIBIC. Na última avaliação da Iniciação Científica pelo CNPq, realizada em 2005, o CEFET/RJ ocupava a 5ª posição entre 247 Instituições, indicando tratar-se de um programa de excelência. A figura a seguir apresenta a evolução do número de bolsas dos dois programas e a fonte dos recursos.



Fonte: DIPPG, 2010.

O DEPPG que, desde 2003, passou a ter Conselho próprio, conta no final de 2009, mediante atuação da COPET, com 22 grupos de pesquisa cadastrados no Diretório do CNPq e um Banco de Projetos Institucionais registrados no banco de dados da COPET que abrange projetos vinculados aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e projetos resultantes das demais atividades de pesquisa da Instituição. As bolsas de Iniciação Científica estão obrigatoriamente vinculadas aos projetos cadastrados. A pesquisa, desenvolvida nos diversos Laboratórios de Pesquisa da Instituição, é realizada tanto pelos grupos de pesquisa quanto por pesquisadores isolados. Os resultados das pesquisas são disseminados através da produção acadêmica publicada em diversos veículos, entre os quais, periódicos internacionais de alto impacto. De acordo com o Regulamento da Pesquisa da Instituição, toda atividade com esta natureza deve ser proposta pelo Departamento Acadêmico ou Coordenação de origem do pesquisador responsável ao DEPEQ. A célula básica das atividades de pesquisa é o projeto de pesquisa, que sempre tem um coordenador responsável, e deve ser formulado para atender aos requisitos estabelecidos no regulamento e rotinas.

O registro das publicações em periódicos e anais de eventos científicos atualmente é feita somente através do SIMEC. Tais informações são retiradas manualmente do *curriculum lattes* de cada pesquisador pelos coordenadores dos programas de pós-graduação. São registradas apenas as publicações dos pesquisadores incluídos nos programas de pós-graduação. Na realidade, se fossem consideradas as publicações de todos os pesquisadores da Instituição, o número de publicações seria muito maior. A DIPPG junto ao DIREN e ao DTINF está se empenhando para montar um sistema de acompanhamento do CEFET/RJ via extratores do Lattes, o que seria muito mais prático e facilitaria a visão total da Instituição com relação a este aspecto. Os indicadores a seguir apresentam a evolução da produção científica e do número de grupos de pesquisa. Pode-se perceber que vem ocorrendo um crescimento consistente. Embora o ano de 2009 ainda não conste no gráfico referente às publicações, o total referente a este ano corresponde a 129 publicações.



(a) Evolução da produção científica e do (b) número de Grupos de Pesquisa do CEFET/RJ cadastrados no Diretório do CNPq.

A DIPPG tem seus critérios sobre a alocação dos recursos do centro de custos aprovados no COPEP. No momento de elaboração do orçamento para o próximo ano, a DIPPG submete uma proposta ao COPEP, que aprova a divisão de recursos entre Pesquisa e Pós-Graduação e institui duas comissões (Pesquisa e Pós-Graduação) para elaborar os critérios. O financiamento da participação de docentes, pesquisadores e discentes em eventos científicos se dá através da alocação dos recursos para os programas de pós-graduação e para os grupos de pesquisa. Para os discentes só é possível utilizar os recursos das Capes (verba PROAP), que também podem ser utilizados para os docentes dos programas. Em 2010 o centro de custos da DIPPG representa 20% do orçamento do CEFET/RJ aplicado em investimento. Grande parte destes recursos (90%) foi utilizada para ampliar e modernizar a infraestrutura dos grupos de pesquisa através de editais internos baseados em indicadores de produtividade. Estes recursos vêm a se somar àqueles captados pelos pesquisadores junto aos órgãos de fomento, como FINEP, CNPq, FAPERJ e Capes.

Os grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq até 2009 estão descritos a seguir:

Grupo de Pesquisa	1. Afro-Brasileiros, Discurso, Estudos Literários e Culturais
Ano de Formação	2007
Líder(es)	Roberto Carlos da Silva Borges Fátima Maria de Oliveira
Área Predominante	Linguística, Letras e Artes; Letras
Grupo de Pesquisa	2. Automação
Ano de Formação	1999
Líder(es)	Paulo Lúcio Silva de Aquino
Área Predominante	Engenharias; Engenharia Elétrica
Grupo de Pesquisa	3. Desenvolvimento e Normalização da Produção
Ano de Formação	2002
Líder(es)	José Antonio Assunção Peixoto Leydervan de Souza Xavier
Área Predominante	Engenharias; Engenharia de Produção

Grupo de Pesquisa	4. Dispositivos e Sistemas Ópticos
Ano de Formação	2008
Líder(es)	Maria Aparecida Gonçalves Martinez Maria Thereza Miranda Rocco Giraldi
Área Predominante	Engenharias; Engenharia Elétrica
Grupo de Pesquisa	5. EMMA - Estudos em Modelagem Matemática
Ano de Formação	2008
Líder(es)	Roberto Carlos Antunes Thomé Dayse Haime Pastore
Área Predominante	Ciências Exatas e da Terra; Matemática
Grupo de Pesquisa	6. Física Experimental e Aplicada
Ano de Formação	2006
Líder(es)	Ana Lucia Ferreira de Barros
Área Predominante	Ciências Exatas e da Terra; Física
Grupo de Pesquisa	7. GAIC – Grupo de Automação Instrumentação e Controle
Ano de Formação	2009
Líder(es)	Alessandro Jacoud Peixoto Alessandro Rosa Lopes Zachy
Área Predominante	Engenharias; Engenharia Elétrica
Grupo de Pesquisa	8. GEOS - Gestão e Engenharia de Operações e Sistemas
Ano de Formação	2007
Líder(es)	Rafael Paim Cunha Santos Leonardo Silva de Lima
Área Predominante	Engenharias; Engenharia de Produção
Grupo de Pesquisa	9. Gestão da Tecnologia
Ano de Formação	1999
Líder(es)	Cristina Gomes de Souza
Área Predominante	Engenharias; Engenharia de Produção
Grupo de Pesquisa	10. Gestão do Conhecimento e da Inovação Tecnológica
Ano de Formação	2002
Líder(es)	Antonio Maurício Castanheira das Neves- Tania Maia Querido
Área Predominante	Engenharias; Engenharia de Produção
Grupo de Pesquisa	11. Instrumentação Inteligente
Ano de Formação	2008
Líder(es)	Aline da Rocha Gesualdi João Baptista de Oliveira e Souza Filho
Área Predominante	Engenharias; Engenharia Elétrica
Grupo de Pesquisa	12. Integridade Estrutural
Ano de Formação	1994
Líder(es)	Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco Jorge Carlos Ferreira Jorge
Área Predominante	Engenharias; Engenharia Mecânica
Grupo de Pesquisa	13. Interações Fundamentais
Ano de Formação	2006
Líder(es)	Álvaro Luis Martins de Almeida Nogueira Nelson Luiz Panza Pereira da Silva
Área Predominante	Ciências Exatas e da Terra; Física
Grupo de Pesquisa	14. Laboratório de Aprendizagem
Ano de Formação	2000
Líder(es)	Antonio José Caulliraux Pithon Marina Rodrigues Brochado
Área Predominante	Engenharias; Engenharia de Produção
Grupo de Pesquisa	15. História e Filosofia da Ciência no Ensino
Ano de Formação	2006
Líder(es)	Marco Antonio Barbosa Braga Andreia Guerra
Área Predominante	Ciências Humanas; Educação
Grupo de Pesquisa	16. Matemática Aplicada à Física e à Engenharia
Ano de Formação	2006

Líder(es)	Hilário Antonio Rodrigues Gonçalves Marcos Oliveira de Pinho
Área Predominante	Ciências Exatas e da Terra; Matemática
Grupo de Pesquisa	17. Mecatrônica
Ano de Formação	2009
Líder(es)	Luciano Santos Constantin Raptopoulos Amaro Azevedo de Lima
Área Predominante	Engenharias; Engenharia Elétrica
Grupo de Pesquisa	18. Meio Ambiente e Eficiência Energética
Ano de Formação	1999
Líder(es)	Marina Rodrigues Brochado Antonio José Caulliraux Pithon
Área Predominante	Engenharias; Engenharia de Produção
Grupo de Pesquisa	19. Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Ciências e Mat.
Ano de Formação	2003
Líder(es)	Paulo de Faria Borges Tereza Maria Rolo Fachada Levy Cardoso
Área Predominante	Ciências Humanas; Educação
Grupo de Pesquisa	20. Transmissão Digital e Comunicações Eletrônicas
Ano de Formação	2006
Líder(es)	Gilson Alves de Alencar
Área Predominante	Engenharias; Engenharia Elétrica
Grupo de Pesquisa	21. Ultrassom
Ano de Formação	2000
Líder(es)	Carlos Henrique Figueiredo Alves Mauricio Saldanha Motta
Área Predominante	Engenharias; Engenharia de Materiais e Metalúrgica
Grupo de Pesquisa	22. Usinagem e Conformação Termo-Mecânica
Ano de Formação	2008
Líder(es)	Cristiane Maria Basto Bacaltchuk Gilberto Alexandre Castelo Branco
Área Predominante	Engenharias; Engenharia Mecânica

Fonte: DIPPG/DEPEQ/COPET, 2009.

Percebe-se que os grupos são formados nas mesmas linhas de pesquisa da pós-graduação, o que é natural. No entanto, os projetos de pesquisa apontam a presença de pesquisas sendo realizadas também em outras linhas. Seria interessante um maior incentivo nas linhas que ainda são incipientes na Instituição, mas também se mostram importantes para o desenvolvimento da Instituição e do país. No entanto, os auxílios referentes à participação em congressos e publicações oriundos do DEPEQ estão vinculados apenas aos pesquisadores dos grupos de pesquisa. Isto pode produzir um círculo vicioso, onde as áreas mais incipientes de pesquisa da Instituição terão cada vez mais dificuldade de serem inseridas no processo. Vale observar que os pesquisadores isolados têm a alternativa de solicitar auxílio a seu departamento de atuação. Como essas pesquisas também vão ao encontro da missão e dos objetivos da Instituição, é importante refletir sobre essa questão. Sugere-se que essas linhas sejam identificadas e traçados mecanismos de fortalecimento das mesmas, uma vez comprovada que são importantes para o desenvolvimento da Instituição.

As tabelas a seguir ilustram o número de docentes e discentes envolvidos nos grupos de pesquisa e nos projetos de pesquisa até 2009.

Nº de docentes e discentes envolvidos nos Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq	
Grupos Cadastrados	22
Docentes envolvidos	111
Discentes envolvidos	132

Fonte: DIPPG/COPET, dez/2009.

Nº de docentes e discentes envolvidos nos Projetos de Pesquisa	
Projetos de Pesquisa	120
Docentes envolvidos	133
Discentes envolvidos	147

Fonte: DIPPG/COPET, dez/2009.

O CEFET/RJ compreende que a pesquisa é uma atividade indissociável do ensino e da extensão, incentiva a pesquisa científica e tecnológica com o objetivo de contribuir para o avanço técnico-científico do país, para a solução de problemas nas suas áreas de atuação e para o aperfeiçoamento do processo de formação e qualificação profissional. Assim, a Instituição assume que o foco de suas pesquisas e estudos científicos e tecnológicos seja voltado para a solução dos problemas internos do país, valorizando soluções, patentes, produtos e ações que resultem em respostas às necessidades locais, regionais e nacionais.

Com as bolsas de Iniciação Científica, a participação da graduação na atividade de pesquisa foi ampliada. A pesquisa é uma das ferramentas utilizadas nas práticas pedagógicas e atividades acadêmicas para o desenvolvimento das capacidades investigativa, reflexiva e crítica do aluno. A IFES busca integrar a participação de todos os níveis de ensino nessa atividade, não só com a capacitação de docentes em programas de mestrado e doutorado, mas também, a exemplo do Programa de Iniciação Científica, em Programas de Iniciação Tecnológica favorecendo, assim, a possibilidade de engajamento de docentes e discentes dos cursos regulares do Centro em projetos institucionais de pesquisa.

Os critérios apresentados para a concessão de bolsas PIBIC são baseados na qualidade dos artigos publicados pelo orientador. Por exemplo, na tabela de pontuação utilizada para a concessão de bolsas, artigos A1 e A2, segundo a base QUALIS correspondem a 10 pontos,

artigos em congresso 0,5. Para linhas de pesquisa já consolidadas este parece ser um ótimo critério, mas para as linhas de pesquisa que ainda se encontram em desenvolvimento, este seria mais um obstáculo a ser superado. Sugere-se uma reflexão neste ponto e a proposta de alternativas que levem em consideração situações como esta.

As atividades de pesquisa estão regulamentadas através de resoluções, regulamentos e normas, aprovados pelos conselhos competentes, que procuram garantir a expansão e a consolidação das atividades de pesquisa. Entre os principais documentos regulamentadores podem ser destacados os seguintes:

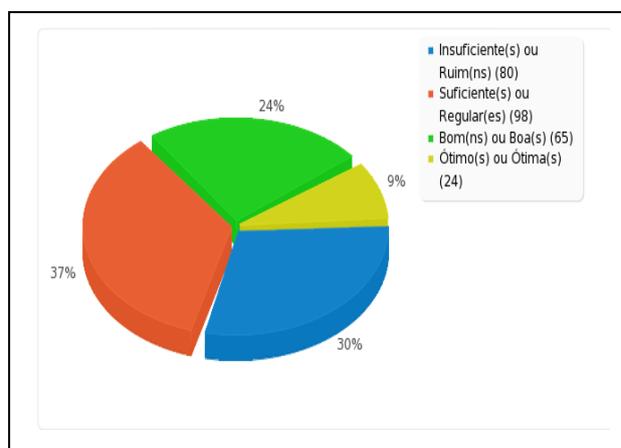
- Regulamento do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (COPEP);
- Regulamento da Pesquisa;
- Regulamento do Núcleo de Inovação Tecnológica;
- Normas para a Criação de Grupos de Pesquisa.

Com relação à pesquisa, foram propostas algumas questões a alunos e professores. Os resultados colhidos são apresentados e analisados a seguir.

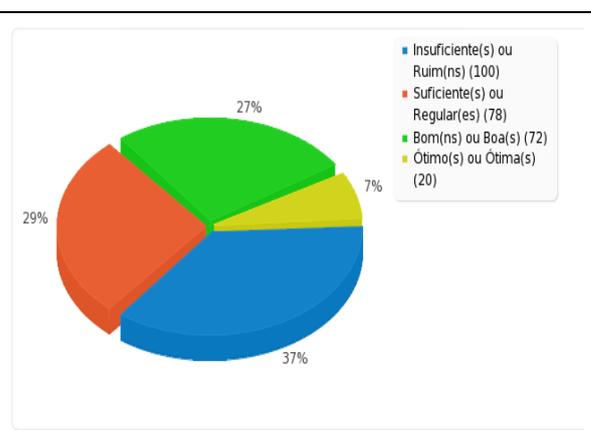
Questões comuns aos docentes e alunos:

➔ A política de incentivo à pesquisa na Instituição pode ser avaliada como...

Docentes

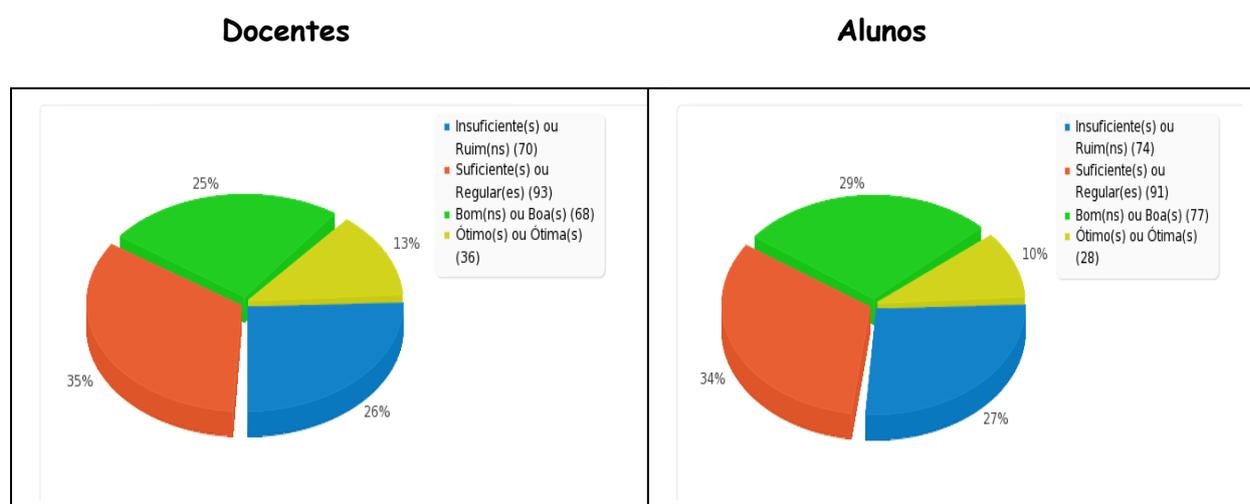


Alunos



Dos 267 professores respondentes, 98 (37%) consideram que a política de incentivo à pesquisa na Instituição pode ser avaliada como suficiente. No entanto, 80 (30%) professores consideram insuficiente. Talvez essa aparente contradição esteja relacionada a dois grupos de professores: os que possuem suas linhas de pesquisa ligadas à pós, e aqueles que procuram fazer pesquisa, mas encontram certas dificuldades inerentes ao fato de que suas linhas de pesquisa não recebem o mesmo incentivo do que as outras, por não estarem inseridos em nenhum grupo de pesquisa. Considerando o restante, 65 (24%) professores avaliaram o incentivo como bom e 24 (9%) professores como ótimo. Com relação aos alunos, 37% (100 alunos) dos respondentes consideram que a política de incentivo à pesquisa na Instituição pode ser avaliada como insuficiente, 29% (78 alunos) como suficiente, 27% como boa (72 alunos) e 7% (20 alunos) consideram ótima. Considerando o número de bolsas de iniciação científica da Instituição e o baixo índice de respondentes relativo aos alunos, fica difícil concluir algo nesse sentido, embora os índices apresentados pareçam sugerir um desconhecimento dos procedimentos de incentivo a pesquisa da Instituição.

☞ A Instituição viabiliza a participação dos docentes e discentes em congressos, exposições ou reuniões científicas. Isso acontece de maneira...



Considerando o universo de professores respondentes, observa-se que a maioria, 93 (35%) professores, considera que a Instituição viabiliza a participação dos docentes e discentes em congressos, exposições ou reuniões científicas de forma suficiente. Do restante de professores, 70 (26%) consideram insuficiente, 68 (25%) consideram que tal

viabilização ocorre de forma boa e 36 (13%) de forma ótima. Com relação aos alunos, a maioria, 34% (91 alunos), considera que tal viabilização ocorre de forma suficiente. Mas uma fatia significativa dos alunos, equivalente a 29% (77 alunos), considera que a viabilização ocorre de forma boa. Tal índice de satisfação pode estar relacionado à participação dos alunos em projetos como o Mini-baja e o Aerodesign, por exemplo. Finalmente, 10% dos alunos respondentes consideram ótima essa viabilização.

Considerando os objetivos do PDI em relação à pesquisa descritos no início da análise dessa dimensão e todo o contexto descrito, percebe-se que, de um modo geral, a Instituição vem buscando cumprir os objetivos traçados.

EXTENSÃO

a.10) **Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI.**

a.11) **Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social.**

a.12) **Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.**

Reconhecida como atividade acadêmica na Constituição de 1988, a extensão traduz o compromisso de disponibilização e produção de conhecimentos em resposta às demandas da sociedade e, em se tratando de grupos da população cujas necessidades básicas ainda não foram atendidas, a responsabilidade social de utilização desse conhecimento a serviço da melhoria de condições de sua qualidade de vida. O FORPREX (Forum de pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras) conceitua a Extensão Universitária como o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a Sociedade.

A Extensão no CEFET/RJ tem suas políticas conduzidas pela Diretora de Extensão (DIREX). Segundo o PDI, desde a década de 90 a Instituição vem buscando desenvolver, consolidar e fortalecer experiências e projetos reconhecidos como atividades de extensão, entendendo esse tipo de realização acadêmica como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a Instituição educacional e a sociedade. Vale observar que a Instituição entende que os programas de extensão não visam substituir funções de responsabilidade do estado, do setor produtivo e da sociedade civil, mas sim produzir e disseminar saberes contextualizados, tornando-os acessíveis à população.

Segundo o PDI de 2005-2009, a Instituição apresenta os seguintes objetivos no campo dos programas e atividades de extensão:

- Institucionalizar as atividades de extensão do Centro;
- Consolidar e ampliar os projetos e atividades de extensão de caráter permanente;
- Intensificar a interação do Centro com o setor produtivo;

- Intensificar o desenvolvimento de programas e projetos de interesse acadêmico e social;
- Garantir a qualidade e o reconhecimento das atividades de extensão do Centro.

Assim, o CEFET/RJ busca consolidar a extensão, enquanto prática acadêmica, articulada com o ensino e a pesquisa, uma vez que a extensão acaba por favorecer o processo dialético teoria-prática e a interdisciplinaridade, princípios político-pedagógicos da educação tecnológica. Um bom exemplo desta integração é o reconhecimento da atividade extensionista na grade curricular do aluno de graduação, como atividade complementar, a exemplo do Programa Turma Cidadã (PROTC), as atividades desenvolvidas pelo TIME SIFE CEFET/RJ, bem como as desenvolvidas pelo Núcleo de Tecnologia Social (NTS). Além disso, de forma concomitante ou não às demandas do entorno social, para a integração do CEFET/RJ com a sociedade são estimuladas atividades nas áreas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

Em resumo, para o desenvolvimento de atividades que contemplem as áreas de atuação estratégica no que se refere à extensão, os seguintes programas fazem parte do âmbito de trabalho da extensão no CEFET/RJ:

-Turma Cidadã, programa voltado para os estudantes da graduação com foco nas questões sociais, pessoais e ambientais.

-TIME SIFE CEFET/RJ, programa de protagonismo estudantil, cujo escopo está voltado para as questões de empreendimento social;

- Empresa CEFET Jr, programa com base no empreendedorismo empresarial focado em ações de consultoria desenvolvido por estudantes da graduação com a assistência de professores orientadores;

- Núcleo de Tecnologia Social (NTS), programa voltado para as temáticas de meio ambiente, com foco nas populações socioeconomicamente mais vulneráveis, buscando promover suas emancipações social, cultural (através de encontros que revivem os grandes nomes da cultura popular brasileira) e econômica;

- Núcleo de Portadores de Necessidades Especiais (NAPNE) que visa atender às demandas de estudantes e servidores com necessidades especiais de aprendizagem e de acessibilidade;

- Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAB) que visa promover o estudo das relações étnico-raciais, contribuindo para a execução de políticas de ação afirmativa voltadas para a população negra;

- Centro de Memória do CEFET/RJ, que disponibiliza todo seu acervo para pesquisa científica e tecnológica e visitas abertas aos públicos interno e externo, de modo a tornar evidente não só a história da Instituição bem como a cronologia e a dinâmica do desenvolvimento da educação profissional e tecnológica de nosso país;

- Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares e Incubadoras Empresariais de Tecnologia e Inovação, respectivamente, ITCP e IETEC, metodologias que têm sido utilizadas para o desenvolvimento de novos empreendedores com foco na inovação tecnológica de característica popular e empresarial, para a promoção social em bases sustentáveis, com fins de geração de emprego e renda.

Entre outras ações de extensão, pode-se citar o Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (PROMINP), em que o CEFET/RJ está envolvido com a requalificação de profissionais de nível técnico. O Plano Nacional de Qualificação Profissional (PNPQ) busca, através desse programa, a atualização das pessoas que integram o mercado de trabalho dentro das áreas de gás e petróleo por meio da educação continuada. O PNQP é um grande projeto de qualificação profissional que visa capacitar, gratuitamente, mão-de-obra especializada em 163 categorias profissionais consideradas críticas para o setor de petróleo e gás, ou seja, categorias com disponibilidade de mão-de-obra bem inferior à demanda do setor.

Anualmente o CEFET/RJ realiza a Semana de Extensão. O evento ocorre na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), realizada sempre em outubro e criada pelo decreto presidencial s/nº de 9 de junho de 2004. Nesta ocasião, acontecem na Instituição exposições científicas e tecnológicas compostas pelas EXPOTEC RIO, EXPOMED RIO e EXPOSUP, cujos enfoques vão ao encontro das diretrizes do PDI, visando a demonstração de criatividades para a aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos adquiridos em todos os níveis e modalidades de ensino, tendo a responsabilidade social, econômica, ambiental e o desenvolvimento sustentável objetivos a

serem alcançados. A EXPOTEC é uma exposição da produção em tecnologia de alunos de cursos de educação profissional técnica de nível médio do estado do Rio de Janeiro. A EXPOMED é uma exposição da produção em ciência de alunos do nível médio do sistema CEFET/RJ. A EXPOSUP é uma exposição da produção em ciência e tecnologia de alunos dos cursos superiores e de pós-graduação do sistema CEFET/RJ. Tal semana, que inclui também um ciclo multidisciplinar com palestras, seminários, debates e mini-cursos, como pode ser visto através do folder da próxima Semana de Extensão, é muito importante para a Instituição, pois promove a interação entre professores, alunos, técnico-administrativos e a sociedade de uma forma geral.

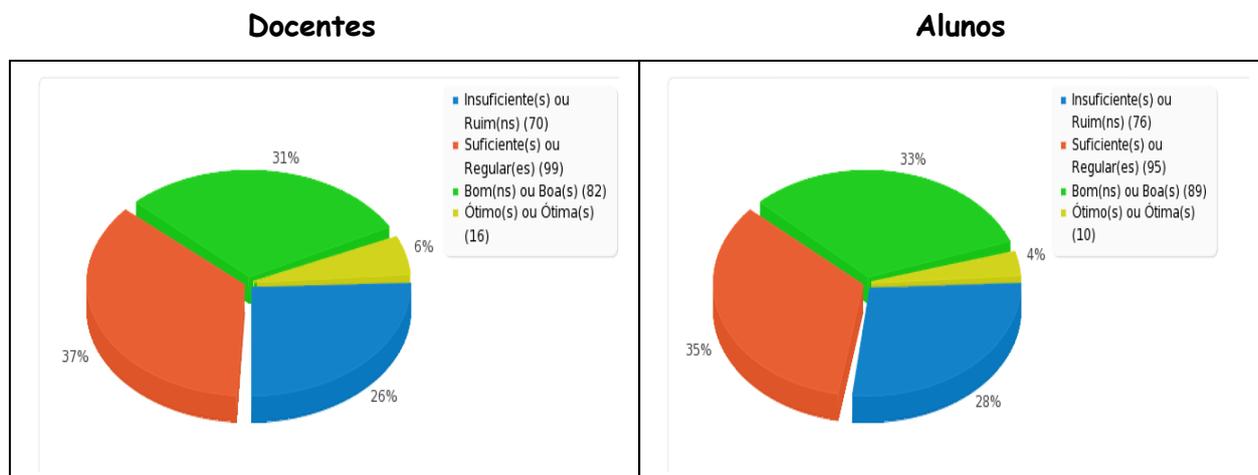


Uma lista de atividades de Extensão realizadas em 2008 pode ser encontrada no item 3.3, Dimensão 3 (Responsabilidade Social).

No que se refere à Extensão foi proposta uma questão para docentes e alunos no questionário aplicado à comunidade, apresentada a seguir.

Questão comum aos docentes e alunos:

☞ A política institucional de articulação entre ensino e extensão pode ser avaliada como...



A partir dos resultados, verificou-se que a maioria dos professores considera que a política institucional de articulação entre ensino e extensão é suficiente, o que equivale a 99 (37%) professores. Dentre o restante, 82 (31%) consideram boa, 70 (26%), ruim e 16 (6%), ótima. Com relação aos alunos, 35% (95 alunos) dos respondentes avaliaram-na como suficiente, 33% (89 alunos) como boa, 28% como insuficiente (76 alunos) e 4% (10 alunos) a consideram ótima.

Quanto aos objetivos propostos no PDI, pode-se dizer que a Instituição busca o cumprimento dos mesmos. No entanto, há pontos que devem ser observados: no *site* da Instituição, por exemplo, consta apenas a lista de atividades realizadas em 2008. Seria interessante constar o catálogo de Extensão, proposto no PDI como publicação anual, atualizado, ou seja, com as atividades desenvolvidas em 2009. Há dois outros itens, também propostos no PDI, que poderiam constar no *site*. São eles: a existência do Comitê Multidisciplinar de Análise, Acompanhamento e Avaliação dos Projetos de Extensão e a descrição dos indicadores internos de avaliação das atividades de extensão.

PÓS-GRADUAÇÃO

a.13) Políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação *lato e stricto sensu*.

a.14) Política de melhoria da qualidade da pós-graduação.

a.15) Integração entre graduação e pós-graduação

a.16) Formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior.

Como já foi mencionado nos aspectos avaliados em Pesquisa, o órgão responsável pelas atividades de pesquisa e pós-graduação desenvolvidas na Instituição é o DIPPG (Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação). O DIPPG é equivalente a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação na estrutura de uma universidade. Ela foi criada em 2005 para cumprir o disposto no Estatuto do CEFET/RJ e vem atuando em consonância com a filosofia, princípios e valores institucionais, procurando cumprir os objetivos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (COPEP) da DIPPG é o órgão normativo e consultivo para o ensino de pós-graduação, em assuntos de natureza acadêmica, e de pesquisa, conforme Regimento Interno da Instituição.

O PDI 2005-2009 apresenta os seguintes objetivos para a pós-graduação:

- Consolidar os programas de pós-graduação *stricto sensu*.
- Ampliar o ensino de pós-graduação *stricto sensu*.
- Redefinir os rumos dos cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Segundo o PDI, o primeiro programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* implantado na Instituição aconteceu em 1992, com a criação do curso de Mestrado em Tecnologia. O segundo programa aprovado no CEFET/RJ ocorreu no âmbito do Ensino de Ciências Físicas e Matemáticas, tendo como objetivo capacitar professores de física e matemática do ensino fundamental e básico. O Programa de Ensino de Ciências é profissional e o Programa em Tecnologia é acadêmico.

A Instituição possui 4 Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* oferecendo 4 cursos de mestrado acadêmico (3 na área das engenharias) e 1 de mestrado profissional (na área

de ensino de ciências e matemática), conforme descritos na tabela a seguir. Estes cursos, no final de 2009, possuíam 145 alunos matriculados em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Os mestrados acadêmicos têm duração mínima de 18 meses e máxima de 24. Existe pedido de prorrogação justificada, que pode levar o tempo máximo de 36 meses. No mestrado profissional, o prazo máximo é de 30 meses, prorrogável por mais 6. Todos os programas foram avaliados pela CAPES e receberam o conceito 3, numa escala de 1 a 7.

Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>					
Programa	Curso de Mestrado	Ano de reconhecimento pela Capes	Áreas de concentração	Linhas de Pesquisa	Nº de titulados até 2009
PPTEC	Tecnologia	1999	-Tecnologia, Gestão e Inovação	-Desenvolvimento de Tecnologias Integradas a Produtos e Processos -Organização e Gestão da Produção -Gestão da Inovação e Informação Tecnológica	270
PPECM	Ensino de Ciências e Matemática	2002	-Novas Tecnologias no Ensino de Física -Novas Tecnologias no ensino de Matemática	-Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Física -Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Matemática -Novos Conteúdos Interdisciplinares no Ensino de Ciências -Divulgação Científica e Tecnológica	32
PPEMM	Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais	2007	-Mecânica dos Sólidos e Materiais	-Modelagem e Simulação de Sistemas Mecânicos -Processamento e Caracterização de Materiais	-
PPEEL	Engenharia Elétrica	2008	-Sistemas de Comunicação -Sistemas Eletrônicos Industriais	-Automação e Controle -Processamento de Sinais e Instrumentação -Transmissão Digital e Redes Multimídia	-

Os Programas e os Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* têm coordenadorias próprias, espaço físico próprio com salas para docentes, salas de aula, sala para discentes e auditórios localizados no 5º andar do Bloco E da Unidade Maracanã, além de diversos laboratórios de pesquisa. As atividades acadêmicas contam com o apoio de uma secretaria própria, com 6 técnico-administrativos para apoio aos docentes, atendimento ao público e registro das atividades de pós-graduação em sistema acadêmico próprio.

Pós-Graduação *Lato Sensu*

Segundo o PDI, a primeira iniciativa institucional de pós-graduação *lato sensu* data de 1988, com a criação de um curso de especialização para engenheiros em Segurança do Trabalho. Os cursos de especialização se intensificaram a partir de 1996, no âmbito do

Departamento de Educação Superior. Em julho de 2003, o DEPPG passa a responder pela organização didática e pedagógica desses cursos, sem qualquer responsabilidade, porém, pela gestão financeira dos mesmos. Nessa oportunidade, entendeu-se que a oferta de pós-graduação *lato sensu* deveria ser paralisada até que se dispusesse da nova regulamentação para a intermediação das Fundações no apoio a cursos dessa natureza. Os procedimentos a serem considerados em relação a um conjunto de cursos reconhecidos institucionalmente foram encaminhados aos Conselhos competentes, que aprovaram uma proposição de conduta para a Coordenadoria dos Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu*, integrante do DEPPG.

A Instituição possui 4 Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, na modalidade presencial. Estes cursos, no final de 2009, possuíam 81 alunos em Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e possuem duração de 1 ano.

A atuação do CEFET/RJ na modalidade a distância se faz através do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, onde oferta o curso *Lato Sensu* em Educação Tecnológica, atualmente em 5 (cinco) pólos e com previsão, a partir de 2010, de expansão para 9 (nove) pólos no estados do Rio de Janeiro. A Instituição utiliza os pólos do consórcio CEDERJ, por meio de convênio com o CECIERJ, o qual atua como secretaria executiva do citado consórcio. Ressalta-se que no início de 2010, o CEFET/RJ foi avaliado para credenciamento em educação a distância, cujo relatório da avaliação indicou o conceito 4 (quatro), numa escala de 1 a 5.

A tabela a seguir apresenta os principais marcos do desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação da Instituição:

ANO	MARCO HISTÓRICO
1978	Transf. da Escola Técnica Federal em CEFET, com as atribuições de ensino, pesquisa e extensão
1986	Criação do Núcleo de Pesquisas Tecnológicas (NPT)
1991	Criação do Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação (DPPG)
1992	Criação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPTec) – curso de mestrado acadêmico
1996	Criação da Coordenadoria de Pesquisa e Estudos Tecnológicos (COPET)
1997	Cadastramento do primeiro grupo de Pesquisa no Diretório de Grupos do CNPq
2000	Criação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)
2003	Criação do Prog. de Pós-Grad. em Ensino de Ciências e Matemática (PPECM) – mestrado profissional
	Criação do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (COPEP)
	Criação da Coordenadoria de Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> (COLAT)
	Início do financiamento do PIBIC com cota institucional de bolsas do CNPq

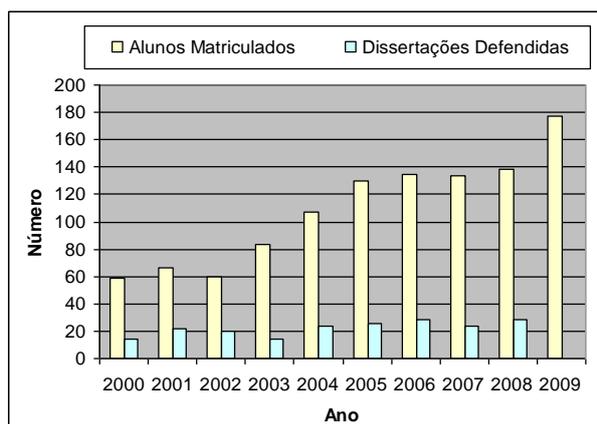
2005	Aprovação do novo Estatuto do CEFET/RJ
	Aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2005-2009)
	Criação da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DIPPG)
	Criação do Departamento de Pesquisa (DEPEQ)
2006	Criação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBIT)
2008	Criação do Programa de Pós-Grad. em Eng. Mec. e Tecnologia de Materiais (PPEMM) – mestrado acad.
	Criação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)
	Criação do Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Educação Tecnológica (UAB)
	Aprovação da Moção de Apoio do FOPROP à transformação do CEFET/RJ em Univ. Tecnológica
2009	Criação do Programa de Pós-Grad. em Engenharia Elétrica (PPEEL) – curso de mestrado acadêmico
	Criação do Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Relações Étnico-Raciais e Educação: uma Proposta de (Re)Construção do Imaginário Social
	Criação do Curso de Pós-Grad. <i>Lato Sensu</i> em Novas Tecnologias Aplicadas ao Estudo de Biosistemas
	Criação do Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão Patrimonial e Ambiental em Turismo
	Criação do Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Educação Tecnológica (UAB)
	Submissão à CAPES da proposta do curso acadêmico de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação

A tabela a seguir sintetiza os cursos de pós-graduação por Unidade oferecidos em 2009:

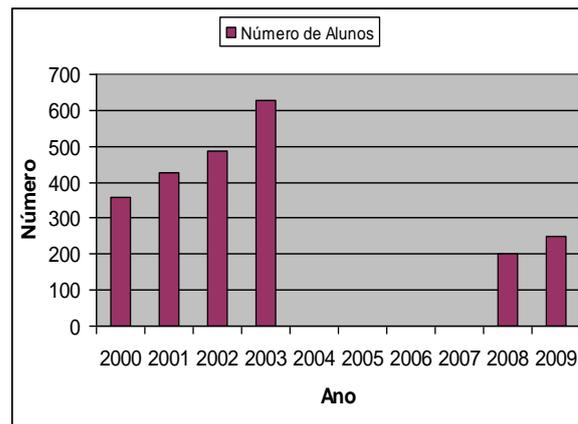
ALUNOS E PROFESSORES*		
Total de Alunos (TA); Total de Professores (TP)	TA	TP
Unidade Maracanã		
Cursos – Nível Pós-Graduação (Strictu Sensu)		
Mestrado em Tecnologia (PPTEC)	64	16
Mestrado no Ensino de Ciências e Matemática (PPECM)	34	12
Mestrado em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais (PPEMM)	29	10
Mestrado em Engenharia Elétrica (PPEEL)	18	8
Total	145	36
Cursos – Nível Pós-Graduação (Lato Sensu)		
Especialização em Educação Tecnológica (Universidade Aberta do Brasil)	203	10
Relações Étnico-Raciais e Educação: Uma Proposta de (RE) Construção do Imaginário Social	30	9
Total	233	14
Alunos e Profissionais da Pós-Graduação da Unidade Maracanã	378	50
Unidade Nova Friburgo		
Cursos – Nível Pós-Graduação (Lato Sensu)		
Novas Tecnologias Aplicadas ao Estudo de biosistemas	7	6
Cultura(s) na América Latina: por uma Educação do Olhar	25	6
Gestão Patrimonial e Ambiental em Turismo	19	6
Alunos e Profissionais da Pós-Graduação da Unidade Nova Friburgo	51	17
Total de alunos e Profissionais de Pós-Grad (Strictu Sensu) (todas as Unidades)	145	36
Total de alunos e Profissionais de Pós-Grad (Lato Sensu) (todas as Unidades)	284	31
Total de alunos e Profissionais de Pós-Graduação da Instituição (todas as Unidades)	429	67

* Há professores que participam de mais de um programa de Pós. No entanto, o total referente a Pós *Strictu Sensu* e a Pós *Lato Sensu* não considera professores repetidos. Fonte: DIPPG, 2009.

Os quatro programas de Pós-Graduação, em abril de 2009, contavam com um total de 37 bolsas (28 da CAPES, 2 do CNPq e 7 do orçamento do CEFET/RJ). A evolução do número de discentes em programas de pós-graduação *stricto sensu* e em cursos de pós-graduação *lato sensu* nos últimos anos pode ser observada nos gráficos a seguir.



(a)



(b)

Evolução do número de (a) discentes em programas de pós-graduação *stricto sensu* e (b) discentes em cursos de pós-graduação *lato sensu*. Fonte: DIPP6, 2009.

A infraestrutura de pesquisa e pós-graduação do CEFET/RJ foi bastante ampliada no período de 2007-2008. Os investimentos diretos permitiram a aquisição de diversos equipamentos de pesquisa (alguns de grande porte), a criação de novos laboratórios de pesquisa, a modernização dos laboratórios de pesquisa existentes e a modernização do espaço físico associado às atividades de ensino de pós-graduação.

Além do financiamento das atividades de pesquisa e pós-graduação que já vem sendo feito com os recursos financeiros do CEFET/RJ alocados nos centros de custos da Pesquisa e da Pós-Graduação, os pesquisadores da Instituição têm aumentado o montante de captação de recursos junto a órgãos de fomento como FINEP, FAPERJ, CNPq e CAPES. Neste contexto, cabe informar que, em 2010, o centro de custos da DIPP6 representa 20% do orçamento do CEFET/RJ aplicado em investimento.

As atividades de pós-graduação estão regulamentadas por resoluções, regulamentos e normas, aprovados pelos conselhos competentes, que procuram garantir a expansão e a consolidação delas. Entre os principais documentos regulamentadores podem ser destacados:

- Regulamento do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (COPEP);
- Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;

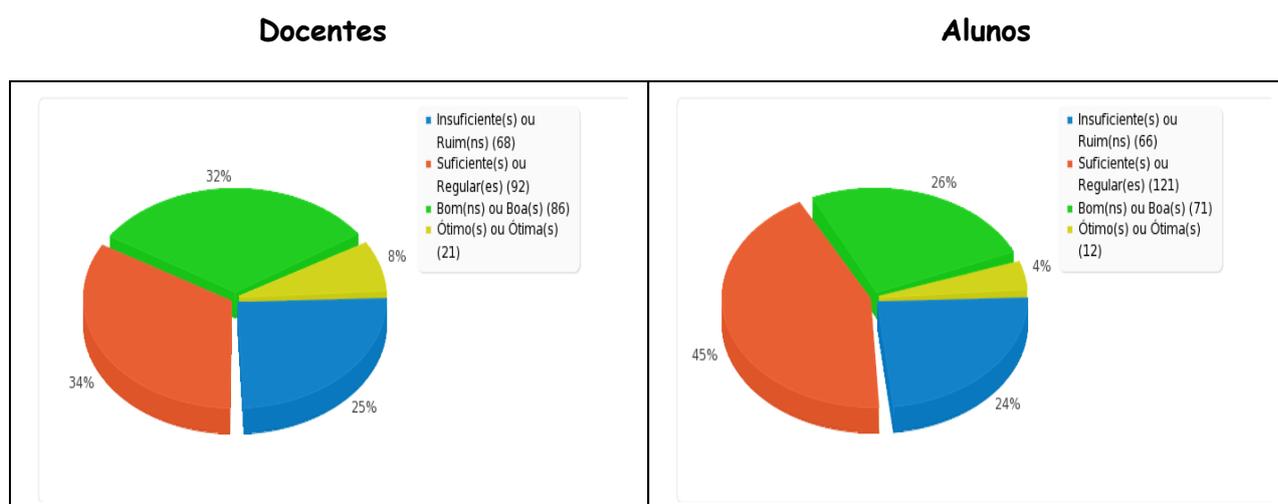
- Normas dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*,

- Resolução do CEPE sobre o Credenciamento e Recredenciamento de Docentes nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*,

Com relação à pós-graduação, o questionário aplicado compreendia as seguintes perguntas, comuns a professores e alunos.

Questões comuns aos docentes e alunos:

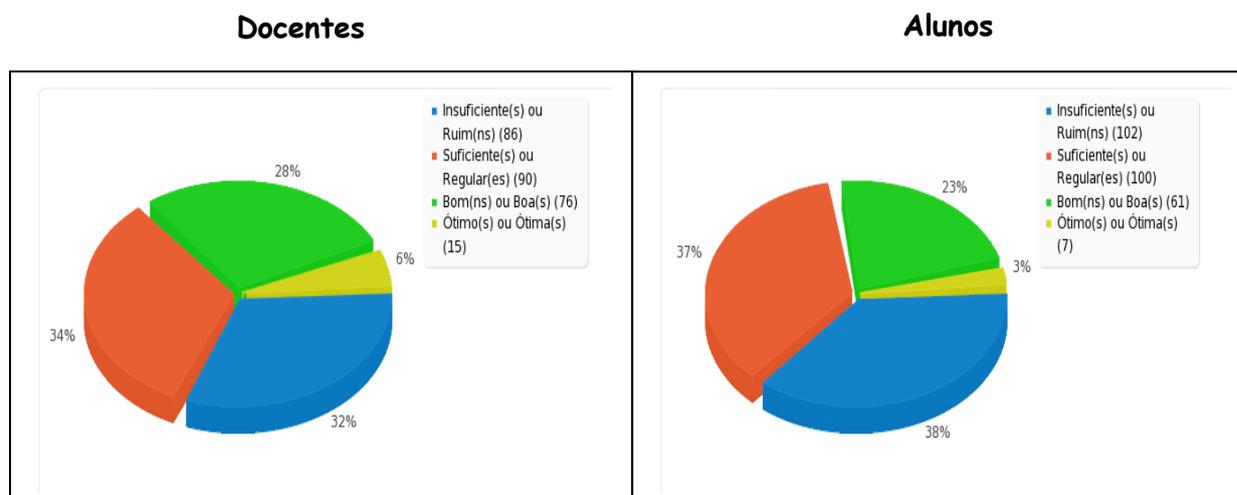
☛ Os cursos de pós-graduação são oferecidos de acordo com as necessidades da sociedade. Isso vem ocorrendo de forma...



A maioria dos professores respondentes da Instituição, equivalente a 92 (34%), considera que o oferecimento dos cursos de pós-graduação de acordo com as necessidades da sociedade ocorre de maneira suficiente. Para oitenta e seis (32%), acontece de forma boa, seguidos de 68 (25%) que acham insuficiente, e de 21 (8%) que julgam ótima. Com relação aos alunos respondentes, observou-se a mesma tendência. A maioria, equivalente a 121 (45%), considera que o oferecimento dos cursos de pós-graduação de acordo com as necessidades da sociedade ocorre de forma suficiente. Setenta e um (26%) consideram-no satisfatório, seguidos de 66 (24%) que acham insuficiente e 12 (4%) que consideram ótima.

Assim, os resultados indicam que os respondentes, em sua maioria, consideram que este quesito vem ocorrendo de forma suficiente.

➡ Os cursos de pós-graduação devem ser oferecidos articulados com os cursos de graduação. Isso vem ocorrendo de maneira...



Neste quesito, observou-se que a maior parte dos professores, no caso 90 (34%), considera que a articulação entre os cursos de pós-graduação e os de graduação ocorre de forma suficiente. Oitenta e seis (32%) consideram-na insuficiente, o que também é um número bastante significativo, 76 (28%) consideram boa e 15 (6%), ótima. Quanto aos alunos, a maior parte, o que equivale a 102 alunos (38%) considera que tal articulação é insuficiente, seguidos de 100 (37%) que consideram suficiente, 61 (23%) boa e 7 (3%) ótima. A porcentagem referente àqueles que consideram tal articulação insuficiente pode estar relacionada ao fato de que a maioria dos alunos do ensino superior da Instituição corresponde a alunos da Engenharia, No entanto, entre os 9 cursos de Pós (*Stricto e Lato Sensu*), há apenas dois diretamente voltados para a Engenharia, o Mestrado em Engenharia Elétrica e o Mestrado em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais.

Docentes da pós-graduação avaliando seus cursos

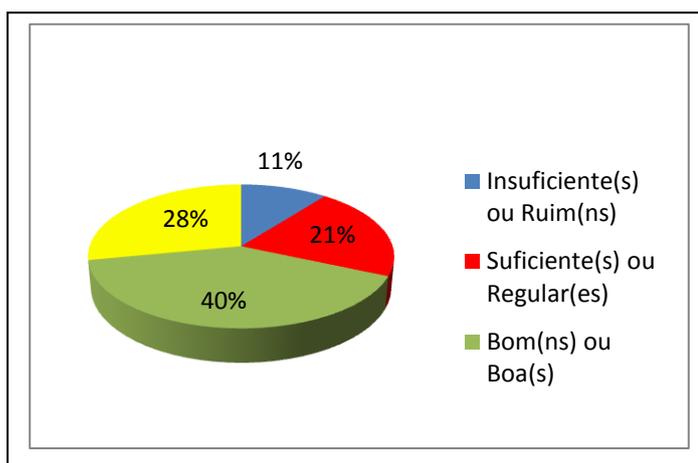
Foram propostas oito questões aos docentes da pós-graduação, para que pudessem avaliar seus cursos quanto a alguns quesitos. Para os docentes que atuam na EAD, em virtude das características do curso de ensino à distância, foram aplicadas apenas três das

nove questões propostas para os professores da pós. Considerando que o total de professores da pós na ocasião correspondia a 67, conforme a tabela apresentada anteriormente e que o número de respondentes foi de 57 professores, tal número corresponde a 85,08% do total de professores da pós. As perguntas aplicadas são apresentadas logo a seguir. Neste caso, preferiu-se fazer uma análise conjunta para uma melhor compreensão desta avaliação, uma vez que a maioria dos gráficos apresentou comportamento semelhante.

Questões específicas aos Docentes da Pós

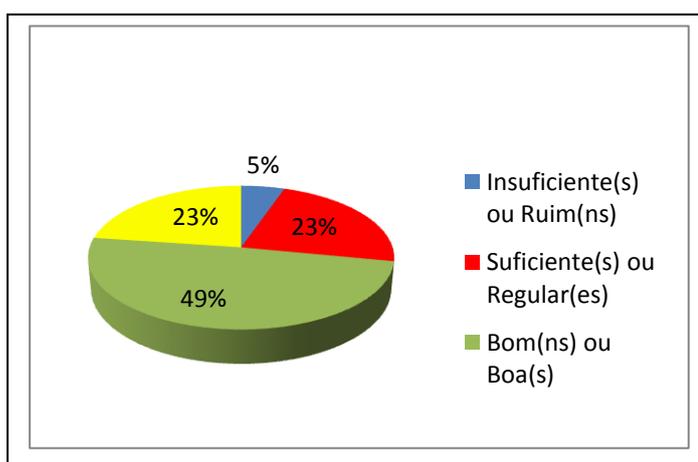
☛ 1- As práticas pedagógicas no seu curso promovem a interação interdisciplinar e a contextualização. Isso ocorre de maneira...

(Aplicada também para EAD)

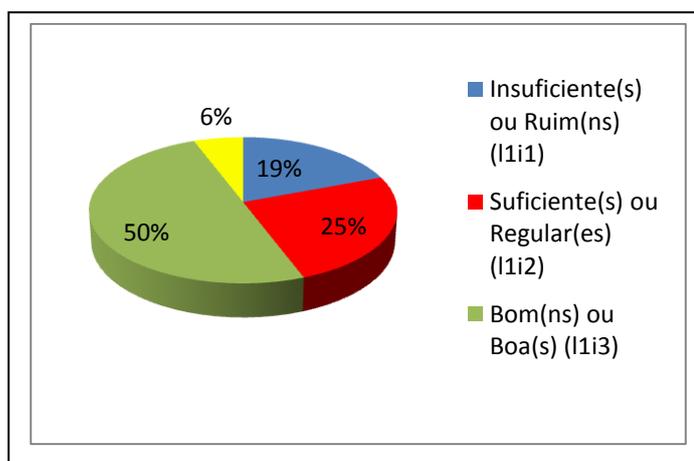


☛ 2- A adequação da matriz curricular do curso aos objetivos do mesmo, assim como a adequação ao perfil profissional desejado para o formando, pode ser avaliada como...

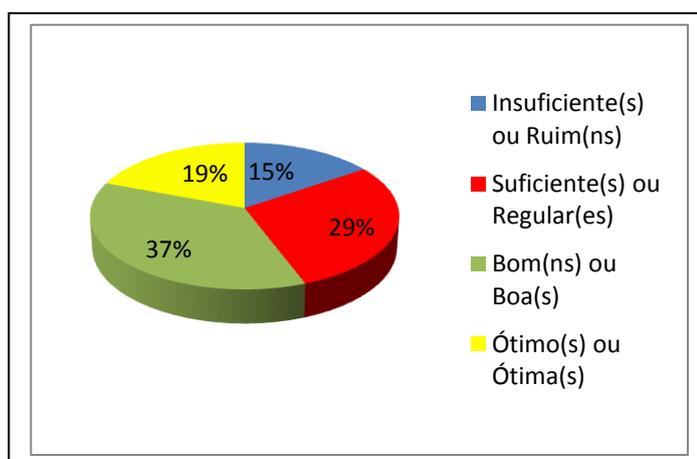
(Aplicada também para EAD)



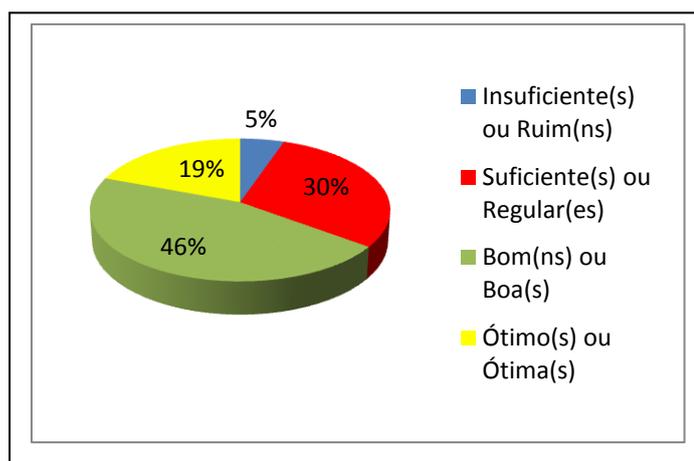
☞ 3- A Instituição viabiliza a entrada dos formandos no mercado de trabalho. Isso acontece de maneira... (para cursos novos considerar ações de planejamento)



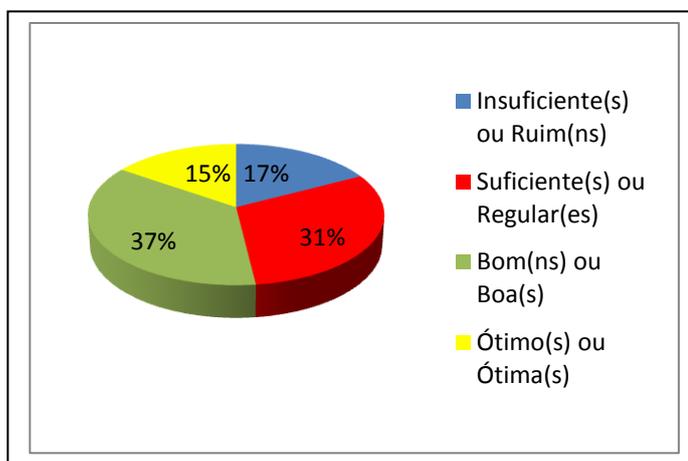
☞ 4- Recursos envolvendo multimídia, hardwares, softwares e outros devem ser disponibilizados e atualizados, visando dar qualidade ao processo de ensino-aprendizagem. No seu curso isso ocorre de forma...



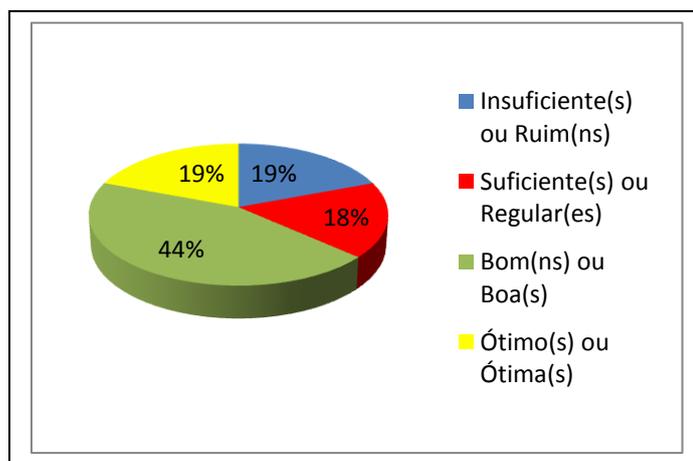
☞ 5- O conceito do seu curso na comunidade interna e externa pode ser considerado...



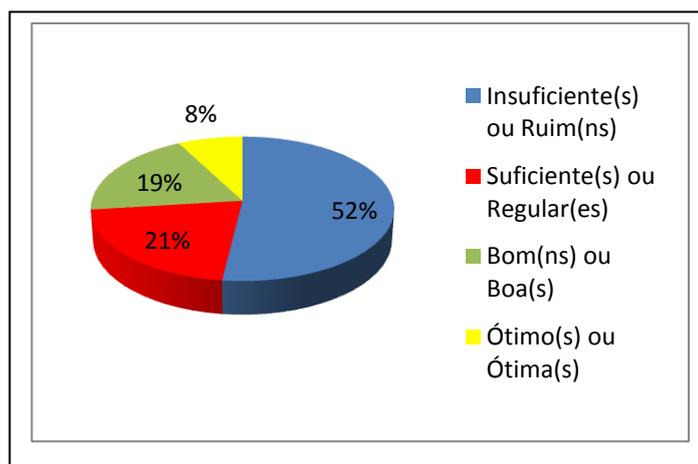
6- Em seu curso, os recursos de informática disponibilizados aos estudantes e professores, no que se referem aos microcomputadores e à internet, podem ser avaliados como...



7- O seu curso, no que se refere ao apoio de pessoal administrativo, pode ser avaliado como...



8- Com relação à bibliografia básica indicada nas disciplinas de seu curso, pode-se avaliar o acervo bibliográfico disponibilizado como...



Observou-se uma grande satisfação por parte dos professores respondentes. Das oito perguntas propostas, em sete delas a maioria dos professores avaliou o respectivo quesito como bom, seguido de uma parcela que avaliou como suficiente ou ótimo. Na sétima, houve uma pequena inversão e a menor parcela correspondeu a uma avaliação suficiente. Tais questões correspondem a avaliações referentes às práticas pedagógicas; à adequação da matriz curricular e do perfil profissional; à viabilização da entrada dos formandos no mercado de trabalho; aos recursos disponibilizados; ao conceito do curso na comunidade e ao apoio de pessoal administrativo. A única questão que indicou uma insatisfação significativa foi a referente ao acervo bibliográfico disponibilizado. Deve-se dar atenção a este item e verificar detalhadamente o acervo que ainda necessita ser adquirido.

De um modo geral, os objetivos traçados no PDI para a pós-graduação vêm sendo atingidos. A criação de um curso de doutorado em programa já existente, porém, é uma das estratégias previstas que não foram realizadas até 2009. No entanto, em 2010 o CEFET/RJ submeteu à CAPES duas propostas para a criação de 3 novos cursos de pós-graduação *stricto sensu*: curso de doutorado em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais e cursos de mestrado e doutorado em Relações étnico-raciais, com previsão para início em março de 2010.

Embora a ação planejada visando a participação de docentes em programa de pós-graduação e de pós-doutoramento venha ocorrendo, os dados fornecidos pelo RH indicam a presença de apenas um professor com pós-doutorado. Deve-se verificar o que está ocorrendo e realizar as atualizações necessárias para que os números representem a realidade da Instituição.

Apesar das dificuldades encontradas, percebem-se os esforços da Instituição e, especificamente, da DIPPG para o desenvolvimento da pós-graduação, seja no aumento do número de bolsas de pesquisa, na criação de novos cursos, no investimento em infraestrutura, entre outras ações.

b) Resultados Alcançados

b.1) Potencialidades

ENSINO - GRADUAÇÃO

Com relação ao ensino, observou-se que a Instituição apresenta uma boa estrutura curricular, capacitando o egresso para o exercício profissional, segundo o perfil proposto. Os conceitos obtidos no Enade são um bom indicativo da política executada: dentre os cursos avaliados com conceito, dois obtiveram conceito 5, dois conceito 4 e quatro cursos o conceito 3. Tal conceito, que mede o desempenho dos estudantes, varia de 1 a 5. Os aspectos avaliados com a aplicação do questionário demonstraram altos índices de satisfação com relação aos quesitos:

-Adequação da matriz curricular do curso aos objetivos propostos, assim como a adequação ao perfil profissional desejado para o formando.

-Interação interdisciplinar e contextualização promovidas a partir das práticas pedagógicas utilizadas.

-Viabilização da entrada dos formandos no mercado de trabalho.

A avaliação dos professores e das disciplinas cursadas pelos alunos, no período em que se encontravam quando foi aplicado o questionário, também foi muito positiva, apresentando altos índices de satisfação em quase todos os quesitos. Entre os quesitos constam: a apresentação do programa e objetivos das disciplinas cursadas; a atualização da bibliografia utilizada e/ou adequação aos tópicos do programa das disciplinas cursadas; o esclarecimento prévio sobre os critérios utilizados para a avaliação dos alunos; o cumprimento do conteúdo programático e o planejamento/organização das aulas pelos professores.

PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Em consonância com o objetivo de transformar-se em Universidade Tecnológica, a Direção Geral do CEFET/RJ vem investindo fortemente na pesquisa e na pós-graduação, estando ciente do papel estratégico do exercício de tais atividades dentro de um modelo universitário. O apoio à pesquisa e pós-graduação pode ser

observado através de ações como a criação, em 2005, da DIPP; atualização/elaboração de regulamentação para pesquisa e pós-graduação na Instituição; e o aumento significativo da alocação de recursos da Instituição destinados à criação de infra-estrutura adequada para atender às necessidades dos grupos de pesquisa e dos programas de pós-graduação. Nos últimos anos, as atividades no CEFET/RJ associadas à pesquisa e à pós-graduação apresentaram um expressivo crescimento, que pode ser comprovado pelo aumento de diversos indicadores como produção científica qualificada, número de grupos de pesquisa, número de programas de pós-graduação, número de bolsas de iniciação científica e de mestrado. Esse crescimento foi suportado pelos investimentos que a Instituição efetuou nas duas áreas ao longo desses anos. Na última avaliação da Iniciação Científica pelo CNPq, realizada em 2005, o CEFET/RJ ocupava a 5ª posição entre 247 instituições, comprovando tratar-se de um programa de excelência.

A avaliação da pós por seus professores foi muito positiva, apresentando altos índices de satisfação em quase todos os quesitos avaliados. Tais quesitos são referentes às práticas pedagógicas; à adequação da matriz curricular e do perfil profissional; à viabilização da entrada dos formandos no mercado de trabalho; aos recursos disponibilizados; ao conceito do curso na comunidade e ao apoio de pessoal administrativo.

EXTENSÃO

A diversidade de programas que fazem parte do âmbito de trabalho da Extensão no CEFET/RJ e a Semana de Extensão que envolve tais programas podem ser considerados potencialidades da Instituição.

b.2) Fragilidades

ENSINO - GRADUAÇÃO

O alto índice de insatisfação demonstrado pelos alunos com relação aos recursos envolvendo multimídia, hardwares e softwares disponibilizados para dar qualidade ao processo de ensino-aprendizagem sugere uma fragilidade significativa que deve ser investigada. Outra observação está relacionada ao processo de monitoria, que não vem

sendo oficialmente implementado, apesar de muitas vezes, o papel de monitor ser exercido pelos estagiários da Instituição.

Com relação à avaliação dos professores e das disciplinas cursadas pelos alunos, o único quesito que não foi bem avaliado foi o que trata da relação da teoria com a prática. Apesar do baixo número de alunos respondentes, deve-se pesquisar o que pode estar ocorrendo.

Entre as ações que ainda merecem atenção, estão a recomposição anual do quadro de docentes necessários à realização dos cursos e o apoio à capacitação de docentes para o uso de novas ferramentas de ensino-aprendizagem. O primeiro item é mais preocupante considerando o grande número de professores que vem se aposentando, a criação dos novos cursos e o baixo número de vagas que vem sendo oferecidas para concurso.

PESQUISA

Há pesquisadores com projetos e orientações em linhas de pesquisa que ainda não estão presentes nos grupos de pesquisa, uma vez que estas linhas se encontram em desenvolvimento.

Os critérios apresentados para a concessão de bolsas PIBIC são baseados na qualidade dos artigos publicados pelo orientador. Por exemplo, na tabela de pontuação utilizada para a concessão de bolsas, artigos A1 e A2, segundo a base QUALIS correspondem a 10 pontos, artigos em congresso 0,5. Para linhas de pesquisa já consolidadas este parece ser um ótimo critério, mas para as linhas de pesquisa que ainda se encontram em desenvolvimento, este seria mais um obstáculo a ser superado.

EXTENSÃO

Ainda não consta no *site* da Instituição o Catálogo de Extensão, de publicação anual proposto no PDI, referente ao ano de 2009.

PÓS-GRADUAÇÃO

O alto índice de insatisfação demonstrado pelos professores com relação ao acervo bibliográfico disponibilizado sugere uma fragilidade significativa que deve ser investigada.

Deve-se dar atenção também ao quesito a que se refere a articulação dos cursos de pós-graduação com os cursos de graduação. Tal quesito não foi muito bem avaliado, principalmente em relação aos alunos, e merece reflexão. Tal avaliação deve estar relacionada ao fato de que a maioria dos alunos do ensino superior da Instituição corresponde a alunos de Engenharia, no entanto entre os 9 cursos de Pós (*Stricto e Lato Sensu*) há apenas dois diretamente voltado para a Engenharia, o Mestrado em Engenharia Elétrica e o Mestrado em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais.

b.3) Sugestões

ENSINO - GRADUAÇÃO

Sabendo da importância da tecnologia da informação como apoio às propostas educacionais para dar qualidade ao processo de ensino-aprendizagem e considerando o índice de insatisfação dos alunos referente a esse quesito, sugere-se uma investigação a respeito desse índice, e uma vez confirmado com um número maior de alunos respondentes, um maior investimento neste campo com relação aos recursos envolvendo multimídia, hardwares e softwares. Com relação a monitoria, sugere-se que seja reativada, possibilitando a existência não apenas dos estagiários, mas também dos monitores.

Em virtude da insatisfação demonstrada por parte dos alunos quanto ao quesito relação da teoria com a prática, deve-se buscar as causas e, uma vez identificadas as deficiências, propor alternativas para que este seja um ponto abordado detalhadamente pelos professores.

Considerar a abertura de novos concursos para docentes, levando em conta o grande número de professores que vem se aposentando, a criação dos novos cursos e o baixo número de vagas que vem sendo oferecidas para concurso.

Intensificar o apoio a capacitação de docentes para a utilização de novas ferramentas de ensino-aprendizagem.

Verificar a possibilidade de ser fornecida uma pauta provisória para os professores no início do período com o nome dos alunos inscritos até o momento nas disciplinas ministradas, considerando que, de forma geral, a pauta oficial só é entregue após a primeira prova.

PESQUISA

Estudar alternativas para que todos os pesquisadores que trabalhem com projetos de pesquisa em consonância com a missão e objetivos da Instituição possam constituir grupos de pesquisa. Da mesma forma, deve-se refletir sobre a questão dos critérios de concessão de bolsas do PIBIC quando se trata das respectivas linhas de pesquisa que, pelo fato de não estarem associadas ainda a pós-graduação da Instituição, não apresentam a produção científica esperada, ficando presas a um círculo vicioso.

EXTENSÃO

Verificar a possibilidade de enriquecer as informações que constam no *site* da Instituição relativas à Extensão, como por exemplo, com a inserção do Catálogo atualizado de Extensão de publicação anual proposto no PDI, ou seja, referente ao ano de 2009.

PÓS-GRADUAÇÃO

Verificar a necessidade de mais aquisições para o acervo bibliográfico.

3.3 - Dimensão 3: A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional.

a.2) Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis.

a.3) Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.

Para a análise da presente dimensão foi realizado um levantamento das ações realizadas pela Instituição em relação ao que foi proposto no PDI 2005-2009. Estes dados foram obtidos através dos relatórios de atividades emitidos pelo setor que concentra a maior parte das ações relacionadas a esta dimensão. Além disso, foram propostas algumas questões em questionários direcionados aos três principais segmentos que compõem a comunidade interna do CEFET/RJ, alunos, professores e técnico-administrativos. Tais respostas foram coletadas, processadas e analisadas. Esta análise conjunta permitiu uma visão geral sobre a dimensão conforme se segue.

De acordo com o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional 2005-2009, na dimensão da responsabilidade social materializada por meio dos programas e atividades de extensão, o CEFET/RJ afirma que:

-a Instituição deve se constituir como sistema aberto à sociedade, sendo sensível a seus problemas em nível local, regional e nacional;

-a Instituição deve participar de movimentos sociais, priorizando ações que visem a

superação das condições de desigualdade e exclusão existentes no país;

-o desenvolvimento da ciência e da tecnologia só ganham sentido na perspectiva da promoção humana;

-a superação das desigualdades sociais e a atenção às necessidades da população exigem a democratização do saber e a formação de cidadãos-profissionais capazes de colocar, individual e coletivamente, o conhecimento científico-tecnológico adquirido a serviço do desenvolvimento político, econômico e social do espaço em que vivem e atuam.

Assim, são apresentados como objetivos, estratégias e ações no campo dos programas e atividades de extensão:

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	AÇÕES
Institucionalizar as atividades de extensão do Centro	Implantar, consolidar e difundir a política de extensão definida pela Instituição	Elaborar documentos relacionados à política de extensão do CEFET/RJ Submeter as diretrizes da política de extensão do Centro aos Conselhos competentes Elaborar e divulgar as normas e os procedimentos de desenvolvimento de ações de extensão (programas, projetos, cursos, prestação de serviços, eventos, produção e publicação, etc.) Manter um Banco de Programas e Projetos demandados ao Centro e ofertados pela Instituição Registrar os dados das ações desenvolvidas no SIEEX (Sistema de Dados e Informação da Extensão) Publicar anualmente um Catálogo de Extensão Realizar reuniões, seminários internos e outros eventos de divulgação das atividades de extensão no Centro Participar do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras Participar das ações do PROEXT
	Contar com a atuação das Fundações de Apoio para o desenvolvimento das ações de extensão	Estabelecer convênios com as Fundações de Apoio, observado o regulamento de relacionamento do CEFET/RJ com esse tipo de Instituição, conforme a legislação vigente Utilizar recursos advindos de financiamento de programas e projetos de extensão
	Viabilizar as condições de participação de docentes, técnico-administrativos e alunos em programas e atividades de extensão	Definir critérios de participação dos docentes e técnico-administrativos em atividades de extensão vinculadas ao planejamento institucional Incluir as atividades de extensão no desenvolvimento curricular para a formação cidadã do corpo discente Implantar um sistema institucional de bolsas de extensão para docentes e discentes Discutir internamente as ações de extensão nos Conselhos competentes Desenvolver mecanismos de integração entre ensino, pesquisa e extensão, considerando a atuação inter/multi/transdisciplinar Promover seminários e cursos de formação, capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos para atuação em ações de extensão Planejar ações de extensão envolvendo a comunidade interna Apoiar a participação de servidores e discentes em eventos relacionados a áreas temáticas da extensão, como Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho
Consolidar e ampliar os projetos e atividades de extensão de	Investir nas ações de extensão já existentes e reconhecidas pela	Continuar a realizar anualmente a Semana de Extensão Fortalecer pedagogicamente a realização da EXPOTEC Rio (Exposição da Produção em Ciência e Tecnologia de Alunos de Cursos de Educação

caráter permanente	comunidade interna e externa	Profissional de Nível Técnico do Estado do Rio de Janeiro) Expandir os projetos e cursos desenvolvidos em parceria com a PETROBRAS (Posto Escola, Núcleo de Tecnologia Automobilística, etc.) Expandir o atendimento do Programa de Inclusão Digital em todas as Unidades do Centro Expandir os cursos de extensão oferecidos à comunidade interna Desenvolver programas e projetos de relevância social incluindo portadores de necessidades especiais
	Apoiar e manter o programa de assistência estudantil	Ampliar os benefícios oferecidos aos estudantes de baixa renda do Centro Participar do FONAPRACE (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis)
	Buscar parcerias com instituições públicas e privadas para ampliar a participação do Centro em atividades regulares de extensão	Criar um Centro de Educação Profissional e Tecnológica em convênio com sindicatos, empresas públicas e privadas, e terceiro setor, para o desenvolvimento de ações de educação continuada de jovens e adultos trabalhadores
Intensificar a interação do Centro com o setor produtivo	Ampliar e diversificar a integração institucional com o setor produtivo	Firmar convênios com empresas para realização de ações de interesse mútuo Expandir e desenvolver o Programa de Estágio e Emprego Incentivar a atuação de incubadoras de empresas e de cooperativas sediadas no Centro Apoiar as ações desenvolvidas pela empresa júnior do Centro e outros programas de caráter empreendedor Divulgar novos conhecimentos, tecnologias, serviços e produtos criados no Centro Criar e implantar um Conselho Empresarial
Intensificar o desenvolvimento de programas e projetos de interesse acadêmico e social	Colocar o conhecimento científico-tecnológico desenvolvido no Centro a serviço da sociedade	Desenvolver programas de prestação de serviços e/ou consultoria a instituições públicas ou à comunidade em geral Produzir materiais pedagógicos de divulgação e socialização do conhecimento acumulado nas ações de ensino, pesquisa e extensão Empreender novas ações a partir do diagnóstico de demandas sociais encaminhadas pela comunidade e/ou por políticas governamentais
Garantir a qualidade e o reconhecimento das atividades de extensão do Centro	Acompanhar e avaliar permanentemente as atividades de extensão desenvolvidas no Centro	Instituir um Comitê Multidisciplinar de Análise, Acompanhamento e Avaliação dos Projetos de Extensão Manter atualizados os Sistemas de Informação Gerencial no âmbito da extensão Estabelecer indicadores internos de avaliação das atividades de extensão Criar instrumentos de avaliação Fortalecer os investimentos destinados a projetos que atendam, de modo adequado, aos indicadores de avaliação estabelecidos

Em relação às atividades propostas no PDI 2005-2009, temos as seguintes realizações para o ano de 2008 (único com relatório de atividades disponíveis no *site* do CEFET/RJ):

Programa de Incentivo à Pesquisa e Divulgação Científica e Tecnológica

Nº	Denominação da atividade	Tipo/Descrição	Área Temática	Público Atingido	Parceria Interna ou Externa
1	EXPOTEC Rio' 2008	Exposição da produção em Tecnologia de alunos de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Estado do Rio de Janeiro durante a realização da Semana de Extensão, com apresentação de 20 projetos de 160 alunos e de 40 professores	Educação, Tecnologia e Produção	5.000 visitantes	DIREN e DEMET
2	EXPOMED Rio' 2008	Exposição da produção em Ciências de alunos do Ensino Médio do sistema CEFET/RJ durante a realização da Semana de Extensão com apresentação de 05 projetos de 1.000 alunos e de 15 professores	Educação, Tecnologia e Produção	5.000 visitantes	DIREN e DEMET
3	EXPOSUP Rio' 2008	Exposição da produção em Ciências e Tecnologia de alunos dos cursos de graduação e pós-graduação do sistema CEFET/RJ durante a realização da Semana de Extensão, com apresentação de 03 projetos de 08 alunos e de 04 professores de alunos do Ensino Médio do sistema CEFET/RJ durante a realização da Semana de Extensão com apresentação de 05 projetos de 1.000 alunos e de 15 professores	Educação, Tecnologia e Produção	5.000 visitantes	DIREN e DEMET
4	8º Seminário de Iniciação Científica	Apresentação dos trabalhos de alunos dos cursos de graduação do sistema CEFET/RJ durante a Semana de Extensão, com apresentação de 57 projetos, envolvendo 57 alunos e 57 professores	Educação, Tecnologia e Produção	1.000 participantes	DIPPG
5	2º Seminário de Iniciação Tecnológica	Apresentação dos trabalhos de alunos dos cursos de Ensino Médio e de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema CEFET/RJ durante a Semana de Extensão, com a apresentação de 20 projetos, envolvendo 20 alunos e 20 professores	Educação, Tecnologia e Produção	2.000 participantes	DIPPG
6	Maquete Didática; Física e Eletrônica	Exposição de Trabalhos na Semana de Extensão, envolvendo 42 alunos e 02 professores	Educação	5.000 visitantes	Coordenação de Desenho
7	Perspectiva Cônica	Exposição de trabalhos na Semana de Extensão, envolvendo 12 alunos e 02 professores	Educação	5.000 visitantes	Coordenação de Desenho
8	Geometrizando: construções geométricas e planificação de desenhos	Exposição de trabalhos na Semana de Extensão, envolvendo 51 alunos e 02 professores	Educação	5.000 visitantes	Coordenação de Desenho

Programa de Eventos Acadêmicos e Culturais

Nº	Denominação da atividade	Tipo/Descrição	Área Temática	Público Atingido	Parceria Interna ou Externa
1	XIII Ciclo Multidisciplinar de Palestras, Mesas-Redondas e Mini-cursos: Evolução e diversidade: a ciência e a tecnologia a serviço do homem e da vida em seus múltiplos aspectos	Realização de 21 palestras, 7 mini-cursos, 6 ciclos de debates e 2 seminários durante a realização da Semana de Extensão	Educação, Cultura e Comunicação	2.000 visitantes	DIREN, DEPE, DEMET, DIPP, e Unidades do Sistema CEFET/RJ
2	IV Seminário de Gestão e Trabalho	Evento realizado por alunos do curso técnico de Administração, orientado por seus professores	Educação e Trabalho	150 participantes	DIREN, DIREX, DEMET e DEAC
3	4º Prêmio Petrobras de Tecnologia	Evento que intenciona despertar nos alunos dos cursos superiores de graduação a atenção para o desenvolvimento de protótipos tecnológicos	Educação, Direitos Humanos e Tecnologia	45 alunos	CEFET/RJ e PETROBRAS
4	Prêmio Técnico Empreendedor 2008	Evento fomentado pelo MEC/SETEC, a fim de estimular a criatividade empreendedora associada à responsabilidade socioambiental de alunos, os potenciais profissionais num futuro imediato dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Superiores de Tecnologia	Educação, Tecnologia, Direitos Humanos e Meio Ambiente	02 alunos	CEFET/RJ, MEC e SETEC
5	IV Encontro Mineiro de Engenharia de Produção	Participação do CEFET/RJ, com envio de delegação constituída por professores e alunos dos Cursos de Engenharia de Produção, a fim de intercâmbio e discussão na área do conhecimento	Educação e Comunicação	50 participantes	Unidade Maracanã e Unidade de Nova Iguaçu
6	1º Trote Cidadão tendo como motivação a utilização de artesanato com garrafas PET	Atividades de recepção de calouros, utilizando a oportunidade de integração através do engajamento de todos na coleta de garrafas PET para atividade de caráter social e ambiental	Educação, Comunicação e Meio Ambiente	30 alunos	Unidade de Nova Iguaçu
7	I Fórum de Turismo e Meio Ambiente na UnED de Nova Friburgo	Evento realizado com a finalidade de reunir alunos, profissionais, empresários e gestores públicos locais para discutir potencialidades do mercado de trabalho e oportunidades de negócios com sinergia com o recém-implantado curso superior em Gestão de Turismo	Educação, Trabalho, Comunicação e Meio Ambiente	40 participantes	Unidade de Nova Friburgo

8	XXVIII encontro Nacional de Engenharia de Produção & XIV International Conference on Industrial Engineering and Operations Management	Participação do CEFET/RJ na coordenação geral do evento, em cooperação com discentes do Centro Acadêmico de Engenharia de Produção e do Diretório Acadêmico de Engenharia da Unidade de Nova Iguaçu	Educação, Trabalho e Tecnologia	40 participantes	Unidade de Nova Iguaçu
9	III Feira de Estágio e Emprego	Evento que proporciona oportunidade de estágios e empregos ofertados por empresas nacionais e multinacionais de médio e grande porte, além de informações fornecidas por empresários em palestras sobre as tendências de mercado; prestação de serviços, como obtenção da carteira de trabalho, pela Secretaria Estadual de Trabalho e Renda	Educação, Trabalho e Tecnologia	20.000 participantes	DIREX
10	Rio Empreendedor 2008	Evento realizado pelo CEFET/RJ em parceria com a Universidade Veiga de Almeida e a UERJ, na Semana Global de Empreendedorismo, sediada, em 2008, pelo Brasil	Educação, Trabalho e Tecnologia de Produção	5.000 participantes	CEFET/RJ, UVA e UERJ
11	I Encontro da Hispanidade - A Língua Espanhola: Instrumento Integrador dos Povos	Encontro Realizado com o objetivo de evidenciar o benefício do domínio da língua espanhola no mercado de turismo, em face da integração MERCOSUL, e as consequências de sua utilização para o desenvolvimento local	Educação e Cultura	150 participantes	Unidade de Nova Friburgo
12	Atividade artística desenvolvida com a participação da Escola Nacional de Circo	Espectáculo circense apresentado por alunos da Escola Nacional de Circo durante a realização da Semana de Extensão	Educação e Cultura	150 participantes	DIREX, Escola Nacional de Circo
13	XVI JIFETS - Jogos entre Instituições Federais de Educação Tecnológica da Região Sudeste	Competição esportiva durante a realização da Semana de Extensão, envolvendo 120 alunos e 20 professores	Educação e Saúde	500 participantes	Coordenações de Educação Física dos Cefets da Região Sudeste
14	Atividade artística e entrevista com o artista e compositor Altay Veloso	Apresentação do vídeo e entrevista com o autor da ópera brasileira "O Alabê de Jerusalém", comentando a composição da obra e os bastidores da sua montagem e apresentação no Theatro Municipal do Rio de Janeiro	Educação e Cultura	50 participantes	DIREX
15	Quarta Cultural	Palestras e discussões com convidados internos e externos ao CEFET/RJ sobre temas diversos, visando à reflexão e ao aprimoramento individual e coletivo	Educação e Cultura	50 participantes	DIREX
16	Quinta Musical	Apresentação do cancionário da Música Popular Brasileira por convidados int. e ext.s ao Centro.	Educação e Cultura	200 participantes	DIREX

17	Sexta Literária e Poética	Apresentação da vida e obra de literatos e poetas brasileiros por convidados internos externos	Educação e Cultura	50 participantes	DIREX
17	Projeto Integração	Abertura da UnED de Nova Iguaçu à comunidade, em eventos de fomento à cultura	Educação e Cultura	60 participantes	Unidade de Nova Iguaçu
18	Trote Solidário	Doação de roupas, brinquedos e alimentos a entidades filantrópicas do entorno da Unidade de Nova Iguaçu	Educação e Direitos Humanos	30 alunos	Unidade de Nova Iguaçu
19	Edita PROEXT Cultura	Projeto selecionado pelo MEC e pelo MinC para o desenvolvimento de atividades de resgate e difusão da memória cultural do Morro dos Macacos no Estado do Rio de Janeiro	Educação e Cultura	10 participantes	Departamentos e coordenadorias do Sistema CEFET/RJ e Cooperativa Popular DINAMICOOP
20	Projeto Banco de Oportunidades	Criação de oportunidades de empregos e estágios, preferencialmente para membros da comunidade CEFET/RJ: alunos e seus responsáveis, servidores e seus dependentes diretos e indiretos	Educação e Trabalho	200 exemplares	DIREX e Jornal Folha Dirigida
21	Projeto NATAL SOLIDÁRIO	Doações de brinquedos e roupas a serem entregues a crianças carentes do Abrigo Morada da Esperança; adaptação de brinquedos eletrônicos por alunos dos cursos técnicos para doação a crianças atendidas pelo Instituto de Reabilitação Helena Antipoff	Educação e Direitos Humanos	50 crianças	DIREX, CORREIOS, Abrigo Morada da Esperança e Instituto de Reabilitação Helena Antipoff
22	Projeto BRIGA-DENGUE	Criação de uma Turma Cidadã para desenvolver ações permanentes de combate ao mosquito transmissor da dengue	Educação, Saúde, meio Ambiente	72 alunos	DIREX, SMS, Defesa Civil e Ministério da Saúde
23	Projeto Reflorestamento	Reflorestamento de uma área de 45 hectares por integrantes do grupo gestor do Programa Turma Cidadã em conjunto com a ESAO	Educação e Meio Ambiente	10 integrantes	CEFET/RJ e ESAO
24	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros no CEFET/RJ	Encontro anual realizado pelos coordenadores institucionais de Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros - NEAB, estudantes, professores e interessados na temática, com vistas a fomentar o entendimento do legado ao Brasil das culturas de matrizes africanas como requisito para uma melhor compreensão da sociedade	Educação, Cultura e Direitos Humanos	300 pessoas	DIREN, DIPPG, ONGs e Universidades

Programa de Cursos e Extensão

Nº	Denominação da atividade	Tipo/Descrição	Área Temática	Público Atingido	Parceria Interna ou Externa
1	Perspectiva Cônica	Curso gratuito destinado a alunos e servidores que possuem noções de desenho técnico	Educação e Comunicação	20 alunos	Coordenação de Desenho
2	Maquete Didática	Curso gratuito destinado a alunos e servidores que possuem noções de desenho técnico	Educação e Comunicação	17 alunos	Coordenação de Desenho
3	CEIG	Curso gratuito de Extensão de Inglês para a Graduação	Educação	20 alunos	Unidade de Nova Iguaçu
4	Convênio/Parceria a ISEERJ-CEFET/RJ	Cursos gratuitos de inglês, francês e espanhol pelo Núcleo de Ensino de Línguas do ISEERJ para alunos e servidores do CEFET/RJ e ISEERJ	Educação	100 alunos	CEFET/RJ, FAETEC e ISEERJ
5	1º Curso de Capacitação para Apoio a Deficientes	Curso gratuito para capacitar pessoas que desejam servir a deficientes, com carga horária de 120 horas, tendo como instrutores profissionais, internos e externos, que há muito se dedicam a esse tipo de atividade	Educação e Direitos Humanos	23 alunos	CEFET/RJ, CVI-RIO, Instituto Benjamin Constant, Instituto de Reabilitação Helena Antipoff, APAE e VIVACES
6	Estratégias de vendas	Curso gratuito de reciclagem destinado a profissionais envolvidos com a área de venda no município de Nova Friburgo, com vistas à adequação de estratégias a situações locais	Educação e Trabalho	35 alunos	Unidade de Nova Friburgo
7	Turismo para iniciantes	Curso com o objetivo de despertar nos alunos a descoberta das potencialidades do turismo no município de Nova Friburgo	Educação, Cultura e Trabalho	35 alunos	Unidade de Nova Friburgo
8	Administração de Hotéis	Curso gratuito destinado a qualificar administradores de hotéis do município de Nova Friburgo, visando a novas possibilidades de exploração do mercado de turismo naquela região	Educação, Cultura e Trabalho	35 alunos	Unidade de Nova Friburgo
9	Rotas turísticas culturais de Nova Friburgo	Curso gratuito destinado a mostrar as rotas turísticas existentes no município de Nova Friburgo para fins de lazer, economia e trabalho	Educação, Cultura e Trabalho	35 alunos	Unidade de Nova Friburgo
10	Panorama histórico-geográfico da cidade do RJ	Curso gratuito de qualificação para profissionais e estudantes na área do turismo, com enfoque no município de Nova Friburgo e circunvizinhos	Educação e Cultura	35 alunos	Unidade de Nova Friburgo

11	Oficina de Redação	Curso gratuito básico de aprimoramento na expressão escrita da língua portuguesa para fins escolares e de trabalho	Educação e Trabalho	35 alunos	Unidade de Nova Friburgo
12	Espanhol Básico	Curso gratuito de comunicação e expressão em língua espanhola para alunos e profissionais envolvidos em atividades de turismo	Educação	70 alunos	Unidade de Nova Friburgo
13	"Não se nasce professor": Tópicos de didática para a formação de educador crítico	Curso gratuito de qualificação e reciclagem para professores da rede municipal e estudantes de licenciatura do município de Nova Friburgo e circunvizinhos	Educação e Trabalho	35 alunos	Unidade de Nova Friburgo
14	O ensino da leitura nas aulas de espanhol/línguas estrangeiras	Curso gratuito de qualificação e reciclagem para professores de língua espanhola das redes pública e particular local	Educação e Trabalho	35 alunos	Unidade de Nova Friburgo
15	Eletricidade básica	Curso gratuito de qualificação e reciclagem profissional na área de eletricidade para profissionais já atuantes e potenciais ingressantes na profissão	Educação e Trabalho	35 alunos	Unidade de Nova Friburgo
16	Lógica da programação em Informática	Curso gratuito de programação como subsídio a alunos e professores na utilização da Informática como ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem	Educação, Tecnologia e Produção	35 alunos	Unidade de Nova Friburgo
17	Matemática pré-CEFET - reforço escolar	Curso gratuito e reforço escolar para alunos das escolas municipais e potenciais candidatos a concurso de ingresso na Unidade Descentralizada de Nova Friburgo, ministrado por professores do CEFET/RJ	Educação	35 alunos	Unidade de Nova Friburgo

Programa de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional de Extensão

Nº	Denominação da atividade	Tipo/Descrição	Área Temática	Público Atingido	Parceria Interna ou Externa
1	Projeto CEFET/RJ em Evidência	Realização de palestras e distribuição de material de divulgação dos cursos, atividades acadêmicas e culturais às instituições interessadas (escolas, cursos preparatórios, ONGs e universidades)	Educação e Comunicação	400 alunos	Escolas públicas e privadas, universidades públicas e privadas e ONGs
2	Projeto Bem-Vindo ao CEFET/RJ	Realização de visita guiada e/ou entrevista de alunos, professores ligados a área de Educação nas Unidades de Ensino do CEFET/RJ	Educação e Comunicação	400 alunos	CEFET/RJ

Programa de Educação Profissional de Nível Básico

Nº	Denominação da atividade	Tipo/Descrição	Área Temática	Público Atingido	Parceria Interna ou Externa
1	Projeto Gera Renda	Apoio pedagógico, supervisão e certificação de curso básico de serralheria e soldagem ministrado em conjunto com profissionais voluntários da PETROBRAS e do CEFET/RJ para jovens e adolescentes de comunidades carentes e de zonas de risco e demanda social	Educação, Direitos Humanos e Trabalho	40 alunos	CEFET/RJ e Associação de Voluntários da PETROBRAS
2	PROMINP/PNQP	Cursos de qualificação profissional na área de petróleo e gás natural, no âmbito do Plano Nacional de Qualificação integrante do Programa de Mobilização Nacional da Indústria de Petróleo e Gás Natural: estruturação de 05 cursos de nível médio e técnico e responsabilidade de execução de 20 cursos	Educação e Comunicação	400 alunos	CEFET/RJ

Programa de Inclusão Digital

Nº	Denominação da atividade	Tipo/Descrição	Área Temática	Público Atingido	Parceria Interna ou Externa
1	Projeto Centro de Estudo Virtual "Quiosque de Informática"	Projeto com vistas a proporcionar inclusão digital a todos os alunos da Instituição	Educação, Tecnologia e Produção	20.000 usuários/an	DIREX
2	Projeto Adolescente II	Curso de princípios básicos de tecnologia da informação com vistas a inclusão digital para jovens e adultos de baixa renda	Educação, Tecnologia Produção	80 alunos	Unidade Maria da Graça, PETROBRAS e Unisys

Programa de Assistência Estudantil

Nº	Denominação da atividade	Tipo/Descrição	Área Temática	Público Atingido	Parceria Interna ou Externa
1	Assistência ao Educando da Educação	Atendimento realizado pelo Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) a alunos e seus responsáveis, incluindo empréstimo de livros e	Educação	258 alunos assistidos	DIREX

	Profissional	material de desenho , entre outras ações			
2	Cadastramento de alunos para recebimento de bolsa	Atividade do NAE de levantamento sócio-econômico dos alunos cadastrados e entrevista para seleção dos bolsistas	Educação	258 alunos assistidos	DIREX
3	Bolsas de assistência estudantil	Fornecimento de bolsas no valor de R\$ 150,00/mês, sob responsabilidade do NAE	Educação	60 bolsistas	DIREX
4	Atendimento odontológico	Assistência realizada pelo Serviço de Saúde do CEFET/RJ	Saúde	16 alunos	DIREX
5	Isenção de taxas e vestibular interno	Atividade realizada pelo NAE, que analisa os pedidos encaminhados pelos alunos	Educação	179 alunos	DIREX
6	Doação de uniformes	Atividade realizada pelo NAE, mediante análise do perfil de alunos cadastrados	Educação	39 alunos	DIREX

Programa voltado ao Protagonismo Estudantil

Nº	Denominação da atividade	Tipo/Descrição	Área Temática	Público Atingido	Parceria Interna ou Externa
1	Time SIFE CEFET/RJ (Students In Free Enterprise) *	O SIFE desenvolve programas e projetos educativos para comunidades/instituições em desvantagem na economia de mercado, promovendo habilidades de sucesso que lhes permitam o crescimento sustentável; simultaneamente, estimula a experiência profissional e o crescimento pessoal de estudantes de nível superior conscientes e engajados no mundo globalizado	Educação e Trabalho	1200	DIREX e DEPES
2	Empresa CEFETJR**	Entidade civil, sem fins lucrativos, de natureza social, educacional, cultural e tecnológica, que tem, como diferença marcante, o fato de ser constituída e gerida por alunos de graduação do Centro Federal de Educação Tecnológica . Fundada em 2000, a CEFET Jr vem proporcionando oferta de serviços de qualidade e confiabilidade, com um valor de investimento muito abaixo dos praticados pelas consultorias tradicionais	Educação, Trabalho, Tecnologia e Produção	1500	DIREX e DEPES

* O Time SIFE CEFET/RJ venceu a Exposição Nacional de 2008 realizada em São Paulo e ganhou o direito de participar do SIFE WORLD CUP, que foi realizado em Cingapura (Malásia), em outubro, com a participação de mais de 130 CEO's e altos executivos de corporações mundiais que avaliaram os trabalhos vencedores nos países finalistas.

** O CEFET Jr foi laureado com o Prêmio de Qualidade Rio - PQRio, versão ouro, em 2008, prêmio conferido pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro às empresas que se destacam no cenário estadual.

Programa de Incubadoras					
Nº	Denominação da atividade	Tipo/Descrição	Área Temática	Público Atingido	Parceria Interna ou Externa
1	IETI - Incubadora de Empresas de Teleinformática	Ambiente favorável a iniciativas empreendedoras e criação de empresas inovadoras, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do Estado do Rio de Janeiro, em estrita relação com seus parceiros e com o mercado	Educação, Tecnologia e Trabalho	306	DIREX, DIPPG e DEPES
2	ITCP - Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares	Ambiente de desenvolvimento de empreendimentos inovadores concebidos a partir da metodologia de incubação de empresas e de ações formativas que visam à criação e consolidação de cooperativas em comunidades de baixa renda	Educação, Tecnologia e Produção	600	DIREX, DIPPG e DEPES

Fonte: CEFET, DIREX, DEAC. Relatório das ações desenvolvidas em 2008.

Ressalta-se ainda no relatório da DIREX que o CEFET/RJ mantém convênio com 3.151 empresas localizadas no Estado ou com ações desenvolvidas no mesmo.

A realização da III Feira de Estágio e Emprego do CEFET/RJ teve a participação de 28 empresas expositoras em stands e a realização de 24 palestras informativas nos auditórios, tendo recebido 20.000 visitantes.

Em relação à integração escola-empresa, segue-se uma síntese de alguns números que compuseram o relatório da Divisão de Integração Empresarial (DIEMP) e da Coordenadoria de Estágio e Emprego (COEMP), vinculadas à Diretoria de Extensão, documentando atendimentos em 2008.

ATIVIDADES	Nº DE ALUNOS BENEFICIADOS POR TIPO DE CURSO				TOTAL
	Educação profissional técnica de nível médio	Cursos de Graduação			
		Superiores de Tecnologia	Engenharias	Administração Industrial	
Ofertas de Estágio (1)	1102	124	391	417	2034
Ofertas de Emprego (2)	547	33	316	79	975
Cartas de Apresentação (3)	735	49	419	307	1510
Declaração Lei 6.494 (4)	375	-	-	-	375
Termo de Compromisso (5)	742	31	341	181	1295
Conclusão de Estágio (6)	534	-	* 151	-	685
Carta de Rescisão (7)	337	13	86	45	481
Termo Aditivo (8)	155	20	297	109	581

Fonte: CEFET/RJ, DIREX, DIEMP, COEMP. Relatório das Ações Desenvolvidas em 2008.

Diferentes oportunidades de estágio (curricular ou outro) oferecidas aos alunos dos cursos pelas empresas conveniadas com o CEFET/RJ;

Diferentes oportunidades de emprego oferecidas aos concluintes dos cursos pelas empresas conveniadas com o CEFET/RJ;

Documento expedido pelo CEFET/RJ apresentando o aluno candidato à vaga de estágio ou emprego;

Declaração expedida pelo CEFET/RJ comprovando a necessidade do cumprimento de carga horária do estágio curricular supervisionado;

Instrumento jurídico para realização do estágio, firmado entre a empresa concedente, a Instituição interveniente (no caso, o CEFET/RJ) e o aluno, com vistas à autorização da atividade, acompanhamento e futura certificação;

Culminância do processo de estágio curricular supervisionado, após o aluno ter cumprido todas as etapas acordadas e exigências curriculares do estágio supervisionado;

Documento que interrompe o contrato de estágio durante seu período de realização;

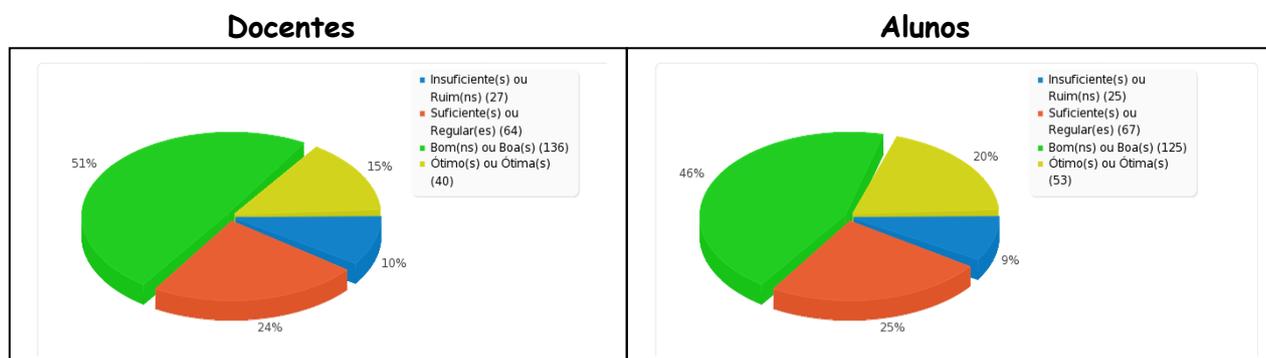
Documento que permite a renovação do estágio, considerando as permissões legais

* Janeiro a junho de 2008

A seguir serão apresentadas as questões propostas à comunidade acadêmica referentes à respectiva dimensão.

Questão comum aos docentes e alunos:

⇒ A Instituição viabiliza a entrada dos formandos no mercado de trabalho. Isso acontece de maneira... (para cursos novos considerar ações de planejamento)



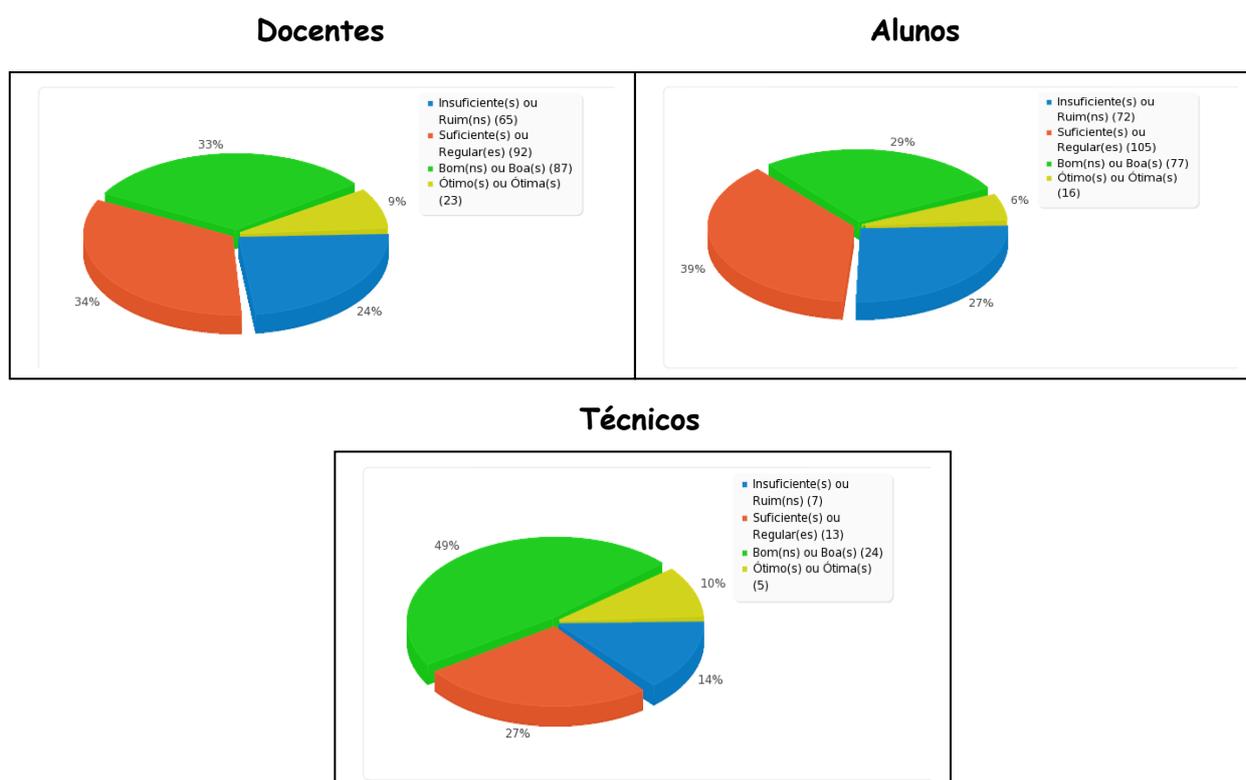
Considerando os alunos e seus familiares como os principais interessados neste indicador, pois revela a empregabilidade do formando do Cefet-RJ, percebemos que mais de 46% dos alunos se consideram satisfeitos com a forma como a Instituição conduz sua

entrada no mercado de trabalho. Cerca de 20% dos alunos pesquisados consideram este aspecto ótimo por parte da Instituição. Entre os professores, mais de 65% considera boa ou ótima a forma como a Instituição viabiliza a entrada dos formandos no mercado de trabalho.

Esses dados revelam que a Instituição causa relevante impacto do ponto de vista da empregabilidade de seus alunos que conseguem através do Cefet-RJ inserir-se no mercado de trabalho regional (Rio de Janeiro).

Questão comum aos docentes, alunos e técnico-administrativos:

☞ As ações da Instituição no sentido de acompanhar a inclusão dos estudantes que se formam no CEFET-RJ no mercado de trabalho podem ser avaliadas como... (para cursos novos considerar ações de planejamento)

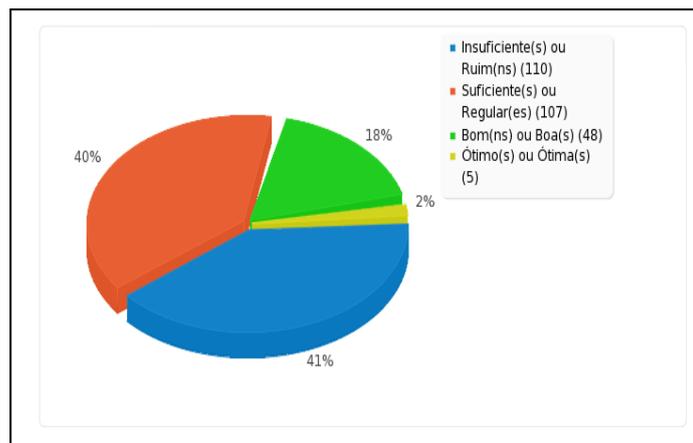


Entre os alunos pesquisados, 27% consideram que a Instituição acompanha a inclusão dos alunos no mercado de trabalho de forma insuficiente e 39% considera que isto ocorre de forma suficiente ou regular. Entre os professores pesquisados, 24% consideram insuficiente a forma como a Instituição acompanha a inclusão dos estudantes no mercado de trabalho. Quase 60% dos técnicos consideram que a Instituição acompanha de forma

boa ou ótima. Seria muito produtivo aprimorar a forma como este acompanhamento é feito, pois o dado em questão é muito favorável à imagem da Instituição, com base no que revela o item anteriormente pesquisado.

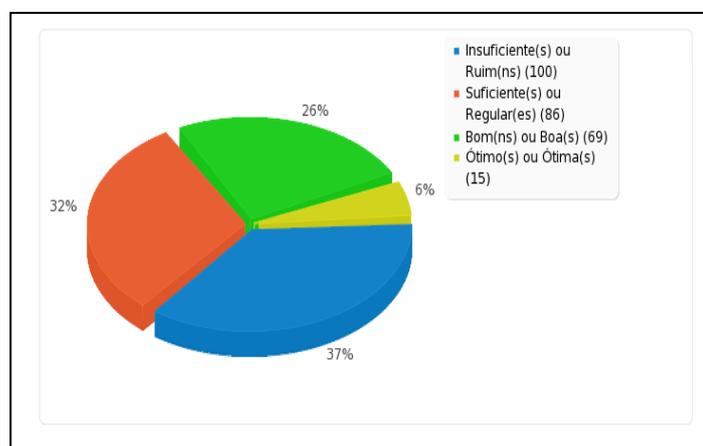
Questões específicas aos alunos:

⇒ Em sua opinião, a política de assistência estudantil ocorre de maneira...



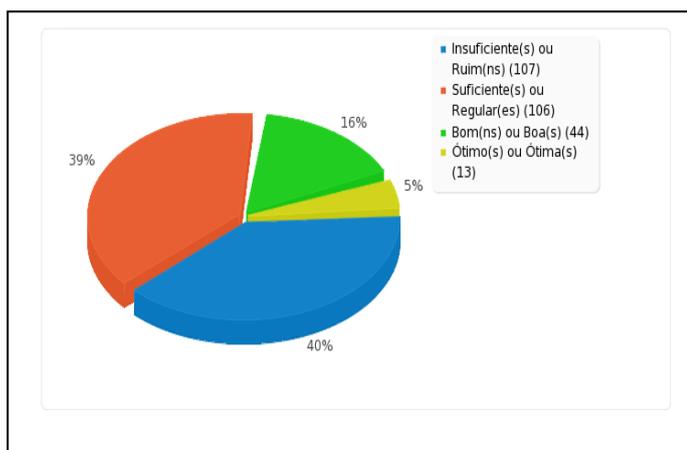
Entre os alunos, chama a atenção o alto índice de insatisfeitos com a política de assistência estudantil, cerca de 40% não estão satisfeitos com o trabalho que vem sendo desenvolvido. Sugerimos aprofundar a pesquisa sobre o que é relevante para os alunos em termos de assistência social visando melhorar este índice em avaliações futuras.

⇒ A política de participação dos estudantes em atividades de ensino como monitoria, estágio, iniciação científica, extensão, pode ser considerada como...



Neste item, também ressaltamos o alto índice de insatisfação dos estudantes neste aspecto. Cerca de 37% não estão satisfeitos com a política de participação dos estudantes em atividades de ensino como monitoria, estágio, iniciação científica etc. Com relação a monitoria é explicável este índice, considerando que ela não vem sendo oficialmente implementada.

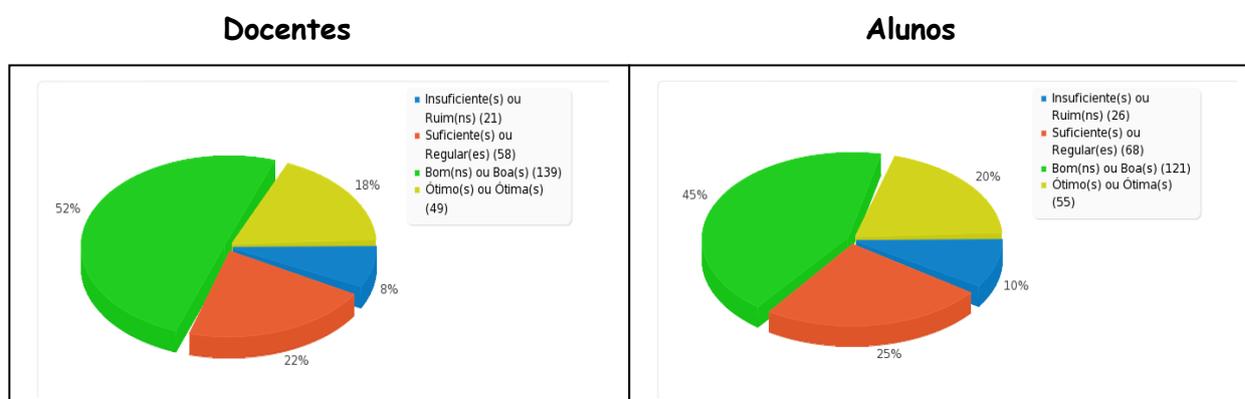
⇒ O número de bolsas oferecidas pela Instituição para os estudantes que apresentam dificuldades sociais pode ser considerado...



Mais uma vez temos um alto índice de insatisfação. 40% dos estudantes pesquisados consideram insuficiente o número de bolsas oferecidas pela Instituição.

Questão comum aos docentes e alunos:

O conceito do seu curso na comunidade interna e externa pode ser considerado...

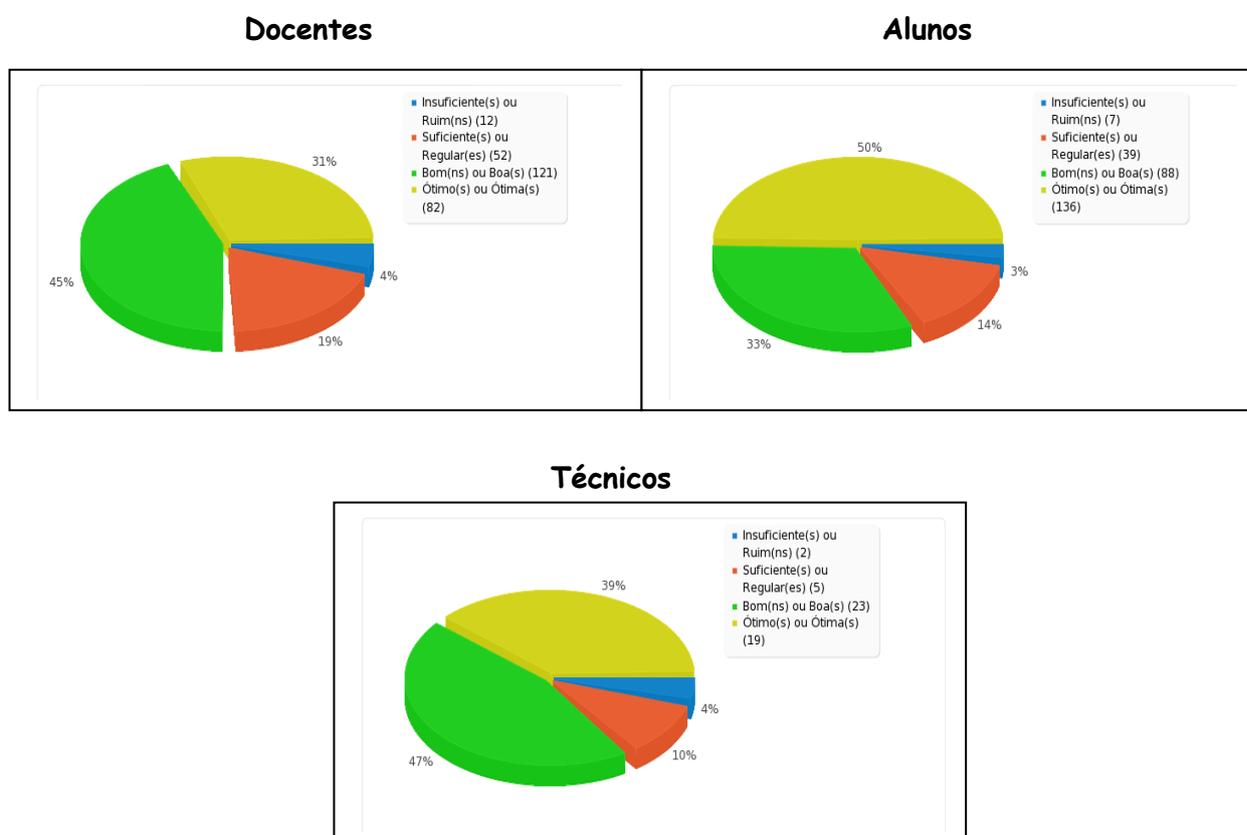


Quase 65% por alunos consideram bom ou ótimo o conceito do curso na comunidade interna e externa e apenas 10% consideram insuficiente este aspecto. Entre os

professores, 70% consideram o conceito do curso na comunidade interna e externa bom ou ótimo. Isto revela uma excelente auto-estima dos alunos e professores em relação ao Cefet-RJ. Este aspecto pode ser desenvolvido com mais divulgação interna e externa das oportunidades que a Instituição oferece.

Questões comuns aos docentes, alunos e técnico-administrativos:

⇒ A Instituição respeita as diferenças. Sejam elas religiosas, de sexo e étnicas. Isso se dá de maneira...

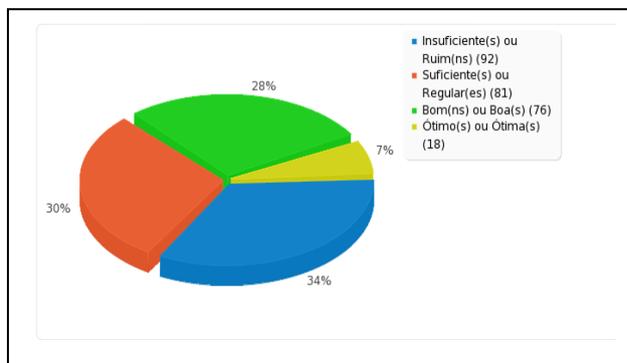


Mais de 80% dos alunos pesquisados consideram bom ou ótimo este aspecto. 86% dos professores pesquisados acham que isto ocorre com um conceito bom ou ótimo. Entre os técnicos, mais de 85% consideram que isto ocorre de forma boa ou ótima.

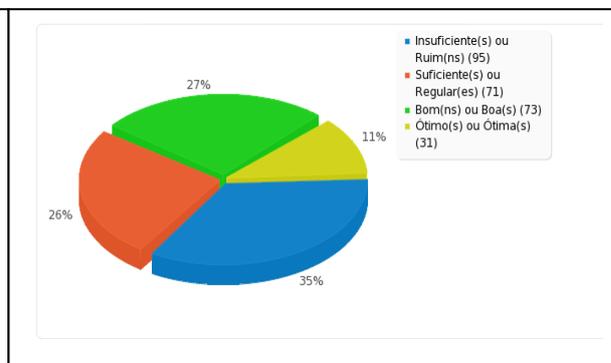
Com base nos dados mencionados, percebemos um ambiente de elevada tolerância às diferenças. Este é um aspecto muito positivo para uma Instituição de ensino.

⇒ A Instituição promove ações que visam à inclusão dos portadores de necessidades especiais em seus cursos. Isso ocorre de maneira...

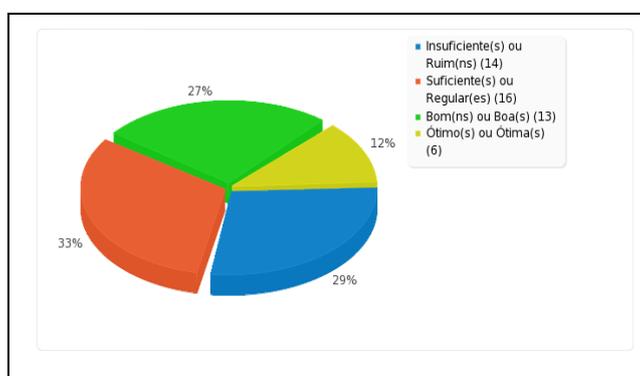
Docentes



Alunos



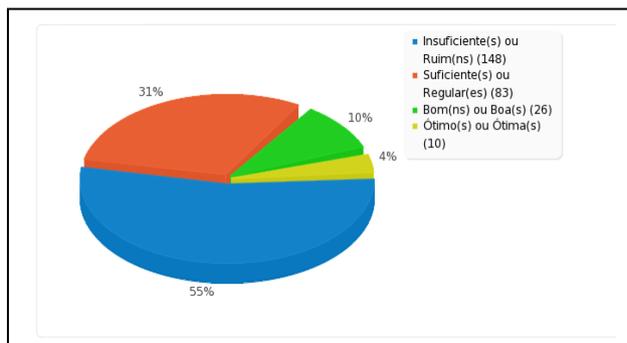
Técnicos



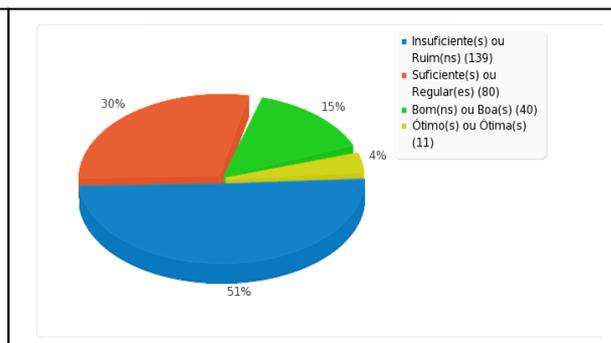
Entre os alunos, 35% não estão satisfeitos com as ações da Instituição visando a inclusão dos portadores de necessidades especiais. Dos professores, 34% também consideram estas ações insatisfatórias. Para os técnicos, 29% também concordam com este ponto de vista. Este resultado demonstra, portanto, um consenso de que este aspecto precisa ser melhorado na Instituição.

⇒ As instalações da Instituição são adequadas e adaptadas para os portadores de necessidades especiais de forma...

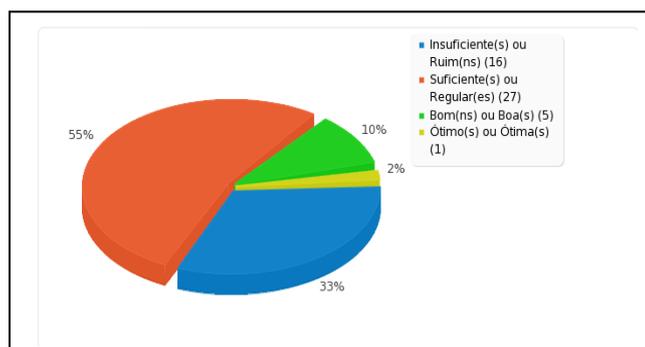
Docentes



Alunos



Técnicos



51% dos alunos consideram que as instalações não são adequadas aos portadores de necessidades especiais. 55% dos professores e 33% dos técnicos são de mesma opinião. Mais uma vez parece haver um consenso sobre a necessidade de melhoramento nesse item.

b) Resultados Alcançados

b.1) Potencialidades

A Instituição possui uma imagem positiva na sociedade, amparada pelos resultados em termos da empregabilidade que proporciona aos seus alunos. A comunidade interna, em linhas gerais, possui auto-estima elevada nesse aspecto. A Instituição convive bem com as diferenças, constituindo, assim, um ambiente de tolerância e boa convivência.

Muitas atividades são desenvolvidas em relação a responsabilidade social, o que também contribui para a imagem positiva da organização perante a comunidade interna e externa.

b.2) Fragilidades

Na questão da acessibilidade e das ações de inclusão, a comunidade apresenta um índice de insatisfação preocupante. Outra fragilidade aparece no acompanhamento dos egressos, talvez por falta de um método que viabilize a pesquisa/acompanhamento.

b.3) Sugestões

Informar de maneira eficiente, para a comunidade interna e externa, as realizações e oportunidades de emprego e estágio. Ampliar os programas de assistência social, pesquisando quais são as necessidades percebidas pelos alunos como fundamentais.

3.4 - Dimensão 4: A comunicação com a sociedade.

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa.

a.2) Imagem pública da Instituição nos meios de comunicação social.

Como pode ser verificado no PDI, as interrelações do CEFET/RJ na sociedade envolvem grupos sociais, o mundo produtivo e o poder público constituído. Desse modo, a comunicação com a sociedade ultrapassa os serviços de comunicação e de TIC, exigindo a participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e dos órgãos/setores institucionais no exercício de suas competências e atribuições. O Centro, como Instituição pública de Educação Superior, obriga-se à visibilidade e legitimidade de sua atuação, submetida ao controle do estado e da sociedade em geral. A articulação com os órgãos de governo (em especial do MEC) e demais IFES e instituições da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, a participação em conselhos e associações de interesse institucional (a exemplo da ANDIFES e do CONIF), o estabelecimento de convênios e acordos de cooperação técnico-científica com instituições de ensino e pesquisa, órgãos de fomento, secretarias estaduais e municipais de educação, a realização de eventos e a interação com empresas públicas e privadas vêm alargando o reconhecimento social dessa atuação.

Com relação à Divisão de Comunicação, a visibilidade institucional tem sido fortalecida da seguinte forma:

- manutenção de articulação permanente com órgãos de notícias locais e nacionais, viabilizando a edição de matérias em jornais e tvs com divulgação das atividades acadêmicas, entrevistas com participação de dirigentes, docentes e/ou alunos etc.

- produção de materiais de divulgação das ações institucionais com a utilização de diferentes mídias, a exemplo de folders, cartazes, o house organ RJcefet - informativo semestral, manuais de concurso;

- apoio à promoção de eventos internos e externos, como seminários, palestras, feiras e exposições, atividades culturais, etc.

Vale destacar, também, a presença de alguns outros instrumentos de auxílio utilizados para a comunicação interna, tais como painéis eletrônicos dispostos nas portarias e no pátio da Unidade Sede, e informes impressos para servidores e alunos.

O portal é, sem dúvida, a grande ferramenta de visibilidade da Instituição e merece a visita da comunidade interna e externa. Para acessá-lo, basta digitar portal.cefet-rj.br. Nele são publicadas diariamente notícias relativas ao universo da ação institucional (intra e extramuros), assim como são alimentadas as informações vinculadas aos diferentes setores da estrutura acadêmica e administrativa. Estão incluídos, também, links de alcance governamental e de grupos específicos (de docentes, discentes e entidades). A média mensal de acessos ao portal ultrapassa 140.000 visitas. A rede interna de e-mails institucionais tem cadastrados 791 servidores, majoritariamente docentes.

Há dois grandes veículos de comunicação que também devem ser citados. Um deles é a revista semestral do CEFET/RJ, *Tecnologia & Cultura*, estratificada, em 2008, como B5 na classificação dos periódicos Qualis da CAPES, nas áreas Educação, Engenharias III, Ensino de Ciências e Matemática e Interdisciplinar. O outro veículo é a TV CEFET que, além de integrar o laboratório acadêmico de multimídias dos cursos técnicos e de graduação em Telecomunicações, atua na documentação e divulgação de eventos institucionais.

O Departamento de Tecnologia de Informação viabiliza a coleta e a disponibilização dos dados institucionais mediante três sistemas de informação: O SIE, que reúne informações acadêmicas; a Coleta CAPES, sistema governamental fomentado pelo CEFET que gerencia informações da pós-graduação *stricto sensu* e o PingIFES. Este último é um sistema governamental que extrai as informações sobre a Educação Superior disponíveis no SIE e se constitui como ponte entre a Instituição e a SESU. No que toca as informações administrativas necessárias, a coleta é feita a partir dos sistemas governamentais SIAPE e SIAFI.

A Comissão de Ética do CEFET/RJ providenciou, no exercício de 2005, a divulgação da Norma de Conduta Ética e Profissional do CEFET/RJ no *site* da Instituição, através do link

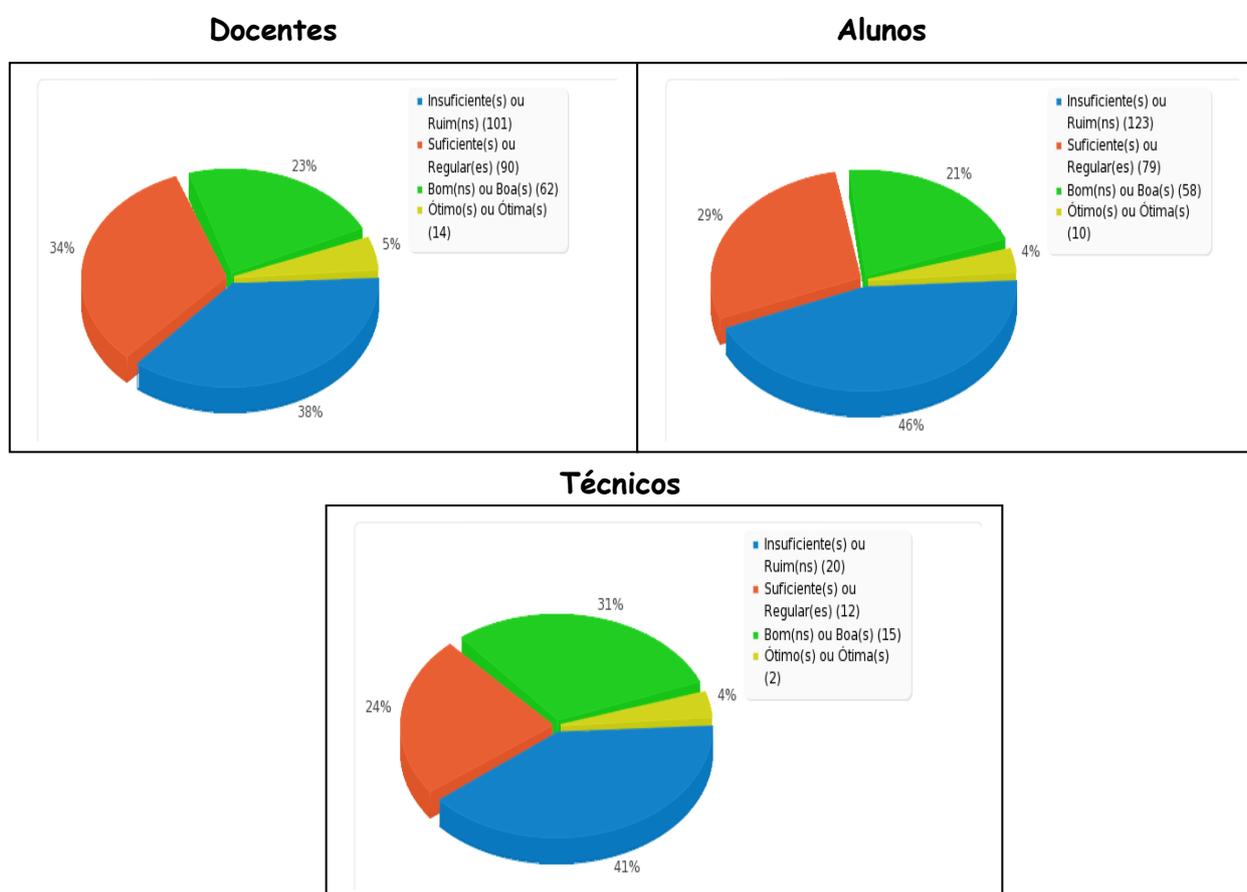
Ouvidoria. Nesse espaço virtual acha-se disponível o e-mail ouvidoria@cefet-rj.br e o Fale Conosco, quer diretamente por formulário eletrônico, quer pelo telefone (21)2566-3030. A comissão, assim, estabelece um canal direto com a comunidade interna do CEFET/RJ e a sociedade em geral.

A Ouvidoria encontra-se ligada à Comissão de Ética do CEFET/RJ. As mensagens recebidas são depuradas pelo secretário-executivo da comissão e distribuídas às instâncias competentes do Centro, para atendimento e providências.

Para obter a percepção da comunidade do CEFET/RJ sobre a comunicação da Instituição com a sociedade, foram formuladas pela CPA duas questões que fizeram parte do questionário aplicado no encerramento do semestre 2009/2.

Questões comuns aos docentes, alunos e técnico-administrativos:

☞ Como você avalia a efetividade de comunicação e a circulação de informações institucionais no CEFET-RJ?

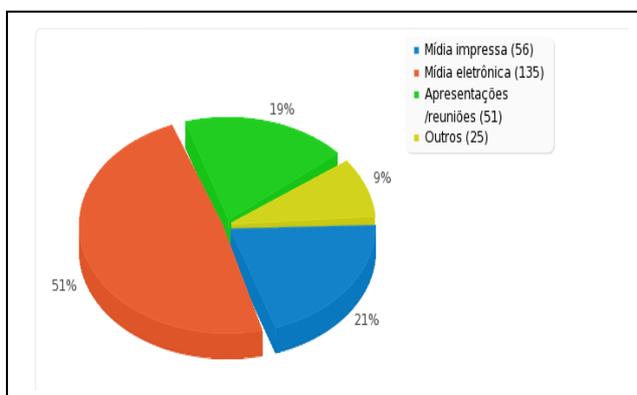


Considerando o universo de respondentes, os gráficos mostram que 38% dos professores, 46% dos alunos e 41% dos técnicos consideram insuficiente ou ruim a efetividade de comunicação e a circulação de informações institucionais no CEFET-RJ. Avaliam como bom ou ótimo 28% dos professores, 25% dos alunos e 35% dos técnicos.

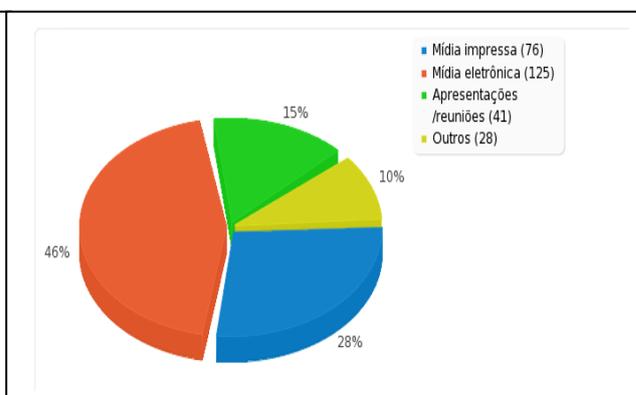
Percebemos a necessidade de aprofundarmos a investigação dos problemas relativos à comunicação dentro da Instituição, aprimorando os mecanismos já existentes e criando novas formas de facilitar a circulação das informações. Incluir os diferentes segmentos da comunidade na elaboração dos instrumentos de divulgação (mídia impressa e eletrônica), sejam alunos, técnicos ou professores pode ser um movimento que contribuirá na melhoria da qualidade da comunicação existente. Os dados mostram que os técnicos são os mais satisfeitos com a comunicação na Instituição, sendo eles os que participam mais efetivamente da produção e reprodução das mesmas.

➔ Em sua opinião, qual destes modos de divulgação funciona de forma mais efetiva?

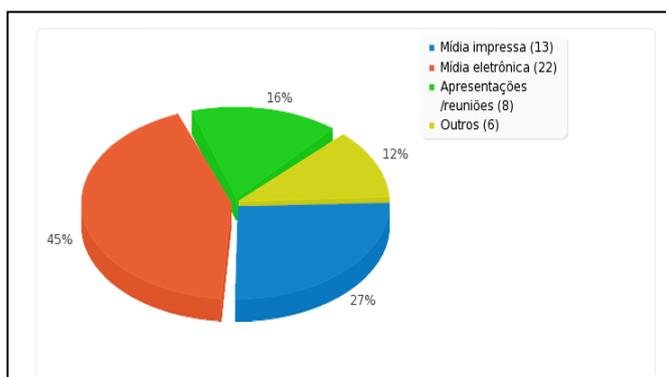
Docentes



Alunos



Técnicos



Considerando o universo de respondentes, os gráficos mostram que 51% dos professores, 46% dos alunos e 45% dos técnicos consideram a mídia impressa como o veículo de comunicação mais efetivo na Instituição. Esses dados mostram a contribuição do Portal da Instituição, que tem sido constantemente aprimorado e aparece como importante instrumento de acesso da comunidade à vida institucional. Em segundo lugar aparece a mídia impressa, com 21% dos professores, 28% dos alunos e 27% dos técnicos.

b) Resultados Alcançados

b.1) Potencialidades

O Portal e a TV CEFET vêm se destacando como potencialidades da Instituição.

b.2) Fragilidades

A pesquisa realizada mostra que a comunidade acadêmica ainda não se encontra satisfeita com a efetividade de comunicação e a circulação de informações institucionais.

b.3) Sugestões

Investigar alternativas para aprimorar a comunicação interna, tendo em vista que a comunidade acadêmica não se encontra satisfeita com tal quesito.

3.5 - Dimensão 5: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Planos de carreira regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão.

Tanto para os docentes como para os técnico-administrativos os planos de carreira se encontram regulamentados. As novas leis, recentemente promulgadas, regulamentaram ambas as carreiras, que tiveram seus procedimentos e critérios públicos por meio de publicações disponibilizadas no sítio da Instituição.

No que se refere especificamente aos funcionários técnico-administrativos, a publicação em questão chama-se PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS INTEGRANTES DO PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TÉCNICO ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO. Nela, a respeito de seu objetivo central, está escrito:

Sua estrutura aborda o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação como um instrumento para a gestão de pessoas que atuam em cargos e atividades técnico-administrativas no CEFET/RJ. Focaliza a concepção, os princípios e as diretrizes que fundamentam o Plano de Carreira, bem como as propostas e linhas de ação para o Dimensionamento de Necessidades Institucionais de Pessoal, o Programa de Capacitação e o Programa de Avaliação de Desempenho.³

Nesse plano se encontram, de maneira clara e definida, todas as ações que a Instituição prioriza a fim de fazer com que a carreira dos funcionários técnico-administrativos se processe livre de quaisquer possibilidades de dúvidas ou pontos pouco esclarecidos. Tal

³CEFET/RJ. PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS INTEGRANTES DO PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TÉCNICO ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO, p. 4. Disponível no endereço http://portal.cefet-rj.br/files/rh/capacitacao/plano_pcctae.pdf. Acessado em 29/07/2010.

publicação se deu em cumprimento às exigências dos "Programas definidos pela Lei nº. 11.091, de 12 de janeiro de 2005, e pelo Decreto nº. 5.825, de 29 de junho de 2006".⁴

Nessa medida, fica claro que a Instituição está afinada com as propostas do governo federal na medida em que prima pela implantação do plano de carreira livre de equívocos. O plano da Instituição ainda afirma que:

A implantação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei nº. 11.091, de 12 de Janeiro de 2005, ampliou as possibilidades de desenvolvimento profissional dos servidores integrantes do plano, e, por conseguinte, a sua inserção no desenvolvimento organizacional.⁵

Percebe-se que a Instituição manteve a preocupação de seguir as propostas e orientações promovidas pelo governo federal, cumprindo as exigências e metas estabelecidas para a regularização do plano de carreira para os funcionários técnico-administrativos.

Para a carreira de docentes, existem duas possibilidades de carreira: a carreira de Professor do Magistério Superior e a carreira de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. A carreira de Professor do Magistério Superior é composta pelas classes de auxiliar, assistente, adjunto e associado (recentemente incorporado). Todas com quatro níveis de progressão horizontal. Há ainda a classe de Professor Titular com nível único. A carreira de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico permite ao professor atuar em todos os níveis de ensino. Ela é dividida em cinco Classes (D1, D2, D3, D4 e D5). As três primeiras possuem quatro níveis, a quarta apenas um e a quinta classe, três níveis. No que se refere aos critérios de progressão, estes se encontravam no ano de 2009 em poder das respectivas chefias imediatas por mérito e cancelados pela CPPD (Comissão Permanente de Pessoal Docente). No entanto, não havia critérios claros para tal possibilidade de progredir. No ano corrente, 2010, uma comissão formada por diversos docentes se encarregou de estabelecer critérios por mérito, através de uma tabela de pontos que, em

⁴Idem, p. 4.

⁵Idem, p. 6.

futuro próximo a ser definido, entrará em vigor para a progressão de todos os docentes da Instituição, sanando a lacuna existente em virtude da falta de clareza de critérios para a progressão.

Para uma idéia da quantidade de docentes por Unidade de lotação com Ensino Superior e carreira é apresentada a tabela a seguir:

Docente por Unidade de lotação de Ensino Superior e carreira						
Unidade de lotação	Carreira				Total	
	Mag. Superior		Mag. EBT		Nº	%
	Nº	%	Nº	%		
Unidade Maracanã*	117	82,4	320	76,0	437	77,6
UnED Nova Iguaçu	25	17,6	54	12,8	79	14,0
UnED Petrópolis	---	---	25	5,9	25	4,4
UnED Nova Friburgo	---	---	22	5,2	22	3,9
Total	142	100	421	100	563	100

a.2) Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos.

No que se refere a programas de qualificação, a Instituição, na figura do DRH (Departamento de Recursos Humanos), procurou ao longo do ano de 2009 estabelecer algumas ações que se mostram na busca de implementação e no oferecimento de alguns cursos. De acordo com o próprio setor em questão, o planejamento e a experiência (no que se refere a erros e acertos) de tais ações resultaram no plano de ação para o ano de 2010 como uma resposta aos objetivos alcançados em 2009. Entende-se que o setor encontra-se de posse do sentimento e da intenção da melhoria de suas ações a partir de um planejamento baseado em experiências anteriores. Os equívocos e dificuldades encontrados ao longo do ano de 2009 procuraram ser sanados em uma atitude de auto-reflexão das próprias ações, no que se refere às políticas próprias na busca por oferecer ao corpo de funcionários cursos e oficinas. Tal plano de ação é especificamente direcionado aos funcionários técnico-administrativos, assim como as duas ações promovidas pelo setor em 2009. O plano de ação do ano de 2010 se encontra disponível no *site* da Instituição⁶. A

⁶Disponível no sítio http://portal.cefet-rj.br/files/rh/capacitacao/plano_capacitacao_2010.pdf. Acessado em 29/07/2010.

formulação desse plano demonstra a capacidade e o empenho da Instituição, respaldada diretamente na ação de seus funcionários, preocupados em se repensar e buscar melhorias para o desenvolvimento dos quadros permanentes de pessoal. Os seguintes dizeres constam na apresentação do referido plano:

O desenvolvimento radical e irreversível de novos paradigmas no mundo do trabalho pressionou o setor público a promover a qualificação e requalificação da sua força de trabalho, a aquisição de novas ferramentas de trabalho e também de novos princípios de gestão e planejamento.⁷

Para os docentes da Instituição, o DRH não planejou ações de modo específico. No entanto, no que se refere ao programa de qualificação docente, a Instituição disponibiliza publicação não própria (publicação oficial da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES), denominada: Orientações para a Elaboração do Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes - PLANFOR. Tal plano se define, logo em seu início, como:

O Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes - Planfor - consiste em um documento no qual a Instituição solicitante estabelece os princípios, objetivos e metas relacionados ao plano de formação de quadros docentes definido no âmbito do Programa Prodoutoral. No Planfor, devem ser descritas também as estratégias e ações para atingir os propósitos estabelecidos, além das formas de avaliação e de acompanhamento das ações, considerando um período de abrangência de cinco anos.⁸

Na busca para se consolidar como Instituição que prioriza a base triádica de ensino, pesquisa e extensão, o CEFET/RJ procura o incentivo de transformação dos seus quadros docentes visando a qualificação dos mesmos. No entanto, carece de uma publicação própria e de que tal plano possa ser ampliado à comunidade de maneira mais clara. Informações objetivas e com uma linguagem de fácil entendimento poderiam ser colocadas no sítio da

⁷Plano de Capacitação dos Servidores Técnico-Administrativos 2010, p. 5.

⁸CAPES, p.1. Disponível em <http://portal.cefetrj.br/files/rh/capacitacao/docentes/planfor.pdf>. Acessado em 31/07/2010.

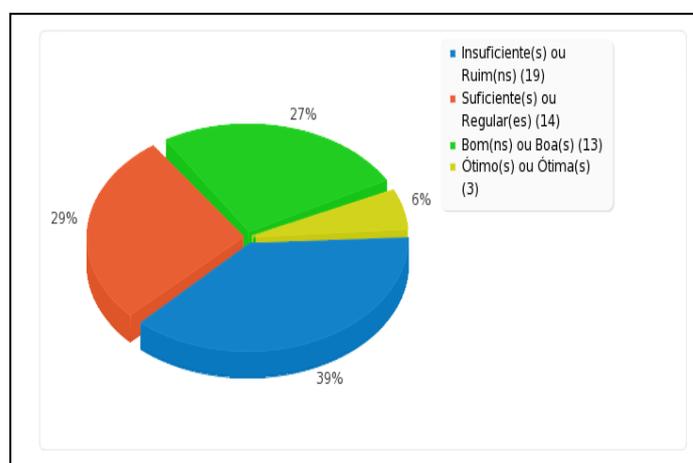
Instituição, além do documento da CAPES já disponível, o que o tornaria mais próximo da comunidade.

A comissão própria de avaliação aplicou um questionário abrangendo pontos orientados pelo SINAES, para uma melhor análise no que se refere ao conhecimento das ações da Instituição para a qualificação e melhoria da qualidade de vida dos seus funcionários. O baixo número de respondentes em se tratando dos técnico-administrativos clama por questões que passam pela desinformação, desinteresse, bem como apontam para a necessidade da Instituição repensar ações de maior conscientização do processo avaliativo, ou seja, planejar e organizar ações de sensibilização da comunidade como um todo. No entanto, este fato, baixo número de respondentes, no âmbito da pesquisa também deve ser considerado, uma vez que retrata a realidade da Instituição. Diante deste panorama, o material pesquisado revelará inevitavelmente, na dimensão a que se refere, uma visão parcial.

No que se relaciona aos aspectos de capacitação e incentivo à capacitação dos funcionários técnico-administrativos, foram aplicadas as seguintes perguntas, apresentadas abaixo juntamente com os resultados obtidos.

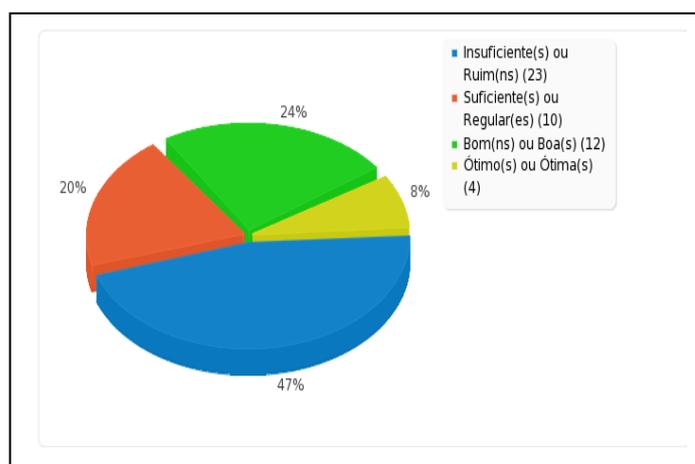
Questões específicas aos técnico-administrativos

☛ A Instituição promove/incentiva a capacitação dos técnicos administrativos. Isso acontece de maneira...



A maioria dos funcionários respondentes mostrou-se insatisfeita com a Instituição (38.78% - perfazendo um total de 19); 28.57% avaliaram tal promoção como suficiente (perfazendo um total de 14); 26.53% avaliaram a atuação da Instituição nesta área como boa (perfazendo um total de 13) e finalmente apenas 6.12% avaliaram a atuação da Instituição nesta área como ótima (perfazendo um total de 3). (Os valores das porcentagens foram descritos de forma mais precisa nesta dimensão porque foram retirados do arquivo de dados mais detalhado, embora, para simplificar, os gráficos ilustrados apresentem sempre os valores arredondados).

➡ Como você avalia a política de aperfeiçoamento para a carreira dos técnico-administrativos da Instituição?

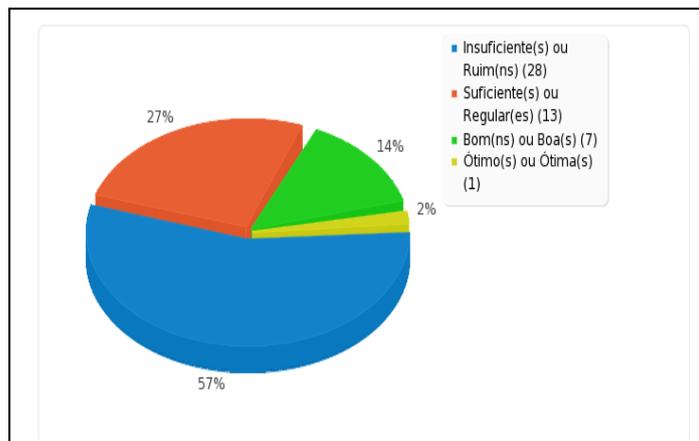


Ao avaliarem de maneira específica a efetividade das políticas promovidas pela Instituição para o quadro de funcionários técnico-administrativos há uma ligeira modificação no panorama apresentado na questão anterior. De acordo com o gráfico, 46.94% dos técnicos que responderam a esta questão avaliaram a atuação da Instituição como insuficiente (perfazendo um total de 23); 20.41% avaliaram a atuação da Instituição como suficiente (perfazendo um total de 10); 24.49% avaliaram como boa (perfazendo um total de 12); e finalmente 8.16% julgaram ótima (perfazendo um total de 4).

Comparando-se com a questão anterior, observa-se um pequeno aumento de insatisfação, desta vez em relação ao aperfeiçoamento profissional. Parece ter havido uma ligeira

migração daqueles que julgaram a promoção e o incentivo da capacitação como suficiente na questão anterior. O restante das respostas se manteve praticamente inalterado em termos significativos, considerando esta nova questão.

➡ Como você avalia os cursos de extensão disponíveis para os servidores da Instituição nas áreas artísticas, esportivas e culturais?



No que se refere aos cursos de extensão oferecidos aos funcionários, o índice de insatisfação aumentou consideravelmente: 57.14% perfazendo um total de 28 respondentes consideraram tais cursos insuficientes ou ruins; 26.53% julgaram regular ou suficiente (total de 13 respondentes); 14.29% avaliaram como bom tal oferecimento (perfazendo um total de 7 respondentes); e finalizando, apenas 2.04% avaliou como ótima esta atuação da Instituição (perfazendo um total de apenas um respondente).

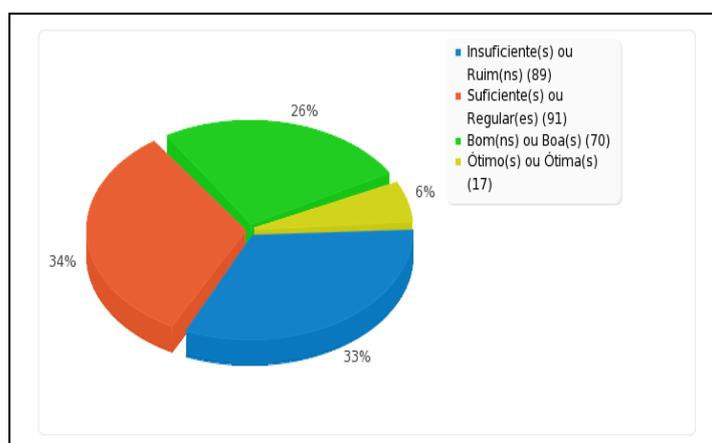
Quanto à questão específica do papel da Instituição nas práticas e políticas de aperfeiçoamento e/ou cursos de extensão, fica faltando à efetividade da pesquisa um ponto crucial: o questionamento a respeito do conhecimento ou não de tais políticas por parte daqueles que responderam as questões. O que, em si, poderia revelar a efetividade e a validade das respostas colhidas pela pesquisa. Outro ponto que poderia ficar evidenciado se encontra na possibilidade de identificar a efetividade da divulgação e comunicação de determinadas políticas de incentivo e aperfeiçoamento por parte da Instituição. A partir do panorama apresentado - seja na baixa quantidade de respondentes, seja na ineficiência da pesquisa no que se refere ao questionamento do conhecimento ou não dos referidos

respondentes em relação aos processos e procedimentos da Instituição nas áreas determinadas - não seria correto levantar uma possibilidade conclusiva para determinar se atuação da Instituição deve ser aprimorada e em quais pontos e condições. A objetividade das questões apresentadas aos respondentes, bem como o baixo número de respostas, não permitem uma análise quantitativa e muito menos qualitativa a respeito das condições e políticas empreendidas pela Instituição nos quesitos em julgamento e apreciação.

No que tange aos docentes nesse prisma da dimensão abordada foi proposta a seguinte questão:

Questão específica aos docentes

☞ Como você avalia a política de capacitação continuada da Instituição, no âmbito didático pedagógico, para o aperfeiçoamento do seu trabalho?



A respeito da capacitação continuada no âmbito didático e pedagógica as respostas se deram da seguinte forma: 33.33% apontaram tal política como insuficiente, perfazendo um total de 89 docentes; 34.08% dos docentes respondentes avaliaram esta política de suficiente ou regular, perfazendo um total de 91 respondentes; 26.22% dos docentes respondentes apontaram a atuação da Instituição nesta área como boa, em um total de 70 docentes; 6.37% dos respondentes julgaram esta ação da Instituição como ótima, num total de 17 docentes. Percebemos um grande número de insatisfação, bem como de satisfação regular, o que aponta para a Instituição - pelo menos em um aspecto quantitativo - a necessidade de maior promoção de ações que busquem este tipo de aprimoramento por parte dos docentes constantes de seus quadros.

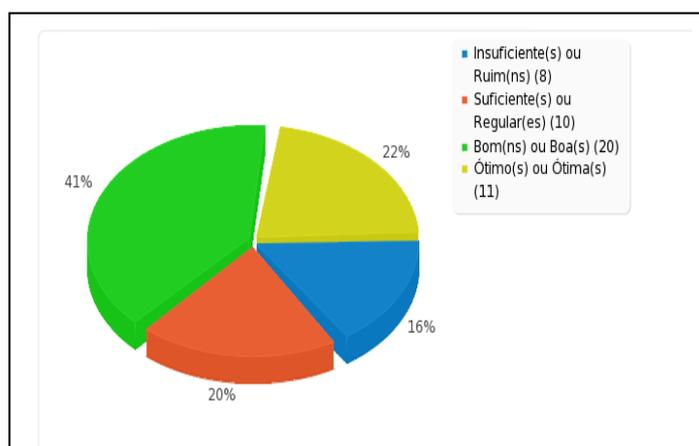
a.3) Clima institucional, relações inter-pessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

Atualmente há uma tendência das instituições, de um modo geral, se empenharem na busca por um instrumento que meça, com relativo grau de precisão, o que é chamado de "clima institucional". Assim, existem no mercado diversas empresas que se especializaram em implementar ações específicas com tal finalidade, agindo de modo a medir os níveis de satisfação e as possibilidades de maior aproveitamento do potencial de trabalho de seus funcionários. As buscas por resultados ocorrem de modo mais evidente em organizações privadas que objetivam crescimento por relações comerciais. Como tais ações acontecem a nível mundial, esta passou a ser uma preocupação também das instituições educacionais públicas, que buscam, por determinações governamentais, otimizar suas ações visando o aumento considerável de seus rendimentos, entendendo-se estes como a realização final de sua missão institucional.

A partir de uma não especialização em pesquisas de clima, a comissão procurou estabelecer uma representação do panorama climático da Instituição no empreendimento de algumas questões aos funcionários. Assim, para avaliar a questão do ambiente e do potencial de trabalho aproveitado pela Instituição com relação ao seu efetivo de pessoal e suas possibilidades colaborativas foram propostas duas questões, cujos resultados se encontram explicitados nos gráficos abaixo.

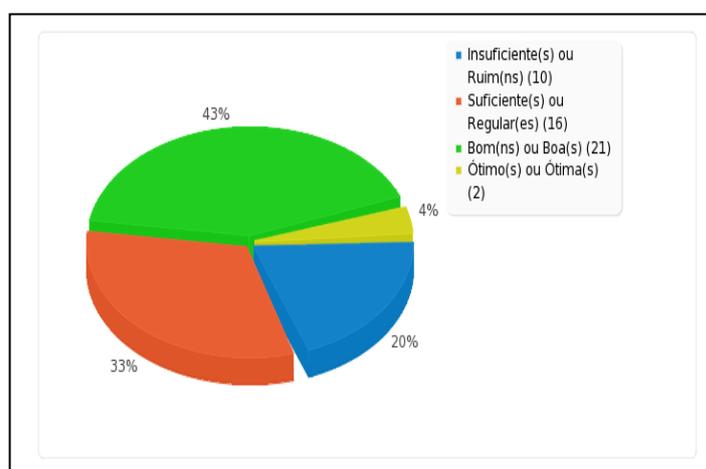
Questões específicas aos técnico-administrativos

➡ O aproveitamento do seu potencial de trabalho no seu setor pode ser avaliado como...



Em relação a este questionamento, podemos perceber um maior comprometimento com a possibilidade de revelar um panorama condizente com a realidade, posto que partimos do pressuposto que a proximidade do julgamento das próprias capacidades de contribuição ao bom funcionamento da Instituição não carecem do questionamento do conhecimento ou não por parte dos respondentes. No entanto, permanece a dificuldade de maior precisão devido ao baixo número de respondentes. Nesse aspecto, revela-se que a fase de conscientização da Instituição como um todo carece de maiores iniciativas. Contudo, as respostas a esse questionamento se mostram a seguir: 16.33% dos respondentes (num total de 8 técnicos) apontaram a insuficiência no aproveitamento do seu potencial de trabalho; 20.41% (num total de 10 técnicos) julgaram tal aproveitamento suficiente; 40.82% demonstraram maior otimização no aproveitamento do dito potencial (num total de 20 técnicos); e finalizando, 22.45% avaliaram como ótimo o aproveitamento do seu potencial em sua colaboração trabalhista (num total de 11 técnicos).

➡ Os instrumentos de avaliação do seu trabalho para o bom funcionamento da Instituição podem ser considerados...



A respeito dos instrumentos de avaliação do trabalho dos técnico-administrativos empreendidos pela Instituição de um modo geral - seja pela chefia imediata, seja pelos órgãos competentes da Instituição para essa finalidade - as respostas se deram do seguinte modo: 16.33% dos respondentes apontaram a insuficiência de tal avaliação (total de 8 técnicos); 20.41% responderam que esta é suficiente (total de 10 técnicos); 40.82%

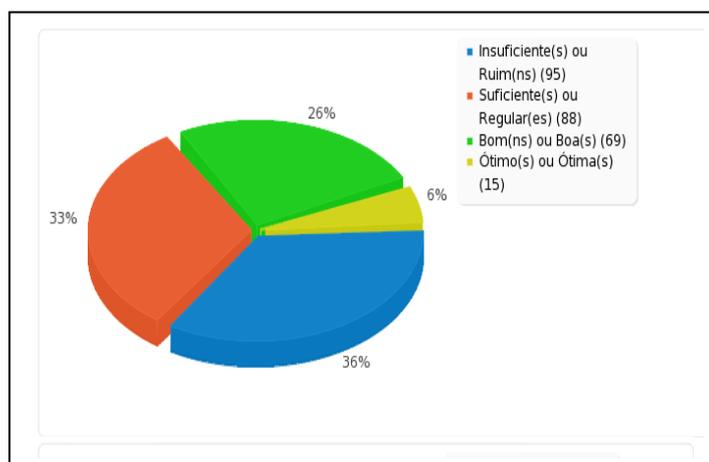
julgaram tal avaliação como boa (total de 20 técnicos); e 22.45% percebem esta avaliação como ótima (total de 11 técnicos).

Talvez essas sejam as únicas respostas que promovam a possibilidade de gerar subsídios para a Instituição repensar suas atuações nas áreas pesquisadas, apesar do número reduzido de respondentes, considerando o quantitativo total de técnicos participantes da pesquisa. Deve-se estar atento aos pontos de insatisfação mais significativos e promover um trabalho para minimizar tais índices.

A respeito da prática da pesquisa por parte dos docentes nas suas respectivas áreas de atuação, os resultados obtidos com a aplicação do instrumento de pesquisa podem ser observados no próximo gráfico.

Questões específicas aos docentes

☛ Na sua área de atuação, o CEFET-RJ estimula e oferece os recursos necessários para a prática de pesquisa de forma...



Nesse aspecto, seria interessante uma filtragem de dados para identificar as principais áreas que não satisfazem aos docentes. No entanto, em virtude do curto prazo de tempo, não foi possível obter tais áreas para que um panorama mais preciso possa ser delineado. Os resultados obtidos foram: 35.58% dos docentes respondentes apontaram a insuficiência dos estímulos à pesquisa, perfazendo um total de 95 respondentes; 32.96% dos docentes

avaliaram como suficiente a ação da Instituição neste aspecto, perfazendo um total de 88 respondentes; 25.84% dos docentes responderam que a atuação da Instituição neste quesito é boa, em um total de 69 respondentes; e por fim 5.62% dos respondentes apontaram este quesito como ótimo, em um total de 15 respondentes.

Os docentes responderam de maneira bem equilibrada a questão referente às condições de pesquisa oferecidas pela Instituição. Embora a maior parte dos respondentes as tenha avaliado como insuficientes ou ruins, estes não se mostram como maioria esmagadora e pode-se observar também que o restante da comunidade que avaliou tais condições como suficientes, boas ou ótimas corresponde a um total de 64,42%. Este instrumento pode ser um bom termômetro para medir o clima institucional, na medida em que 95 docentes se encontram insatisfeitos, o que em uma Instituição do tamanho do CEFET/RJ mostra-se um dado revelador e indica a necessidade de futuras ações para dirimir as lacunas em tal questão.

O relatório desta dimensão carece de maior precisão, seja pela divulgação e sensibilização da comunidade do CEFET/RJ como um todo, seja pelo conjunto específico dos funcionários da Instituição. Tal carência necessita ser sanada e espera-se que venha a ser com as próximas ações da Comissão Própria de Avaliação.

b) Resultados Alcançados

Considerando o baixo número de respondentes, em se tratando dos técnico-administrativos, serão apresentadas apenas algumas indicações de potencialidades, fragilidades e oferecidas algumas sugestões.

b.1) Potencialidades

Existência de um novo plano de progressão funcional, formulado em 2010, a partir de uma comissão formada por diversos docentes, com critérios claros e bem definidos de progressão. Tal plano será aplicado em breve e vem sanar a lacuna existente em virtude da

falta de clareza de critérios do plano anterior. No entanto, vale observar, que a pontuação relativa à participação em comissões deste novo plano, ainda merece ser mais bem avaliada, uma vez que apresenta uma baixa pontuação. Este fato, muitas vezes, pode ser um fator desmotivante e levar a uma baixa participação dos membros diante de outras pontuações, como, por exemplo, as referentes ao desenvolvimento de artigos para congresso e revista, igualmente importantes.

Cabe mencionar que o maior índice de satisfação observado com a aplicação do questionário, nesta dimensão, se refere à satisfação dos técnico-administrativos com relação aos instrumentos aplicados para avaliar os respectivos desempenhos para o bom funcionamento da Instituição. O fato de 43% considerarem bons os instrumentos aplicados, seguidos de cerca de 33% considerarem suficientes, é bastante significativo, apesar do baixo número de respondentes.

b.2) Fragilidades

O baixo número de respondentes relativo aos técnico-administrativos aponta para uma falta de interesse que deve ser melhor verificada para que se compreendam as verdadeiras razões que geraram tal fato.

Até o ano de 2009, os critérios de progressão aplicados aos docentes se encontravam em poder das respectivas chefias imediatas por mérito e chancelados pela CPPD, no entanto, tais critérios não estavam claros e bem definidos.

Com relação à progressão funcional, considerada já nos novos moldes, a pontuação relativa aos membros que participam de comissões como a CPA (Comissão própria de Avaliação) é um ponto de desmotivação diante da pontuação referente às publicações científicas. Até o momento, havia sido estabelecido que tal participação correspondia a 1 ponto por ano, enquanto publicações em periódicos indexados e não indexados correspondiam, respectivamente a 10 pontos e 4 pontos. Considerando que a avaliação de uma Universidade também auxilia no seu desenvolvimento e é um processo bastante amplo e

complexo, que envolve diversas análises, reuniões e relatórios, deve-se refletir sobre esta questão.

O alto índice de insatisfação demonstrado pelos técnico-administrativos com relação aos cursos de extensão disponíveis nas áreas artísticas, esportivas e culturais pode apontar para uma insuficiência ou desconhecimento nesta área, que precisa ser mais bem pesquisado.

b.3) Sugestões

Desenvolvimento de atividades junto aos técnico-administrativos que mostrem a importância da avaliação interna e da participação de toda a comunidade neste processo fundamental para a melhoria da qualidade. Esta sensibilização deve ser feita com o apoio da direção e sua importância deve ser mencionada em reuniões de colegiados, comissões, etc. Desta forma, a cultura da avaliação estará sendo difundida, com a participação de todos.

Com relação à progressão funcional, considerada já nos novos moldes, seria interessante reavaliar a pontuação apresentada na tabela de pontos relacionada à participação em comissões, quando tais comissões necessitam gerar relatórios, analisar dados, participação em inúmeras reuniões e sensibilizar a comunidade através de diversas atividades e trabalhos pontuais.

3.6 - Dimensão 6: Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real.

a.2) Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados.

a.3) Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas.

a.4) Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções.

a.5) Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).

a.6) Investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos níveis).

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2005-2009 estabelece como Missão e Objetivos do Ensino Superior:

Missão:

Promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, na interação com a sociedade, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico dessa mesma sociedade.

Objetivos do Ensino Superior:

Ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica; ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas

científica e tecnológica; ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica; realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade; promover a extensão mediante integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, desenvolvendo ações interativas que concorram para a transferência e o aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada; estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico, o pensamento reflexivo, com responsabilidade social.

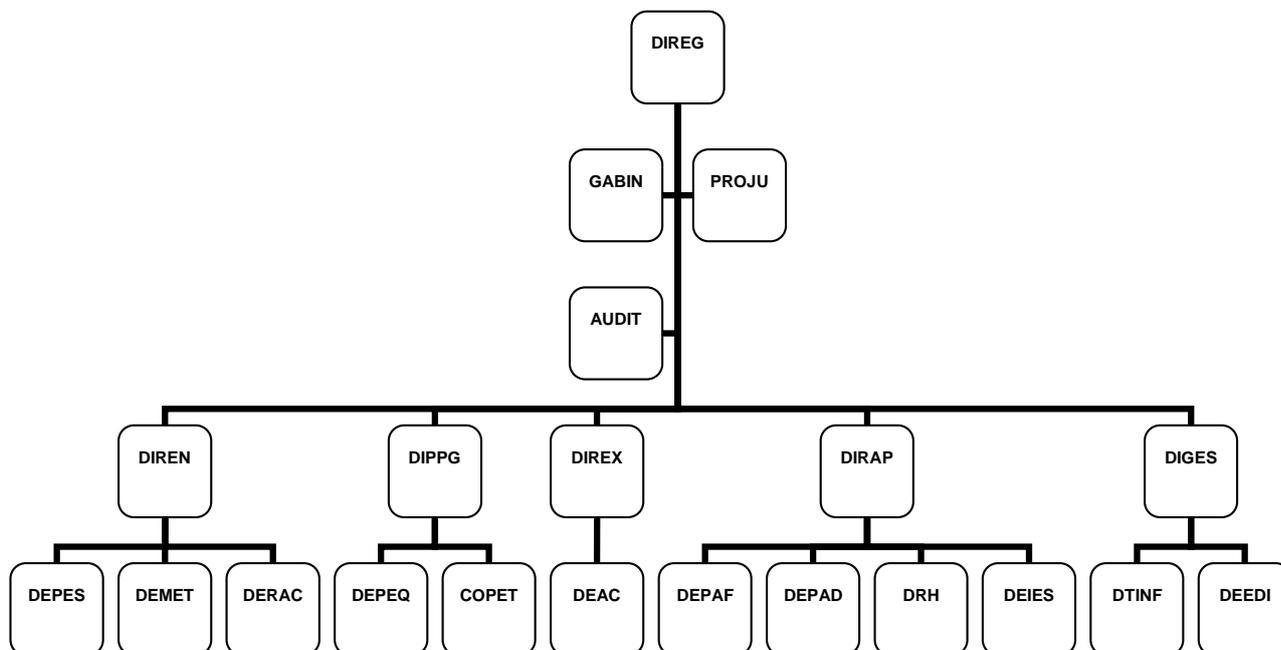
Cenários para Consecução dos Objetivos:

O Centro considerou o macro-cenário em que se circunscreve, em uma sociedade globalizada que orientou seis diretrizes gerais, a saber:

- Fortalecimento da identidade do CEFET/RJ;
- Implementação do Sistema *Multicampi*;
- Atenção prioritária à sustentabilidade, qualidade e expansão das atividades acadêmicas: cursos de graduação; atividades de pesquisa; programas de pós-graduação; programas e atividades de extensão
- Desenvolvimento de pessoal;
- Melhoria de infraestrutura para realização das atividades institucionais;
- Democratização do planejamento e gestão institucional;

Estrutura organizacional para Cenários para Consecução dos Objetivos:

A Direção Geral é o órgão que planeja e administra a Instituição. É formada pelo gabinete da Direção Geral e cinco diretorias sistêmicas que coordenam todas as Unidades de Ensino: a Diretoria de Ensino (DIREN), a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DIPPG), a Diretoria de Extensão (DIREX), a Diretoria de Administração e Planejamento (DIRAP) e a Diretoria de Planejamento Estratégico (DIGES). A administração do CEFET/RJ é exercida pela Direção Geral tendo como órgão máximo o Conselho Diretor. A sua estrutura também conta com o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, conforme ilustrado.



As abreviaturas utilizadas são apresentadas a seguir:

- DIREG** – Direção Geral
- GABIN** – Gabinete
- PROJU** – Procuradoria Jurídica
- AUDIT** – Auditoria Interna
- DIREN** – Diretoria de Ensino
- DEPES** – Departamento de Educação Superior
- DEMET** – Departamento de Ensino Médio e Técnico
- DERAC** – Departamento de Administração e Registros Acadêmicos
- DIPPG** – Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
- DEPEQ** – Departamento de Pesquisa
- COPET** – Coordenadoria de Pesquisa e Estudos Tecnológicos
- DIREX** – Diretoria de Extensão
- DEAC** – Departamento de Extensão e Assuntos Comunitários
- DIRAP** – Diretoria de Administração e Planejamento
- DEPAF** – Departamento de Planejamento e Finanças
- DEPAD** – Departamento de Administração
- DRH** – Departamento de Recursos Humanos
- DEIES** – Departamento de Infra-Estrutura
- DIGES** – Diretoria de Gestão Estratégica
- DTINF** – Departamento de Tecnologia da Informação
- DEEDI** – Departamento de Estudos de Desenvolvimento Institucional

As atribuições do Conselho Diretor estão claramente estabelecidas no estatuto do CEFET/RJ. O Conselho Diretor determina que a administração superior de cada centro tenha como órgão executivo a diretoria-geral, e como órgão deliberativo e consultivo o conselho diretor, sendo este composto de dez membros e respectivos suplentes, todos nomeados pelo Ministro da Educação, sendo um representante do MEC, um representante de cada uma das Federações da Indústria, do Comércio e da Agricultura, do respectivo Estado, cinco representantes da Instituição, incluindo um representante discente, e um

representante dos ex-alunos. A administração do CEFET/RJ é exercida pela Direção Geral tendo como órgão máximo o Conselho Diretor. A sua estrutura também conta com o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

A DIGES é responsável pela coordenação da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, acompanhamento da execução dos planos e projetos e fornecimento oficial das informações sobre o desempenho do CEFET/RJ. A DIPPG é responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento da pesquisa e do ensino de pós-graduação, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Ensino (DIREN) e da Diretoria de Extensão (DIREX). A DIREX é responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento da extensão, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Ensino e Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação. A DIREX é responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento da extensão. A DIRAP é encarregada de prover e executar as atividades relacionadas com a administração, gestão de pessoal e planejamento orçamentário. A DIRAP é encarregada de prover e executar as atividades relacionadas com a administração, gestão de pessoal e planejamento orçamentário do CEFET/RJ e sua execução financeira e contábil.

A DIRAP é encarregada de prover e executar as atividades relacionadas com a administração, gestão de pessoal e planejamento orçamentário do CEFET/RJ, incluindo sua execução financeira e contábil.

Os cursos de graduação do CEFET/RJ são vinculados a Departamentos Acadêmicos. Estes por sua vez, estão hierarquicamente submetidos ao DEPES (Departamento de Educação Superior), que tem como função coordenar não só os cursos de bacharelados, mas também os cursos superiores de tecnologia e possui como conselho consultivo e deliberativo o CONDEP.

A Direção do CEFET/RJ é composta da seguinte forma:

Diretor Geral : Miguel Badenes Prades Filho
Vice-Diretor: Carlos Henrique Figueiredo Alves

Diretor de Ensino: Maurício Saldanha Motta
Diretor de Extensão: Nilton da Costa Silva
Diretor Administrativo-Financeiro: Fernando Neves Pereira
Diretor de Pesquisa e Pós-graduação: Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco
Diretor de Planejamento Estratégico: Carmen Perrotta
Diretor da UnED Nova Iguaçu: Luciano Santos Constantin Raptopoulos
Diretor da UnED Maria da Graça: Sérgio de Mello Teixeira
Diretor da UnED Nova Friburgo: Fernanda Rosa dos Santos
Diretor da UnED Petrópolis: Paulo César Bittencourt
Diretor da UnED Itaguaí: Luiz Diniz Corrêa
Gerente da Expansão de Angra dos Reis: Haroldo Pereira Gomes
Gerente da Expansão de Valença: Arnaldo Amândio de Lima Costa

A comissão responsável pela elaboração do PDI 2005-2009, segundo a Portaria no 535, de 29 de dezembro de 2004 é descrita a seguir:

Carmen Perrotta – Assessoria da Direção-Geral (Presidente)
Edilson Bezerra de Miranda – UnED Nova Iguaçu
Fernando Neves Pereira – DIRAF
José Bastos – DEMET
Lilian Martins da Motta Dias – DEPPG
Luís Carlos Pereira do Amaral – DINCO
Maurício Saldanha Motta – DIREDD
Nilton da Costa Silva – DIREX
Paulo Lúcio Silva de Aquino – DEPES

Colaboraram:

Almir Venancio Ferreira – UnED Nova Iguaçu
André Alexandre Guimarães Couto – DEAC
Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco – DEPPG
Regina Fátima Teixeira da Silva – DEAC
Zilda Maria Lemos da Silva Pinto – DRH

Com relação à oferta de cursos de nível superior são oferecidas, nos diferentes cursos, um total de 660 vagas na Unidade do Maracanã; 144 vagas na Unidade de Nova Iguaçu; 120 vagas na Unidade de Nova Friburgo e 120 vagas na Unidade de Petrópolis.

Maracanã Fonte: Edital de seleção para as vagas de Nível Superior (2009).

Unidade Nova Iguaçu Fonte: Edital de seleção para as vagas de Nível Superior (2009).

Unidade Nova Friburgo Fonte: Edital de seleção para as vagas de Nível Superior (2009).

Unidade Petrópolis Fonte: Edital de seleção para as vagas de Nível Superior (2009).

CORPO DOCENTE

Na carreira de Professor do Magistério Superior o CEFET/RJ contou em 2009 com 145 docentes: 08 graduados, 09 especialistas, 68 mestres, 59 doutores, 5 com estágio pós-doutoral. Em virtude da crescente preocupação institucional com o perfil do docente

ingressante e das já previstas e necessárias contratações - já que alguns cursos têm enfrentado problemas com a carência de docentes -, estima-se que o número de professores com titulação de mestre e doutor seja ampliado consideravelmente até o ano de 2013. O CEFET/RJ contou também com cerca de 577 docentes (dentro das carreiras de Professor do Magistério Básico, Técnico e Tecnológico e Professor do Magistério Superior), dos quais 108 são doutores e 251 são mestres.

CORPO DISCENTE

Quanto ao alunado, o CEFET/RJ possui pouco mais de 10.000 discentes regulares desde os cursos de ensino médio/técnico até a pós-graduação (DIGES - Documento Institucional de Abril 2009).

CORPO TÉCNICO

Em 2009, o CEFET/RJ contou com um quadro de pessoal administrativo com mais de 400 servidores, distribuídos entre diversos cargos, que possuem qualificação bastante diversificada, desde o nível fundamental incompleto até o nível de pós-graduação, conforme ilustrou a pesquisa realizada junto à comunidade interna.

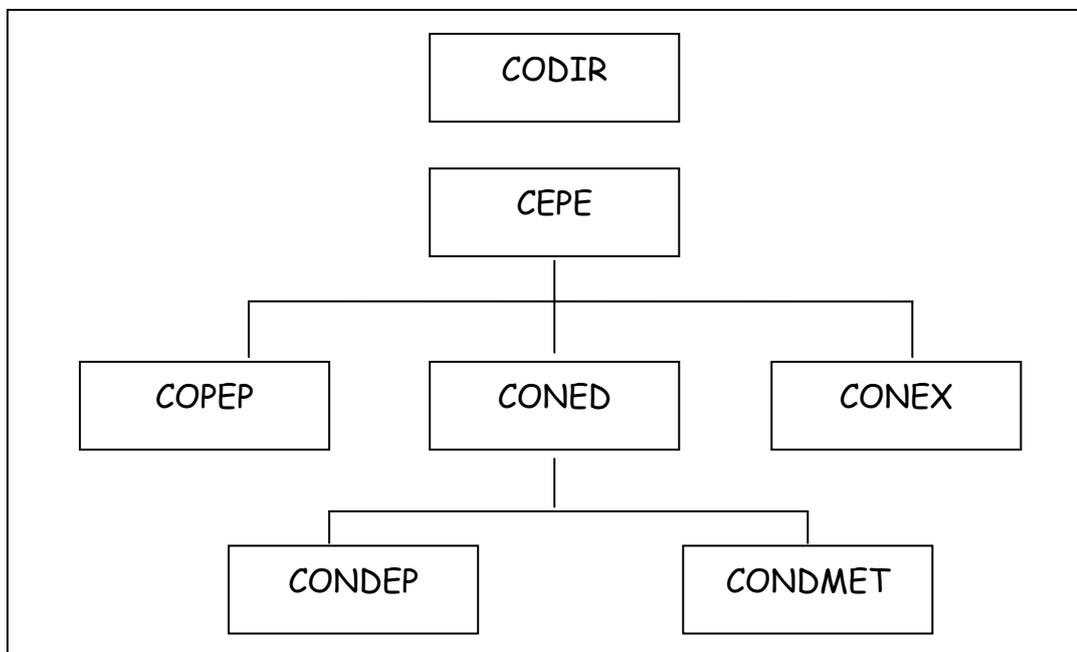
Foi criado o PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO, que vem estimulando aqueles que desejam investir em seu desenvolvimento pessoal e profissional através do Incentivo à Qualificação. Tal incentivo oferece um acréscimo salarial aos servidores que possuem escolaridade acima daquela exigida pelo exercício da função, cujo valor varia entre 10% e 75% sobre o vencimento básico.

ESTRUTURA DE ÓRGÃOS COLEGIADOS

Como órgãos colegiados a Instituição possui os seguintes Conselhos detalhados mais adiante: Conselho Diretor (CODIR), Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE), Conselho de Pesquisa e Pós Graduação (COPEP), Conselho de Ensino (CONEN), Conselho de Extensão (CONEX). Apresenta ainda a seguinte estrutura: Departamento de Educação Superior (DEPES), Conselho Departamental (CONDEP), Departamento de Ensino Médio e Técnico (DEMET), Conselho de Ensino Médio e Técnico (CONDMET). A DIREN é responsável pela

coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento do ensino, devendo estar em consonância com as diretrizes da DIPPG e da DIREX.

A figura a seguir ilustra a organização dos colegiados do CEFET/RJ:



OGANIZAÇÃO DOS COLEGIADOS DO CEFET/RJ

1. CONSELHO DIRETOR

1.1. REGULAMENTO DO CONSELHO DIRETOR

Art. 1º O Conselho Diretor é o órgão deliberativo e consultivo da administração superior do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca.

Art. 2º O Conselho Diretor é integrado por membros e respectivos suplentes, todos nomeados pelo Ministro de Estado da Educação, sendo:

I. O Diretor-Geral do CEFET/RJ, na qualidade de membro nato;

II. Um representante do Ministério da Educação;

III. Um representante da Federação da Indústria do Estado do Rio de Janeiro;

IV. Um representante da Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro;

V. Um representante da Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro;

VI. Um representante dos ex-alunos do CEFET/RJ;

VII. Um representante do corpo discente do CEFET/RJ;

VIII. Um representante dos servidores técnico-administrativos do CEFET/RJ;

IX. Dezesesseis representantes do corpo docente do CEFET/RJ, conforme art. 56 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

§ 1º O representante do Ministério da Educação será indicado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

§ 2º As Federações da Indústria, do Comércio e da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro indicarão seus representantes e respectivos suplentes.

§ 3º A Associação dos Ex-Alunos indicará seu representante e respectivo suplente.

§ 4º Os representantes do CEFET/RJ e seus respectivos suplentes serão eleitos como disposto no Regimento Geral.

§ 5º A Presidência do Conselho Diretor será exercida pelo Diretor-Geral, que terá o voto nominal e o de qualidade.

§ 6º É vedada a nomeação de servidores da Instituição como representantes das Federações e do Ministério da Educação.

§ 7º Caso necessário, deverão ser eleitos novos representantes docentes para suplementar o quantitativo previsto no inciso IX deste artigo, de forma a garantir o percentual de setenta por cento de membros docentes na composição do Conselho Diretor, de acordo com o estabelecido pelo art. 56 da Lei nº 9.394/96.

Art. 3º O mandato dos membros do Conselho Diretor será de 4 (quatro) anos.

§ 1º É permitida uma única recondução sucessiva de mandato.

§ 2º Ocorrendo o afastamento definitivo de qualquer dos membros do Conselho Diretor, assumirá o respectivo suplente, para a complementação do mandato originalmente estabelecido.

§ 3º Na hipótese prevista no § 2º, será escolhido novo suplente para a complementação do mandato original.

2. CONSELHO DE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO - CEPE

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) é o órgão de natureza normativa, deliberativa e consultiva em matéria acadêmica, da área de ensino, pesquisa e extensão, constituído por:

- I. Diretor Geral do CEFET/RJ (Presidente)
- II. Diretores
- III. Diretores de Unidades
- IV. 3 Representantes do Conselho de Pesquisa
- V. 3 Representantes do Conselho de Extensão
- VI. 3 Representantes do Conselho de Ensino
- VII. 1 Aluno do Conselho de Pesquisa (+ 1 suplente)
- VIII. 1 Aluno do Conselho de Extensão (+ 1 suplente)
- IX. Aluno do Conselho de Ensino (+ 1 suplente)

3. CONSELHO DE ENSINO - CONEN

O Conselho de Ensino - CONEN - é o órgão consultivo e deliberativo da Direção de Ensino (DIREN) para a definição das diretrizes da política educacional do Centro. O

CONEN tem em sua composição 17 (dezessete) membros, sendo:

- I. O Diretor de Ensino (presidente nato do CONEN).
- II. Um representante da Diretoria de Ensino;
- III. Sete representantes do Departamento de Educação Superior;
- IV. Sete representantes do Departamento de Ensino Médio e Técnico;
- V. Um discente da graduação integrante do Conselho Departamental;
- VI. Um discente do ensino médio integrante do Conselho de Professores;
- VII. Um discente do ensino técnico integrante do Conselho de Professores.

4. CONSELHO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

O Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, daqui por diante denominado COPEP, é o órgão normativo e consultivo para o ensino de pós-graduação, em assuntos de natureza acadêmica, e de pesquisa, conforme Regimento Interno do CEFET/RJ, constituído pelos seguintes membros:

- a) Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação;
- b) Chefes de Departamentos pertencentes à DIPPG (Presidente);
- c) Coordenadores dos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- d) Coordenador da Coordenadoria dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* - COLAT;
- e) Coordenadores de Pesquisa e Estudos Tecnológicos - COPET;
- f) Um representante dos grupos de Pesquisa que não seja docente dos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Instituição, escolhido entre os pares;
- g) Um representante discente dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, escolhido entre os pares;

5. CONSELHO DE EXTENSÃO

O Conselho de Extensão, que passa a ser designado como CONEX, a quem cabe estabelecer políticas de desenvolvimento das atividades de extensão do sistema CEFET/RJ, é órgão sistêmico, normativo, deliberativo e consultivo dos Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE e do Conselho Diretor - CODIR do sistema do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ, que tem as finalidades de:

- I. Estabelecer normas, diretrizes e políticas que permitam às demais instâncias do sistema CEFET/RJ (Unidade Sede, Unidades descentralizadas e campus) a consecução das ações de extensão, em consonância com as diretrizes do FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX e do FORUM DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA;
- II. Estimular e garantir a relação dialógica entre o CEFET/RJ e a sociedade civil, o mundo produtivo e os poderes públicos constituídos;

III. Reafirmar a Extensão no CEFET/RJ como um processo educativo indispensável à formação dos estudantes, incentivando-os a desenvolverem ações extensionistas;

IV. Identificar e Apoiar as ações de assistência estudantil;

V. Estimular e Promover ações no campo do empreendedorismo e inovação tecnológica, através de incubadoras empresariais e de cooperativas populares;

VI. Estimular a participação de servidores com vistas às ações de extensão;

VII. Apreciar e aprovar o relatório sistêmico anual das atividades de extensão relativas ao ano base anterior.

VIII. Zelar pela qualidade dos programas de extensão.

Representação					
1	Presidente do Conselho: Prof. Nilton da Costa Silva				
2	Secretária: Sra. Sheila da Luz Carvalho				
	Unidade Maracanã				
3	Prof. EMT - Helio Vargas Chaves de Souza	6	Téc. Adm – Maria Alice Caggiano	7	Disc. EMT – Ícaro Rosstgnoli –
4	Prof. ES - Rafael Paim Cunha Santos			8	Disc. ES – Agapito Fernandes Troina Neto
5	Prof. PG - Magda Lauri Gomes Leite				
	Unidade Nova Iguaçu				
9	Prof. EMT – Francisco Eduardo Cirto	11	Téc. Adm – João de Mattos Filho	12	Disc. EMT – Marcela Cristina de Sena Siqueira – 3767-4316
10	Prof. ES – Fernando Oliveira de Araujo			13	Disc. ES – Rafael Carvalho Ribeiro
	Unidade Maria da Graça				
14	Prof. EMT - Maria Luisa Oliveira Abrunhosa	15	Téc. Adm - Tiago Ferreira de Queiroz	16	Disc. EMT - Patrick Gurgel Sapienza Mano
17	DIGES – Edson Silva Galiza – Téc em Assuntos Educacionais				
18	DIRAP – Priscila Sanches Siqueira				

6. CONSELHO DEPARTAMENTAL DA GRADUAÇÃO (CONDEP)

O Conselho Departamental é o órgão consultivo e deliberativo do Departamento de Educação Superior (DEPES), que trata das questões relativas à política de ensino da graduação, cuja composição é constituída pelo:

- a) Chefe do DEPES (Presidente)
- b) Chefes dos Departamentos Acadêmicos dos cursos de graduação de cada Unidade
- c) Coordenador dos Cursos de Graduação
- d) Coordenador dos Cursos Superiores de Tecnologia
- e) Coordenador de Suporte Acadêmico
- f) 1 representante discente por Unidade indicado pelo Diretório Acadêmico Estudantil (DCE)

6.1 O COLEGIADO DO DEPARTAMENTOS ACADÊMICOS DA GRADUAÇÃO

O Colegiado é o órgão *consultivo* de cada Departamento Acadêmico para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição, cuja composição é formada pelo:

- I. Chefe do Departamento como presidente;
- II. Professores de 3º grau lotados no Departamento;
- III. Professores de 2º grau vinculados academicamente ao Departamento, sendo-lhes garantido o direito a voz nas reuniões;
- IV. Um discente do curso indicado pelo Diretório Acadêmico, com direito a voz e voto nas reuniões. O representante discente terá mandato de um ano, sendo permitida uma recondução.

7. O CONSELHO DO DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO (CONDMET)

O Conselho do Departamento de Ensino Médio e Técnico - CONDMET, órgão sistêmico com atribuições normativas, consultivas e recursivas em assuntos didáticos e pedagógicos do Departamento de Ensino Médio e Técnico (DEMET), é composto por membros docentes e discentes do CEFET-RJ sistêmico: Unidade Maracanã e Unidades de Ensino Descentralizadas que integram ou venham a integrar o sistema CEFET-RJ.

I. A composição do Conselho, no que se refere aos membros docentes, terá 12 (doze) titulares com seus respectivos substitutos na Unidade Maracanã. Cada Unidade de Ensino Descentralizada deverá ter 5% (sempre arredondados para cima) do total de seus docentes como membros do Conselho, com seus respectivos substitutos.

II. Os Conselheiros docentes e seus respectivos substitutos devem ser pertencentes às Coordenadorias de Cursos, Disciplinas ou Atividades existentes nas Unidades.

III. Os Conselheiros docentes serão eleitos para mandato de 02 (dois) anos letivos completos, permitida uma única recondução.

IV. A composição do Conselho, no que se refere aos membros discentes, terá 02 (dois) titulares e seus respectivos substitutos para a Unidade Maracanã e mais 01(um) representante e seu respectivo substituto para cada Unidade de Ensino Descentralizada, indicados pela entidade representante.

V. Os conselheiros indicados pela entidade representante e seus respectivos substitutos devem ser pertencentes ao corpo discente de cada Unidade a qual estarão representando.

VI. Os conselheiros discentes serão indicados pela entidade representante para mandato de 01 (um) ano letivo completo, permitida apenas uma recondução consecutiva.

VII. O CONDMET será presidido pelo chefe do Departamento de Ensino Médio e Técnico, que será membro nato do Conselho.

VIII. À medida que novas Unidades de Ensino Descentralizadas forem sendo integradas ao sistema CEFET-RJ, a composição do CONDMET deverá ser revista e ajustada à nova situação.

7.1 COLEGIADOS DAS COORDENADORIAS DOS CURSOS TÉCNICOS

O colegiado é o órgão consultivo de cada curso técnico para assuntos de política de ensino, cuja composição é formada por:

- I. Coordenador de cada cursos técnicos como presidente do seu colegiado;
- II. Professores de 2º grau lotados no campo técnico correspondente;

7.2 COLEGIADOS DAS COORDENADORIAS DOS CURSO MÉDIO

O colegiado é o órgão consultivo das disciplinas que compõe o ensino médio, cuja composição é formada por:

- I. Coordenador das disciplinas do ensino médio como presidente;
- II. Professores de 2º grau vinculados às coordenadorias.

Uma vez descritos os colegiados, seu funcionamento, composição, atribuição e os modos de participação dos atores na gestão, serão relacionadas algumas ações programadas e realizadas para a pós-graduação.

AÇÕES PROGRAMADAS E REALIZADAS NA PÓS-GRADUAÇÃO:

2006

Criação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBIT)

2008

Criação do Prog. de Pós-Grad. em Eng. Mec. e Tecnologia de Materiais (PPEMM) - mestrado acad.

Criação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)

Criação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Tecnológica (UAB)

Aprovação da Moção de Apoio do FOPROP à transformação do CEFET/RJ em Univ. Tecnológica

2009

Criação do Programa de Pós-Grad. em Engenharia Elétrica (PPEEL) - curso de mestrado acadêmico

Criação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Relações Étnico-Raciais e Educação: uma

Proposta de (Re)Construção do Imaginário Social

Criação do Curso de Pós-Grad. Lato Sensu em Novas Tecnologias Aplicadas ao Estudo de Biossistemas

Criação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Patrimonial e Ambiental em Turismo

Criação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Tecnológica (UAB)

Submissão à CAPES da proposta do curso acadêmico de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação

Em 2008, com o objetivo de descentralizar o centro de custos da DIPP, foi implementado um processo para a alocação dos recursos de pesquisa e de pós-graduação do centro de custos da DIPP baseado em critérios estabelecidos por comissões compostas por pesquisadores e docentes dos programas de pós-graduação nomeadas pelo COPEP. As tabelas a seguir ilustram a alocação desses Recursos em 2008.

CEFET/RJ - Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação

DEPEQ - Alocação de Recursos 2008 (em R\$)

GRUPOS DE PESQUISA - Demanda	Consumo	Permanente
Física Exp e Aplicada (nE)	280,00	3.700,00
Eng S inais e S istemas (nE)	11.450,00	85.000,00
Afro-Brasileiros (nE)	9.000,00	0,00
Gestão da Tecnologia (eC)	18.000,00	22.000,00
Desenv e Normalização da Prod (eF)	26.250,00	10.700,00
Integridade Estrutural (Co)	57.000,00	391.000,00
GEOS (nE)	41.584,00	150.000,00
PPGSS	0,00	
Total	163.564,00	662.400,00

Busca de Recursos Complementares	
Consumo	Permanente
-	-
CT-INFRA /verba PG - PPEEL	CT-INFRA /verba PG - PPEEL
-	-
-	-
verba PG - PPTEC	verba PG - PPTEC
CT-INFRA /verba PG - PPEMM	CT-INFRA /verba PG - PPEMM
CT-INFRA	CT-INFRA
verba PG	verba PG - PPTEC

GRUPOS DE PESQUISA - Alocação	Consumo	Permanente
Física Exp e Aplicada (nE)	3.083,00	5.704,04
Eng S inais e S istemas (nE)	3.083,00	5.704,04
Afro-Brasileiros (nE)	3.083,00	5.704,04
Gestão da Tecnologia (eC)	15.415,00	28.520,20
Desenv e Normalização da Prod (eF)	3.083,00	5.704,04
Integridade Estrutural (Co)	30.830,00	42.780,30
GEOS (nE)	3.083,00	5.704,04
PPGSS	0,00	42.780,30
Total	61.660,00	142.601,00

Co: Consolidado
eC: em Consolidação
eF: em Formação
nE: não Extratificado
PPGSS: Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu

- **CT-INFRA 2008:** solicitado R\$ 1.086.515,60 (solicitado)

- **FAPERJ (Apoio às Inst. de Ensino e Pesquisa do RJ):** até 25/04/08

A – entre R\$ 250.001,00 e R\$ 500.000,00
B – entre R\$ 125.001,00 e R\$ 250.000,00
C – valor inferior ou igual a R\$ 125.000,00

No	Grupo	Status	Recursos Alocados por Rodada (R\$)		Alocado/Grupo (R\$)
			1a Rodada	2a Rodada	
1	Afro-Brasileiros, Discurso, Estudos Literários e Culturais	NE		6.000,00	6.000,00
2	Automação	NE			0,00
3	Desenvolvimento e Normalização da Produção	eC	31.000,00		31.000,00
4	Dispositivos e Sistemas Ópticos	eC	35.000,00	10.560,00	45.560,00
5	EMMA - Estudos em Modelagem Matemática	eF	18.000,00		18.000,00
6	Física Experimental e Aplicada	Co	45.000,00	25.000,00	70.000,00
7	GEOS - Gestão e Engenharia de Operações e Sistemas	eF	10.000,00		10.000,00
8	Gestão da Tecnologia	eC	26.000,00		26.000,00
9	Gestão do Conhecimento e da Inovação	NE			0,00
10	Instrumentação Inteligente	eF			0,00
11	Integridade Estrutural	Co	45.000,00	25.000,00	70.000,00
12	Interações Fundamentais	eC	18.000,00		18.000,00
13	Laboratório de Aprendizagem	eF	11.000,00		11.000,00
14	Laboratório de Difusão de Ciência e Tecnologia	eC			0,00
15	Matemática Aplicada à Física e à Engenharia	Co	22.000,00		22.000,00
16	Meio Ambiente e Eficiência Energética	NE			0,00
17	Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Ciências e Matemática	NE		6.000,00	6.000,00
18	Transmissão Digital e Comunicações Eletrônicas	NE	6.000,00		6.000,00
19	Ultra-Som	NE			0,00
20	Usinagem e Conformação Termo-mecânica	eF	12.000,00	9.089,80	21.089,80
21	Grupo de Automação Instrumentação e Controle (GAIC)	NE		6.000,00	6.000,00
Totais			277.000,00	87.649,80	364.649,80

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) foi criado em outubro de 2008. Encontra-se vinculado ao Departamento de Pesquisa (DEPEQ). O referido núcleo nasceu a partir do trabalho desenvolvido pelo grupo de pesquisa *Gestão da Tecnologia* cujos integrantes são os responsáveis pelas atividades desenvolvidas no âmbito do núcleo. Tais atividades demandam uma articulação direta com a pesquisa realizada na Instituição.

Atualmente o NIT está funcionando, de forma provisória, dentro do espaço destinado à Incubadora de Empresas do CEFET/RJ, tendo sido apresentada à Direção-Geral (Relatório de Demanda de Infraestrutura - março de 2009) demanda por um espaço mais adequado ao desenvolvimento de suas atividades.

A criação do NIT é um marco importante para a nossa Instituição, que apresenta uma vocação para o desenvolvimento de tecnologia aplicada, em um momento que o governo sinaliza sobre a importância da Inovação Tecnológica para o crescimento do nosso País.

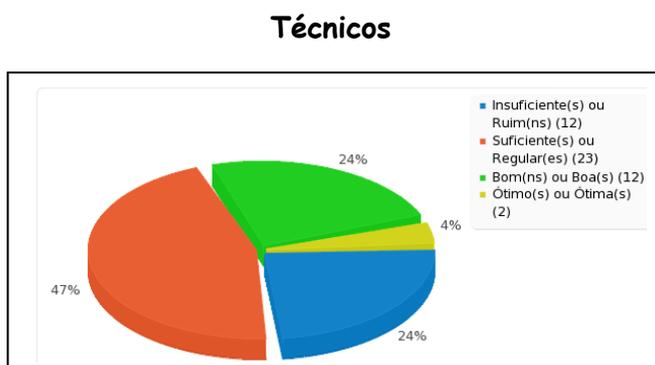
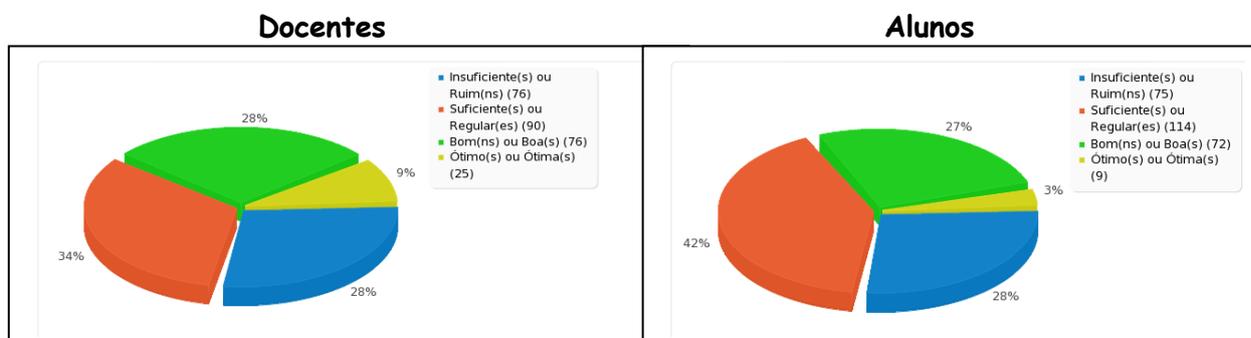
Em 2008 foi adquirido o sistema de informação SIGMA. O sistema é um ambiente virtual de representação integrada das atividades-fim de instituições de ensino superior e pesquisa. No SIGMA são registrados, consolidados e divulgados informações e dados concernentes às atividades-fim de natureza científica, técnica, artística e cultural como a produção científica da Instituição.

No que toca o investimento na comunicação e circulação da informação deve-se reportar a Dimensão 4, A comunicação com a sociedade, para maiores detalhes.

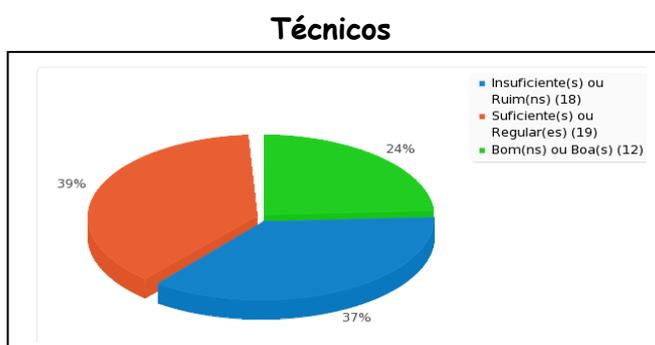
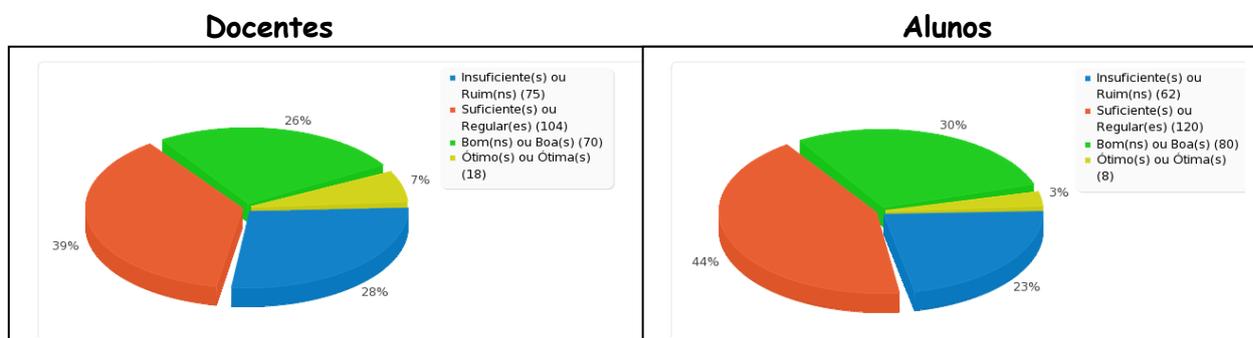
Foram propostas diversas questões diretamente relacionadas a essa dimensão a toda comunidade acadêmica. Existem ainda outras questões analisadas em outras dimensões, conforme pode ser verificado nos questionários apresentados no Anexo A, que também são pertinentes a essa dimensão e por isso serão aqui abordadas, necessitando o leitor, neste caso especial, consultar tais gráficos nas dimensões de origem. Como o que interessa neste caso é uma análise conjunta, os gráficos diretamente relacionados a essa dimensão serão apresentados primeiro e em seguida serão analisados. Tal análise abordará também, como já mencionado, alguns gráficos de dimensões anteriores quando pertinentes.

Questões comuns aos docentes, alunos e técnico-administrativos:

⇒ Os órgãos colegiados contribuem para a organização e a gestão institucional, procurando atender as necessidades da comunidade e a melhoria do desempenho da Instituição. Isso acontece de forma...

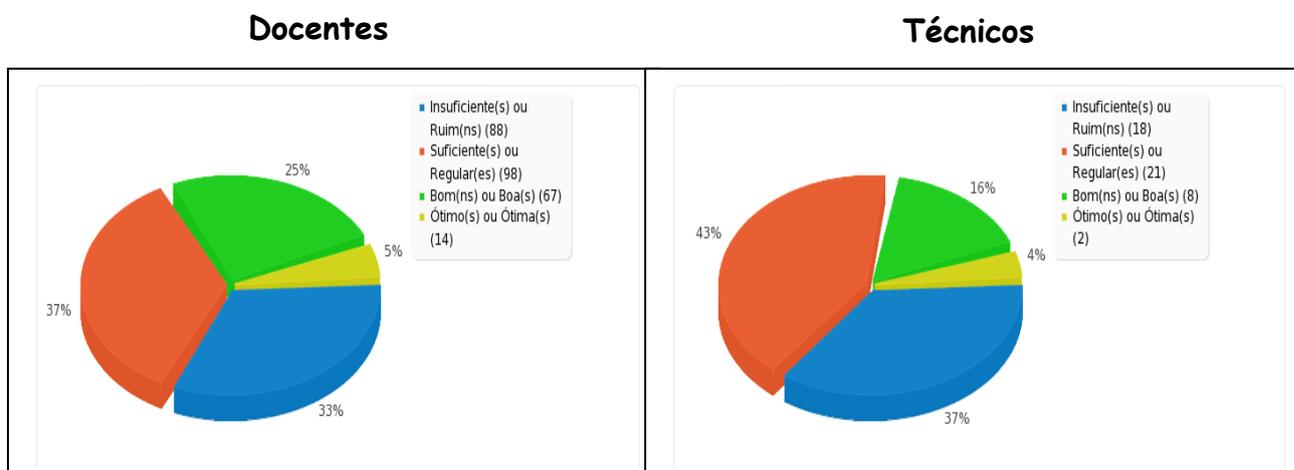


⇒ As ações realizadas pela Instituição garantem a participação dos docentes, alunos e técnico-administrativos na gestão do CEFET-RJ. Isso acontece de forma...

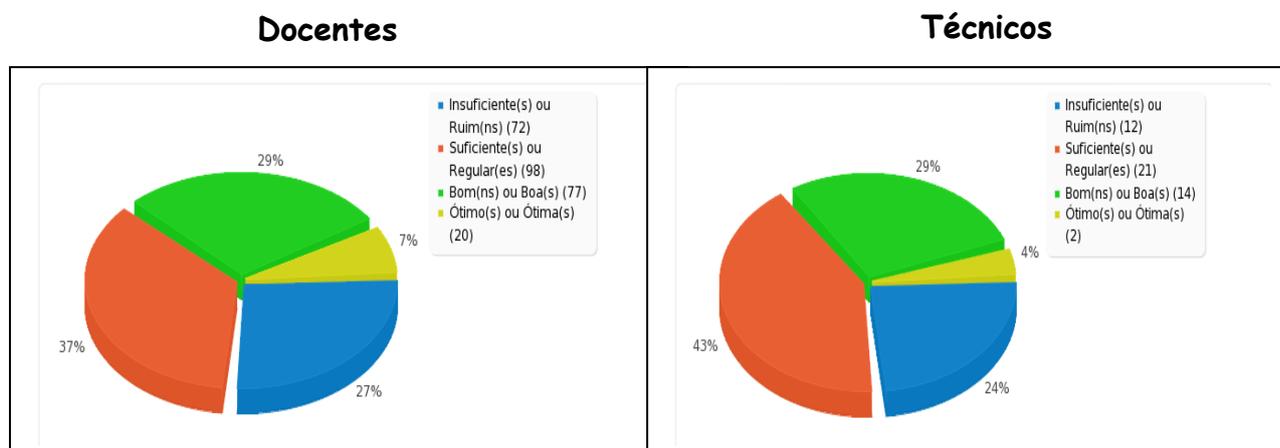


Questões comuns aos docentes e técnicos:

⇒ Os mecanismos que garantem a participação comunidade na gestão do CEFET-RJ podem ser avaliados como...



➡ O planejamento da Instituição está atendendo às necessidades da comunidade de maneira...



Os segmentos docente, aluno e técnico-administrativo opinaram de forma geral em questões referentes basicamente ao planejamento institucional em relação às finalidades educativas; a gestão estratégica e da informação da Instituição e a participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).

Com relação aos colegiados e a participação da comunidade na gestão do CEFET/RJ foram feitas três perguntas. A primeira avalia de que forma os órgãos colegiados atendem as necessidades da comunidade e contribuem para a melhoria do desempenho da Instituição. A segunda verifica se as ações realizadas pela Instituição para garantir a participação da comunidade na gestão do CEFET/RJ vem ocorrendo de forma satisfatória e a terceira avalia os mecanismos que garantem tal participação na gestão.

As respostas das três perguntas apresentaram comportamentos semelhantes, o que demonstra uma concordância elevada nas opiniões dos respondentes. A resposta mais votada mostra que para comunidade tais quesitos ocorrem de forma suficiente. Esta é a opinião dos docentes, alunos e técnico-administrativos. Verificando-se a porcentagem daqueles que não se encontram satisfeitos, observa-se que o maior índice com relação aos docentes está associado à terceira questão (avaliação dos mecanismos que garantem a participação na gestão) e corresponde a 33%. Com relação aos técnicos, tal índice corresponde a 37% e aponta para duas questões, a segunda (avaliação das ações realizadas

para garantir a participação na gestão) e a terceira, já citada anteriormente. Quanto aos alunos, o maior índice de insatisfação corresponde a 28% e está associado à primeira questão, que avalia de que forma os órgãos colegiados atendem as necessidades da comunidade e contribuem para a melhoria do desempenho da Instituição. No entanto, considerando-se todos os gráficos, pode-se dizer que a avaliação quanto aos três quesitos foi positiva, uma vez que foram avaliados pela maior parte da comunidade como suficientes, bons ou ótimos e a fatia correspondente a insatisfação em nenhum dos casos ultrapassou 37%. Apesar disso, um trabalho deve ser feito junto a cada segmento para identificar as causas, objetivando diminuir os índices de insatisfação.

A quarta pergunta foi proposta para docentes e técnicos e avalia de que forma o planejamento da Instituição vem ocorrendo com relação às necessidades da comunidade. Docentes e técnicos responderam de forma semelhante e equilibrada, onde a resposta mais votada demonstra que tal quesito ocorre de forma suficiente. A segunda resposta mais votada indica que o planejamento ocorre de forma boa, seguida dos que consideram insuficiente e por fim, ótima. Considerando-se que o maior índice de insatisfação referente a tal questão corresponde a 27%, pode-se considerar que esta avaliação também foi positiva.

Algumas observações sobre a Dimensão 1 (A Missão e o PDI):

Como pode ser verificado nos gráficos ilustrados nessa dimensão, o conhecimento da missão do CEFET/RJ destaca-se com um percentual de cerca de 84% na opinião dos docentes, 43% na opinião dos discentes e 86% na opinião dos técnico-administrativos. Por outro lado, o conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), comparado ao conhecimento da missão, se apresenta em nível inferior para os técnico-administrativos e os docentes e mais alto para os alunos, considerando que os que avaliaram tal quesito como insuficiente correspondem a 22% para os docentes, 41% para os alunos e 35% para os técnicos, enquanto o nível de desconhecimento da missão representava 16% para os docentes, 57% para os alunos e 14% para os técnicos.

Na avaliação da gestão estratégica, foi possível notar que as opiniões de todos os segmentos (docentes, alunos e técnicos) indicam uma avaliação muito positiva em relação

ao cumprimento da missão da Instituição. Isso indica que a Instituição vem cumprindo a sua missão de promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, a interação com a sociedade, a formação integral de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico dessa mesma sociedade.

Algumas observações sobre a Dimensão 2 (Ensino):

A viabilidade da entrada dos formandos no mercado de trabalho foi muito bem avaliada por professores e alunos. Para consultar os gráficos mencionados nessa dimensão, deve-se reportar à Dimensão 2.

Com relação à política de incentivo à pesquisa na Instituição, a resposta mais votada pelos professores indica que 37% consideram que tal política é suficiente. Por outro lado, a resposta mais votada pelos alunos indica que 37% consideram que tal política é insuficiente. Quanto a viabilidade da participação dos docentes e discentes em congressos, exposições ou reuniões científicas, a resposta mais votada pelos professores e alunos indica que ambos consideram que tal quesito ocorre de forma suficiente.

Podem ser consideradas positivas as avaliações do item relativo à oferta de cursos de pós-graduação segundo as necessidades da sociedade. A resposta mais votada foi a que considera que tal quesito ocorre de forma suficiente, tanto para alunos quanto para professores. Na gestão estratégica, a articulação da graduação com a pós-graduação foi avaliada da seguinte forma: 34% dos professores respondentes consideram que tal articulação se dá de forma suficiente, 32% de forma insuficiente, seguidos de 28% de forma boa e por fim, 6% de forma ótima. Para os discentes, o gráfico mostra que 38% dos alunos respondentes consideram que tal articulação se dá de forma insuficiente, 37% de forma suficiente, seguidos de 23% de forma boa e por fim, 3% de forma ótima. O alto índice de insatisfação dos alunos sugere que deve ser feita uma pesquisa nesse sentido para identificar suas linhas de interesse.

Algumas observações sobre a Dimensão 4 (Comunicação):

Na avaliação da gestão da informação no CEFET/RJ no que tange a efetividade de

comunicação e a circulação de informações institucionais os resultados mostraram uma insatisfação significativa. Das quatro opções de respostas para avaliar tal quesito, a mais votada foi "insuficiente", correspondente a 38% dos professores respondentes, 46% dos alunos respondentes e 41% dos técnicos respondentes. A pesquisa mostrou que a comunidade considera a mídia eletrônica como o modo mais efetivo de divulgação da informação. Tais gráficos podem ser consultados na Dimensão 4.

Algumas observações sobre a Dimensão 5 (Políticas de Pessoal e de Carreiras):

Na avaliação dos técnico-administrativos com relação a política de aperfeiçoamento de suas carreiras, observou-se um alto índice de insatisfação, uma vez que 47% consideram tal política insuficiente, 24% boa, 20% suficiente e 8% ótima. Já a avaliação quanto ao aproveitamento do seu potencial de trabalho foi muito positiva, onde 41% dos técnicos respondentes consideram que tal aproveitamento ocorre de forma boa, 22% de forma ótima, 20% de forma suficiente e por fim, 16% de forma insuficiente.

Com relação à capacitação promovida pela Instituição, os técnicos avaliaram como insuficiente (39%), suficiente (29%), boa (27%) e ótima (6%). Convém observar o alto índice de insatisfação dos técnicos. Os docentes avaliaram a política de capacitação continuada da Instituição, no âmbito didático pedagógico, como suficiente (34%), insuficiente (33%), boa (26%) e ótima (6%).

Dos docentes respondentes que avaliaram o estímulo e a oferta de recursos necessários para a prática de pesquisa, 36% consideram que são insuficientes, 33% como suficientes, 26% como bons e apenas 6% como ótimos. Esses últimos certamente estão associados à pós-graduação. Para o acompanhamento dos gráficos mencionados, deve-se reportar à Dimensão 5.

Destaca-se como fragilidade, o reduzido percentual de técnico-administrativos nas Unidades descentralizadas, face ao percentual concentrado na Unidade Maracanã.

Algumas observações sobre a Dimensão 8 (Planejamento e Avaliação):

A maior parte da comunidade considera o incentivo institucional à participação na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) como suficiente, bom ou ótimo, sendo a resposta mais escolhida a que corresponde a "suficiente", conforme pode ser verificado nos gráficos referentes a essa dimensão. O maior índice de insatisfação neste quesito parte dos alunos e corresponde a 41%.

A elaboração do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) conta com a participação dos docentes. A maior parte dos docentes respondentes considera que isso ocorre de forma suficiente (44%), uma parcela de forma boa (26%) e uma pequena parcela de forma ótima (4%). O restante (27%) considera que ocorre de forma insatisfatória. Os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) devem ser discutidos e sistematizados de forma efetiva. A maior parte dos docentes respondentes considera que isso ocorre de forma suficiente (42%), uma parcela de forma boa (25%) e uma pequena parcela de forma ótima (7%). O restante (26%) considera que ocorre de forma insatisfatória. Pode-se considerar que ambas as avaliações foram positivas e apresentaram comportamentos semelhantes. Para o acompanhamento dos gráficos mencionados, deve-se reportar à Dimensão 8.

b) Resultados Alcançados

b.1) Potencialidades

b.2) Fragilidades

Nesta dimensão, as potencialidades e fragilidades detectadas foram descritas ao longo do texto.

3.7 - Dimensão 7: Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

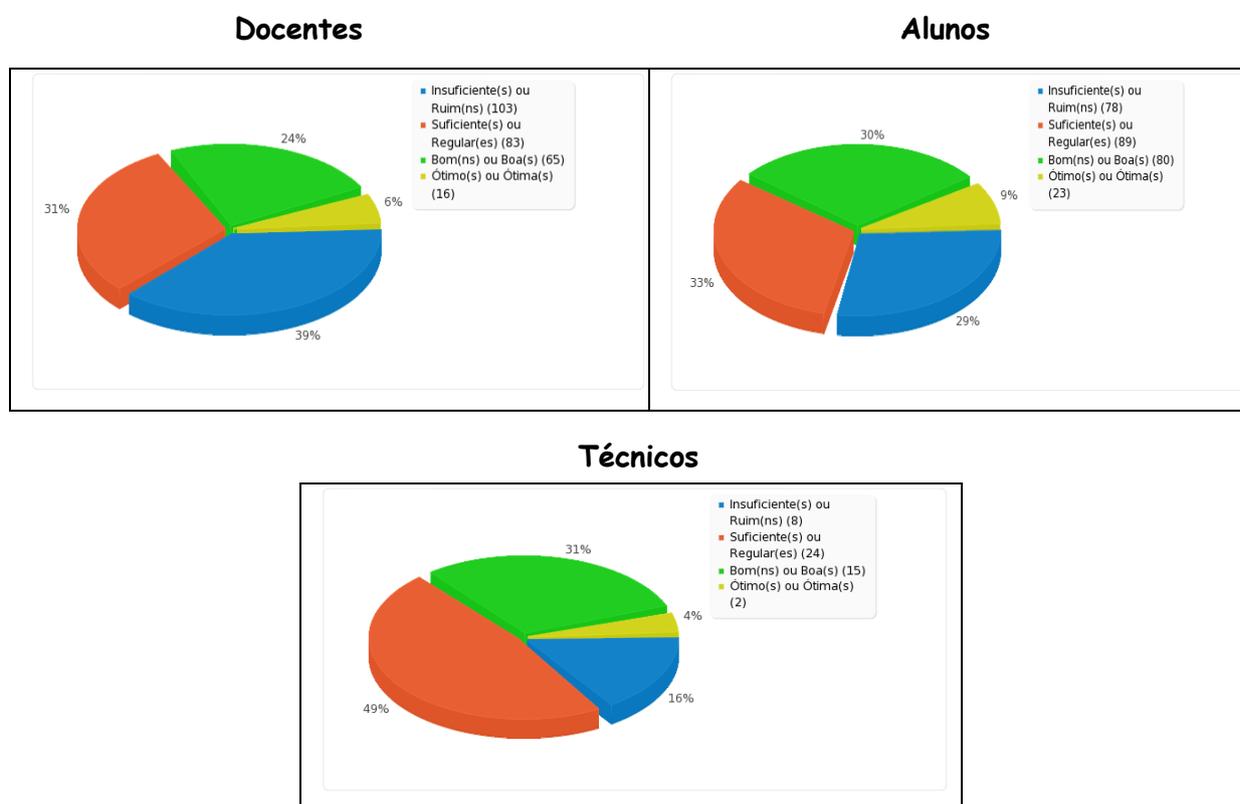
a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Adequação da infraestrutura da Instituição em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A infraestrutura física da Instituição é uma variável essencial e diretamente ligada a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Por isso, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), em discussão coletiva, definiu uma série de questões que foram aplicadas a toda a comunidade interna (docentes, discentes e técnico-administrativos), objetivando identificar a percepção da comunidade com relação à infra-estrutura disponível.

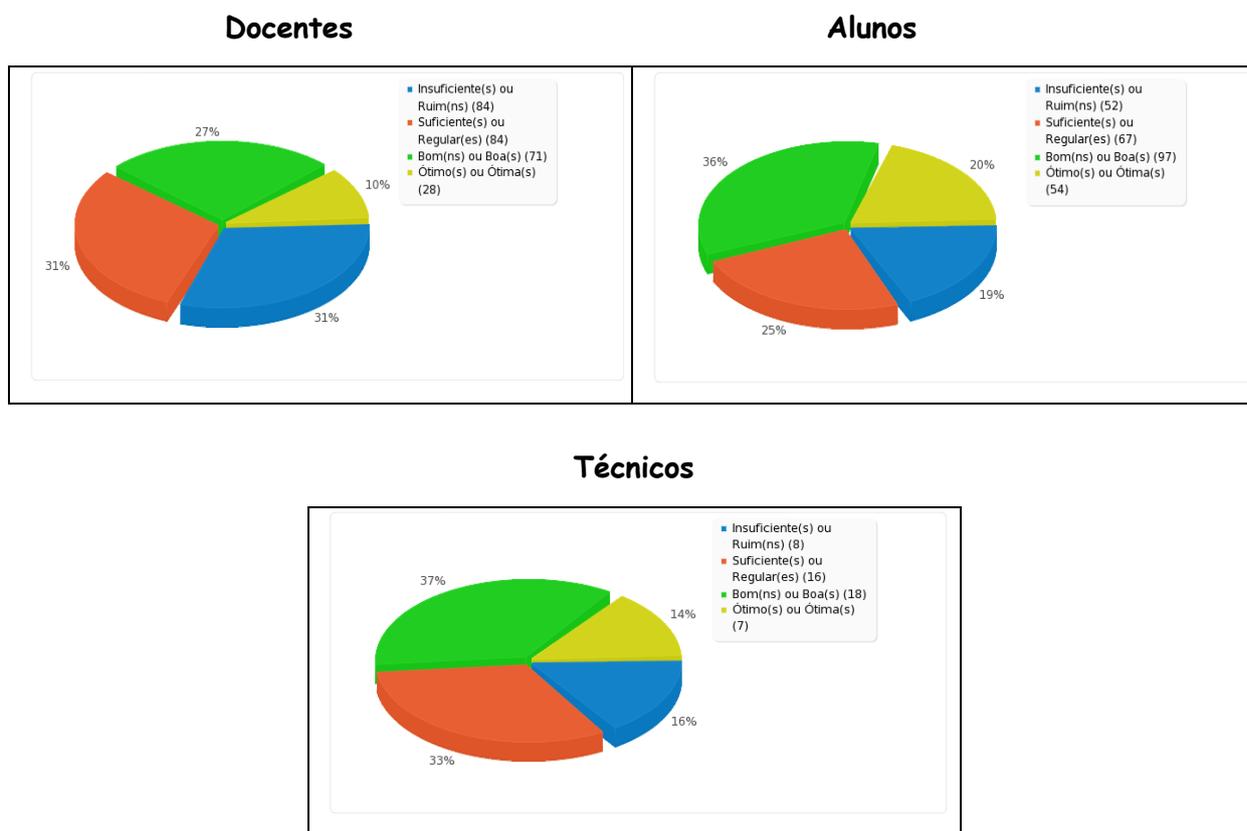
Questões comuns aos docentes, alunos e técnico-administrativos:

☞ As salas da Instituição, nos quesitos iluminação e conforto térmico e acústico, de forma geral, apresentam condições...



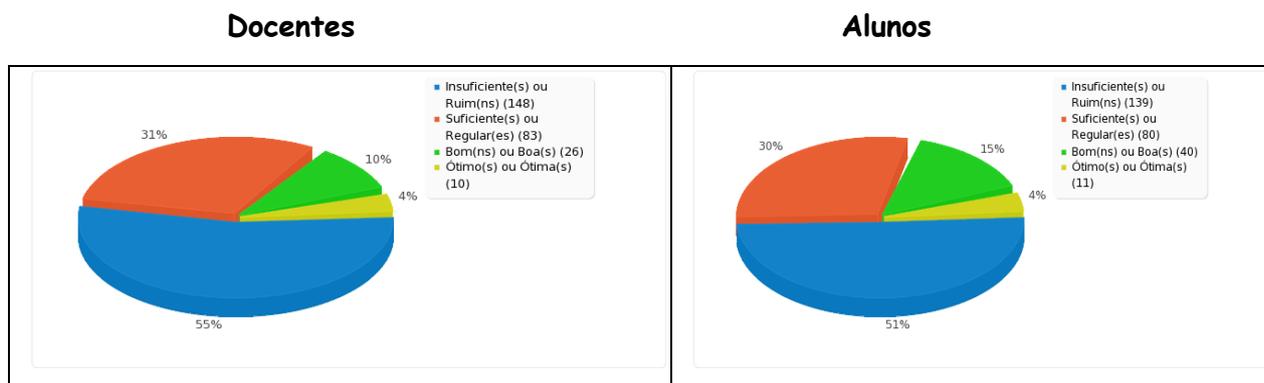
Considerando o universo de respondentes, pode-se afirmar que as respostas de uma maneira geral ficaram bem equilibradas. No caso dos alunos, este equilíbrio se explicita de maneira mais nítida, onde 39% consideram as salas de aula como boas, 33% como suficientes e 29% como insuficientes. Quanto ao corpo docente, pode-se dizer que o equilíbrio entre as diferentes respostas também ocorreu, mas vale lembrar que a categoria "insuficiente" foi a mais votada abrangendo 30% dos respondentes. No caso dos técnico-administrativos, a avaliação aparece como a mais positiva entre os diferentes segmentos respondentes, onde 49% consideraram as salas como suficientes e 31% como boas.

⇒ As condições das salas de aula, laboratórios e demais ambientes da Instituição, no que se referem à limpeza, podem ser avaliadas como...

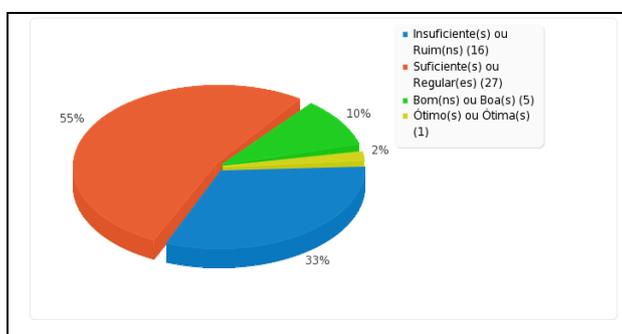


Sobre o aspecto da limpeza, pode-se observar uma percepção relativamente positiva. Tanto os alunos (36%) quanto os técnico-administrativos (37%) avaliaram este aspecto como "bom". No caso dos docentes, observa-se um equilíbrio maior entre as diferentes respostas. Entre o universo de respondentes os docentes foram os que avaliaram a categoria "limpeza" de forma menos positiva.

☞ As instalações da Instituição são adequadas e adaptadas para os portadores de necessidades especiais de forma...

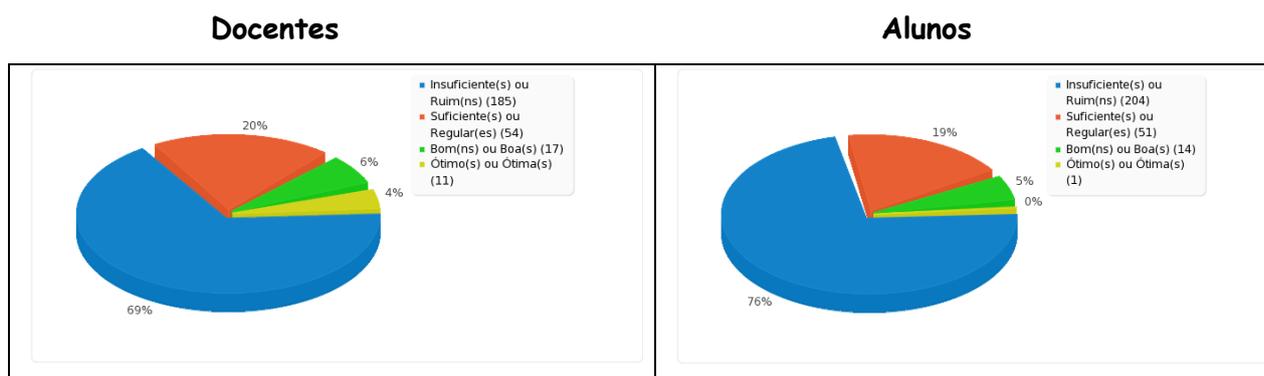


Técnicos

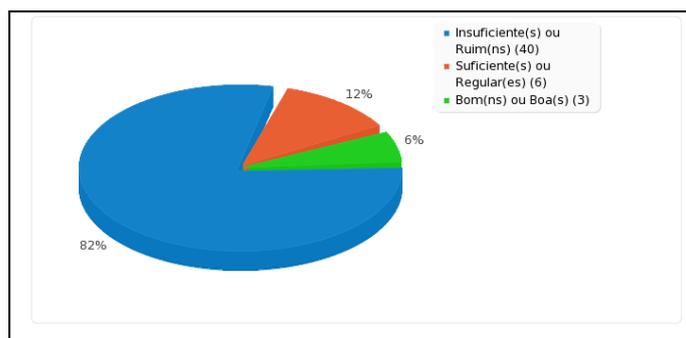


Considerando o universo de respondentes, pode-se afirmar que a comunidade, de forma geral, considera as instalações da Instituição como insuficientes para os portadores de necessidades especiais. Vale destacar a opinião dos alunos que em sua maioria (51%), responderam que a Instituição é "insuficiente" quanto à acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Já os técnico-administrativos demonstraram uma percepção diferente, sendo que em sua maioria (55%) responderam que a Instituição é "suficiente" neste critério.

☞ As opções de alimentação disponíveis atendem as suas necessidades de forma...



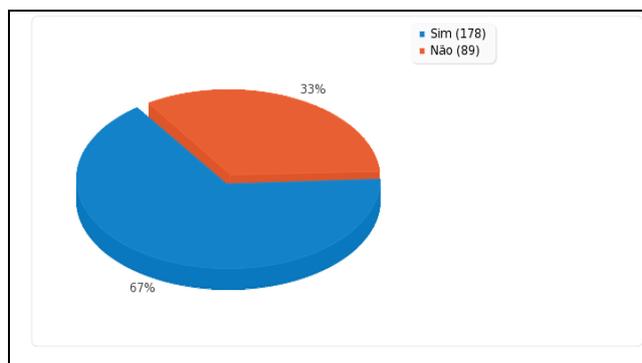
Técnicos



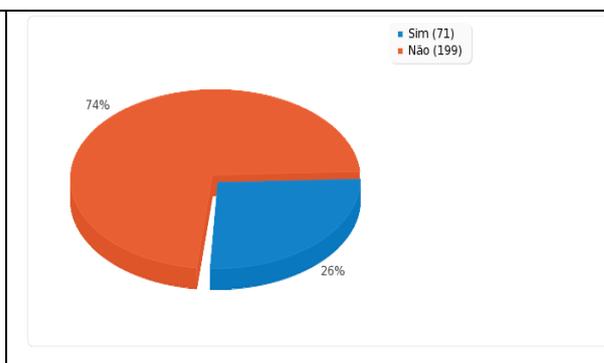
Considerando o universo de respondentes, pode-se afirmar que a maioria considerou as opções de alimentação como "insuficientes". Docentes (69%), alunos (76%) e técnico-administrativos (82%) foram enfáticos quanto a insuficiência de opções de alimentação na Instituição. Parte desta insatisfação pode ser atribuída ao fato do restaurante da Unidade Sede estar inoperante há algum tempo, o que gera grande insatisfação na comunidade acadêmica, que tem que buscar alternativas nas redondezas.

➔ Utiliza veículo de transporte próprio ou familiar para ir ao CEFET-RJ? Neste caso, considere: 1- Não e 2-Sim.

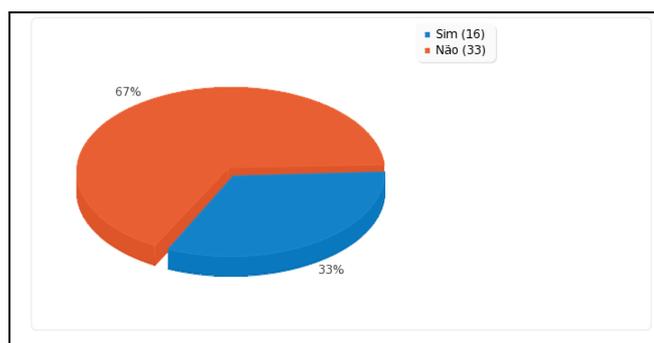
Docentes



Alunos



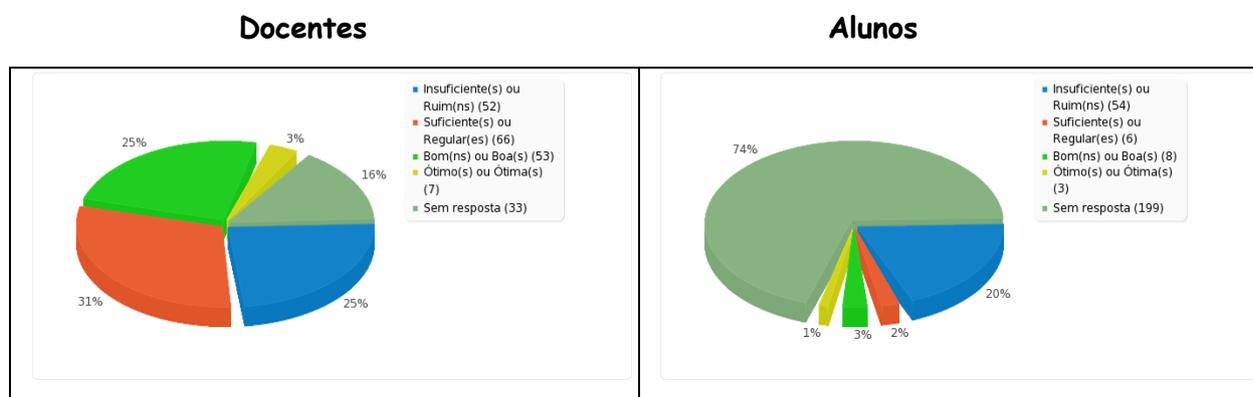
Técnicos



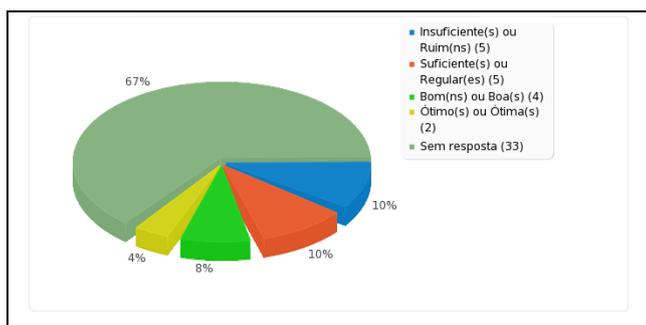
Sobre este aspecto, pode-se observar que grande parte da comunidade interna não utiliza transporte próprio ou familiar. Ou seja, utilizam transporte público ou então residem nas redondezas das Unidades de ensino da Instituição. Pode-se considerar que a Instituição, na maioria de suas Unidades, possui uma privilegiada oferta de transportes públicos. Em sua sede (Unidade Maracanã), pode-se destacar a disponibilidade de linhas de trem, metrô e uma diversificada oferta de transportes rodoviários que ligam a Instituição a diferentes pontos da região metropolitana. Algumas das Unidades descentralizadas também possuem diversificada oferta de transportes públicos.

Apesar de toda essa disponibilidade, ainda é grande o número de pessoas que utilizam transporte particular. Vale lembrar que os docentes são os que mais utilizam transporte individual ou familiar (67%).

⇒ As opções de estacionamento disponíveis atendem as suas necessidades de forma...
(Caso tenha apontado que possui veículo próprio ou familiar):

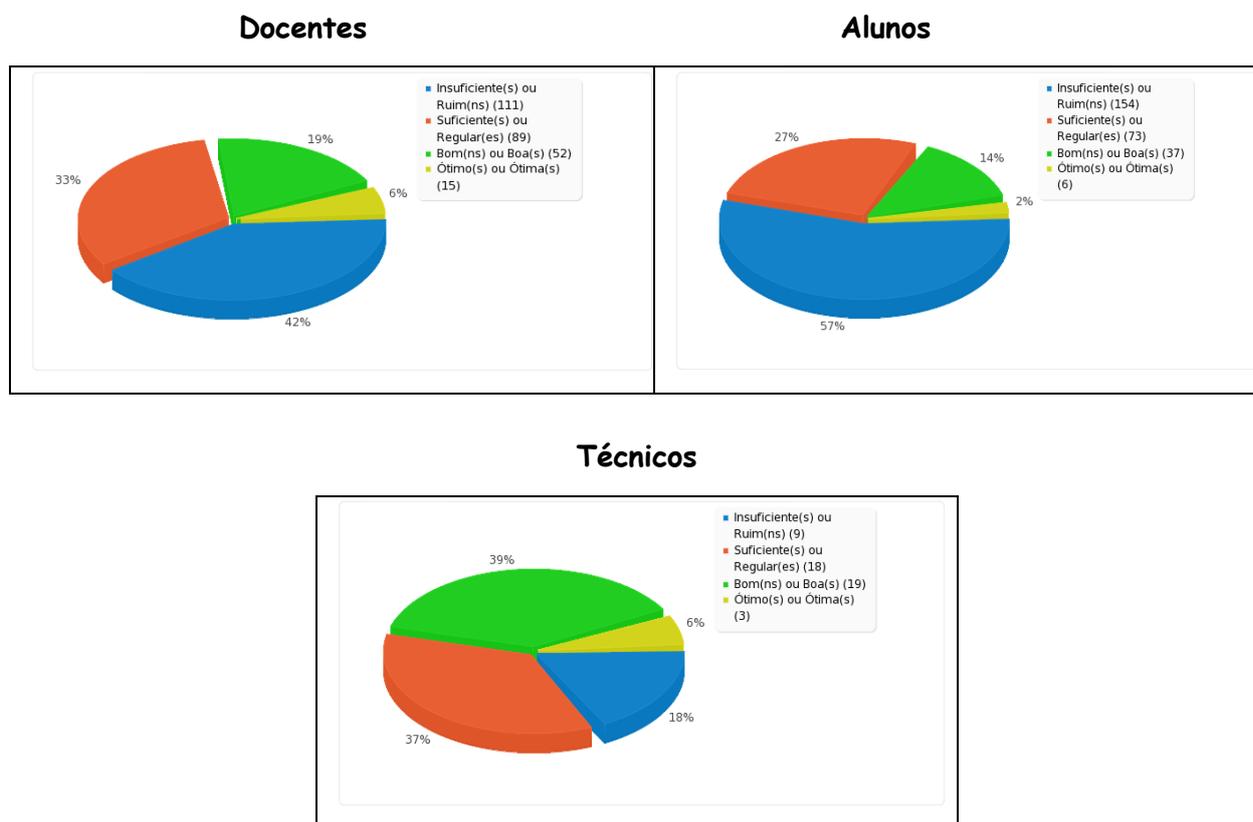


Técnicos



Dos respondentes que utilizam veículo próprio ou familiar, percebe-se que existe uma percepção bem diferente entre eles quanto às opções de estacionamento, principalmente se compararmos a opinião dos servidores (tanto docentes quanto técnicos) em relação à opinião dos alunos. No caso dos servidores, existe um equilíbrio maior nas diferentes respostas. Já no caso dos alunos é discrepante a resposta quanto a insatisfação. Vale lembrar que as diferentes Unidades da Instituição sofrem com o problema de carência de vagas para estacionamento. Com isso, a Instituição prioriza as vagas de estacionamento para os seus servidores.

⇒ Em sua opinião, os recursos de informática disponibilizados, no que se referem aos microcomputadores e à internet, podem ser avaliados como...

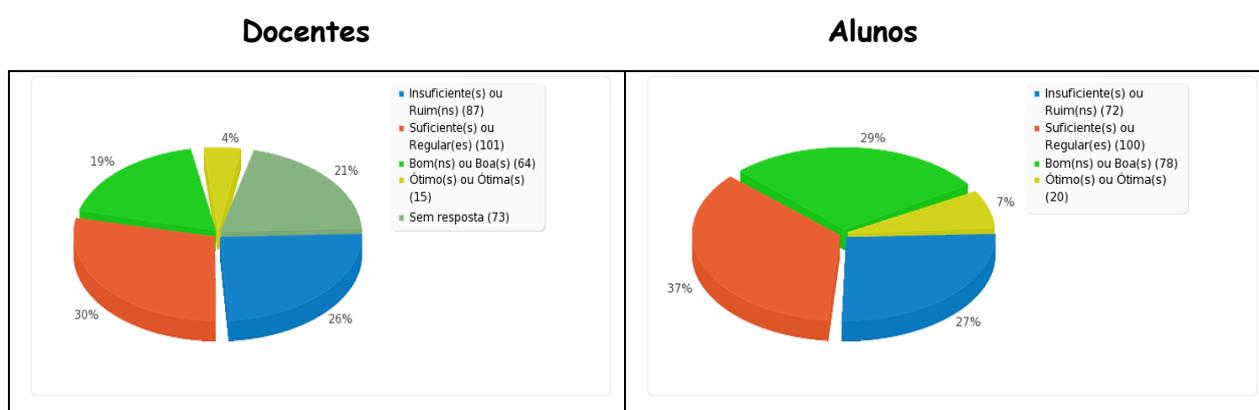


Considerando o universo de respondentes, observa-se uma discrepância significativa entre os respondentes. A maior parte dos técnicos avaliou os recursos de informática de forma bem positiva, variando entre bom (39%) e satisfatório (37%). No caso dos docentes, a resposta mais votada foi insuficiente (42%), seguida de suficiente (33%). O resultado

que chama mais atenção é o dos alunos, que consideram em sua maioria (57%) os recursos de informática como insuficientes.

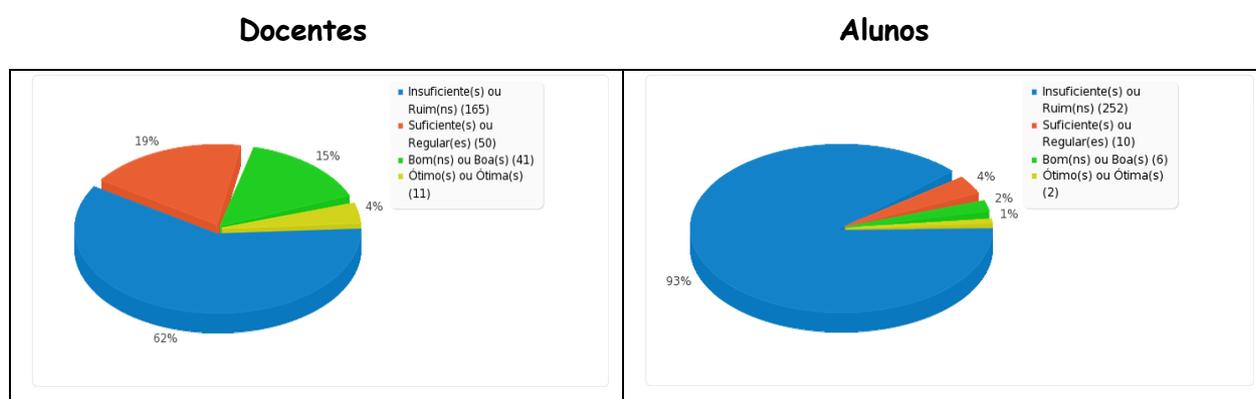
Questões comuns aos docentes e alunos:

⇒ A mobília e os recursos didáticos disponíveis nas salas de aula podem ser avaliados como...



Considerando o universo de respondentes, percebe-se uma aproximação nas respostas dos docentes e dos alunos. De uma maneira geral, a maioria da comunidade pesquisada entende que a mobília e os recursos didáticos estão entre suficientes e bons.

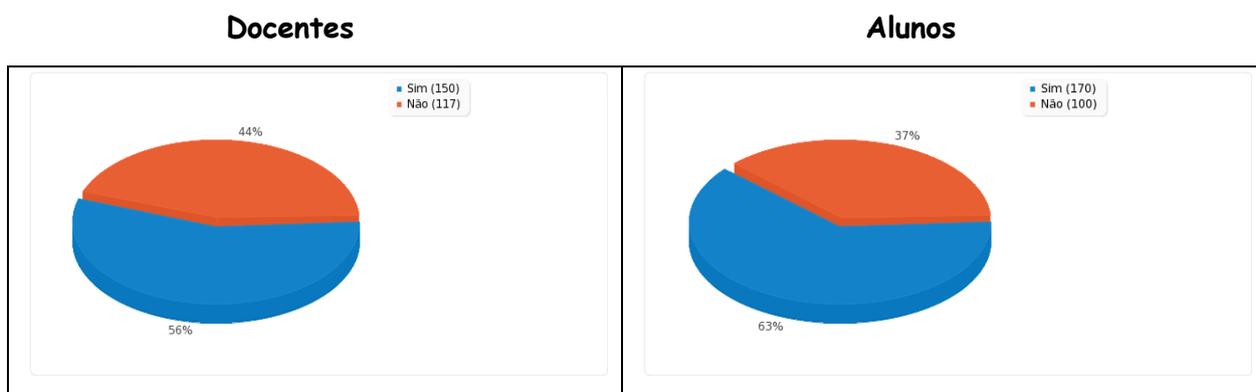
⇒ Os serviços de reprografia (xerox) disponibilizados podem ser avaliados como...



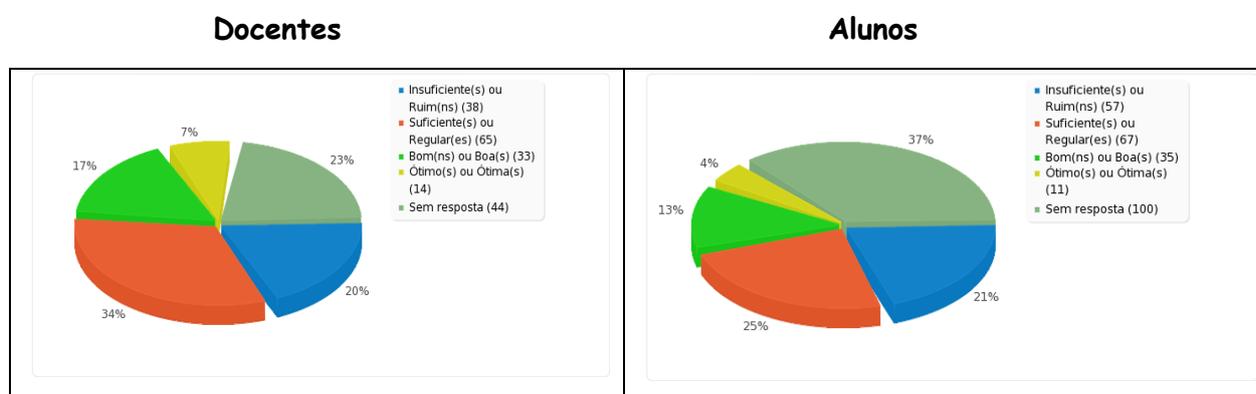
Sobre o aspecto reprografia, pode-se afirmar que existe um grau de insatisfação relevante, principalmente por parte dos alunos, que consideraram quase que de forma

unânime os serviços como insuficientes (93%). No caso dos docentes, esta rejeição também foi citada, só que em proporções menores (62%). Tal índice de insatisfação provavelmente ocorreu em virtude do intervalo que houve entre os serviços de reprografia da última empresa que prestava serviço à Unidade Sede, no maracanã, e a atual. Neste intervalo, os alunos ficaram impossibilitados de tirar Xerox na Instituição, necessitando, portanto, da utilização de serviços externos, o que gerou grande insatisfação. Tal fato, já se encontra regularizado, porém, estratégias devem ser traçadas para evitar futuras discontinuidades na troca de empresas prestadoras de serviço.

⇒ O seu curso possui outros laboratórios além dos laboratórios de informática? Neste caso, considere: 1- Não e 2-Sim.

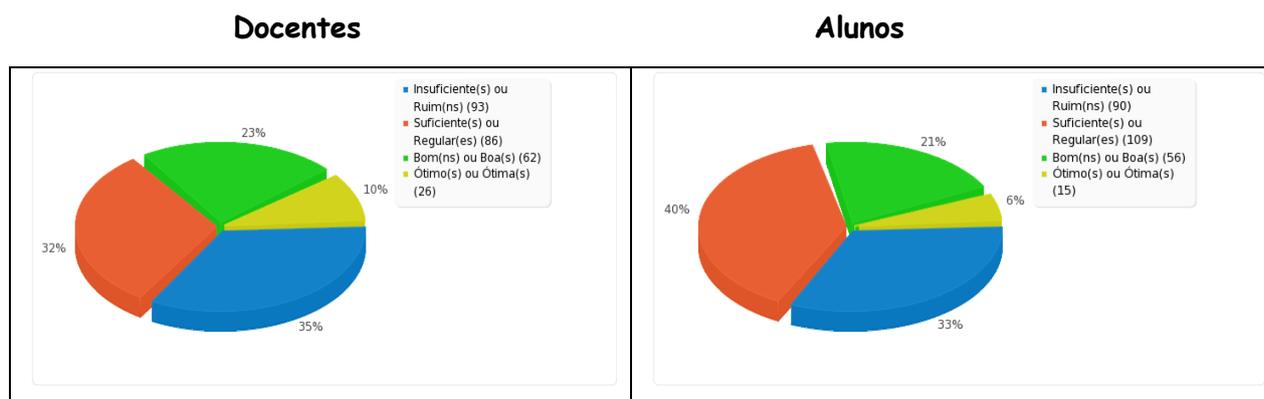


⇒ Estes outros laboratórios, no que se referem à qualidade e às condições de equipamentos, podem ser avaliados como...



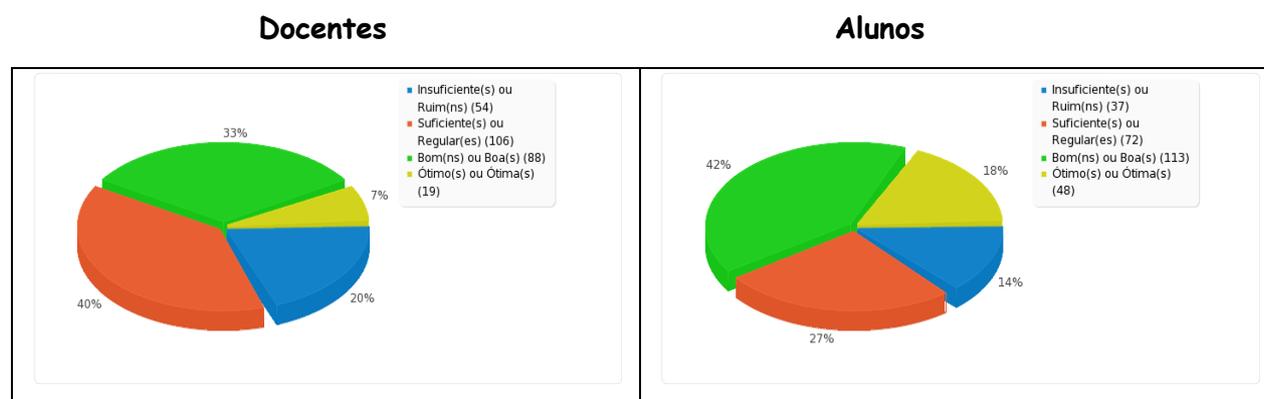
Considerando o universo de respondentes, observa-se uma aproximação muito grande nas respostas dos docentes quanto as dos alunos. De uma forma geral, tanto os docentes quanto os alunos avaliam de forma razoável os laboratórios e os seus equipamentos.

⇒ O seu curso, no que se refere ao apoio de pessoal administrativo, pode ser avaliado como...



Considerando o universo de respondentes, o gráfico mostra que 40% dos alunos entenderam o apoio de pessoal administrativo como suficiente, enquanto que a maior parte dos docentes (35%) considerou o apoio técnico-administrativo como insuficiente.

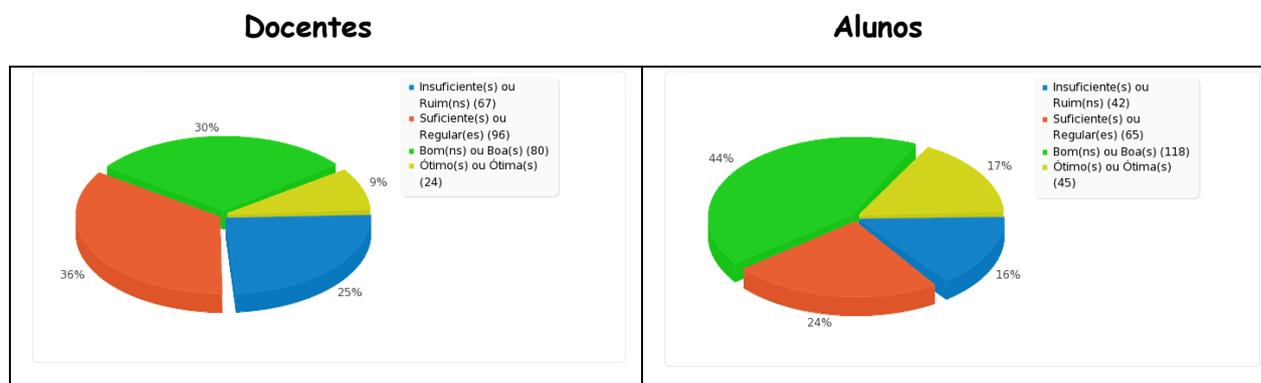
⇒ O horário e calendário de funcionamento da Biblioteca atendem as suas necessidades de forma....



Considerando o universo de respondentes, o gráfico mostra que 42% dos alunos entenderam que o horário e calendário de funcionamento das Bibliotecas atendem as suas

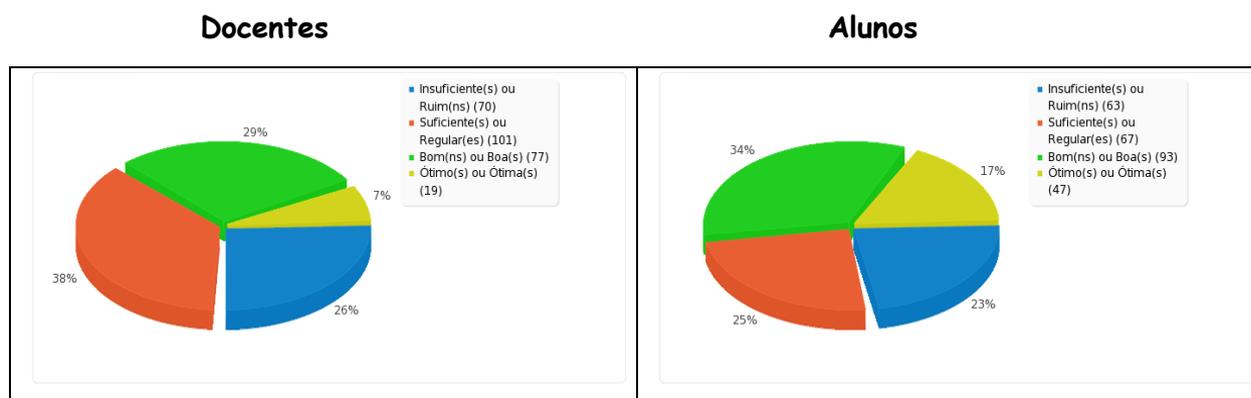
necessidades de forma boa. Já os docentes responderam que o horário e calendário de funcionamento das Bibliotecas atendem as suas necessidades de forma suficiente.

⇒ O atendimento na Biblioteca pode ser avaliado como....



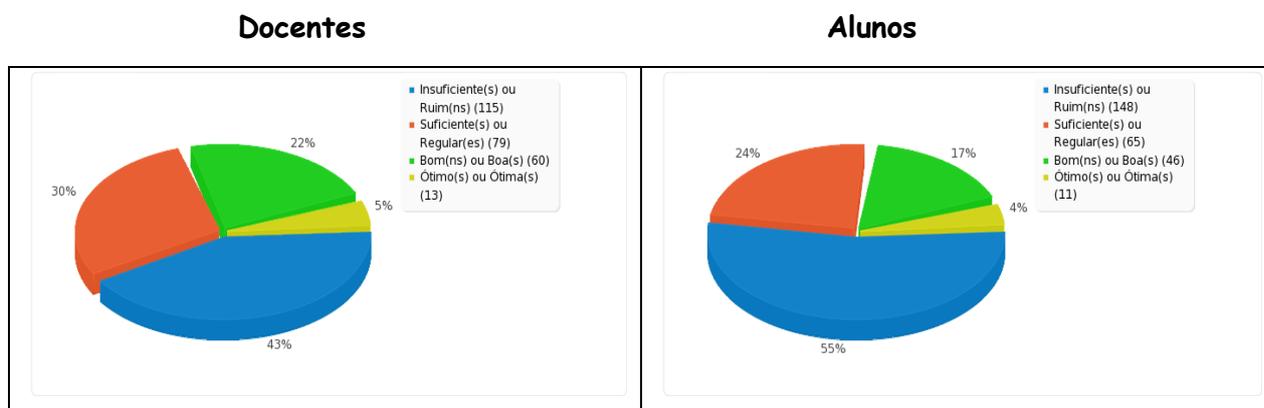
Quanto ao atendimento da biblioteca, o gráfico mostra que 44% dos alunos avaliaram como bom. Os docentes responderam de forma bem variada, onde a resposta mais citada foi suficiente (36%).

⇒ Os ambientes da biblioteca atendem às necessidades de estudo e pesquisa individual ou em grupos de forma...



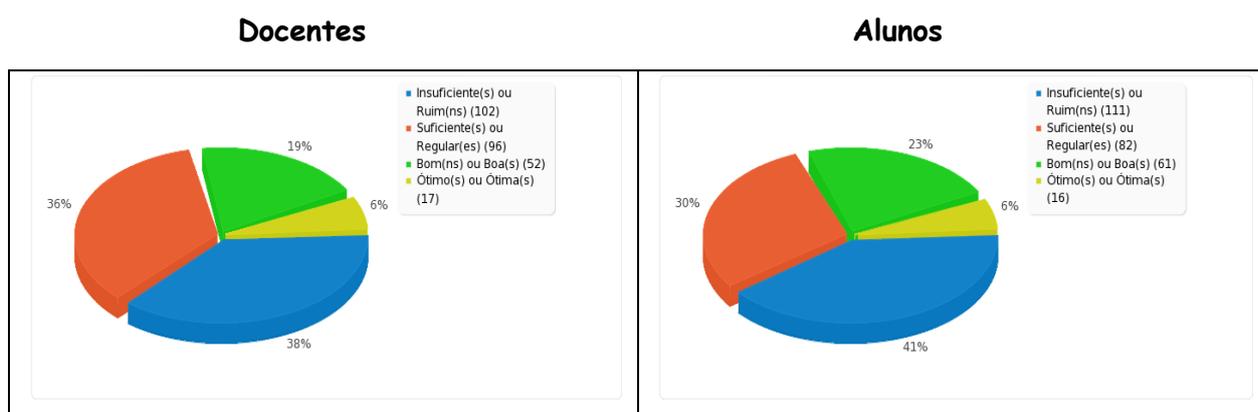
Considerando o universo de respondentes, o gráfico mostra que 34% dos alunos entenderam que os ambientes da biblioteca atendem às necessidades de estudo e pesquisa individual ou em grupos de maneira boa. Os docentes responderam de forma bem variada, onde a resposta mais citada foi suficiente (38%).

⇒ A informatização para consulta do acervo da Biblioteca pode ser avaliada como...



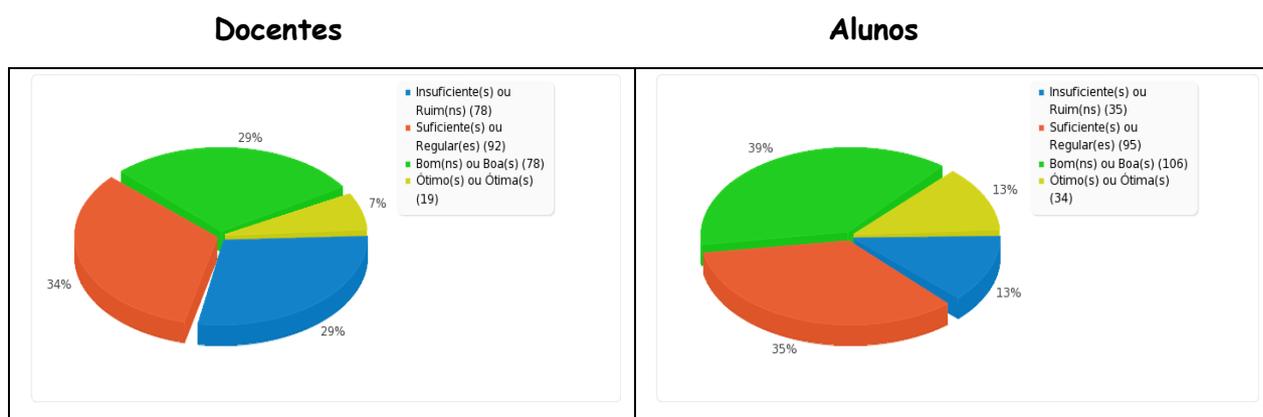
Considerando o universo de respondentes, o gráfico mostra que 55% dos alunos e 43% dos docentes entenderam que a informatização dos acervos das bibliotecas pode ser entendida como insuficientes. Isso demonstra uma insatisfação significativa dos usuários quanto a informatização dos acervos.

⇒ Com relação à bibliografia básica indicada nas disciplinas de seu curso, pode-se avaliar o acervo bibliográfico disponibilizado como...



Considerando o universo de respondentes, o gráfico mostra que 42% dos alunos e 38% dos docentes entenderam que o acervo disponibilizado na biblioteca relativo à bibliografia básica indicada nas disciplinas é insuficiente.

⇒ O tempo de empréstimo do acervo da Biblioteca pode ser considerado....



Considerando o universo de respondentes, o gráfico mostra que 39% dos alunos entenderam que tempo de empréstimo do acervo da biblioteca pode ser considerado bom e 34% dos docentes consideraram suficientes.

Ao analisar os gráficos e estabelecer uma comparação com as questões anteriores, pode-se afirmar que a biblioteca, tanto na sua estrutura física quanto nos seus serviços, foi de maneira geral bem avaliada pelos seus usuários. Vale lembrar que tanto a informatização do acervo quanto a disponibilização de bibliografias básicas dos cursos na biblioteca são percebidos de maneira insuficiente pela comunidade acadêmica, necessitando de atenção especial da Instituição para solucionar os possíveis problemas.

a.2) Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins e utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

No item relativo à informação e comunicação, a Instituição vem buscando, gradual e sistematicamente, a adequação e melhoria da infraestrutura de TIC, com vistas a responder, inclusive, às demandas da modalidade EAD.

Além do grande aumento do parque de equipamentos e de serviços de TIC, de modo geral, na Instituição, com ampliação do link de acesso à RedeRio e contratação de novos serviços junto à operadora, é preciso que se assinala a conquista de reconhecimento da Instituição pela RNP e seus pares, a ponto de sua inclusão no anel principal (*backbone*) da

Redecomep (iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia, coordenada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, que tem como objetivo implementar redes de alta velocidade nas regiões metropolitanas do país servidas pelos Pontos de Presença da RNP. O modelo adotado baseia-se na implantação de uma infraestrutura de fibras óptica própria voltada para as instituições de pesquisa e Educação Superior e na formação de consórcios entre as instituições participantes de forma a assegurar sua auto-sustentação).

Incluem-se entre as metas discutidas para o PDI 2010-2014 a realização da reforma do CPD da Unidade Sede (Maracanã), conforme prioridade estabelecida em nível da Direção Superior, na perspectiva de um "Data Center" de rede integrada de comunicação de dados, voz e imagem.

O CEFET/RJ vem passando por uma série de reformas em suas instalações. A maioria das salas de aulas foi reformada e climatizada, tendo suas carteiras e quadros substituídos. Os auditórios foram reformados e climatizados, tendo seus assentos substituídos e a instalação de novos recursos didáticos. Com relação aos laboratórios, tanto os didáticos quanto os de pesquisa passaram por um processo de reforma e modernização, através de obras e aquisição de novos equipamentos, permitindo assim, bom atendimento aos discentes em relação à quantidade e qualidade dos laboratórios. Além disso, foram criados novos laboratórios de pesquisa.

Para atender as atividades esportivas existem, em boas condições, quadras (coberta e descobertas) e piscinas, além de uma academia de ginástica recém-construída. Além disso, existem espaços de convivência que permitem a integração de todo público da Instituição.

Através de convênio firmado com a Fundação CECIERJ/CEDERJ, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, os estudantes dos cursos de EAD do CEFET/RJ dispõe de quatro pólos regionais (Angra dos Reis, Campo Grande, Macaé e Volta Redonda) que apresentam as seguintes facilidades:

- salas de estudo;
- microcomputadores conectados à internet com multimeios e videoconferência;
- supervisão acadêmica de especialistas;

- laboratórios didáticos;
- biblioteca;
- recursos audiovisuais (exibição de vídeos, por exemplo);
- seminários para complementação ou suplementação curricular;
- serviço de distribuição de material didático.

Todas as dependências dos pólos são refrigeradas. Os laboratórios de Informática funcionam em rede e encontram-se conectados à internet.

Com relação às bibliotecas, tanto na Unidade Sede quanto nas descentralizadas o espaço é adequado para atendimento de seus públicos, além de possuírem salas de estudo e de vídeo. A Instituição investe neste aspecto, com constantes atualizações e ampliações feitas através de novas aquisições. Com a implantação do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas, investimento no treinamento de pessoal e implantação de dispositivos eletrônicos, o CEFET/RJ vem modernizando a gestão e controle do acervo, bem como melhorando os serviços de atendimento e controle de suas bibliotecas.

Todos os pólos conveniados (CEFET - CECIERJ/CEDERJ) possuem suas próprias bibliotecas com amplo acervo bibliográfico. Apesar disso, o CEFET/RJ, utilizando recursos da UAB, vem continuamente atualizando e ampliando estes acervos com aquisição de diversos livros para melhor atender aos alunos da Instituição.

Área física total e por Unidade de Ensino Superior do Sistema <i>Multicampi</i> do CEFET/RJ (m ²)						
Unidade de Ensino	Área do Terreno		Área Construída		Área Ocupada	
	2004	2009	2004	2009	2004	2009
Unidade Maracanã*	34.352	34.352	48.736	58.350	20.671	23.354
UnED Nova Iguaçu	68.700	68.700	7.367	15.913	4.620	4.713
UnED Petrópolis	---	2.239	---	4.973	---	2.215
UnED Nova Friburgo	---	25.314	---	9.938	---	1.933
Total	103.052	130.605	56.103	89.174	25.291	32.215

* Inclusive Campus 3 (General Canabarro)
 Fonte: DIRAF/DEIEE. dez/2004; dez/2009

Nº de ambientes disponibilizados às atividades acadêmicas das Unidades com Ensino Superior				
Ambientes	Unidade Maracanã*	UnED Nova Iguaçu	UnED Petrópolis	UnED Nova Friburgo
Salas de aula	72	20	07	13
Laboratórios de ensino e oficinas	145	27	03	03
Laboratórios de pesquisa	21	-	-	-
Salas de Prof./Coord./ Depto.	91	04	03	03
Bibliotecas	01	01	01	01
Videotecas	01	01	-	-
Auditórios	08	01	01	01
Quiosques informatizados	01	01	-	-
Salas da Direção	07	01	01	01
Secretaria	11	01	01	01
Infraestrutura de TIC	15	01	01	01
Áreas de ativ. administrativas	159	05	03	01
Cantinas	01	01	-	01
Refeitórios	01	-	-	-
Assistência Médico-Ondotológica	04	02	-	-
Piscinas	01	-	-	-
Quadras cobertas	01	-	-	-
Quadras descobertas	03	02	-	-
Ginásios poliesportivos	01	-	-	-
Campos de futebol	-	01	-	-
Pistas de atletismo	01	-	-	-
Posto bancário	02	-	-	-
Livraria e papelaria	01	-	-	-

* Inclusive Campus 3 (General Canabarro)
Fonte: DEIES e Unidades de Ensino, dez/2009.

b) Resultados Alcançados

b.1) Potencialidades

A Instituição vem investindo em uma série de reformas em suas instalações. Boa parte das salas de aulas já foi reformada e climatizada, tendo suas carteiras e quadros substituídos. Os auditórios também foram reformados e climatizados, tendo seus assentos substituídos e a instalação de novos recursos didáticos. Com relação aos laboratórios, tanto os didáticos quanto os de pesquisa passaram por um processo de reforma e modernização, através de obras e aquisição de novos equipamentos.

Na avaliação obtida através dos questionários, a biblioteca, tanto na sua estrutura física quanto nos seus serviços, foi de maneira geral bem avaliada pelos seus usuários.

b.2) Fragilidades

A pesquisa realizada por meio dos questionários apontou alguns pontos significativos de insatisfação com relação a alguns itens que merecem ser cuidadosamente levados em conta nas tomadas de decisões. Tais itens são referentes à(s)/aos:

- opções de alimentação disponíveis;
- opções de estacionamento disponíveis. Neste quesito, os alunos apresentaram os maiores índices de insatisfação, embora boa parcela dos técnicos também se encontre insatisfeita.
- recursos de informática disponibilizados (microcomputadores e internet).
- informatização para consulta do acervo da biblioteca.

b.3) Sugestões

Considerando todo o contexto mencionado, é importante:

- A continuação da reforma nas instalações, de maneira a atingir a totalidade das salas de aulas.
- A continuação dos investimentos em laboratórios, softwares educacionais e computadores.
- A continuação dos investimentos relativos ao acervo da biblioteca.
- Traçar estratégia para agilizar o processo de catalogação dos livros comprados para a biblioteca e a informatização para a consulta.
- Analisar alternativas para atender à comunidade acadêmica no que se refere ao quesito opções de alimentação.
- Verificar opções de estacionamento nas redondezas e a possibilidades de convênios para atender à comunidade acadêmica neste quesito.

3.8 - Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Adequação e efetividade do (plano estratégico) planejamento geral da Instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos.

a.2) Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.

A Instituição busca relacionar e adequar efetivamente O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI, ao PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI e aos PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS - PPC. Assim sendo, o planejamento e a avaliação são dimensões institucionais importantes e intrinsecamente relacionadas ao desenvolvimento das ações pedagógicas que se deseja implementar. Luckesi (1995, p. 118)⁹, colabora com esta percepção:

Enquanto o planejamento é o ato pelo qual decidimos o que construir, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso projeto.

A avaliação atravessa o ato de planejar e de executar, por isso, contribui em todo o percurso da ação planejada. A avaliação se faz presente não só na identificação da perspectiva político-social, como também na seleção de meios alternativos e na execução do projeto, tendo em vista a sua construção. Ou seja, a avaliação, como crítica de percurso, é uma ferramenta necessária ao ser humano no processo de construção dos resultados que planejou produzir, assim como o é no redimensionamento da direção da ação.

A avaliação está presente no ato de planejar e acompanha o desenvolvimento da ação. O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI revela a intenção da escola. Dá rumo às

⁹ LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1995.

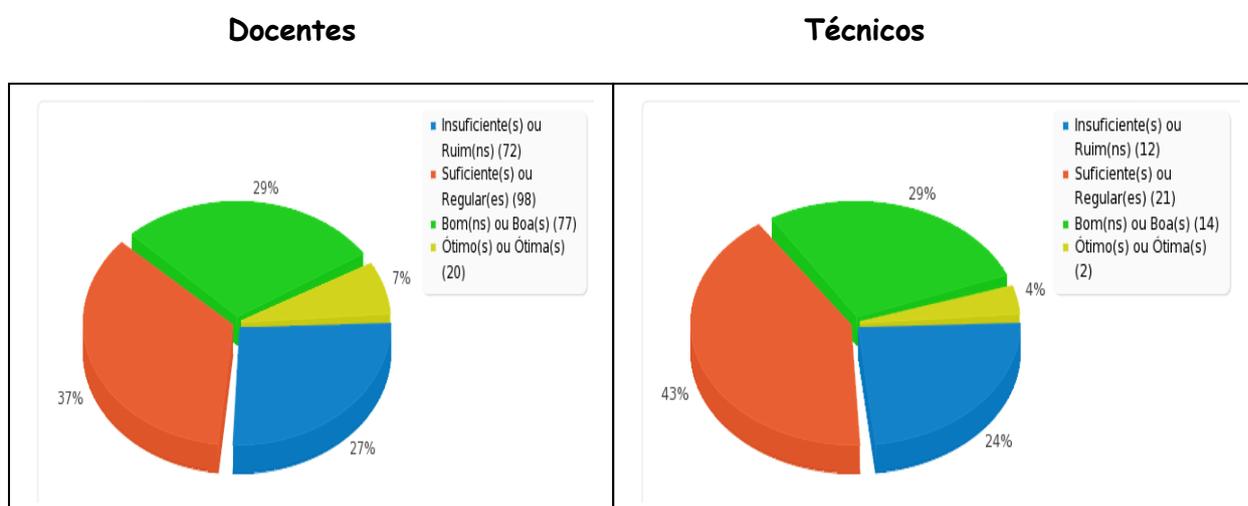
ações pedagógicas e imprime o sentido que deve orientar as ações desenvolvidas pela comunidade.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) discutiu, coletivamente, os procedimentos a serem adotados na coleta de dados, tendo como objetivo levantar a percepção da comunidade do CEFET/RJ no que se refere à avaliação institucional. Dentre os procedimentos adotados, decidiu-se pela elaboração de um questionário *on-line*, que foi disponibilizado no *site* da Instituição.

No que diz respeito à relação existente entre planejamento e avaliação, foram formuladas tanto questões comuns aos sujeitos do processo (professores, técnicos e alunos), quanto questões específicas, apresentadas a seguir:

Questão comum aos docentes e técnico-administrativos:

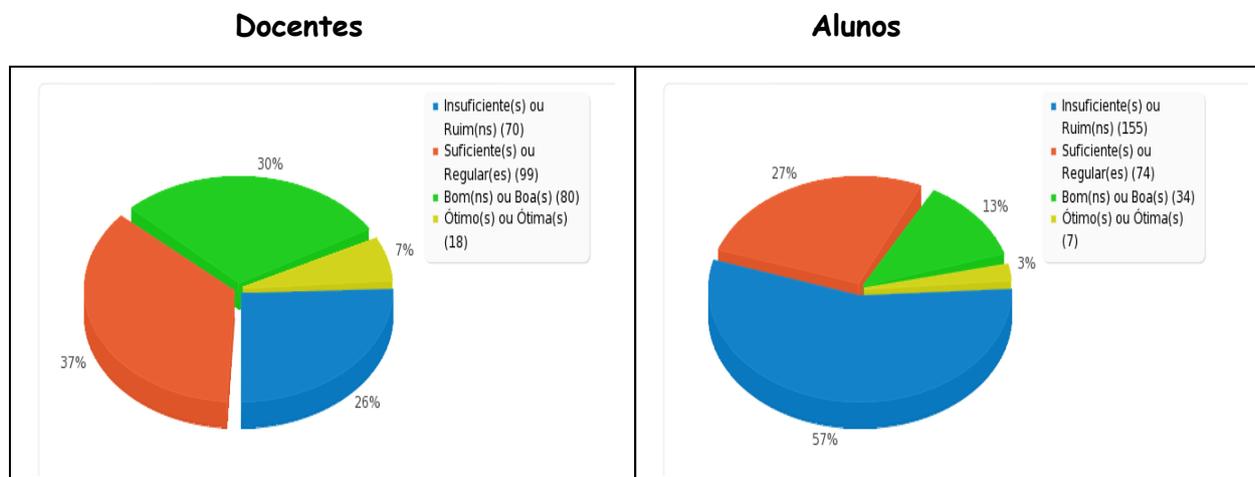
⇒ O planejamento da Instituição está atendendo às necessidades da comunidade de maneira...



Considerando o universo de respondentes, os gráficos mostram que, apenas 24% dos técnicos consideram que o planejamento, como categoria mais ampla, vem sendo insuficiente para atender às necessidades da comunidade, seguido de 27% dos professores. O restante dos respondentes considera que o planejamento é suficiente, bom ou ótimo. Pode-se dizer que o planejamento vem satisfazendo a comunidade, no que se refere a professores e técnico-administrativos.

Questão comum aos docentes e alunos:

⇒ Há incentivo institucional à sua participação na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Isso ocorre de maneira...



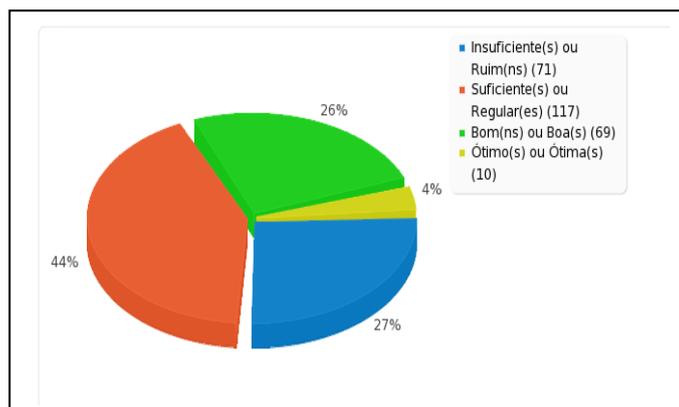
Considerando o universo de respondentes, os gráficos mostram que apenas 26% dos professores avaliam como insuficiente o incentivo institucional à sua participação na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seguido de 57% dos alunos. O restante dos respondentes avalia como suficiente, bom ou ótimo. Pelos dados apresentados constata-se a necessidade de incentivar de forma mais efetiva os alunos a participar na elaboração do planejamento institucional.

Quanto ao **PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)**, vale observar que este vem sendo discutido coletivamente pela comunidade acadêmica e encontra-se em fase de finalização. A concepção que norteia a elaboração deste Projeto é a de que "não deve ser uma lei rigorosa a que se submetem os atores que compõem os cenários das instituições educacionais, tampouco, deve ser uma construção não-participativa, em que regras são impostas. "Projetar", é antes, refletir, discutir aquilo que se deseja implementar. É, pois, um movimento participativo e coletivo, que deve estar em constante transformação, já que deve expressar a identidade e os propósitos institucionais. No caso específico do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, o Projeto Pedagógico vem se

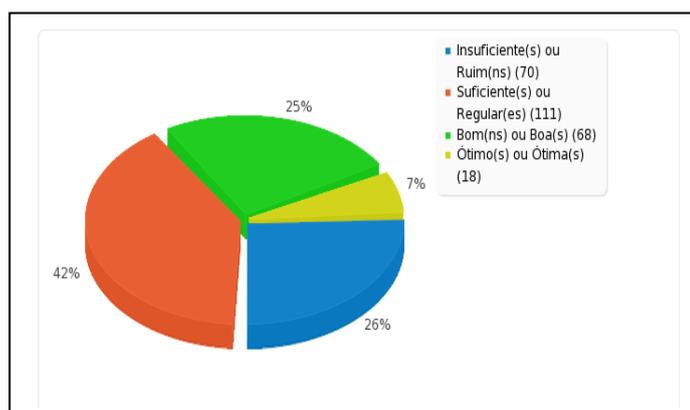
consolidando como o resultado de uma construção democrática, consultiva, para que reflita, de fato, o que é o CEFET/RJ e o que esse deseja ser.”¹⁰

Questões específicas aos docentes:

☛ A elaboração do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) conta com a participação dos docentes. Isso ocorre de maneira...

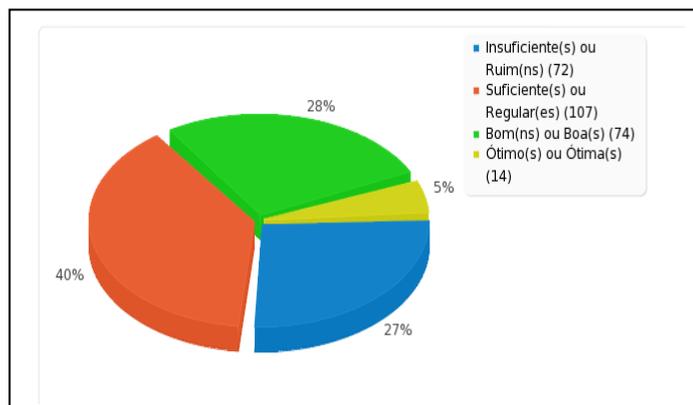


☛ O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) deve ser discutido e sistematizado de forma efetiva. Isso ocorre de maneira...



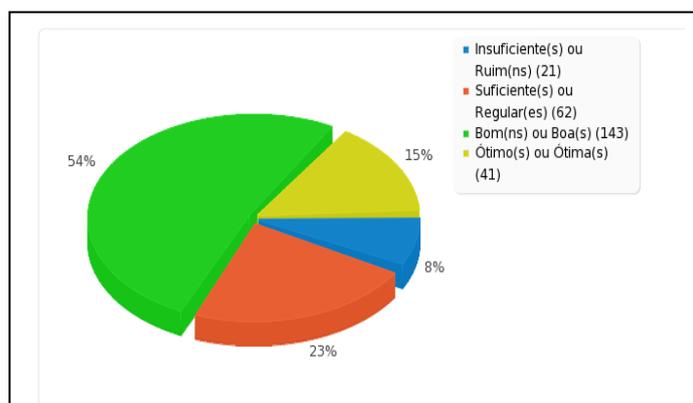
¹⁰ Proposta de Projeto Pedagógico Institucional. In: http://blog.cefet-rj.br/ppi/wp-content/uploads/2010/02/Proposta_PPI.pdf

☛ Há condições técnicas e operacionais para que a avaliação institucional ocorra. Isso se dá de forma ...



Os três gráficos apresentados ilustram um comportamento semelhante, onde a resposta mais votada corresponde a uma avaliação do quesito como suficiente. Observa-se que, sob o ponto de vista dos professores, em um universo de 267 respondentes, apenas 27% consideram que a participação dos docentes na elaboração do PDI ocorre de forma insuficiente. De forma semelhante, apenas 26% consideram que o PPC vem sendo discutido e sistematizado de forma insuficiente. Com relação às condições técnicas e operacionais para que a avaliação institucional ocorra, apenas 27% consideram tais condições como insuficientes. O restante dos respondentes avalia como sendo efetiva a forma como o processo é desenvolvido. Sugere-se, porém, que a mobilização dos professores para o exercício da participação coletiva nos processos de construção/revisão do Planejamento Pedagógico de Curso (PPC) deva ser uma meta a ser seguida pela Instituição.

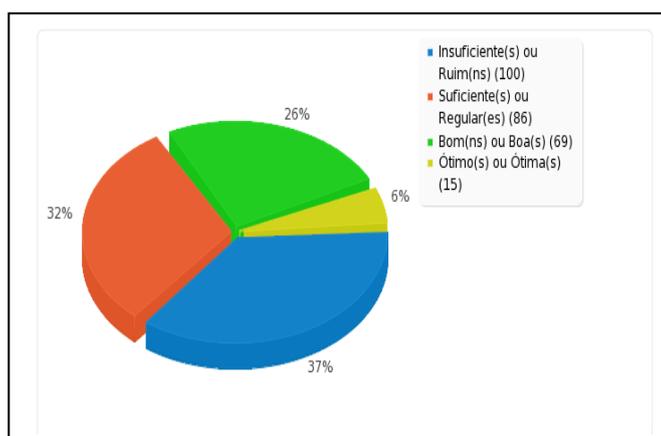
☛ A adequação da matriz curricular do curso aos objetivos do mesmo, assim como a adequação ao perfil profissional desejado para o formando, pode ser avaliada como...



Considerando o universo dos respondentes, o gráfico mostra que apenas 8% dos professores consideram a resposta insuficiente. O restante dos respondentes avalia como sendo suficiente, bom e ótimo. Pode-se dizer que este resultado configura eficácia e adequação da matriz curricular dos cursos ao perfil de profissional desejado.

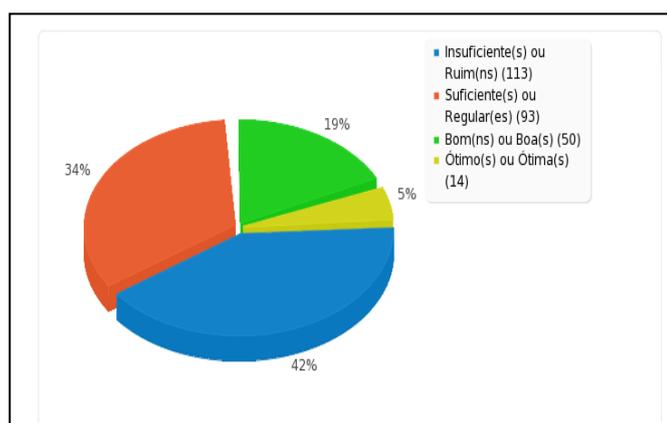
Questões específicas aos alunos:

☞ A política de participação dos estudantes em atividades de ensino como monitoria, estágio, iniciação científica, extensão, pode ser considerada como...



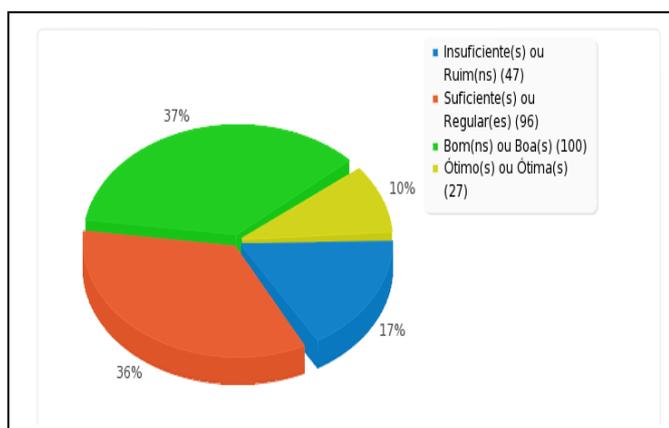
Considerando o universo dos respondentes, o gráfico mostra que 37% dos estudantes consideram que sua participação em atividades de ensino como monitoria, estágio, iniciação científica, extensão é insuficiente. O restante dos respondentes considera suficiente, bom e ótimo. Esse índice sugere a necessidade de dar continuidade ao incentivo da participação dos estudantes nas atividades institucionais. Eles são, sem dúvida, metas principais da Instituição, no que diz respeito à qualidade do ensino e às condições oferecidas para a aprendizagem.

☞ A política de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes ocorre de maneira...



Considerando o universo dos respondentes, 42% dos estudantes consideram insuficiente sua participação em projetos com docentes. O restante, suficiente, bom e ótimo. Apesar do elevado índice de insatisfação nessa resposta, há estudantes que se manifestaram de forma positiva. Porém, para diminuir essa insatisfação será necessário fortalecer as políticas de incentivo à participação dos estudantes nos projetos dos professores e incluí-las como objetivos nos Projetos Pedagógicos de Cursos.

⇒ De forma geral, pode-se dizer que o planejamento/organização das aulas pelos professores ocorre de forma...



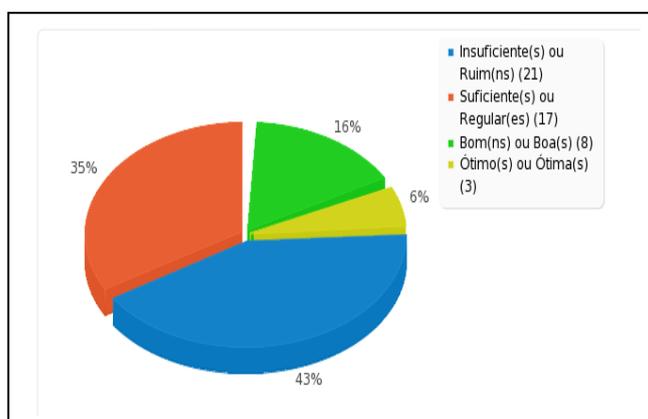
Considerando o universo dos respondentes, o gráfico mostra que apenas 17% dos estudantes consideram insuficiente o planejamento/organização das aulas pelos professores. O restante dos respondentes considera suficiente, bom e ótimo. Diante desse universo, pode-se dizer que a maior parte dos estudantes respondentes estão satisfeitos com o planejamento e a organização das aulas ministradas pelos professores.

Questão específica aos técnico-administrativos

Vejamos, a seguir, as percepções destes participantes em relação aos resultados da coleta de dados. Vale observar, que houve pouca participação dos técnicos nas respostas ao questionário utilizado pela CPA, como um dos instrumentos para coleta de dados. Apenas 49

técnicos responderam ao questionário, em um universo de 416 técnicos¹¹, incluindo a Unidade Maracanã e as demais Unidades da Instituição com ensino superior.

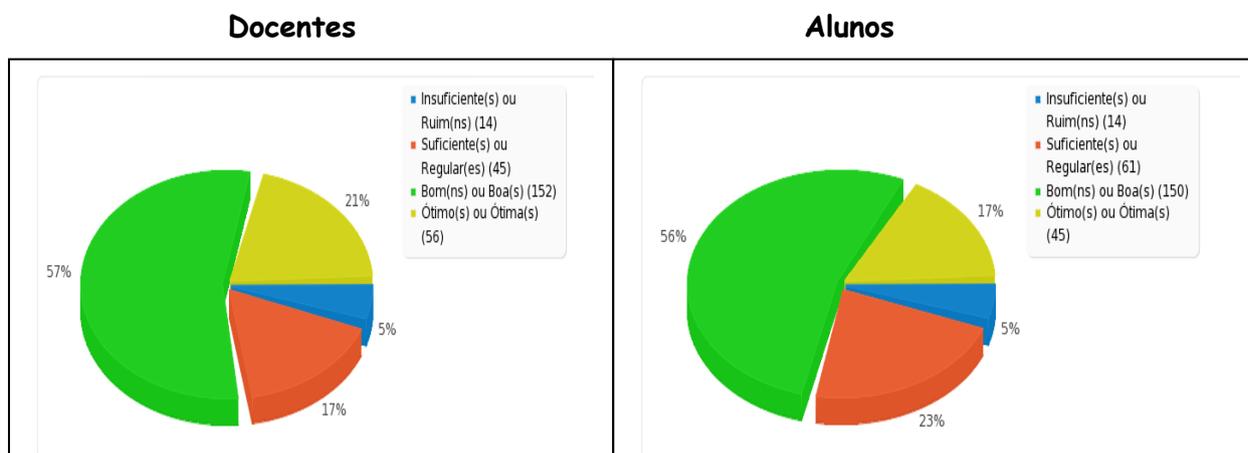
➔ A Instituição viabiliza a integração entre os técnicos administrativos e os demais departamentos e setores. Isso ocorre de maneira...



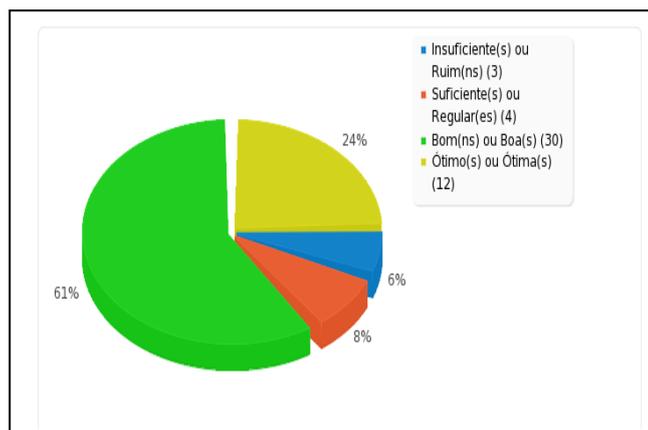
Considerando o universo dos respondentes, 43% dos técnicos consideram insuficientes os mecanismos de integração utilizados pela Instituição para inseri-los aos demais departamentos e setores. O restante dos respondentes, suficiente, bom e ótimo. Os resultados observados levam a sugerir a necessidade de se criar mecanismos de integração destes profissionais ao corpo departamental e setores de modo a reduzir o alto índice de insatisfação em relação a essa questão.

Questão comum aos docentes, alunos e técnico-administrativos:

➔ O desempenho de sua função acontece de maneira...



Técnicos



Considerando o universo dos respondentes, os gráficos mostram que apenas 5% ou 6% da comunidade (docentes, alunos e técnicos) consideram insuficiente o desempenho de suas funções. O restante dos respondentes, suficiente, bom e ótimo. Percebe-se que há um alto índice de satisfação em relação ao desempenho da função institucional para todos os segmentos da comunidade.

O empenho da Instituição em reunir a comunidade para discutir o planejamento institucional, expresso em seus diferentes campos: PDI, PPI e PPC, demonstra maturidade no que diz respeito aos procedimentos avaliativos das atividades educativas. A avaliação passa a fazer parte da pauta Institucional. Pode-se dizer que há maior sensibilidade, por parte da comunidade, no que diz respeito às práticas avaliativas, que envolve todo o processo educativo (ambiente, meios, professor e sua prática pedagógica, aluno e seu compromisso com a aprendizagem). Algumas ações podem ser citadas:

- A concretização do Portal CEFET (<http://portal.cefet-rj.br/>), que reúne informações a respeito da Instituição e possibilita o acompanhamento das atividades educativas.

- A criação de uma equipe para formular e finalizar o Projeto Pedagógico Institucional de acordo com uma perspectiva coletiva e construtivista. Para tanto, foi criado um Blog no portal CEFET (http://blog.cefet-rj.br/ppi/?page_id=21), no qual a comunidade tem a oportunidade de colaborar com a elaboração do documento;

- A constituição da equipe que integra a CPA. A dinâmica dessa equipe consiste em reuniões quinzenais com o objetivo de refletir sobre o processo da avaliação institucional;

- As reuniões promovidas pelo Departamento de Educação Superior (DEPES), que tem como objetivo discutir os Projetos Pedagógicos de Cursos.

- A criação da comissão encarregada de elaborar o Plano de Desenvolvimento Institucional, para o período de 2010-2014 e a metodologia utilizada, que parte do princípio da participação da comunidade, em reuniões convocadas pela referida comissão e, também, pelo endereço <http://portal.cefet-rj.br/desenvolvimento-institucional/pdi/pdi-2010-2014.html> e e-mail pdi.sugestoes@cefet-rj.br.

b) Resultados Alcançados

b.1) Potencialidades

A Instituição vem implementando a avaliação institucional por meio da equipe que compõe a CPA, que contou com a participação da comunidade nas respostas aos questionários e em outros eventos, como a disponibilidades dos setores em fornecer dados e informações. Pode-se dizer que atualmente há maior mobilização em torno da proposta. Isso pode ser percebido quando comparamos o relatório de avaliação do período 2004-2006 com este relatório, que avançou em seus resultados.

O uso da tecnologia da informação como apoio às propostas educacionais vem se destacando de forma positiva, tais como citados nos exemplos: e-mail, como alternativa de colaboração à elaboração do PDI (2010-2014) e o Blog para a construção/finalização do PPI. O reconhecimento dessas tecnologias, como meios de interação e comunicação, constituem-se em suporte de mobilização e participação da comunidade e configuram-se como potencialidades no processo avaliativo.

b.2) Fragilidades

A cultura da avaliação e da autoavaliação precisa ser mais internalizada na Instituição. A pouca participação dos servidores nas reuniões, que tem como objetivo debater acerca do planejamento (PDI, PPI, PPC) demonstra uma fragilidade a ser superada. A avaliação

deve ser entendida como melhoria dos serviços institucionais. Essa concepção foi muito bem expressa por Gadotti (2000, p. 195)¹² no seguinte texto:

A avaliação institucional não mais é vista apenas como um instrumento de controle burocrático e centralizador, em conflito com a autonomia. Ela está sendo institucionalizada como um processo necessário da administração do ensino, como condição para a melhoria do ensino e da pesquisa e como exigência da democratização. Mesmo assim, ela encontra resistências e não se constitui numa prática constante. Por isso, deve ser mais instituída até tornar-se uma demanda explícita das escolas.

Os estudiosos desse tema recomendam que o processo de avaliação institucional se inicie com a autoavaliação, um caminho importante para cada escola se situar perante a sociedade. Essa tomada de consciência possibilita aos envolvidos no processo uma visão geral da Instituição, o conhecimento das condições com as quais trabalham e os resultados obtidos nas diferentes ações. Assim, o processo de avaliação deve compreender sempre a avaliação conduzida pela própria Instituição e se fortalecer nessa perspectiva.

b.3) Sugestões

Dar continuidade ao processo de mobilização da comunidade para a reflexão acerca do planejamento, avaliação e autoavaliação. Necessidade de se estabelecer uma filosofia que sirva de base para orientar o processo de avaliação, com a intenção de que seu êxito seja garantido e que esse processo não se transforme em uma atividade meramente burocrática.

Sugere-se que a finalidade da avaliação se traduza pela melhoria da qualidade dos serviços prestados. Essa qualidade, no entendimento de Gadotti (op.cit) é, ao mesmo tempo, técnica, quando demonstra que há melhoria na eficiência e produtividade e pedagógica quando há melhoria nas relações de ensino-aprendizagem.

¹² GADOTTI, Moacir. *Perspectivas Atuais da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

3.9 - Dimensão 9: Políticas de atendimento aos estudantes

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social.

A admissão nos cursos de graduação do CEFET/RJ pode ser feita de quatro formas distintas:

1) Através do ENEM:

O ingresso para os cursos oferecidos na Instituição, desde 1998, vinha ocorrendo por meio de vestibular isolado. Em 2009, o CEFET/RJ aprovou a adesão integral ao Sistema de Seleção Unificada (SISU), utilizando o novo Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) como fase única de seleção para o ingresso nos cursos de graduação de suas diferentes Unidades de Ensino para o ano de 2010.

2) Por transferência Externa ou Interna:

A transferência externa ocorre através de um processo seletivo aberto a alunos regularmente matriculados em Instituição de ensino superior (IES), oriundos de estabelecimentos reconhecidos, de acordo com a legislação em vigor, sendo limitado às vagas existentes. O processo de transferência interna corresponde ao remanejamento Interno de aluno regularmente matriculado em curso de graduação do CEFET/RJ (da sede ou de suas Unidades). O remanejamento interno é a mudança de um aluno da graduação do CEFET/RJ ou das Unidades descentralizadas, de um curso para outro ou para o mesmo curso.

3) Mediante convênio:

O aluno-convênio é aquele encaminhado ao CEFET-RJ pelos órgãos governamentais competentes, e oriundo de países com os quais o Brasil mantém acordo cultural, conforme

as normas da Divisão de Cooperação Científica e Tecnológica (DCCIT). O CEFET-RJ mantém diversos convênios com instituições estrangeiras, as quais, periodicamente, promovem ações de intercâmbio de alunos, dentro de critérios específicos. As informações pertinentes são disponibilizadas nos principais murais informativos da Instituição, cabendo ao aluno tomar ciência das mesmas em caráter contínuo.

4) Mediante Reingresso (para Portadores de Diploma):

O aluno formado no CEFET ou em outra Instituição de ensino superior (IES), pode solicitar ingresso com isenção de vestibular, em uma das seguintes situações específicas e mediante a concordância dos Departamentos Acadêmicos envolvidos,:

- para concluir outra Habilitação ou Ênfase do curso em que se graduou;
- para concluir outro curso que tenha similaridade com o curso no qual se graduou;
- para concluir outro curso oferecido por outra Unidade de Ensino, mediante a aprovação desta possibilidade de reingresso pela respectiva Unidade.

O aluno que ingressar por esta forma e que tiver sua matrícula cancelada pelo CEFET/RJ, ou vier a cancelá-la, não mais poderá utilizar esta forma de ingresso.

Apesar do CEFET/RJ ser uma Instituição pública e gratuita, para que um aluno possa se manter, deve dispor de recursos financeiros mensais mínimos para custeio de traslado ao CEFET/RJ, alimentação, compra de alguns livros, reprodução xerográfica de apostilas, notas de aula e materiais didáticos complementares. A experiência tem mostrado que um aluno com escassez de recursos financeiros, sobretudo para o traslado residência-Instituição de ensino-residência, é um candidato a aumentar o índice de evasão da Instituição, causando prejuízos pessoais, institucionais e também governamentais. Cabe ressaltar que, a exemplo do que acontece para os alunos regularmente matriculados nas redes públicas de educação básica, os alunos de cursos superiores das redes públicas não dispõem de vale-transporte escolar. Considerando a presença dos alunos que se enquadram na situação mencionada, ou seja, possuem carências de recursos financeiros, a política de atendimento aos discentes do CEFET/RJ está fundada em dois programas de bolsa, que são anualmente consignados em orçamento da União reservado ao CEFET/RJ especificamente para este fim, a saber:

1) Programa de Bolsas Alimentação (PBA), destinado aos estudantes com renda per capita familiar de até 1,5 salários mínimos (base nacional), num quantitativo de 198 bolsas, sem que haja necessidade contrapartida por parte dos mesmos, a não ser a de que se mantenham no curso e se esforcem por manter um bom rendimento escolar;

2) Programa de Bolsas de Extensão (PBEXT), destinado aos estudantes que possuam renda per capita familiar superior a 1,5 salários mínimos (base nacional), com o objetivo de auxiliá-los na manutenção na Instituição, com a contrapartida de dedicarem-se a tarefas referentes a realizações de eventos extensionistas e ações acadêmicas que o auxiliem e favoreçam suas formações.

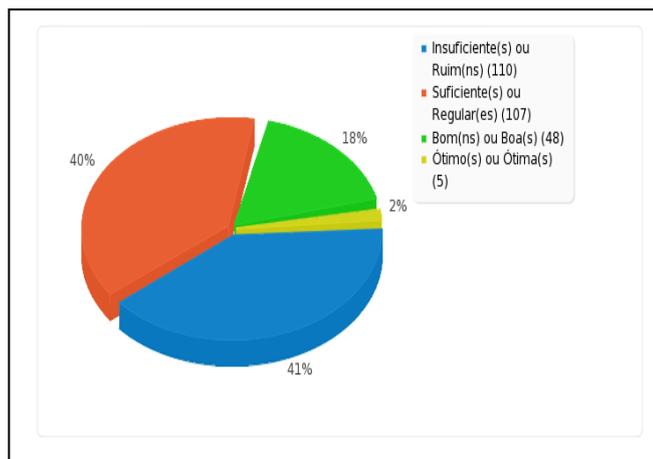
A Divisão de Integração Empresarial (DIEMP), através da Coordenadoria de Estágio e Emprego (COEMP), possui mais de 3800 empresas conveniadas que oferecem regularmente oportunidades de estágio supervisionado, de programas de trainee e também de empregos para estudantes de todos os níveis de ensino e egressos do CEFET/RJ, uma vez que a Instituição é também uma agência governamental de estágio-emprego. Essa parceria visa a facilitar o contacto inicial dos estudantes em fase final de aprendizado acadêmico e os recém-formados com o mercado de trabalho. Deste relacionamento proveitoso com o mundo produtivo resultou o projeto FEIRA DE ESTÁGIO E EMPREGO, que está em sua 5ª edição anual. Tal evento é gratuito e tem possibilitado uma maior interação com o mercado de trabalho. Durante a realização do evento, presidentes de empresas nacionais e multinacionais e seus diretores de recursos humanos palestram sobre as tendências de mercado imediatas e mediatas, com as conseqüentes exigências profissionais e as possibilidades concretas de inserção em determinado ramo de atividade.

Há espaços de convivência que permitem a integração de todo público da Instituição. Para atender as atividades esportivas existem, em boas condições, quadras (coberta e descobertas) e piscinas, além de uma academia de ginástica recém-construída na Unidade Sede. Maiores detalhes referentes a tais espaços podem ser encontrados na Dimensão 7, infra-estrutura.

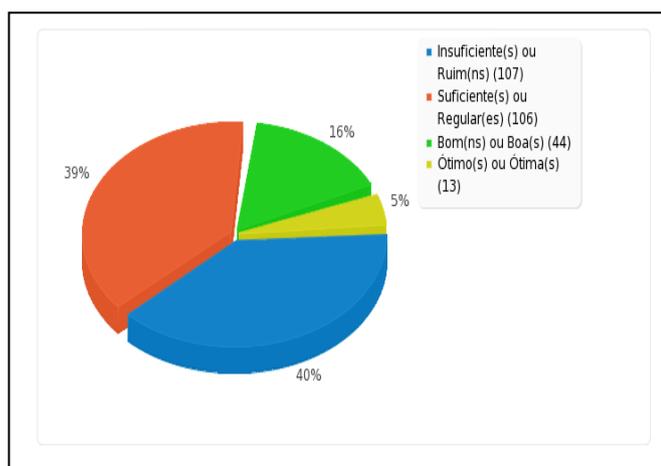
Com relação a esse aspecto, foram propostas algumas questões específicas aos alunos da Instituição, apresentadas a seguir. Tais questões apresentaram comportamentos de resposta muito semelhantes e em virtude desse fato será feita uma análise conjunta.

Questões específicas aos alunos:

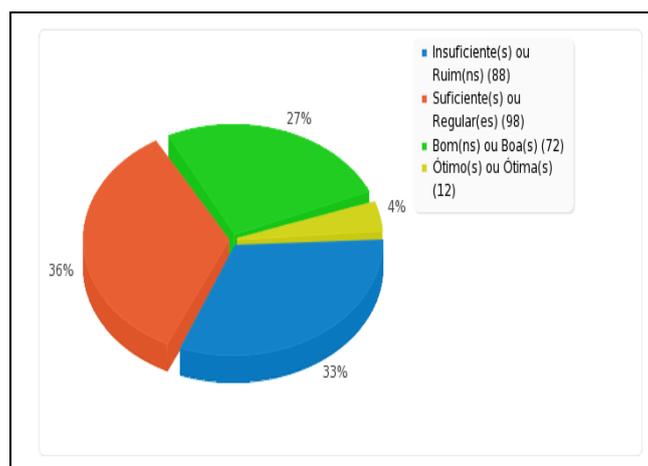
⇒ Em sua opinião, a política de assistência estudantil ocorre de maneira...



⇒ O número de bolsas oferecidas pela Instituição para os estudantes que apresentam dificuldades sociais pode ser considerado...



⇒ O acesso aos regulamentos sobre os direitos e deveres dos estudantes pode ser avaliado como...



Considerando o universo de respondentes e os quesitos, política de assistência estudantil e número de bolsas oferecidas para alunos com dificuldades sociais, os resultados indicaram uma parcela significativa de insatisfação, seguida de uma parcela também significativa que considera tais quesitos suficientes, seguidas de parcelas menores, onde parte considera tais quesitos como bom e uma parte menor como ótimos. No último quesito referente ao aspecto avaliado, acesso aos regulamentos sobre os direitos e deveres dos estudantes, o índice de insatisfação diminuiu significativamente e a parcela mais significativa desta vez corresponde a uma avaliação suficiente, representada por 36% dos alunos, seguida por uma parcela de alunos que avaliaram o quesito como insuficiente, representando agora 33% dos alunos. Os que avaliaram o quesito como bom correspondem a 27% e por fim, os que avaliaram como ótimo correspondem a 4%.

a.2) Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil.

Conforme mencionado de forma mais detalhada na Dimensão 2, referente ao Ensino, as práticas pedagógicas e atividades acadêmicas da Instituição buscam o desenvolvimento das capacidades investigativa, reflexiva e crítica, por meio de estudos, pesquisas e vivências em atividades, programas e eventos, como a iniciação científica (PIBIC), visitas técnicas, mobilidade estudantil (nacional e internacional) e a realização de disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas. Além disso, a Instituição incentiva seus alunos a interagir com outras

culturas, como elemento agregador de valor em sua formação, através da participação nos programas Mobilidade Estudantil ANDIFES, PEC-G e convênios interinstitucionais, como os existentes com os Estados Unidos, a Argentina, Portugal e Alemanha, de modo a propiciar o intercâmbio de alunos. Maiores detalhes sobre o envolvimento dos alunos em atividades de Extensão podem ser encontrados também na Dimensão 2.

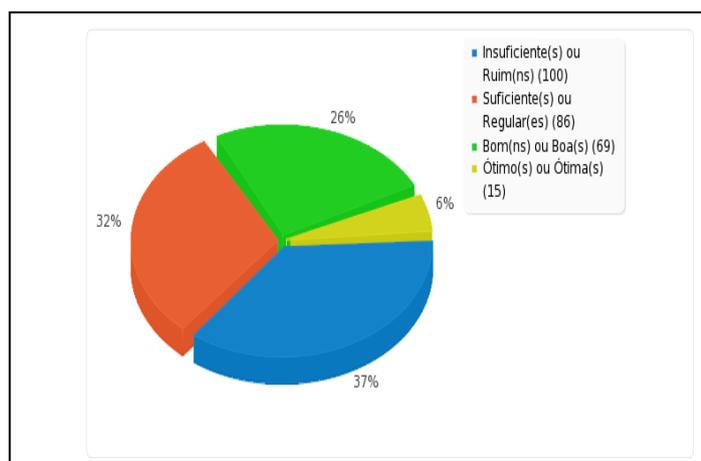
Atualmente o CEFET/RJ dispõe de um total de 80 bolsas para o PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica). O ingresso nos programas PIBIC se dá mediante edital sendo que a seleção, acompanhamento e avaliação dos programas são feitos por um Comitê Interno e Externo, conforme regras estabelecidas pelo órgão de fomento.

No que toca a avaliação institucional feita pelos alunos, a CPA, aplica anualmente um questionário no qual os alunos podem se manifestar avaliando a Instituição, seus cursos e seus professores. Tal questionário fica disponibilizado no *site* da Instituição, no final do segundo período e uma vez respondido, as respostas são coletadas pelo DTINF e processadas. A CPA analisa os dados processados e apresenta os resultados à comunidade acadêmica.

Com relação a esse aspecto, foram propostas algumas questões específicas aos alunos da Instituição, apresentadas a seguir.

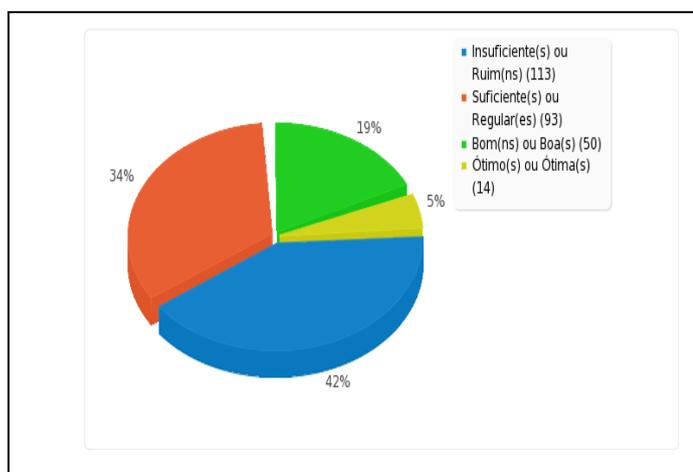
Questões específicas aos alunos:

☞ A política de participação dos estudantes em atividades de ensino como monitoria, estágio, iniciação científica, extensão, pode ser considerada como...



Considerando os estudantes respondentes, 37% indicaram que não estão satisfeitos com tal quesito, seguidos de 32% que consideram a política de participação dos estudantes em tais atividades como suficiente, 26% que consideram tal política como boa e 6% como ótima.

☞ A política de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes ocorre de maneira...



Este quesito apresentou comportamento de resposta semelhante ao anterior, ou seja, a maior fatia, correspondente a 42% dos alunos respondentes, considera tal política como insuficiente. O restante ficou distribuído da seguinte forma 34% dos alunos consideram tal política como suficiente, 19% consideram boa e por fim 5% consideram ótima.

a.3) Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas.

O DERAC (Departamento de Administração e Registros Acadêmicos) possui todos os registros relativos aos alunos, tais como dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno, entre outros. Tais dados são registrados por período em um simulador SIG, para cada curso da Instituição, conforme ilustração a seguir:

Quantidade de inscritos por:	Período
Vestibular/Exame de Seleção:	
Transferência:	
Portadores de Diploma:	
Convênios:	
Quantidade de Vagas Ofertadas por:	
Vestibular/Exame de Seleção:	
Transferência:	
Portadores de Diploma:	
Convênios:	
Quantidade de Ingressos por meio de:	
Vestibular/Exame de Seleção:	
Transferência:	
Portadores de Diploma:	
Convênios:	
Quantidade de Matrículas:	
Total:	
Manhã:	
Tarde:	
Noite:	
Integral:	
RESULTADO	
Por Regime de Matrícula:	
Concomitância Interna:	
Concomitância Externa:	
Quantidade de Concluintes:	
Total:	
Manhã:	
Tarde:	
Noite:	
Integral:	
RESULTADO	
Quantidade de Alunos que integralizaram a	
Carga Horária letiva do Curso:	
Total:	
Manhã:	
Tarde:	
Noite:	
Integral:	
RESULTADO	
Quantidade de Alunos que não concluíram	
a etapa:	
Matrículas Trancadas:	
Transferências Cedidas:	
Perdas ou Evasão:	
Matrículas Canceladas:	
Quantidade de Reprovados:	
Reprovados:	
Quantidade de Matrículas Reativadas:	
Matrículas Reativadas:	
Quantidade de Professores por Regime	
Trabalho:	
20 Horas:	
40 Horas:	
DE (Dedicação Exclusiva):	

Quantidade de Professores por Titulação:	
Pós-Doutorado:	
Doutorado:	
Mestrado:	
Especialização:	
Aperfeiçoamento:	
Graduação:	
RESULTADO	

De posse de tais dados a Instituição pode analisar tendências e tomar decisões específicas para cada curso em virtude da análise processada.

a.4) Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

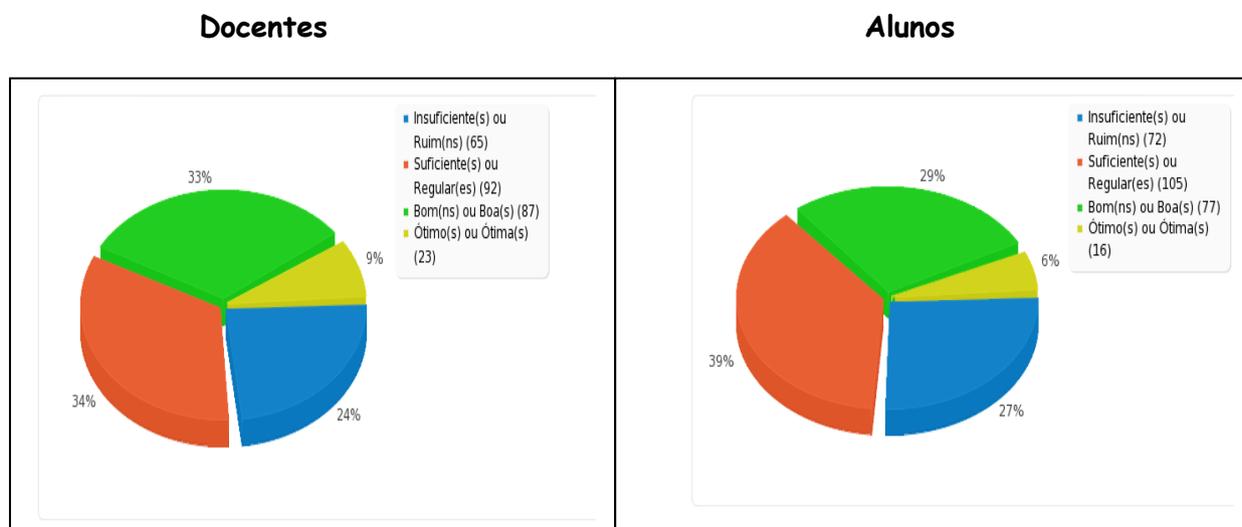
Após a conclusão do estágio, os egressos são registrados pela Coordenadoria de Estágio e Emprego (COEMP). Desde 2008, tais alunos passaram a preencher um formulário obrigatório. De posse desses dados, a Instituição estabelece um vínculo com o egresso. A ideia é estabelecer um sistema informatizado na internet, de forma a estreitar o vínculo e reconhecer no mercado a inserção dos alunos da Instituição. Além disso, vale observar a existência de uma Associação de Ex-alunos do CEFET/RJ, que promove encontros de confraternização com bastante frequência.

Quanto aos cursos de atualização profissional e formação continuada a DIEMP através da Coordenadoria de Educação Continuada - CEDUC coordena o desenvolvimento de vários cursos, tais como: Programa Escola de Fábrica do Ministério da Educação, Plano Nacional de Qualificação Profissional - PNQP do Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural - PROMINP vinculado ao Ministério de Minas e Energia, Plano Setorial de Qualificação para a Indústria Naval - PLANSEQ NAVAL, no âmbito do Ministério do Trabalho e Emprego, dentre outros, beneficiando mais de 5000 pessoas.

Com relação a esse aspecto foi proposta uma questão comum para professores e alunos, apresentada a seguir.

Questão comum aos docentes e alunos:

⇒ As ações da Instituição no sentido de acompanhar a inclusão dos estudantes que se formam no CEFET-RJ no mercado de trabalho podem ser avaliadas como... (para cursos novos considerar ações de planejamento)



De forma geral a comunidade se encontra satisfeita com este quesito. Tanto os professores quanto os alunos avaliaram tal quesito de forma suficiente em sua maioria, seguidos de uma parcela dos que consideram tais ações de acompanhamento como boas. Em seguida, aparecem os que consideram tais ações insuficientes e por fim os que consideram como ótimas.

b) Resultados Alcançados

b.1) Potencialidades

O fato da Divisão de Integração Empresarial (DIEMP), através da Coordenadoria de Estágio e Emprego (COEMP), possuir mais de 3800 empresas conveniadas que oferecem regularmente oportunidades de estágio supervisionado, de programas de trainee e também de empregos para estudantes de todos os níveis de ensino e egressos do CEFET/RJ se destaca como uma potencialidade da Instituição. Cabe citar também a FEIRA DE

ESTÁGIO E EMPREGO, que está em sua 5ª edição anual, em virtude do alcance social que tal evento proporciona aos estudantes.

Deve-se citar também o incentivo da Instituição com relação à interação com outras culturas, através de programas tais como Mobilidade Estudantil ANDIFES, PEC-G e convênios interinstitucionais, como os existentes com os Estados Unidos, a Argentina, Portugal e Alemanha, de modo a propiciar o intercâmbio de alunos.

b.2) Fragilidades

Na pesquisa realizada com o questionário, o maior índice de insatisfação foi com relação a política de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes. No entanto, em virtude do baixo número de estudantes respondentes, deve-se investigar melhor este item.

b.3) Sugestões

Investigar o índice de insatisfação referente à política de incentivo com relação a participação dos estudantes em projetos com os docentes.

3.10 - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da Educação Superior

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Sustentabilidade financeira da Instituição e políticas de captação e alocação de recursos.

a.2) Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

Com a lei nº 6545, de 30/06/78, a Escola Técnica Federal "Celso Suckow da Fonseca" foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Sukcow da Fonseca (CEFETCSF), autarquia de regime especial, nos termos do Artigo 4º da Lei 5.540 de 28/11/68, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar. Portanto, o CEFET não possui sistema de captação de recursos como mensalidades e alternativas econômicas, toda a dotação orçamentária é proveniente do Ministério da Educação.

A Instituição recebe, anualmente, um orçamento do Governo Federal para prover, dentro das possibilidades e limites governamentais, a demanda social da região em que se encontra suas instalações físicas, tendo como referencia o ensino, a pesquisa e a extensão.

O CEFET atende as necessidades sociais por meio de um orçamento pré-estabelecido pelo Ministério da Educação baseado em Metas, Ações e Programas bem definidos e acompanhados no sistema SIMEC, SIAFI e SIDOR (todos os sistemas de governo). Esses recursos são alocados anualmente através de uma proposta orçamentária e fixados por meio de receitas (orçamento federal destacado para o CEFET) e despesas (despesas correntes, de capital e pessoal) realizadas para atingir as Metas físicas pactuadas nas Ações e Programas discriminados nestes sistemas. Quem

aprova essas Metas, Programas e Ações é o Congresso Nacional por meio de seus parlamentares, após passar pelas comissões.

A compatibilidade entre a proposta de desenvolvimento da Instituição e o orçamento previsto é realizada com atendimento dessas metas aprovadas no Congresso Nacional e auditadas pela Corregedoria Geral da União. Para cada programa governamental existe um perfil de despesa correspondente ao orçamento já pré-estabelecido nos programas como benefícios, aquisição de equipamentos, manutenção de bens e instalações, pagamento de pessoal, pesquisa, novas Unidades, ensino superior, pós-graduação, etc.

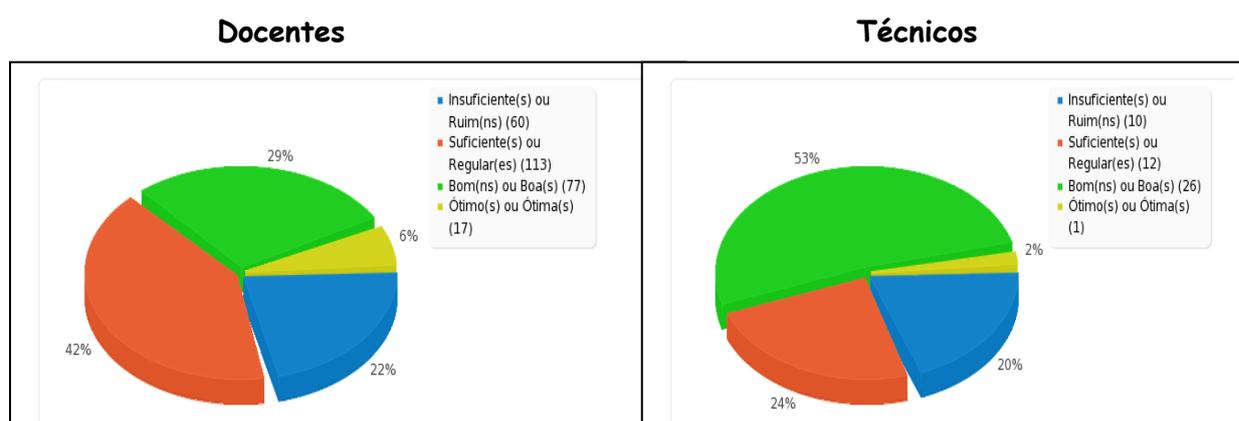
Essas políticas de aplicação de recursos nos programas de ensino, pesquisa e extensão visam agregar a verticalização do ensino estabelecidas nas particularidades organizacional do CEFET, como a utilização comum de laboratórios pelos diversos níveis de ensino e a agregação do capital humano entre docentes pelos diversos níveis de carreira.

O CEFET possui um sistema sólido de gestão acadêmica obedecendo às diretrizes educacionais e as conformidades legais dos órgãos governamentais com metas claras dentro de seu orçamento a fim de atender as demandas sociais de sua região.

Considerando esse aspecto, foi proposta uma questão comum para professores e alunos, apresentada a seguir.

Questão comum aos docentes e alunos:

☞ A gestão dos recursos orçamentários da Instituição pode ser avaliada como...



Com relação aos professores a maioria, correspondente a 113 (42%) professores, considera que a gestão dos recursos orçamentários é suficiente, seguida de 77 (29%) professores que consideram tal gestão boa, 60 (22%) que consideram insuficiente e 17 (6%) que consideram como ótima.

Os técnico-administrativos demonstraram uma grande satisfação com relação a tal quesito, 53% consideraram a gestão dos recursos orçamentários como boa, seguidos de 24% que avaliaram como suficiente, 20% que avaliaram como insuficiente, e por fim, 2% que avaliaram como ótima.

b) Resultados Alcançados

b.1) Potencialidades

O CEFET possui um sistema sólido de gestão acadêmica obedecendo às diretrizes educacionais e as conformidades legais dos órgãos governamentais com metas claras dentro de seu orçamento a fim de atender as demandas sociais de sua região.

b.3) Sugestões

Continuação dos investimentos relativos ao acervo da biblioteca para graduação e pós, aos laboratórios, a aquisição de novos computadores e softwares educacionais e a reforma das salas.

4. Considerações Finais

A Comissão Própria de Avaliação, após a análise das informações coletadas e processadas relativas às dez dimensões previstas por lei, elaborou esse relatório, encaminhado à diretoria e ao INEP, que identifica fragilidades e potencialidades da Instituição, assim como apresenta análises, críticas e sugestões. Tais informações merecem ser cuidadosamente examinadas e consideradas nas tomadas de decisão, sempre que pertinentes. Os resultados obtidos também serão divulgados na forma de seminários e colocados no *site* da Instituição.

O processo de avaliação interna ou autoavaliação, iniciado com a CPA instituída em 2004 e continuado com o empenho da CPA atual, busca contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica e à sociedade por parte da Instituição. Tal processo forneceu uma visão ampla e também detalhada do desempenho do CEFET/RJ no cumprimento de suas funções enquanto Instituição pública na oferta da Educação Superior. Esse retrato da Instituição é fundamental e oferece elementos que podem orientar nas tomadas de decisão. Neste contexto, é essencial o comprometimento de toda a comunidade acadêmica para validar todo o processo. Vale observar também que a avaliação não deve ser considerada completa nem definitiva, pois o processo de avaliação interna é um processo cíclico. A continuidade do processo é fundamental para aprofundar os aspectos revelados e verificar a evolução institucional.

Rio de Janeiro, 24 de setembro de 2010.

Comissão Própria de Avaliação

5. Bibliografia Consultada

- AMORIM, A. **Avaliação Institucional da Universidade**. São Paulo: Cortez, 1992.
- BALZAN, N. C.; SOBRINHO, J. D. (Org.). **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL - CONAES. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.
- BRASIL - SINAES. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 2. ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.
- BRASIL - SINAES. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Orientações gerais para o roteiro da auto-avaliação das instituições**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.
- CEFET/RJ - **CEFET/RJ em números**. In: <http://portal.cefet-rj.br/a-instituicao/cefetrj-em-numeros.html>
- CEFET/RJ - **Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico Administrativos em Educação**. Disponível no endereço http://portal.cefet-rj.br/files/rh/capacitacao/plano_pcctae.pdf. Acessado em 29/07/2010.
- CEFET/RJ - **Proposta de Projeto Pedagógico Institucional**. In: http://blog.cefet-rj.br/ppi/wp-content/uploads/2010/02/Proposta_PPI.pdf
- COÊLHO, Ildeu Moreira. **Avaliação institucional na universidade Pública**. In: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Campinas, v. 2, nº 3, set, 1997.
- CORRÊA, Cynthia H. W. **A Cibercultura Científica Brasileira: ensino e pesquisa na rede Internet**. Ecos Revista, Pelotas/RS, Brasil, v. 9, n.2, n. 2, p. 41-59, 2004.
- DEMO, P. **Avaliação Qualitativa**. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1987.
- DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da Educação Superior**. São Paulo: Editora Vozes, 2000.
- DURAM, E. R. e SCHUARTZMAN, S. (Org.) **Avaliação do Ensino Superior**. São Paulo, EDUSP, 1992.
- FREITAS, L. C. (Org.). **Avaliação: construindo o campo e a crítica**. Florianópolis: Insular, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 6ª. ed., Porto Alegre, Educação e Realidade, 1992.

IANNONE, L. R. **Avaliação institucional: relato de uma experiência**. In: CAPELLETTI, Isabel (Org.). Avaliação educacional: fundamentos e práticas. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 1999.

JACOBSEN, A. L. **Avaliação Institucional em Universidades**. Florianópolis, Papa-Livro, 1996.

LEITE, D., TUTIKIAN, J, .HOLZ, N. **Avaliação e Compromisso**. Construção e Prática da Avaliação Institucional em uma Universidade Pública. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1995.

MOREIRA, D. A. (Org.) **Didática do Ensino Superior: Técnicas e Tendências**. São Paulo: Pioneira, 2000.

NEY, A. **Política educacional: organização e estrutura da educação brasileira**. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2008.

PICCOLI, C.P, SOUZA, R., DALBON, A.C.S. (Org.) **Auto-Avaliação Institucional**. Rio Grande: FURG, 2007.

RAPHAEL, H.S., CARRARA, K. **Avaliação sob Exame**. Campinas: Ed. Autores Associados & FAPESP, 2002.

Anexo A

- Questionário aplicado aos alunos
- Questionário aplicado aos docentes
- Questionário aplicado aos técnico-administrativos